

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

DISSERTAÇÃO

**A correferenciação nas campanhas de conscientização
dos laços coloridos: uma estratégia de leitura e escrita
para o 8º ano do ensino fundamental**

Marcelo da Silva Gonçalves

Seropédica

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MESTRADO PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

**A CORREFERENCIAÇÃO NAS CAMPANHAS DE
CONSCIENTIZAÇÃO DOS LAÇOS COLORIDOS: UMA ESTRATÉGIA
DE LEITURA E ESCRITA PARA O 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MARCELO DA SILVA GONÇALVES

sob a Orientação do Professor Doutor

Wagner Alexandre dos Santos Costa

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Letras**, no curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, área de concentração Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais;

Seropédica, RJ

2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G635 GONCALVES, Marcelo da Silva , 1986-
A correferenciação nas campanhas de
conscientização dos laços coloridos: uma estratégia de
leitura e escrita para o 8º ano do ensino fundamental
/ Marcelo da Silva GONCALVES. - Seropédica, 2024.
625 f.

Orientador: Wagner Alexandre dos Santos COSTA.
Coorientador: Rafael Guimaraes NOGUEIRA.
Coorientador: Gerson Rodrigues da SILVA.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Mestrado Profissional em
Letras, 2024.

1. referenciação; . 2. correferenciação;. 3.
ensino;. 4. gêneros textuais;. 5. campanhas
públicas.. I. COSTA, Wagner Alexandre dos Santos ,
1973-, orient. II. NOGUEIRA, Rafael Guimaraes, 1982-
coorient. III. SILVA, Gerson Rodrigues da, 1971-
coorient. IV Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Mestrado Profissional em Letras. V. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

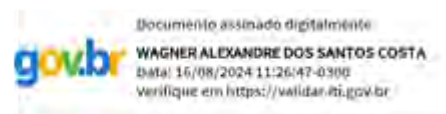
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

MARCELO DA SILVA GONÇALVES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Letras**, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos da linha de pesquisa: Estudos da linguagem e práticas sociais;

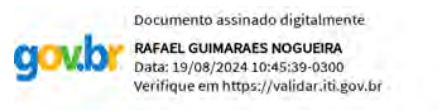
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 19/06/2024.

BANCA EXAMINADORA



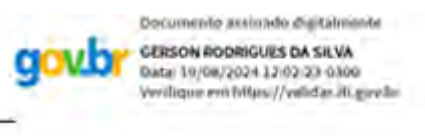
Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa (UFRRJ)

(orientador)



Prof. Dr. Rafael Guimarães Nogueira (IFRJ)

(examinador externo)



Prof. Dr. Gerson Rodrigues da Silva (UFRRJ)

(examinador interno)

SEROPÉDICA RJ, 2024

A Deus por me aceitar mesmo com todos os meus defeitos, à minha esposa Cleonice, à minha mãe Maria Lygia e ao meu pai Antônio Gonçalves. E à minha sogra Maria José Viana Meira, uma pessoa muito alegre e guerreira, que nos deixou no período de finalização deste projeto em 13 de maio de 2024.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, por minha saúde e por ter chegado até esse momento tão especial, que, sobretudo, é a realização de um antigo sonho.

À minha mãe, Maria Lygia da Silva Gonçalves, ao meu pai, Antônio Gonçalves, e ao meu irmão, André Luiz da Silva Gonçalves, por todo o apoio, esperança e fé que eu conseguiria vencer mais essa etapa.

À minha companheira e esposa, Cleonice Viana Meira da Silva Gonçalves, por toda a paciência, compreensão, pelo meu silêncio, pela ausência em muitos momentos e por acreditar que eu conseguiria fechar este ciclo.

Ao meu orientador, Professor Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa, por ter aceitado o desafio de me orientar nessa pesquisa com tanta paciência, gentileza e sempre me dando palavras de confiança para a escrita do trabalho.

Aos Professores que compõe a banca, Prof. Dr. Rafael Guimarães Nogueira e Prof. Dr. Gerson Rodrigues da Silva, pela leitura atenta do trabalho e valiosas contribuições para o aprimoramento da pesquisa.

Aos meus primos Leonan, Jonas e Jussara e meus amigos Walmir e Luciana por sempre estarem presentes em minha vida e nos meus projetos.

À minha Professora Silvânia, que me deu aula no Ensino Médio e sempre esteve presente em todas as etapas dos meus estudos, me incentivando a trilhar o caminho dos estudos.

Às diretoras e vice-diretoras e a todos os meus companheiros de trabalho das escolas CIEP M. P. A. S. L., da E. M. S. L. e da E. M. H. M., por compartilharem comigo o chão da escola da educação básica tanto nos momentos alegres quanto nos momentos tensos da rotina escolar, mas sempre com o intuito de oferecer uma educação pública de qualidade.

Aos colegas do Mestrado da turma 8 do ProflLetras / UFRRJ pelo compartilhamento das aulas, dos trabalhos, das angústias e da esperança de que tudo ia dar certo no final, mesmo que a maior parte das interações tenham sido por meios virtuais. A frase mais escrita no grupo de *WhatsApp* era “Ninguém solta a mão de ninguém”, o que dava para todos o sentimento de não estar sozinho. Agradeço, especialmente, aos companheiros de turma: Ademilson, Camila, Elaine Farias, Fabiane, Lana, Marcília, Priscila Marins, Priscila Mendes, Regina, Roberta, Sérgio, Syleide e Vanessa (nossa representante de turma) e Viviane.

A todos os professores do programa pelos seus ensinamentos, seus altruísmos e suas empatias, sempre se preocupando em levar além do conhecimento, a humanização para o contexto escolar. Em especial, à coordenadora do curso e também nossa professora, Dr^a Marli Hermenegilda Pereira, e ao secretário Víctor, por sempre estarem dispostos a ajudar o corpo discente, esclarecendo todas as dúvidas de cunho burocrático de forma didática e com muita paciência .

E, finalmente, à Rádio Antena 01 (São Paulo / online) por me fazer companhia, com músicas internacionais lindas em tantos momentos da escrita, o que me deixava mais calmo e num ambiente mais saudável e alegre.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

“O homem vive dentro do mundo como corpo, mas o mundo vive dentro do homem como palavra.”

(José Carlos de Azeredo)

RESUMO

GONÇALVES, Marcelo da Silva. **A correferenciação nas campanhas de conscientização dos laços coloridos: uma estratégia de leitura e escrita para o 8º ano do ensino fundamental**. 2024. 625 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

Este estudo tem como tema a referenciação textual, mais especificamente a correferencialidade (anáfora direta). O tema tem seus estudos desenvolvidos por pesquisas embasadas na área da Linguística Textual. A pesquisa se desenvolve em caráter propositivo, amparada na Resolução nº 002/2022 – Conselho Gestor da Coordenação Geral do Profletras, de 01 de fevereiro de 2022. Trata-se de um estudo de metodologia qualitativa, categorizada conforme Gil (2002) por procedimentos bibliográficos e exploratórios. O objetivo geral é a proposição de um caderno pedagógico de atividades como produto educacional, que desenvolve uma sequência didática com o emprego de anáforas diretas (correferenciação), tanto no eixo da leitura quanto na produção de textos com diversificados gêneros textuais. Esse material foi desenvolvido para utilização de professores de língua materna aplicarem em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Esse produto conta com nove módulos desenvolvidos a partir de atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais. As temáticas escolhidas de campanhas dos laços coloridos são: Abril Azul (TEA), Maio Amarelo (Trânsito), Junho Verde (Meio Ambiente) / Junho Vermelho (Doação de sangue), Agosto Lilás (Violência Doméstica), Setembro Amarelo (Suicídio), Outubro Rosa (Saúde da Mulher), Novembro Azul (Saúde do Homem) e Dezembro Vermelho (Aids/HIV/IST). Os objetivos específicos da pesquisa são: a) descrever o percurso metodológico proposto nesta pesquisa como uma ferramenta para o docente referente ao aprimoramento da leitura e da escrita mediante gêneros textuais vinculados a campanhas públicas; b) avaliar, nos textos selecionados como *corpus*, a anáfora direta como um processo de progressão e de manutenção temática por meio do qual se realiza a categorização e dos referentes; c) analisar o processo de correferenciação como os sintagmas nominais, pronomes, elipses, numerais, advérbios, sinonímia, hiperonímia, expressões nominais definidas e indefinidas como mecanismos de correferencialidade. O respaldo teórico desta pesquisa é constituído por Apothéloz e Reichler-Beguelin (1995), Antunes (2009, 2014); Cavalcante (2012, 2021); Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014); Geraldi (1996, 2005); Koch (1989, 2001, 2006, 2014, 2015, 2022); Koch, Elias (2021); Marcuschi (2005, 2008, 2012); Mondada, Dubois (2003); Morato, Bentes (2005); Santos, Riche, Teixeira (2012); Travaglia (2008), entre outros estudiosos. Fundamenta-se o caminho metodológico do estudo por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004); Gil (2002) e Goldenberg (1997).

Palavras-chaves: referenciação; correferenciação; ensino; gêneros textuais; campanhas públicas.

ABSTRACT

GONÇALVES, Marcelo da Silva. **Co-referencing in the awareness campaigns of colored bows: a reading and writing strategy for the 8th grade of elementary school.** 2024. 625 f. Dissertation (Language Professional Masters Degree in a National Network) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica, RJ, 2024.

This study has as its theme textual referencing, more specifically coreferentiality (direct anaphora). The theme has its studies developed by research based on the area of Textual Linguistics. The research is developed in a propositional nature, supported by Resolution No. 002/2022 - Managing Council of the General Coordination of Profletras, of February 1, 2022. This is a study of qualitative methodology, categorized according to Gil (2002) by bibliographic and exploratory procedures. The general objective is to propose a pedagogical notebook of activities as an educational product, which develops a didactic sequence with the use of direct anaphoras (coreferencing), both in the reading axis and in the production of texts with diversified textual genres. This material was developed for use by mother tongue teachers to apply in the grade 8th classes of Elementary School. This product has nine modules developed from pre-textual, textual and post-textual activities. The chosen themes for the colored ribbon campaigns are: Blue April (ASD), Yellow May (Traffic), Green June (Environment)/Red June (Blood Donation), Purple August (Domestic Violence), Yellow September (Suicide), Pink October (Women's Health), Blue November (Men's Health) and Red December (AIDS/HIV/STI). The specific objectives of the research are: a) to describe the methodological path proposed in this research as a tool for teachers regarding the improvement of reading and writing through textual genres linked to public campaigns; b) to evaluate, in the texts selected as corpus, direct anaphora as a process of progression and thematic maintenance through which categorization and referents are carried out; c) to analyze the coreferencing process such as nominal syntagms, pronouns, ellipses, numerals, adverbs, synonymy, hyperonymy, definite and indefinite nominal expressions as mechanisms of coreferentiality. The theoretical support for this research is provided by Apothéloz and Reichler-Beguelin (1995), Antunes (2009, 2014); Cavalcante (2012, 2021); Cavalcante, Custódio Filho and Brito (2014); Geraldi (1996, 2005); Koch (1989, 2001, 2006, 2014, 2015, 2022); Koch, Elias (2021); Marcuschi (2005, 2008, 2012); Mondada, Dubois (2003); Morato, Bentes (2005); Santos, Riche, Teixeira (2012); Travaglia (2008), among other scholars. The methodological path of the study is based on Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004); Gil (2002) and Goldenberg (1997).

Keywords: referencing; coreferencing; teaching; textual genres; public campaigns.

LISTAS DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CESVA - Centro de Ensino Superior de Valença

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

HIV - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LT - Linguística Textual

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA - Programa Internacional de Avaliação dos Alunos

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SD - Sequência Didática

LISTA DE QUADROS E DIAGRAMAS

Quadro 1 - Resultado do Ideb de 2021.....	69
Quadro 2 - Temas, meses e gêneros textuais no caderno pedagógico	75
Diagrama 1 - Sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly.....	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 A Linguística Textual e suas fases	21
2.2 A Referenciação e seus desdobramentos	27
2.3 Caracterização atual de referenciação	31
2.4 Processos referenciais	33
2.4.1 Introdução referencial	34
2.4.2 Anáfora	35
2.4.3 Dêixis	38
2.5 Correferenciação, gêneros textuais e ensino	42
2.6 As Concepções de língua, de texto e a relação com os aspectos referenciais	46
3 DOCUMENTOS NORTEADORES E A REFERENCIAÇÃO: PCN, BNCC E MATRIZ SAEB	51
3.1 Sistema Avaliação da Educação Básica	51
3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais	52
3.3 Base Nacional Comum Curricular	54
4 AS CAMPANHAS DOS LAÇOS COLORIDOS	58
4.1 Abril Azul: Conscientização sobre o Autismo	58
4.2 Maio Amarelo: Prevenção aos acidentes de trânsito	59
4.3 Junho Verde: Conscientização e preservação do meio ambiente	60
4.4 Junho Vermelho: Conscientização da doação de sangue	60
4.5 Agosto Lilás: Conscientização e Prevenção da Violência Contra Mulher	61
4.6 Setembro Amarelo: Prevenção ao suicídio	61
4.7 Outubro Rosa: conscientização sobre o câncer de mama	62
4.8 Novembro Azul: Prevenção e combate ao câncer de próstata	62
4.9 Dezembro Vermelho: Prevenção contra a AIDS	63
5 METODOLOGIA	65
5.1 Perfil da escola	65
5.2 Avaliação do Ideb	68
5.3 Perfil dos alunos	69
5.4 Hipóteses a partir da experiência docente (professor-pesquisador)	70
5.5 Elaboração das atividades de mediação didática	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	83

1 INTRODUÇÃO

Um professor de Língua Portuguesa que atua, sobretudo, nas escolas públicas do Brasil se depara com algumas dificuldades que os discentes apresentam em relação às competências de escrever e de interpretar textos. A pandemia da Covid-19, que foi responsável por um período longo de escolas fechadas, fez com a situação se agravasse ainda mais. Sendo assim, percebe-se que as lacunas referentes ao letramento, à leitura fluida e à compreensão básica de textos são problemas recorrentes nos dias atuais da educação brasileira.

O exame PISA de 2022 (*Programme for International Student Assessment*) – que tem sua tradução por “Programa Internacional de Avaliação de Estudantes”, sendo o maior estudo sobre educação no mundo, avaliando por meio de letramento em leitura, letramento científico e letramento matemático, teve sua última aplicação em maio do ano de 2022, e os resultados especificamente em leitura confirmaram que 50% dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) como o mínimo para exercer sua plena cidadania. Esses jovens encontram-se no nível mais baixo da avaliação, e o Brasil não atingiu o nível máximo de proficiência em leitura em seus resultados.

Já com base nos resultados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizado em todo o Brasil no final de 2021 (ano pandêmico), verifica-se que:

a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala de proficiência (0, 1, 2 e 3) é de 60,5%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 58,6% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo no nível de proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis de menor complexidade da escala. Esse dado revela que, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental ainda apresenta fragilidades. (Brasil, 2023, p.13)

A partir dos resultados dos exames em larga escala apresentados acima, eu, professor de Língua Portuguesa, formado em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, em janeiro de 2009, na antiga Fundação D. André Arcoverde, no Centro de Ensino Superior de

Valença (CESVA), com minha experiência de um pouco mais de doze anos em salas de aulas públicas, observo/confirmo que os alunos para os quais eu lectionei/leciono apresentam algumas dificuldades com leitura e escrita. Essas dificuldades, muitas vezes, estão correlacionadas às limitações propostas de se trabalhar apenas com a identificação e interpretação de processos referenciais dos textos. Dessa forma, pensei em atrelar leitura e produção textual a aspectos da referenciação, observados em textos que aludissem a temas do cotidiano. O caderno pedagógico proposto foi pensado a partir das exigências locais das secretarias municipais de educação de Três Rios e Paraíba do Sul, nas quais eu atuo, ambas situadas no Centro Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Essas exigências são os temas que deverão ser trabalhados em sala de aula com base no planejamento de ensino como a questão da violência doméstica, a questão do suicídio e depressão, a questão do respeito às leis de trânsito por pedestres e condutores, a saúde do homem e das mulheres, o meio ambiente, o respeito aos autistas, entre outras temas debatidos na sociedade e que adentram também aos muros das escolas. Essas secretarias, costumeiramente, participam de campanhas de conscientização e prevenção e incluem as escolas para que propaguem, divulguem, conscientizem a comunidade escolar sobre os temas sociais, como trânsito, meio ambiente, suicídio, violência doméstica, entre outros. Logo, as escolas precisam organizar projetos que envolvam os estudantes e que despertem neles a conscientização, com o intuito de que também sejam multiplicadores desses temas em seus lares e nos espaços em que convivem. Nesse contexto, percebe-se que é possível atrelar os objetivos de ensino do componente curricular de Língua Portuguesa com as temáticas das campanhas, visto que está evidente, pelos resultados de provas externas, que a leitura e a escrita necessitam de ainda mais espaço nas aulas de Língua Portuguesa.

Em uma diagnose realizada com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023, verifiquei, na leitura de gêneros cotidianos, como, por exemplo, a notícia, alguns desvios de interpretação correlacionados a progressão textual, que afetam uma compreensão mais aprofundada do texto.

É bastante evidente que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental precisam desenvolver, antes de qualquer conteúdo, uma leitura compreensiva, uma escrita legível e inteligível, além de serem capazes de se posicionarem sobre textos

lidos e em seus textos escritos. Conforme preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, anos depois, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o texto deve ser o ponto de partida para qualquer outra atividade.

Considerando o cenário educacional brasileiro, comentado acima, escolheu-se, então, um tema proposto pela Linguística textual (LT): a referenciação. Essa escolha se deu pelo fato de se entender que esse fenômeno textual-discursivo contribui para o desenvolvimento de competências textuais e, conseqüentemente, para um maior aprimoramento da leitura e da escrita, ou seja, atingir o objetivo de produção de sentidos presente nos textos. A capacidade de identificar, interpretar e produzir as relações referenciais corrobora com as diversas situações de interação vivenciadas pelos alunos. Dessa forma, buscou-se pesquisar – tanto em livros didáticos quanto nos próprios documentos norteadores da educação brasileira – como a referenciação está sendo desenvolvida na educação básica e como esse conhecimento poderia ser mais voltado para a situação comunicativa, ou seja, explorado discursivamente.

Antunes (2017, p. 61) confirma essa compreensão de que leitura e escrita devem ser a base do ensino de ao afirmar que o estudo de pronomes com um fim em si mesmo é dispensável: “A inabilidade no uso dos pronomes é responsável por muita ambigüidade e por muita falta de clareza dos textos que ouvimos e lemos. É muito pouco útil saber apenas que aquelas palavrinhas são pronomes pessoais, retos ou oblíquos”.

Segundo Cavalcante (2014, p. 27), “a referenciação é uma proposta teórica que vem contribuir para o caráter dinâmico do processo de construção dos referentes no texto”. Faz-se, então, necessário apresentar a funcionalidade das expressões referenciais e seus desdobramentos no texto para os discentes.

A referenciação textual é um estudo bem amplo da Linguística Textual, isto posto, fez-se um recorte do tema para esse estudo. Estudou-se em específico a correferencialidade, isto é, as anáforas diretas como mecanismo de referenciação e, conseqüentemente, as recategorizações. Cavalcante (2012, p.123) dispõe a definição de correferencialidade como sendo “As expressões que retomam referentes já apresentados no texto por outras expressões são chamadas de anáforas diretas ou anáforas correferenciais”. Ainda nos estudos de Cavalcante (2014), constata-se que as recategorizações são modificações que os participantes

constroem sociocognitivamente, podendo estar ou não explicitada na própria expressão anafórica.

Essa pesquisa tem como foco os casos de referenciação textual na retomada de um mesmo referente, isto é, o caso de anáforas diretas (correferencialidade) com o auxílio da recategorização nos movimentos do texto, como modificações, gradações e evoluções dos referentes através de expressões referenciais.

Conforme explicitado também por Antunes (2003), não se deve focar o processo de ensino da língua materna em nomenclaturas e em classificações; ao contrário, privilegiar a interação e o discurso, o que capacita o aluno para uma autonomia em suas experiências e vivências em sociedade, no sentido de que ele possa construir seus textos de forma mais coesa e de forma que os seus interlocutores entendam.

Nesse sentido, as propostas pedagógicas que tratam da referenciação não devem priorizar, por exemplo, categorias teóricas, mas a compreensão de que a progressão referencial é um processo não só de referências textuais com suas marcações a termos antecedentes, mas essencialmente um mecanismo textual-discursivo de produção da significação e de recategorizações de objetos de discurso de forma dinamizada.

Os professores dos anos finais do Ensino Fundamental devem ter o domínio do conceito sobre referenciação e apresentá-lo ao aluno como um objeto da progressão textual que exige conhecimento de mundo, posicionamento, interpretação e orientação argumentativa, tanto do discente como leitor quanto como produtor de textos. É importante que o docente saiba que não se deve trabalhar com conceitos puros da referenciação, mas sim com os processos referenciais presentes na cadeia textual, como por exemplo, as substituições que dinamizam a orientação argumentativa dos textos e consequentemente a não neutralidade dos referentes. A referenciação vai muito além do que a coesão textual e a reiteração de palavras, pois também reflete as vivências do locutor e do interlocutor a partir de uma situação comunicativa específica. É papel da escola aprimorar tanto a leitura quanto a escrita por meio da referenciação nos usos linguísticos, principalmente nos contextos mais formais.

Para Antunes (2005, p. 47), o papel da coesão “é a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados”. Neste estudo, pretende-se trabalhar o conceito de referenciação, que é mais amplo do que o conceito de coesão mencionado. A referenciação perpassa para uma análise mais aprofundada do discurso, inclui uma contextualização do sentido nas formas remissivas que é apoiada em processos cognitivos, interacionais, pragmáticos e linguísticos com a finalidade de introduzir ou manter ou substituir os objetos de discurso. O papel da referenciação como objeto discursivo é construir e se reconstruir em uma dada situação comunicativa com base em operações mentais (sociocognitivo) e visões de mundos dos interlocutores de forma negociada e reelaborada pela realidade. A produção de sentido é o alvo principal nos processos referenciais. Vai muito além do que as amarras sintáticas, pois trata-se das roupagens e orientações argumentativas que são construídas na cadeia textual.

A referenciação como atividade sociocognitiva abarca a coesão e a coerência dos textos. Faz com que a repetição de sintagmas não seja excessiva e ainda propõe, dentro da perspectiva interacionista do ensino de língua materna, a recategorização de referentes, que se dá de forma específica contextualmente.

É crucial demonstrar de forma indireta para o alunado, isto é, sem decorar nomenclaturas, que existem mecanismos da teoria gramatical que auxiliam na progressão referencial, como a utilização de pronomes pessoais, demonstrativos, sinônimos, hiperônimos, elipse, advérbios, expressões nominais definidas, expressões nominais indefinidas, ou seja, destacar que o processo anafórico direto faz uso de conhecimentos básicos do núcleo duro da língua. Entretanto, o professor não precisa focar seu planejamento de ensino somente nessas estruturas gramaticais, mas no conhecimento de processos textuais, como a referenciação em diferentes gêneros textuais, o que diversifica a caracterização da referenciação na linearidade textual com novas informações e argumentatividade.

A propósito disso, Cavalcanti, Custódio Filho, Brito (2014, p. 71) ponderam que:

É imprescindível demonstrar ao aluno as funções que os processos referenciais podem desempenhar em diversos textos de variados gêneros” e que “[...] pouco vale falar da coerência de um texto por meio de processos referenciais se o propósito do professor (de qualquer nível de ensino) se limitar ao mero exercício de identificação e classificação de formas.

Conforme a citação acima, a meta desta pesquisa é fazer com que o discente possa desenvolver essa operação discursiva na interpretação e na produção de textos. Deste modo, o trabalho pretende desenvolver a referenciação em diversos gêneros e tipologias textuais, no domínio de campanhas publicitárias públicas.

Delimita-se essa pesquisa com base na problematização do estudo a partir das seguintes interrogações: Como a referenciação pode ser desenvolvida na proficiência de leitura e escrita a partir de gêneros utilizados em temáticas de campanhas públicas (campanhas dos meses e dos laços) e de tipologias textuais em Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental? E como desenvolver uma proposta didática que possa colaborar no desenvolvimento da leitura e da produção de gêneros textuais associados a temáticas de campanhas públicas da área da saúde e da área social, a partir da referenciação textual, especificamente da anáfora direta (correferencialidade)?

A justificativa e relevância desse estudo no âmbito da Língua Portuguesa como componente curricular se dá pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9304/96), que dispõe, em seu artigo 4º:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: XI – alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos. (Brasil, 1996)

O presente trabalho tem como objetivo que o aluno termine o Ensino Fundamental com uma consolidação na leitura e na escrita. Logo, o tópico “referenciação” é um mecanismo inerente às competências linguísticas. O objeto de conhecimento “referenciação”, mesmo que com nomes diferenciados, perpassa todos os atuais documentos norteadores da educação brasileira. Na BNCC, o tópico

se faz presente por meio de algumas habilidades no componente curricular de Língua Portuguesa. Está também indicado nos PCN e na Matriz SAEB - Prova Brasil (nos descritores de Língua Portuguesa).

De acordo com esses três documentos oficiais da área da educação, a educação linguística deve ser pautada no texto. Durante a análise desses documentos, percebe-se que a referenciação se manifesta, mesmo que não se pontue o termo “referenciação” de forma direta. Por exemplo, na BNCC, há várias habilidades propostas nos anos finais do Ensino Fundamental dispersas, fragmentadas em todos os anos de escolaridade, que estão relacionadas à correferencialidade (anáfora direta). Contudo, o nome referenciação como atividade discursiva não é mencionado.

O objetivo geral deste estudo é propor um caderno pedagógico com atividades que retratem as principais dificuldades no emprego de anáforas diretas tanto no eixo da leitura quanto na produção de textos de gêneros variados, a partir de temas de significativa importância para a sociedade brasileira sendo da área da saúde ou da área social.

Já os objetivos específicos da pesquisa são:

- a) descrever o percurso metodológico proposto nesta pesquisa como uma ferramenta para o docente referente ao aprimoramento da leitura e da escrita mediante gêneros textuais vinculados a campanhas públicas;
- b) avaliar, nos textos selecionados como *corpus*, a anáfora direta como um processo de progressão e de manutenção temática por meio do qual se realiza a categorização e dos referentes;
- c) analisar o processo de correferenciação como os sintagmas nominais, pronomes, elipses, numerais, advérbios, sinonímia, hiperonímia, expressões nominais definidas e indefinidas como mecanismos de correferencialidade.

Esses objetivos estão voltados para os professores como forma de compreenderem um pouco a referenciação como atividade discursiva, sobretudo, as anáforas diretas (correferenciação) na aplicação do produto educacional em salas de aulas de língua materna acoplados a temas transversais.

A organização do trabalho se dará por seis capítulos na seguinte sequência: este primeiro capítulo, a introdução do trabalho, apresenta a contextualização da pesquisa, seus objetivos e sua justificativa. O segundo capítulo apresentará toda a fundamentação teórica da pesquisa, com as fases da Linguística Textual, a conceituação de referenciação, os processos referenciais e a relação de anaforização e ensino. O terceiro capítulo teoriza sobre três documentos norteadores do ensino brasileiro (PCN, BNCC e Matriz SAEB) e a correlação com a referenciação. O quarto capítulo explicita a campanha dos laços, sua origem e sua contextualização. O quinto capítulo apresenta todo o percurso metodológico adotado na pesquisa. O sexto capítulo elenca as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O respaldo teórico desta pesquisa é constituído por meio de seis seções que estão ligadas ao conceito de referenciação. A primeira seção enfatiza a Linguística Textual e suas fases e os critérios de textualidade. A segunda seção traz a motivação da passagem do termo referência para referenciação correlacionando com as fases da Linguística Textual. A terceira seção tem o intuito de apresentar a caracterização mais atual do processo de referenciação por meio de três aspectos: a reelaboração da realidade, uma negociação entre interlocutores e uma operação sociocognitiva. A quarta seção define e exemplifica os processos referenciais, visto que a base da pesquisa é o processo referencial de anáforas. A quinta seção correlaciona a referenciação e o ensino de língua materna, a partir da experiência do professor-pesquisador. Além disso, faz um panorama sobre como a referenciação aparece nos livros didáticos, bem como sobre seus efeitos para leitura, escrita e interpretação. E, por fim, a sexta seção traça um paralelo entre as concepções de língua, texto e a relação com os aspectos referenciais.

Os autores que embasam esta síntese teórica são: Apothéloz, Reichler Beguelin (1995), Antunes (2003, 2009, 2014); Bernardi (2012); Bentes (2001); Cavalcante, Santos (2012), Cavalcante (2021); Cavalcante, Custódio Filho, Brito (2014); Costa Val (2006); Fávero, Koch (2012); Geraldi (1996, 2005); Koch, Morato, Bentes (2005); Koch (2001, 2006, 2014, 2022), Koch, Travaglia (2015); Koch, Elias (2021); Koch, Marcuschi (2006); Marcuschi (2008, 2012); Matos (2018); Mondad, Dubois (2003); Santos (2013); Pontes (2008); Roncarati (2010); Silva (2012) e Travaglia (2008).

2.1 A Linguística Textual e suas fases

Sabe-se que a Linguística é a ciência que se propõe a estudar as línguas. Os professores devem, de certa forma, por meio de uma formação continuada, terem acesso aos estudos dessa área para que possam aprimorar suas aulas, desenvolvendo um trabalho proposto pela ciência, de forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa precisam ter o texto como centro, ou seja, o texto como base e como um evento comunicativo.

Marcuschi (2012, p. 30) conceitua o texto desta forma: “Não é uma configuração produzida pela simples união de morfemas, lexemas e sentenças, mas o resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações comunicativas”. Geraldi (1996, p. 71) também postula sobre a centralidade do texto:

Centrar o ensino no texto é ocupar-se com o uso da língua. Trata-se de pensar a relação de ensino como o lugar de práticas de linguagem e, a partir delas, com a capacidade de compreendê-las, não para descrevê-las como faz o gramático, mas para aumentar as possibilidades de uso exitoso da língua.

Os documentos oficiais que regem a educação brasileira, atualmente, apoiam-se, entre outros campos, na Linguística Textual, que tem como escopo os fundamentos do texto e, assim, pode contribuir para aulas de Língua Portuguesa, amplificando a competência comunicativa dos alunos, através de princípios teóricos e propostas referentes à leitura, à interpretação e à produção de textos. A proposta deste trabalho de pesquisa é subsidiada por esse campo que foi criado na década de 60. O texto foi visto como objeto de investigação linguística, e a Linguística Textual surgiu na Alemanha, com o linguista Harald Weinrich. Esse campo da linguística passou por algumas fases para chegar ao que temos hoje, com um enfoque mais ampliado e mais interdisciplinar. Koch (2001, p. 15-16) defende que: “[...] de uma disciplina de inclinação primeiramente gramatical, depois pragmático-discursiva, ela transforma-se em uma disciplina com forte tendência sócio-cognitivista”.

Não se tem, nos três momentos da Linguística Textual, períodos marcados cronologicamente, o que ocorreu foram estudos que foram sendo realizados aos poucos; e, sendo assim, foram incluídos aspectos indispensáveis aos estudos do texto, como a perspectiva semântica, pragmática, cognitivista, até nos postulados atuais, que se fundam em uma perspectiva sociocognitiva-interacionista.

Na primeira fase, considerada como Gramática Transfrástica, o intuito era analisar os encadeamentos das frases, desconsiderando o contexto e a situação comunicativa. Koch (2006, p. 5) explana como era o enfoque do texto nesse momento:

[Nesta fase] muitos autores debruçaram-se sobre os tipos de relações (encadeamentos) que se estabelecem entre enunciados, bem como a articulação entre tema-rema (na perspectiva da Escola Funcionalista de Praga), a seleção dos artigos em enunciados contínuos e assim por diante. Assim, as pesquisas se concentravam prioritariamente no estudo dos recursos de coesão textual, a qual, para eles, de certa forma, englobava o da coerência, nesse momento entendida como mera propriedade ou característica do texto.

Nota-se que os estudos dessa primeira fase não se preocupavam tanto com o sentido para além do texto; tudo era estudado de forma interna. Tanto a coesão quanto a coerência eram características ligadas ao cotexto, isto é, à materialidade linguística. Essa fase vê o texto como uma sucessão de unidades da língua que se constitui como uma concatenação pronominal ininterrupta (Fávero, Koch, 2012).

Ainda na primeira fase, começaram a surgir as gramáticas do texto, que tinham uma conexão com os estudos de Noam Chomsky e a gramática gerativa. Conforme Silva (2012), havia muita divergência quanto à proposta das gramáticas textuais; todavia, o ponto de equilíbrio era o fato de que o texto era uma unidade linguística maior que a frase. Era mais do que um amontoado de frases conectadas. O falante/ouvinte nativo seria capaz de desenvolver um resumo, uma paráfrase, criar no texto uma intertextualidade, entender as incompletudes, além de saber identificar um texto de apenas frases desconexas.

Bentes (2001, p. 249) ratifica as características da fase de gramáticas textuais:

É interessante ressaltar aqui que o projeto de elaboração de gramáticas textuais foi bastante influenciado, em sua gênese, pela perspectiva gerativista. Essa gramática seria, semelhante à gramática de frases proposta por Chomsky, um sistema finito de regras, comum a todos os usuários da língua, que lhes permitiria dizer, de forma coincidente, se uma sequência linguística é ou não um texto bem formado. Este conjunto de regras internalizadas pelo falante constitui, então, a sua competência textual.

Marcuschi (2016, p. 12) pondera: “tem-se, assim, que o falante se comunica através de textos e não de frases, não importando se essa comunicação se processa através de textos muito extensos [...] ou de textos bem curtos [...]”. Dessa forma, ele certifica que não é o tamanho/quantidade de linhas que diferencia o que é um texto do que não o seja.

Mesmo com a proposta das gramáticas textuais, os estudiosos ainda sentiam falta de teorias que percebam o texto como um ato de interação verbal, da situação comunicativa propriamente dita. Com isso, começaram a introduzir, a partir das gramáticas textuais, uma orientação semântica, pois há propriedades gramaticais que vão além das sentenças.

Na virada pragmática, conforme exposto por Koch (2022, p. 27):

[...] os textos deixam de ser vistos como produtos acabados, que devem ser analisados sintática ou semanticamente, passando a ser considerados elementos constitutivos de uma atividade complexa, com instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante.

Para Silva (2012), é necessário entender a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão textual. O texto não pode ser visto com um produto acabado e que preconiza somente o que o escritor escreveu, sem colocar ali suas experiências e os conhecimentos de mundo de quem estiver lendo. Segundo a pesquisadora, “[a] pragmática preocupa-se com as relações de sentido, com as intenções do falante, muitas vezes não expressa, não ditas” (Silva, 2012, p. 20).

Na segunda fase também, compreende-se que os textos são composições com sentido e permeadas por critérios textuais que servem de base central para o estudo e para a estruturação textual. Destarte, são propostos os seguintes fatores de textualidades:

A coerência e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto, e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo. (Beaugrande e Dressler, 1983 *apud* Costa Val, 2006, p. 5).

Para Koch e Travaglia (2015), esses critérios dão uma ancoragem ao texto em uma situação comunicativa determinada. Todos esses critérios trabalham como contextualizadores da comunicação e agem conjuntamente para que mantenham o entendimento mínimo dos textos e situem o leitor no espaço em que se dá a comunicação.

A coesão é um processo responsável pelos elos entre frases e parágrafos do texto. Está relacionada com os operadores textuais e seus valores semânticos; e

tem interdependência com o processo de coerência, apesar de não ser essencial a esta.

A coerência é uma propriedade de estrutura profunda do texto. Para se ter um texto coerente, é necessário que tenha uma unidade de sentido. O texto sem coerência não comunica e, conseqüentemente, não é compreendido por nenhum leitor. “Portanto, para haver coerência, é preciso que haja a possibilidade de estabelecer, no texto, alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos” (Koch, 2014, p. 22).

A situacionalidade é um fator que se volta para um evento comunicativo propriamente dito. Envolve, assim, tanto relações do texto para a situação de comunicação (convicções, crenças pessoais, visão de mundo), quanto da situação para o texto (contexto sociocultural no momento da produção). Relaciona-se aos dados da situação externa imprescindíveis à produção de sentido naquele evento comunicativo.

A informatividade é um critério de textualidade que se refere ao equilíbrio das informações novas e informações já conhecidas pelo leitor. Antunes (2009) salienta, também, a noção de previsibilidade: quanto mais previsível, menos informatividade terá o texto; quanto menos previsível, maior será a quantidade de informação nova, ou seja, maior informatividade terá o texto. Em geral, os textos devem ter equilíbrio entre informações novas e informações já conhecidas, para que não sejam totalmente repetitivos ou, então, com muitas informações novas, o que também pode fazer com o que o leitor se perca na compreensão textual.

A intertextualidade é um fator responsável por demonstrar que todos os textos têm relação com outros textos; não existem textos isolados que não tenham nenhum tipo de relação com outros textos. Para Koch (2014), todo texto é um objeto diversificado, que revela uma relação do interior com seu exterior. Desse último, fazem parte textos que lhe dão origem, que os determinam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude ou que diverge.

Com relação ao critério da intencionalidade, é importante ressaltar que o texto tende sempre a ter sua proposição com base nos objetivos de quem o criou. O produtor do texto tem uma intenção específica e desenvolve seu texto com o intuito de que o efeito desejado chegue até seu interlocutor. Há sempre uma intenção

pretendida pelo produtor, realizada, por exemplo, por meio de suas escolhas lexicais e de sua estilística. Em suma, entende-se a intencionalidade como a vontade de se fazer entender do locutor para seu interlocutor, tendo como objetivo a construção de um texto possível de ser compreendido.

A aceitabilidade é um fator que tem como foco os receptores do texto. A coesão e a coerência são trabalhadas para que o interlocutor aceite ou não os preceitos da produção. A ênfase é para que o leitor aceite o que está sendo exposto. De acordo com Marcuschi (2008, p.128), “[a] aceitabilidade, enquanto critério de textualidade, parece ligar-se às noções pragmáticas e ter uma estreita interação com a intencionalidade [...]”. Conclui-se, então, que a aceitabilidade se encadeia às expectativas do interlocutor em construir sentidos referentes às pistas linguísticas deixadas pelo locutor.

Já na terceira fase, ou a fase das Teorias do Texto, que se propunha a investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso, o texto começa a ser estudado no contexto pragmático. Inclui-se também a percepção cognitiva, ou seja, os processos mentais estão envolvidos nessa ação. Segundo Koch (2006, p. 37), os envolvidos no processo comunicativo “possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividade da vida social, têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso”.

A conclusão a que se chega é de que o texto envolve tanto os conhecimentos de ordem social quanto cognitiva, além dos conhecimentos cotextuais/superficiais. Ele é fruto de todos esses processos, o que faz a Linguística Textual ser uma disciplina interdisciplinar.

A perspectiva sociocognitiva-interacionista, também situada na terceira fase, pauta-se na interdependência entre o social, o cognitivo, o semântico e interacional. Como ressalta Koch (2022), a linguagem é realizada por meio da interação, ou seja, da produção de sentidos feita pelos atores sociais, que se constroem e reconstroem por meio da interação. Enfatiza Koch (2022, p. 42) que:

Na base da atividade linguística, está a interação e o compartilhar de conhecimentos e de atenção: os eventos linguísticos não são a reunião de vários atos individuais e independentes. São, ao contrário, uma atividade que se faz com os outros, conjuntamente.

Marcuschi (2008, p. 72) discute a importância dos interlocutores e do contexto sociocognitivo numa interação: “falamos referenciação e ensino: panorama teórico e sugestões de abordagem de leitura de texto como um evento que atualiza sentidos e não como uma entidade que porta sentidos na independência de seus leitores”.

Acerca da percepção do texto como fruto de uma atividade cognitivo-interacional, também Geraldi (1996, p. 19) destaca a dimensão histórica e social da atividade de comunicação:

Inspirado em Bakhtin, entende-se que o sujeito se constitui como tal à medida que interage com os outros, sua consciência e seu conhecimento do mundo resultam como ‘produto inacabado’ deste mesmo processo no qual o sujeito internaliza a linguagem não é o trabalho de um artesão, mas trabalho social e histórico seu e dos outros e para os outros e com os outros que ela se constitui. Isto implica que não há um sujeito dado, pronto, que entra em interação, mas um sujeito se completando e se construindo nas suas falas e nas falas dos outros.

Koch (2022, p. 43) conclui com a seguinte ponderação:

[...] quando das análises transfrásticas, o contexto era visto apenas como cotexto (segmentos textuais precedentes e subsequentes ao fenômeno em estudo), tendo, quando da introdução da pragmática, passando a abranger, primeiramente, a situação comunicativa e, posteriormente, o entorno sócio-histórico-cultural, representado na memória por meio de modelos cognitivos, ele passa a constituir agora a própria interação e seus sujeitos: o contexto constrói-se em grande parte, na própria interação.

Este estudo, dessa forma, tem como base a terceira fase da Linguística Textual, em que se pressupõe que o texto é formado por aspectos cognitivos, sociais e interacionais. Os textos não são apresentados de forma acabada, pois seus significados estão apoiados na interpretação dos interlocutores e na forma como ele corresponde a essa interação. Escolheu-se, então, dentre diversos tópicos, o objeto “referenciação”, como uma atividade discursiva.

2.2 A Referenciação e seus desdobramentos

Segundo Mondada e Dubois (2003, p.17) “os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas versões públicas do

mundo”. A referenciação ocorre a partir da situação do discurso, quando há uma organização do mundo, pois os referentes textuais não possuem sentido fora da discursividade.

Atualmente, os estudos entendem que o termo ideal não é mais “referência”, por não estar atrelado somente a aspectos linguísticos da materialidade linguística. O nome foi modificado para “referenciação”, pela forma que se entende o conceito a partir da noção da visão sociocognitivo-interacionista já mencionada, algo que se configura em processo dinâmico de construções e reconstruções a todo instante.

Pontes (2008, p. 9) enfatiza sobre o contexto em que estão inseridos os referentes que:

Os referentes, tais como os significados, não podem ser considerados fora de nossas práticas sociocomunicativas em contextos particulares, nem podem ser entendidos como a própria realidade exterior. Referentes não são, pois, as coisas em si mesmas, mas, como diz Blikstein (1983), são uma ‘realidade fabricada’, que idealizamos não somente com base no que as expressões referenciais significam, mas também sob a influência do que aprendemos em nossa cultura, como se esses padrões fossem ‘óculos sociais’.

Percebe-se que a referenciação também está atrelada ao aspecto cultural, pois, a partir do momento em que o interlocutor realiza a referenciação, faz a inclusão das suas vivências, dos seus conhecimentos de mundo e das suas experiências.

Na primeira fase, chamada também de análise transfrástica, os estudos se voltavam para as frases do texto justamente pelo fato de que a correferenciação não poderia ser explicada somente com o estudo dos processos sintáticos e semânticos em frases isoladas. Uma das motivações dessa primeira fase da LT foi o entendimento do texto ser dotado de múltiplos referenciamentos reconhecidos como prospectivo (catafórico) e retrospectivo (anafórico) que hoje já não é mais utilizado.

A mudança de denominação de “referência” para “referenciação” descartou a concepção objetiva que se tinha na correspondência entre mundo e língua. O termo “referência” deixou de ser usado a partir das atualizações de estudos além das análises transfrásticas. Essa mudança demonstrou um grande avanço da LT em específico para o aspecto da própria referenciação. Isso porque, entendeu-se que as palavras não têm um sentido específico, em razão de que somente terão sentido a partir de um emprego e com a negociação dos interlocutores a partir de um propósito

comunicativo. O sentido é intercambiável. As palavras podem ter inúmeros sentidos por falantes nativos e que só serão perceptíveis no processo de interação e da intencionalidade dos interlocutores. A dimensão sociocognitiva e discursiva são reconhecidas na mudança desse termo cunhado por Mondada e Dubois (2003). As palavras não são vistas mais como termos estáticos, mas como objetos de discurso.

A referenciação é um processo dinâmico baseado no discurso e em operações cognitivas vinculadas aos aspectos sociais e culturais. É um processo por meio do qual se pode atrelar o cotexto ao contexto para que o evento comunicativo tenha seu efeito de sentido entre os interlocutores de forma eficiente. Não está somente ligada a um referente explícito no texto, como também contribui para a progressão temática numa proposta de reconstrução dos referentes textuais.

Os processos referenciais fazem com que os referentes textuais sejam dinâmicos, ou seja, não têm sentido estático, fixo, pois recebem atualizações recorrentes de acordo com o contexto e com os atores sociais envolvidos. Koch e Elias (2021) destacam o papel do sujeito, ao explicarem que a noção de referenciação está implicada nas atividades envolvidas na construção/reconstrução do texto: “O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição e procede a escolhas significativas para representar estados de coisas, de modo condizente com a sua proposta de sentido” (Koch; Elias, 2021, p. 124).

Bernardi (2012, p. 44) ratifica a compreensão de referenciação como atividade sociocognitiva e interacional com a seguinte explicação:

referenciar envolve interação no processo da língua em uso, pois o produtor seleciona o material linguístico que melhor se adapte ao seu ponto de vista ideológico, a fim de concretizar sua proposta de sentido. A situação discursiva referencial criada no momento interativo são entidades designadas por Koch (2006a) como objetos-de-discurso. Um dado objeto de discurso pode ser recategorizado de diversas formas, e a escolha de um determinado objeto é carregada de valores e posicionamentos.

De acordo com Bernardi (2012), a referenciação é formada por posicionamentos, pois a escolha de palavras remete à interpretação de mundo do sujeito. A esse pensamento, soma-se a ideia de que a referenciação, com base na concepção sociocognitiva-interativa, requer uma interpretação não ingênua, de que

o real não existe, mas que nosso cérebro sempre faz uma reelaboração do real. Marcuschi e Koch (2006, p. 382) esclarecem que:

Nosso cérebro não opera como um sistema fotográfico no mundo, nem como um sistema de espelhamento, ou seja, nossa maneira de ver e dizer o real não coincide com o real. Nosso cérebro não é uma “polaroide semântica”. Ele reelabora os dados sensoriais para fins de apreensão e compreensão.

Roncarati (2010, p. 46) confirma ser a referenciação um “suporte” para a interação:

[...] a interpretação de uma expressão referencial não implica a localização de um antecedente ou de um objeto específico no mundo – até porque, em alguns casos, há referentes que não tem similar no mundo extramental, isto é, não designam algo que nossos sentidos apreendem com nossas construções. Tal interpretação supõe a criação de um objeto de discurso na maleabilidade contextual e interativa das produções textuais. Nessa perspectiva, a referenciação instaura sentidos, enquadres que se reconfiguram continuamente nos cenários interacionais.

A referenciação é um processo ligado à interação social e remete à ação de referir. Hoje, os estudos linguísticos privilegiam o termo “referenciação” para a ideia de um processo cambiante, mutável. O termo “referência” equivale a uma noção de algo mais específico, mais inerente, com uma representação direta das coisas do mundo, o que não corresponde mais ao que é evidenciado pelos estudos mais atuais da Linguística Textual.

Nos estudos recentes, compreende-se a referenciação como um fenômeno textual-discursivo com o intuito de produção de sentidos a partir de referentes textuais. É um processo dinâmico, que tem seu sentido mediado pela linguagem em um contexto comunicativo. A referenciação “postula uma noção de linguagem como atividade sociocognitiva em que a interação, a cultura, a experiência e aspectos situacionais interferem na determinação referencial” (Marcuschi, 2008, p. 139).

Quando o sujeito alude a um referente, já não espelha/reproduz um referente real, mas sim um referente já atravessado pelo significado que o enunciador quer lhe dar a partir de suas experiências e de suas interações. Esse raciocínio é confirmado por Koch, Morato e Bentes (2005, p. 8):

Tal mudança de perspectiva [...] é assinalada pela substituição do termo referência por referenciação, visto que passam a ser objeto de análise as

atividades de linguagem realizadas por sujeitos históricos e sociais em interação, sujeitos que constroem mundo textuais cujos objetos não espelham fielmente o “mundo real”, mas são, isto sim, interativa e discursivamente constituídos em meio a práticas sociais, ou seja, são objetos de discurso. A relação língua-mundo passa a ser, pois, interpretada, não meramente aferida por referentes que ou representam o mundo ou “autorizam” sua representação.

Mondada e Dubois (2003, p.9) afirmam o papel do processo de referenciação:

Ela [a referenciação] não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores.

Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) afirmam que o significado não pode ser reduzido a uma simples conexão entre a língua e o mundo. Eles ponderam sobre a noção de recategorização na cadeia de referências.

2.3 Caracterização atual de referenciação

Cavalcante (2021) compreende a referenciação em três divisões de cunho apenas didático como: uma (re)elaboração da realidade, uma negociação entre interlocutores e, por último, uma operação sociocognitiva.

A *reelaboração da realidade* dá-se por meio da linguagem responsável por favorecer o acesso aos propósitos discursivos de cada interação. Pode-se observar que há várias interpretações para um mesmo tema. Cavalcante (2021) propõe que a função da linguagem não é representar, de forma objetiva, uma realidade. Há uma proposta de interpretações para as experiências humanas. A realidade é sempre reelaborada por parte dos sujeitos envolvidos em determinada interação. Uma mesma realidade pode dar origem a referentes distintos que irão depender de diversos fatores histórico-sócio-culturais que vão se direcionar, diante de inúmeras possibilidades, a um referente. Como confirmação disso, segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 29) tem-se a afirmação que: “[...] toda construção referencial é um trabalho em constante evolução e transformação”. A referenciação ocorre também através da *negociação entre os interlocutores*. Os sentidos são negociados a partir de uma situação comunicativa. O processo de interação faz com que os atores envolvidos possam estar ativos, e os posicionamentos plausíveis para os interlocutores. Como qualquer negociação, haverá também discordâncias,

acréscimos, refutações que serão apresentados por meio de recategorizações dos objetos. É necessário salientar que a recategorização está conectada ao ponto de vista do sujeito. Para Cavalcante (2021), não se trata de um processo puramente subjetivo, mas sim negociado, intersubjetivo e cooperativo. Cada participante da interação se esforça para perceber a ação dos outros e não pensa de forma individual. Enfatiza Cavalcante (2011, p. 111):

Trata-se, portanto, de uma negociação indireta, que começa na antecipação que o escritor faz do(s) seu(s) leitor(es) e que se efetiva na (provável) cooperação do leitor em aceitar entrar na interação e reconhecer a pertinência e validade dos referentes construídos.

Em suma, os referentes textuais devem produzir sentido a partir do evento comunicativo em uma negociação que seja validada pelos participantes do processo interacional.

Segundo Cavalcante (2021), uma outra caracterização da referenciação é um processo de *construção dos referentes associado a uma ação sociocognitiva*, que, como sugere o termo adjetivo, envolve o social e a cognição. O social vem das experiências, vivências, costumes; e, a partir dessas experiências, a cognição realiza-se pelos processos mentais que são utilizados para ler e escrever textos. Conforme fundamenta Cavalcante (2021, p. 113),

O processo referencial é essencialmente sociocognitivo. De um lado, o aspecto social põe em relevo a necessidade de se analisarem as expressões referenciais sob o foco dos vários fatores sociais que interferem na configuração textual e que se localizam além dos fatores estritamente linguísticos. Por outro lado, o aspecto cognitivo enfatiza que o processamento referencial é cognitivamente motivado, estratégico, no sentido que os interlocutores selecionam formas de atuar sobre a produção e recepção de textos, utilizando para tanto o conhecimento (em algum nível) proveniente de sua “bagagem” mental.

De acordo com a citação acima, fica bem acessível o conhecimento de que, num contexto sociocomunicativo, os sujeitos compartilham uma memória discursiva. O processo de referenciação como atividade discursiva é de suma importância para o ensino de leitura e escrita. Os conhecimentos são armazenados partindo de experiências e vivências com que os sujeitos vão se deparando no decorrer de sua vida. Portanto, pode-se dizer que a construção dos referentes é um fenômeno sociocognitivo e interacional.

Cavalcante (2021, p. 113) resume as três operações constituintes do processo de referenciação da seguinte forma:

[...] o processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, efetuadas pelo sujeito à medida que o discurso se desenvolve, como intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s).

Tanto a reelaboração da realidade quanto a negociação entre os interlocutores e a operação sociocognitiva ocorrem juntas na interação; a divisão que se dá é somente na didatização para o entendimento do tópico.

2.4 Processos referenciais

Segundo Koch e Elias (2021), as estratégias de referenciação subdividem-se em: introdução (construção), retomada (manutenção) e desfocalização. A introdução de um referente ocorre quando aparece pela primeira vez no cotexto, o que faz com que esse referente se apresente de forma evidenciada. A retomada ocorre quando um objeto já presente no texto é reativado, isto é, colocado novamente em evidência por meio de uma forma referencial. A desfocalização ocorre quando, no cotexto, tem-se a entrada de um novo referente, que se torna a focalização; e de forma simultânea, o outro referente transforma-se numa focalização parcial (*stand by*), permanecendo disponível para ser reativado a qualquer instante no texto. As expressões referenciais são divididas, então, em: introdução referencial, anáfora e dêixis.

Mais recentemente, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) explicitam, de forma bem esclarecedora, antes da iniciação dos processos referenciais, duas definições básicas que são de “referente” e “expressão referencial”. Para “referente”, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 27) apresentam esta definição: “[o] referente (ou objeto de discurso) é a representação na mente dos interlocutores de uma entidade estabelecida no texto”. A expressão referencial, por sua vez, é “uma estrutura linguística utilizada para manifestar formalmente, na superfície do texto (ou seja, no cotexto), a representação de um referente”. Será

mostrado um exemplo desses conceitos a partir de um texto que faz parte do caderno pedagógico. O gênero textual é um miniconto.

A fera dorme.

Acordou às cinco, fez comida para o marido e filho.

Ainda dormiam quando saiu, ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a puxa, machuca, torce seus braços, ela cede, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo.

Agora ressona alto de boca aberta o desgraçado, vontade de acordá-lo no tapa, jogar água quente na orelha como fez a vizinha no homem dela.

Dá um beijo no filho e sai de fininho, prefere a fera dormindo.

Elianne Diz de Abreu Psicanalista, escritora de minicontos, blogueira...<http://lauravive.blogspot.com/2005/11/mini-e-micros-contos-dia-25-de.html>

A partir da leitura desse miniconto e recordando os aspectos do conceito de referente e do conceito de expressão referencial já mencionados, observa-se que ocorrem referentes em: A fera, elipse do verbo acordou (Ela), o filho, ela, colchão, tapa, água quente, na orelha, a vizinha, água quente, no homem. Quanto à expressão referencial, temos as retomadas de “fera”, que seriam “*marido*”, “*ele*”, “*o desgraçado*”, “*lo*”. As retomadas do referente “filho” ocorreram por repetição dessa expressão. Já quanto a expressão referencial “ela” aparece por meio da elipse dos verbos “acordou” e “dá”, e por meio dos pronomes “ela” e “a” que também se referem a elipse do primeiro período do miniconto “ela” que seria de forma implícita “a esposa”.

Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) também sinalizam três expressões referenciais, a saber: a introdução referencial, a anáfora e a dêixis. Por isso, agora, serão feitos alguns comentários sobre essas expressões de forma mais detalhada.

2.4.1 Introdução referencial

Conforme Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), os referentes que aparecem pela primeira vez no cotexto são chamados de introduções referenciais. O exemplo de introdução referencial já foi exposto acima, quando o referente é introduzido e aparece pela primeira vez. Com base no texto “A fera dorme”, pode-se destacar como introdutórios referenciais: comida, marido, filho, colchão, anjo, água quente. Independentemente se há ou não retomadas das expressões referenciais ao decorrer do texto, essas palavras exemplificam a introdução referencial.

2.4.2 Anáfora

Para Koch e Elias (2021), a anáfora é um processo de progressão textual que ocorre quando há retomadas a algum referente de forma explícita ou não. Quando se tem uma âncora, ou seja, uma expressão que esteja ligada a um termo já introduzido no cotexto e que já foi apresentado ao leitor, chama-se de correferencialidade; e, quando não há uma âncora, isto é, uma expressão com referência explícita a um termo já mencionado. Mesmo que ainda não tenha sido mencionado explicitamente, faz-se uma associação indiretamente a essa expressão, chama-se de não correferencialidade, também conhecido como anáfora indireta.

É necessário ressaltar que a anáfora não é somente a construção de amarras textuais, em que se pode sempre “puxar setas”. Embora, nos livros didáticos, a coesão textual ainda seja enfatizada dessa forma (através da evidenciação das etiquetas identificadoras), conforme proposto por Antunes (2017), o propósito não é fazer o discente decorar mais nomenclaturas e classificações. No entanto, devem-se apresentar as expressões referenciais conforme aparecem na cadeia textual por meio de sintagmas nominais, da repetição total ou parcial, de pronomes substantivos, de casos de elipses, de sintagmas adverbiais, de sinonímia ou hiperonímia, de expressões nominais definidas e indefinidas e de anáforas recategorizadoras, os quais evidenciam o posicionamento e a orientação argumentativa dos locutores e interlocutores no texto. É preciso ressaltar que nem sempre a repetição prejudica e/ou empobrece o texto: há situações em que é

necessária a repetição para enfatizar o tema na progressão textual; ou ainda casos de estilística nos textos literários.

O professor deve sempre que possível explorar o papel das anáforas diretas na compreensão textual à medida que a progressão temática vai ocorrendo e o posicionamento do locutor vai sendo mostrado. Nesse caso, o docente mostra o aluno o texto em pleno avanço, isto é, passo a passo, e não dá o enfoque numa interpretação global apenas.

O indivíduo que tem a alfabetização consolidada e desenvolve bem as competências textuais perceberá, tanto na leitura quanto na escrita, os referentes do texto, mesmo que eles não se apresentem por meio de amarras, como é o caso da recategorização. O leitor proficiente tem a percepção de que, num outro contexto, as palavras não seriam sinônimas ou substitutas, mas que, naquele contexto comunicativo, há o encaixe semântico baseado naquela circunstância.

Koch (2014, p. 35) explica a recategorização da seguinte forma:

O emprego de uma descrição nominal, com função de categorização ou recategorização de referentes, implica sempre uma multiplicidade de formas de caracterizar o referente [...]. Trata-se, em geral, da ativação, dentre os conhecimentos culturalmente pressupostos como compartilhados, de características ou traços do referente que devem levar o interlocutor a construir dele determinada imagem. [...] uma de suas funções textual-interativas específicas é a de imprimir aos enunciados em que se inserem, bem como ao texto como um todo, orientações argumentativas conformes à proposta enunciativa do seu interlocutor.

Não se trata somente de inibir repetições no texto, que, de fato, podem torná-lo cansativo, mas a questão está nas novas representações que são dadas para os referentes conhecidos. A recategorização também é responsável por conduzir acréscimo de informações ao leitor.

Em suma, apresentam-se os dois tipos de anáfora, sendo a direta equivalente à correferencialidade e a indireta equivalente à não correferencialidade, tal como a proposta de Matos (2018, p. 94-98):

Anáfora – ocorre com a propriedade de continuar uma referência, seja de modo direto, seja de modo indireto. Ambos os modos levam a duas ordenações de anáforas:

1. Anáfora direta (correferencial): retoma um mesmo referente, o qual já foi introduzido no discurso. Este processo é responsável por manter os

referentes ativos na memória discursiva do interlocutor, tornando possível a evolução destes na condução enunciativa. [...]

III. Anáfora indireta (não correferencial): não retoma um mesmo referente, pois introduz uma entidade ao modo do “novo”, porém remete, indiretamente, ou a outros objetos expressos no cotexto, ou a pistas cotextuais de qualquer espécie, com as quais se associa para permitir ao coenunciador inferir essa entidade.

Esse estudo enfatiza os casos de anáforas diretas, ou seja, as ocorrências que apresentam correferencialidade no cotexto. O exemplo destacado a seguir – um conto africano – apresenta algumas ocorrências de processo anafórico, isto é, correferencialidade.

Coração-Sozinho

O Leão e a Leoa tiveram **três filhos**; um deu a si próprio o nome de **Coração-Sozinho**; o outro, escolheu o de **Coração-com-a-Mãe**; e o terceiro, de **Coração-com-o-Pai**.

Coração-Sozinho encontrou um porco e apanhou-o, mas não havia quem o ajudasse, porque o seu nome era Coração-Sozinho. Coração-com-a-Mãe encontrou um porco, apanhou-o e sua mãe veio logo para o ajudar a matar o animal. Comeram-no ambos. Coração-com-o-Pai apanhou também um porco. O pai veio logo para o ajudar. Mataram o porco e comeram os dois.

Coração-Sozinho encontrou outro porco, apanhou-o mas não o conseguiu matar. Ninguém foi em seu auxílio. Coração-Sozinho continuou nas suas caçadas, sem ajuda de ninguém. Começou a emagrecer, a emagrecer, até que um dia **morreu**. Os **outros** continuaram cheios de saúde por não terem um coração sozinho.

Conto de origem moçambicana (1979)

Fonte: <https://lunetas.com.br/contos-africanos/>.

Observa-se que o conto africano aponta várias ocorrências de processos anafóricos correferenciais. O referente “três filhos” é desmembrado nas seguintes

expressões referenciais: Coração-Sozinho, Coração-com-a-Mãe e Coração-com-o-Pai.

No 2º parágrafo, o pronome do caso oblíquo “o” retoma o referente “porco”. É utilizado também um hiperônimo, “o animal” para o sintagma “um porco”. Na oração “Comeram-no ambos”, o pronome retoma “porco”. A partir do verbo “mataram”, há uma elipse de “Coração-com-o-Pai” e “o pai”. Outro processo referencial foi a definitivação, passou-se de “um porco” para “o porco”. Esse processo ocorreu porque foi utilizado o referente porco primeiramente acompanhado do artigo indefinido “um” e depois com o artigo definido “o”. Utiliza-se esse mecanismo no sentido de mencionar algo pela primeira vez com a indefinição e posteriormente por ser já conhecido pelo leitor, é utilizada a definitivação.

No último parágrafo, o pronome “o” também retoma “porco”. Ocorreram elipses nos verbos “apanhou”, “conseguiu”, “começou” e “morreu”, fazendo referência ao Coração-Sozinho. O pronome indefinido “outros” foi utilizado para se referir aos leões Coração-com-a-Mãe e sua mãe e Coração-com-o-Pai e o seu pai.

O gênero textual apresentado acima é um conto, com tipologia textual predominante narrativa. Os referentes mais retomados por expressões referenciais num texto de tipologia narrativa são os personagens principais, que nesse texto seriam Coração-com-o-Pai, Coração-com-a-Mãe e Coração-Sozinho. Ocorreram mais reconstruções dos referentes com esses nomes. Já outros referentes não são tão retomados como esses já citados, pois os personagens principais precisam sempre serem reativados na memória do leitor. Cada gênero textual tem uma forma peculiar de trabalhar com os referentes e as expressões referenciais. Nesse conto, houve bastantes mecanismos coesivos, o que acarretou em uma progressão temática coerente para o entendimento dos leitores. Além disso, pode-se mencionar a razão pela qual o personagem Coração-Sozinho acabou morrendo no desfecho do conto porque não tinha um outro animal que pudesse ajudá-lo, por isso seu nome era Coração-Sozinho.

2.4.3 Dêixis

Cavalcante (2021) afirma que, nos casos de dêixis, a expressão referencial remete a um referente que não se apresenta na materialidade linguística. Por isso, é exigido que o interlocutor saiba quem é o enunciador e quando ou onde ele se localiza. Os tipos mais conhecidos são: dêixis pessoal, dêixis social, dêixis espacial, dêixis temporal, dêixis textual e dêixis de memória. O fenômeno da dêixis diz respeito à localização e à identificação de variados aspectos em relação ao contexto espaço-temporal.

A dêixis pessoal é dada pelos pronomes pessoais e marca quem são os interlocutores da interação, isto é, quem fala e com quem se fala. A dêixis pessoal exige o reconhecimento de referência dos pronomes pessoais, visto que, dependendo da situação, o locutor e interlocutor sempre se modificam. Tem-se um exemplo de um poema de Fernando Pessoa.

<p>Eu não sei senão amar-te, Nasci para te querer. Ó quem me dera beijar-te, E beijar-te até morrer.</p> <p>Fernando Pessoa</p>

Com o poema, pode-se analisar a dêixis pessoal pela interlocução do eu-lírico e do seu grande amor. O eu-lírico utiliza o pronome do caso reto (“Eu”) e o pronome pessoal do caso oblíquo (“me”); e se refere ao seu interlocutor por meio do pronome do caso oblíquo de 2ª pessoa (“te”), expressando o seu desejo de amar e beijar até morrer.

A dêixis social também está relacionada com os pronomes pessoais e os interlocutores da ação comunicativa, porém aqui há um enfoque nas relações de tratamento entre os interlocutores. Esse tipo de dêixis tem relação com a situação de formalidade e/ou informalidade, ou seja, a forma de tratamento entre os

interlocutores. Como exemplificação, teremos um diálogo bastante corriqueiro entre mãe e filho:

Diálogo entre uma mãe e seu filho

— Onde você esteve? — disse a mãe assim que entrou na casa.

— Na casa de um amigo — respondeu ele sem vontade.

— Que amigo é esse?

— A **senhora** não conhece. Por favor, foi um dia muito difícil, preciso ir para a cama — disse o jovem com suas últimas forças.

— Esta conversa não acabou.

— Já sei. — e entrou em seu quarto batendo a porta.

Fonte: <https://www.ejemplos.co/br/dialogos-curtos/#ixzz8au27XYte>

Nesse exemplo, o uso pronome de tratamento “**senhora**” evidencia a forma que o filho trata sua mãe. Apesar de o diálogo representar um princípio de desentendimento por questões de autoridade da mãe, que quer saber onde o filho estava, o filho ainda a trata com respeito, ao chamá-la de “senhora”. Demonstra também a criação que esse filho teve de respeito com sua genitora.

A dêixis espacial está relacionada à marcação de proximidade e de distanciamento do locutor da interação. Tem a função de apontar para um lugar para a pessoa que está falando. O exemplo será de uma piada de bêbado.

O bêbado chega ao boteco de sempre e se espanta com o dono fechando mais cedo.

— Acabou a energia — explica.

— Ué, eu vim **aqui** pra beber ou pra tomar choque?

Fonte:

<https://www.selecoes.com.br/humor/piadas-de-bebado-para-contar-na-mesa-de-bar/>

Nesse exemplo, temos uma piada em que o dêitico espacial “aqui” faz referência ao espaço em que os interlocutores se encontram e, ao mesmo tempo, é uma anáfora do referente “boteco”.

A dêixis temporal tem a finalidade de apontar o tempo através de quem produz o texto, isto é, o locutor.

Morte de presidente do Irã: vice assume governo, e corpo é identificado

(...)

Também **nesta segunda**, o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, nomeou o então primeiro-vice-presidente, Mohammad Mokhber, como novo presidente do país. Mokhber vai comandar o Irã de forma interina até que uma comissão decida quando ocorrerão as novas eleições, o que ocorrerá em um prazo de 50 dias.

Fonte:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/05/20/morte-de-presidente-do-ira-corpo-e-identificado-e-vice-assume-governo.ghml>. Texto adaptado.

No exemplo acima, trecho de uma notícia do site *G1*, percebe-se o termo “nesta segunda” faz uma demarcação temporal. A referência de tempo é do dia 20 de maio de 2024, uma segunda-feira, dia da ocorrência da confirmação da morte do presidente do Irã, Ebrahim Raisi, que estava num helicóptero que caiu no domingo, dia 19. Essa referência pode ser construída pela relação entre o leitor e seu momento de leitura da notícia ou pela identificação, na fonte do texto, da data em que a notícia foi publicada.

A dêixis textual faz parte de uma organização do próprio texto. Está presente no cotexto com expressões que dão direcionamento para o leitor pelo fato de apontarem e auxiliarem na organização linear do texto.

Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos estabelecem relação de posse ou de afeto entre algo ou alguém e uma pessoa do discurso. Veja os exemplos **a seguir** e note a relação de posse ou de afeto estabelecida entre o substantivo e a pessoa do discurso:

Minhas coisas estão na mochila.

O seu cachorro é muito engraçado.

O meu namorado é a pessoa mais compreensiva do mundo.

Nossos pais são muito rigorosos.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/pronome.htm>

A partir do exemplo acima, nota-se o uso da dêixis textual na orientação ao leitor (estudante) sobre o conceito de pronome possessivo e na instrução de que os exemplos serão apresentadas posteriormente.

A dêixis de memória é um apontamento de uma situação que já ocorreu com os interlocutores, porém não foi mencionada na cadeia textual. Algo que os interlocutores compartilham, mas sem ter um referente explicitado no texto. Apothelóz define bem a dêixis de memória como:

O referente é tão evidente para o enunciador que é como se já tivesse sido mencionado no cotexto. O destinatário tem a impressão de que a informação lhe é imediatamente acessível, não obstante se tratar de um processo referencial *in absentia* (Apothelóz, 1995, *apud* Cavalcante, 2000, p. 128).

Aquele momento que você percebe que a caneta que está procurando está na sua própria mão.

Fonte: próprio autor

Com esse exemplo, o produtor convoca o leitor a lembrar uma situação que ele já vivenciou. Fica evidente para o interlocutor a situação dada e que provavelmente já aconteceu com quem está lendo.

Conclui-se que a dêixis também é um processo referencial que pode ser tanto uma introdução referencial ou um processo de anáfora. Sendo assim, na proposição do caderno pedagógico. A introdução referencial e as anáforas são mutuamente excludentes, isto é, quando aparece uma, logicamente não aparece a outra. Já a dêixis pode ser tanto introdução como processo anafórico. O estudo tem como foco o processo de correferenciação (anáfora direta), contudo, como a dêixis também é anafórica, há algumas atividades no caderno pedagógico que analisam dêiticos empregados como processo correferencial.

2.5 Correferenciação, gêneros textuais e ensino

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, o ensino desse componente curricular deve ter o texto como centralidade.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 54)

Percebe-se que o tópico de referenciação como atividade discursiva é pouco encontrado nos livros didáticos atuais aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, como consequência, também não é, por vezes, um objeto de conhecimento explicitado nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica. Na própria coleção atual, que foi aprovada pelo último PNLD, utilizado pelo professor-pesquisador, Coleção Português Linguagens (anos finais do ensino fundamental) de William Cereja e Carolina Dias Vianna, o conceito de coesão textual é bastante tradicional, sendo apresentada como conectivos, sem nenhuma menção à referenciação e ao discurso. Conforme explanado por Santos (2013, p. 48):

Nos livros didáticos brasileiros, ainda há uma abordagem superficial de mecanismos de progressão textual, muitas vezes há frases descontextualizadas para ilustrar recursos coesivos e presença de textos apenas para exemplificação, sem explorar como os elementos linguísticos aprendidos contribuem na construção de sentido desses textos; alguns livros, quando tratam dos processos referenciais, restringem-se à identificação dos referentes ou à eliminação de repetição, sem considerar

aspectos textuais e discursivos envolvidos na construção e no processamento dos textos.

O estudo sobre referenciação ainda está muito atrelado à coesão textual e à retomada de referentes, ainda não é visto na educação básica como uma forma de ver o mundo em um contexto. A noção de que não há uma linguagem neutra, de que as escolhas são feitas a partir de um aspecto ideológico, de que a escolha das expressões referenciais já apontam para o posicionamento do locutor em dada situação comunicativa ainda não estão presentes nas propostas de atividades. Para Cavalcanti, Custódio Filho e Brito (2014, p. 71), “[é] imprescindível demonstrar ao aluno as funções que os processos referenciais podem desempenhar em diversos textos de variados gêneros”. Deve-se ter em mente que a referenciação é mais do que uma classificação, pois é uma função textual-discursiva que ajuda no desenvolvimento da competência comunicativa.

De acordo com Cavalcante e Santos (2012, p. 679), “trabalhar com referenciação em sala de aula significa formar leitores e produtores críticos e envolvidos com a importância sociocognitiva e histórica das estratégias textuais-discursivas”. Marcuschi (2008, p. 139) ratifica essa visão, ao afirmar que “[...] hoje se admite que a questão referencial é central tanto na produção textual como na compreensão”.

É imprescindível que o estudo da referenciação na educação básica por meio da formação inicial, da formação continuada e por meio dos livros didáticos seja mais evidenciado. Reflete-se que já não se deve mais trabalhar referenciação apenas no intuito de substituição (coesão) para que o texto não se torne repetitivo. A referenciação deve ser vista como uma atividade de escolha dos sujeitos e o seu querer-dizer, o que, usualmente, não é citado no ensino básico. Compreender esse processo da referenciação numa perspectiva sociocognitiva é atribuição do professor, que deve orientar através dos textos os alunos. Não se deve passar para os discentes conceitos teóricos e metalinguísticos, mas mostrar-lhes, por meio de uma linguagem didática, que a referenciação faz parte da visão de mundo do produtor do texto.

Koch e Elias (2021) destacam que a seleção das formas nominais é responsável pela progressão textual e pela produção de sentidos a partir da situação comunicativa. A focalização e a desfocalização são importantes ações para a

produção de textos escritos, já que evidenciam, por meio de marcas linguísticas, quais tópicos estão em pauta e quais estão em espera.

Com essas afirmações sobre a conceituação do que é referenciação, o aluno tendo um maior contato com esse tópico, pode desenvolver mais habilidades na leitura, interpretação e produção de textos a partir de diferentes propósitos comunicativos.

O processo referencial *anáfora* (direta) é o foco deste trabalho. Parte-se desse processo referencial para uma proposição pedagógica ancorada numa diagnose feita com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no ano de 2023, baseada em minha experiência como professor-pesquisador. Ao lançar algumas atividades de referenciação aplicadas no gênero textual notícia, percebi que alguns alunos não estavam retomando os referentes de forma correta, o que implicou algumas confusões de compreensão textual e a não identificação de informações explícitas do texto. Também nas atividades de produção textual de uma carta de leitor, alguns alunos utilizaram poucos mecanismos coesivos e repetiram, por diversas vezes no texto, um mesmo sintagma nominal, deixando, assim, a progressão temática confusa para o entendimento do leitor. Cumpre salientar que o texto-base, de gênero notícia, a referenciação geralmente é bastante explícita. Essa situação se confirma com o que explana Antunes (2017, p. 59):

Muita da falta de clareza dos textos - até mesmo na conversação corriqueira - reside no mau emprego das expressões pronominais, uma vez que a identificação das 'coisas ou pessoas' para as quais essas expressões remetem depende muito mais de partes anteriores do texto onde ocorreram do que de suas propriedades sintáticas ou semânticas.

Reforçando o que foi mencionado na citação, confirma-se o mau emprego dos pronomes nas produções e até as retomadas por alguns alunos que não estão muito atentos aos processos referenciais anafóricos.

A anáfora é um mecanismo de construção de cadeias referenciais. As anáforas podem ocorrer em dois aspectos: quando está atrelada ao referente já mencionado (anafórico) e quando o referente ainda será apresentado (catafórico). Alguns autores já não diferenciam mais os processos anafórico e catafórico, pois, para eles, tudo é anáfora.

O processo anafórico direto e as recategorizações contribuem para a orientação argumentativa e para o posicionamento do produtor do texto. Esses fatores estão incluídos na visão de mundo dos participantes daquele evento comunicativo. Isto é corroborado por Koch e Elias (2006, p. 123) ao dizerem: “eles [os referentes] são construídos e reconstruídos, de acordo com nossa percepção de mundo”, isto é, não há uma perfeita equivalência entre as palavras e as coisas.

Portanto, o fenômeno da anáfora direta é um aliado do ensino por se tratar de uma perspectiva discursiva que é materializada por meio da produção de sentidos baseadas em escolhas lexicais, pronominalização, elipses, definitivação, indefinitivação, etc.

Os fenômenos de processos referenciais ocorrem nos textos. Dessa forma, é essencial que se trabalhe a correferencialidade nos diversificados gêneros textuais. Os próprios documentos norteadores do ensino como PCN e BNCC priorizam o estudo do texto como centralidade, o que deve ocorrer por meio dos gêneros textuais. Em concordância que se propõe (Bakhtin, 1992, p. 274):

Os gêneros constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos.

Com base na citação explicitada, os gêneros textuais possuem elementos que os diferenciam uns dos outros e a partir de uma situação comunicativa, o gênero a ser utilizado é definido. Seus elementos se desdobram em seu conteúdo propriamente dito, o estilo próprio de quem o produz respeitando a sua estabilidade de cada e a estrutura. O caderno pedagógico proposta irá trabalhar com vários gêneros textuais com diferentes domínios.

2.6 As Concepções de língua, de texto e a relação com os aspectos referenciais

Segundo Travaglia (2008), existem três concepções de linguagem. A primeira retrata a linguagem como expressão do pensamento. Sob tal concepção, não se

relaciona a produção de um texto a uma situação concreta comunicativa. Está atrelada ao ensino prescritivo do bem falar e do bem escrever. A segunda concepção propõe a linguagem como instrumento de comunicação que se preocupa com a transmissão da comunicação de um emissor para um receptor por meio de um código. Esse código é a língua, que precisa ser dominada pelos seus interlocutores. Está atrelada ao ensino descritivo, ou seja, não há julgamentos, mas o intuito é, de fato, perceber o funcionamento de uma língua. A terceira concepção propõe a linguagem como forma ou processo de interação. Nessa concepção, são englobadas todas as propostas das concepções anteriores, como a tradução de um pensamento e a transmissão de informações, mas, além disso, há a inclusão do uso da língua para diferenciadas situações, com vistas a efeitos de sentido, contextos e interlocutores diversificados. Entendendo a língua como um fenômeno social, essa concepção está ligada ao ensino produtivo, que tem como propósito ampliar o repertório linguístico do aluno para que ele saiba adequar sua linguagem a partir de cada experiência vivenciada.

Geraldi (2005) também aponta três concepções de linguagem, corroborando, assim, a afirmação de Travaglia: a) A linguagem é a expressão do pensamento: concepção que está voltada para os estudos da gramática tradicional e que reforça a máxima que quem não se expressa não pensa; b) A linguagem é instrumento de comunicação: a língua é vista como um código para que a mensagem chegue até o receptor. É evidenciada nos livros didáticos, porém não é tão encontrada nos conteúdos gramaticais; e c) A linguagem é uma forma de interação: em que não há espaço para rotulações e classificações gramaticais puras, mas sim uma maior preocupação na interação, na enunciação que ocorre entre os sujeitos e como ocorrem os efeitos de sentido.

Koch e Elias (2021) traçam um paralelo entre as concepções de leitura e as concepções de linguagem. Dessa forma, a língua como representação do pensamento está diretamente interpretada como o “foco no autor”. O leitor deverá fazer a interpretação fechada conforme pensada pelo autor, isto é, o leitor tem uma relação passiva de interpretação. No quesito leitura, o texto deve ser entendido de acordo com as concepções originárias de interpretação do autor; e, em consequência disso, não são levados em conta os conhecimentos e experiências do leitor.

Na concepção de língua como instrumento de comunicação, as autoras identificam o “foco no texto”, que tem uma ênfase na codificação e na decodificação. A preocupação volta-se para a transmissão de informações, no que realmente está escrito. O papel do leitor é realizar a tarefa de reconhecimento do que foi proposto pelo autor.

O “foco na interação autor-texto-leitor” enfatiza uma concepção dialógica, em que tanto o autor quanto o leitor participam da interpretação dos textos. Não há nada pronto. Acredita-se que as experiências do leitor vão ajudá-lo não apenas na codificação, mas sobretudo no entendimento textual e na produção de sentidos.

Cavalcante (2021) também explicita as concepções básicas de texto como “artefato lógico do pensamento”, “decodificação das ideias” e “processo de interação”. A primeira concepção vem ao encontro do posicionamento de outros autores já mencionados nesta seção, como Travaglia (2008), Geraldi (2005) e Koch e Elias (2021). A segunda concepção, com proposição convergente com esses já citados estudiosos, preocupa-se com o processo de codificação/decodificação e a passividade do interlocutor. E a terceira concepção preza não só para a materialidade linguística e suas tipologias textuais, mas inclui todo o contexto comunicativo, a situação, a cultura e a história que contribuem e situam um evento comunicativo.

Antunes (2014, p. 16) afirma que o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado pela concepção interacionista da linguagem. Argumenta que, para o ensino ser produtivo, não se devem trabalhar apenas aspectos gramaticais e deixar de lado o propósito comunicativo dos textos.

Na concepção da linguagem como interação, a gramática não se constitui sozinha ou separadamente das atividades verbais realizadas por seus falantes. São todos os usuários - em suas trocas linguísticas cotidianas - que vão criando e consolidando o que, nos diferentes grupos, vai funcionando como “norma”, quer dizer, como uso *regular, habitual, costumeiro*. (Antunes, 2014, p. 25).

Nessa concepção, o foco sempre é a interpretação, a interação entre os falantes e/ou produtores de textos. Isso não quer dizer que, ao trabalhar a concepção interacionista, a comunicação sempre é perfeita. Há desencontros, erros de compreensão e falhas numa interação, o que não exime o professor de desenvolver um trabalho mais produtivo, a partir de textos orais e escritos que irão

sempre estar presentes na vida dos discentes, tanto no ambiente escolar quanto fora deste. Antunes (2014, p. 20) ainda pondera que:

Nenhuma língua é apenas um “instrumento de comunicação”, no sentido de que se destina à passagem linear de informações, e se esgota no simples ato de dizer. A atividade verbal permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros (defender, criticar, elogiar, encorajar, persuadir, convencer, propor, impor, ameaçar, prescrever, prometer, proteger, resguardar-se, acusar, denunciar, ressaltar, expor, explicar, esclarecer, justificar, solicitar, convidar, comentar, agradecer, xingar e muitos, muitos outros); propósitos que podem ser mais ou menos explícitos, diretos, expressos, com “todas as letras ou “em meias palavras”.

O foco na interação incute a utilização da língua para diferentes ações e não somente no fato de se expor uma comunicação ao interlocutor. Antunes (2003) pondera que o núcleo central de um ensino produtivo e relevante de Língua Portuguesa é a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua. O princípio básico é que a língua sempre se atualiza, que é algo mutável a partir de situações concretas de atuação social e práticas discursivas por meio de variados textos.

Esta pesquisa assume a terceira concepção, visto que o pesquisador planeja suas aulas a partir de uma formação baseada na língua como interação e também em um ensino produtivo.

Ao fazer um paralelo entre a concepção de língua(gem) e a referenciação, nota-se também uma evolução dos estudos ao progresso das concepções. Tenta-se fazer uma relação entre as concepções de língua e de texto e a referenciação.

A primeira concepção que propõe o ensino prescritivo, baseado no bem falar e no bem escrever, não apresenta o conceito de referenciação. Nessa perspectiva, privilegia-se o estudo da classe gramatical dos pronomes e de suas classificações. Não se considera nenhum processo extralinguístico, somente prescreve o uso correto. Por exemplo, na *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara, na parte sobre a utilização de pronomes, chega a ser mencionado os aspectos anafóricos e catafóricos. Assim, o autor evidencia que o termo anafórico é uma expressão para um referente já mencionado, que já apareceu no texto e está sendo retomado, ao passo que o catafórico é uma expressão referencial para um referente que ainda vai aparecer no texto.

Pronomes demonstrativos – São os que indicam a posição dos seres em relação às três pessoas do discurso.

Esta localização pode ser no tempo, no espaço ou no discurso:

1ª pessoa: este, esta, isto

2ª pessoa: esse, essa, isso

3ª pessoa: aquele, aquela, aquilo

Este livro é o livro que está perto da pessoa que fala; esse livro é o que está longe da pessoa que fala ou perto da pessoa com quem se fala; aquele livro é o que se acha distante da 1.a e da 2.a pessoa.

Nem sempre se usam com este rigor gramatical os pronomes demonstrativos; muitas vezes interferem situações especiais que escapam à disciplina da gramática.

Pronome demonstrativo

A posição indicada pelo demonstrativo pode referir-se ao espaço, ao tempo (demonstrativos dêicticos espaciais e temporais) ou ao discurso (demonstrativo anafórico).

Demonstrativos referidos à noção de espaço – *Este* (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 1ª pessoa, isto é, daquela que fala:

Este livro é o livro que possuo ou tenho entre mãos.

Esta casa é a casa onde me encontro.

Esse (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 2.a pessoa, isto é, daquela com quem se fala:

Esse livro é o livro que nosso interlocutor traz.

Essa casa é a casa onde se encontra a pessoa a quem me dirijo.

Demonstrativos referidos à noção de tempo – Na designação de tempo, o demonstrativo que denota um período mais ou menos extenso, no qual se inclui o momento em que se fala, é *este* (e flexões):

Neste dia (= no dia de hoje) celebramos a nossa independência.

Este mês (= no mês corrente) não houve novidades.

Aplicado a tempo já passado, o demonstrativo usual é *esse* (e flexões):

Nessa época atravessávamos uma fase difícil.

Se o tempo passado ou vindouro está relativamente próximo do momento em que se fala, pode-se fazer uso de *este*, em algumas expressões:

Esta noite (= a noite passada) tive um sonho belíssimo.

Demonstrativos referidos a nossas próprias palavras – No discurso, quando o falante deseja fazer menção ao que ele acabou de narrar (anáfora) ou ao que vai narrar (catáfora), emprega *este* (e flexões):

“Entrou Calisto na sala um pouco mais tarde que o costume, porque fora vestir-se de calça mais cordata em cor e feitio. Não me acoimem de arquivista de insignificâncias. Este pormenor (isto é: o pormenor a que fiz referência) das calças prende mui intimamente com o cataclismo que passa no coração de Barbuda” [CBr.1, 93].

“Se não existisse Ifigênia... acudiu Calisto. Já este nome (i.é.: o nome que proferi) me soava docemente quando, na minha mocidade pela angústia da filha de Argamenão, cujo sacrifício o oráculo de Áulida desmandava.

– Ah, também eu conheço essas angústias (i.é.: aquelas a que se refere) da tragédia de Racine” [CBr.1, 135].

– “... não há linguagem que não soe divinamente falada por minha prima.

– Essas lisonjas – volveu ela sorrindo – aprendeu-as nos seus livros velhos, primo Calisto?” [CBr.1, 136].

Por este último exemplo, podemos verificar que se a referência é feita às palavras da pessoa com quem se fala, o demonstrativo empregado é esse (e flexões). No trecho, essas lisonjas são as que faz Calisto à sua prima. (Bechara, 2009, p. 223)

Tal como a primeira, a segunda concepção, que toma a língua como instrumento de comunicação, não se contempla a referenciação, e sim a referência numa visão mais objetivista, a qual propõe uma relação entre língua e mundo. Essa nomenclatura não é mais utilizada pelo fato de hoje os estudos terem avançado e demonstrado que as palavras não têm sentido específico, estático. As palavras, de acordo com o evento comunicativo, recebem sentidos próprios de forma dinamizada.

A terceira concepção, a qual dá um enfoque no ensino produtivo, alinha-se à visão de referenciação com a abordagem sociocognitiva, em que o significado não está preso nas palavras, mas sim em suas reconstruções em cada evento comunicativo. Essa visão é, pois, equivalente ao processo de interação e aos efeitos de sentido. O presente estudo irá trabalhar com a concepção de ensino produtivo e ainda com a concepção de interação da linguagem.

3 DOCUMENTOS NORTEADORES E A REFERENCIAÇÃO: PCN, BNCC E MATRIZ SAEB

Neste capítulo, serão analisados os documentos oficiais que regem a educação brasileira e serão feitas algumas reflexões sobre referenciação. Os documentos serão a Matriz SAEB, os PCN e a BNCC.

3.1 Sistema Avaliação da Educação Básica

Para a aplicação da Prova Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) em todo o país, há uma matriz para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática. Essa matriz define, por meio de descritores, os conhecimentos que os alunos devem ter ao finalizar o 5º ano do Ensino Fundamental, o 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio obrigatoriamente. No 2º ano do ensino fundamental, não é obrigatório; a avaliação é feita por amostragem para as escolas que forem sorteadas.

Este trabalho será desenvolvido, especificamente, com base na matriz de Língua Portuguesa referente ao 9º ano, ou seja, aos descritores que devem ser trabalhados em todos os quatro anos finais do Ensino Fundamental. A escolha se deu por esses descritores estarem relacionados ao tema da referenciação de forma mais direta ou indireta.

A Matriz SAEB é formada com base em tópicos; e, em cada tópico, há os descritores que têm o código com a letra D (de descritores) e mais uma numeração.

Conforme demonstra o quadro, no tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto, o descritor 2 tem como foco estabelecer relações entre partes do texto apenas. Nota-se que, diante da matriz SAEB, não se encontra, de forma explicitada, o termo “referenciação”. Na forma como os descritores estão explanados, há uma relação maior com o aspecto coesivo. Não há preocupação discursiva, mas sim com um aspecto exclusivo de conexão do texto, na identificação de repetições ou de substituições.

Já no tópico V Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido, o descritor 18 focaliza reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. Esse descritor tem uma relação mais indireta com a referenciação, apesar de nenhuma menção à palavra. Pode-se mencionar, nesse descritor, a habilidade que um leitor ou um produtor de um texto tem de reconstruir um referente textual a partir de um posicionamento, uma orientação argumentativa no texto. Porém, não há nenhuma menção sobre a atividade sociocognitiva.

Os dois descritores acima referem-se, portanto, à progressão referencial. A Prova SAEB avalia, por meio desses dois descritores, a análise linguística e o procedimento de leitura. Tais descritores também contribuem para a produção textual, apesar de a prova não cobrar esse eixo. O descritor 18, de forma indireta, explicita sobre uma palavra e seu efeito de sentido.

O quadro abaixo demonstra os tópicos e ainda os descritores que estão relacionados entre si. Os destaques em vermelho são para os descritores relacionados à coesão e à referenciação.

3.2 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para 5ª a 8ª série (nomenclatura utilizada no final da década de 90 e que hoje se refere ao 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) tinham como propósito combater o ensino de Língua Portuguesa descontextualizado com as aulas com foco apenas nos exercícios mecânicos de identificação em frases soltas. O ponto central proposto pelos PCN's seria o ensino baseado no texto partindo dos gêneros textuais com os elementos: conteúdo temático, construção composicional e estilo. Esse documento também evidenciou a questão dos temas transversais e o estudo do léxico, a partir do tema escolhido para ser trabalhado.

Apesar de o texto não trazer o conceito e a palavra “referenciação” explicitamente, até porque o tema ainda estava sendo estudado pelos linguistas do

texto, apresenta a noção de referenciação como atividade cognitiva, ao propor os objetivos de ensino de Língua Portuguesa. Destacaram-se desses objetivos aqueles que têm uma relação mais direta com a referenciação e para os quais, portanto, a escola deve organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite:

No processo de leitura de textos escritos, espera-se que o aluno:

- leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade:

* articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto, de modo a:

a) utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;

c) estabelecer a progressão temática;

No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:

- redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:

* a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto;

* a continuidade temática;

* a explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação;

* a explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário;

- realize escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação;

- utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção;

No processo de análise linguística, espera-se que o aluno:

- aproprie-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas a elas no contexto). (BRASIL, 1998, p. 51)

Conforme preconizado nos PCN's, todas as competências textuais devem ser desenvolvidas por meio de gêneros textuais e, por isso, o caderno pedagógico proposto trabalhou com a análise linguística de mecanismos linguísticos discursivos

e linguísticos em trinta e seis gêneros textuais para a leitura e interpretação e nove gêneros para a produção de textos.

A essência dos parâmetros é que se trabalhem aspectos relacionados a coesão referencial, visto que, no documento, não temos ainda o nome de “referenciação” como atividade discursiva, mas exploram-se aspectos que são tangentes à referenciação como: manutenção do tema, seleção do léxico a partir do tema, recursos como repetição de palavras, retomadas, anáforas. Pode-se observar que, apesar de os parâmetros terem trabalhado com objetivos de ensino e não com habilidades e competências, apontam um detalhamento que abarca a produção de sentido e, conseqüentemente, efeitos da referenciação na cadeia textual.

É importante salientar que o PCN’s, no tópico de práticas de linguagem, também mencionam as tipologias textuais predominantes no corpo dos textos que auxiliam na progressão temática, o que também é vislumbrado nos objetivos específicos. Os PCN’s também explanam, para as aulas de língua portuguesa, a utilização de mecanismos discursivos de coesão e de coerência, o que faz uma associação aos processos referenciais. Além disso, defendem, amplamente, o trabalho com os gêneros e as tipologias textuais.

3.3 Base Nacional Comum Curricular

Identifica-se, dentre o rol das habilidades da BNCC, sete que estão diretamente correlacionadas com o enfoque deste trabalho, sendo uma correspondente ao 6º, uma ao 6º e ao 7º, duas ao 7º, duas ao 8º e uma do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. É importante frisar que a BNCC é um documento norteador e que organiza o ensino por meio de competências e habilidades. Estas últimas são codificadas a partir do ano de escolaridade e componente curricular. Como exemplo, temos (EF06LP12), sendo “EF” o que indica “Ensino Fundamental”, depois o ano de escolaridade, que seria o 6º ano, e, por fim, o número da habilidade. “LP” equivale ao componente curricular de Língua Portuguesa. Há habilidades específicas para cada ano de escolaridade, como também existem as habilidades

para todos os anos de 6º ao 9º, outras específicas para 6º/7º e habilidades específicas para 8º/9º.

As habilidades que estão relacionadas com esta pesquisa estão ligadas aos objetos de conhecimento de *Coesão e Semântica* nas práticas de linguagem de leitura e análise linguística/semiótica. As habilidades destacadas são:

(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

Essa habilidade tem foco na produção textual e na utilização de referentes textuais para o processo de anáfora.. Nada é mencionado em relação à referenciação, mas somente sobre coesão referencial.

(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Essa habilidade acrescenta outros recursos expressivos de acordo com o gênero textual que esteja sendo lido ou produzido. São incluídos, como mecanismos de coesão, o léxico e outros recursos a partir da escolha do gênero.

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Essa habilidade também se volta para a coesão textual por meio de pronomes, podendo ser pessoais, possessivos ou demonstrativos. Aqui podemos identificar a abertura da coesão para os sintagmas nominais.

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes

anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

A habilidade focaliza a progressão temática, isto é, explicita que todos esses mecanismos servem para dar continuidade ao texto. Permanece, ainda, o conceito de coesão puramente.

(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

A habilidade é específica para o 8º ano do Ensino Fundamental; contudo, nada de discurso, de recategorização é mencionado. Há a inclusão de mecanismos de construções passivas, discurso direto e indireto como recursos de coesão e expressividade de acordo com o gênero textual. Trata-se da coesão referencial e sequencial. A inserção de discurso direto e indireto não está ligada à atividade discursiva sociocognitiva.

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

Habilidade também específica para o penúltimo ano do Ensino Fundamental. Entende-se que, a cada habilidade, vão sendo ampliados os mecanismos de coesão textual, mas a discursividade, os elementos contextuais não estão sendo inseridos. Aqui inclui-se o pronome relativo como mecanismo de retomada.

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos

etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

Essa habilidade apresenta a coesão textual com os referentes textuais anafóricos (já mencionados no texto) e catafóricos (que ainda serão mencionados no corpo do texto). Ainda utiliza termos que a LT já atualizou que seriam apenas anáfora. Inclui a expressão “nomes correferentes” e também inclui os mecanismos de reformulação e de paráfrase especificamente para os textos de divulgação do conhecimento, sendo que esses processos podem ser vistos em qualquer gênero textual.

Percebe-se que, na BNCC, nenhuma habilidade faz alusão à referenciação como um objeto discursivo, como orientação argumentativa e posicionamento dos sujeitos no texto. As habilidades estão centradas na coesão referencial, de forma que as palavras sejam retomadas ao que já foi mencionado, como setas linguísticas. Apesar de a LT estar bastante presente na BNCC, sobretudo em algumas habilidades, não é explorado aqui o ponto discursivo, a progressão temática baseada em construções e reconstruções dos referentes de forma dinamizada e com o auxílio dos mecanismos. A preocupação das habilidades é unicamente nas conexões que vão sendo complexificadas a cada ano escolar.

4 AS CAMPANHAS DOS LAÇOS COLORIDOS

As campanhas coloridas foram sendo criadas a partir dos fatos sociais e pelas demandas da sociedade em geral. Cada campanha foi associada a uma cor e criada por uma motivação específica. Quanto mais o tempo passa, e também com a propagação da internet e das redes sociais, mais campanhas dos laços estão sendo criadas. Não há um órgão específico ou alguma diretriz ou dispositivo legal para a criação das campanhas. Elas vão surgindo por meio de projetos de leis que são votados no poder legislativo e que depois viram leis, ou pelo Ministério da Saúde ou, até mesmo, pelo poder judiciário. São assuntos que se espalham por serem veiculados também na imprensa, visto que são temas de acentuada importância e que têm uma relação direta com o bem estar social.

Neste capítulo, foram feitas pesquisas por cada tema que será desenvolvido no trabalho e adaptou-se textos de outras fontes para que se possa entender a origem do tema, o porquê da cor e quando que, no Brasil, foi criada a lei que a institucionalizou. Esses temas costumam ser propagados por órgãos públicos, por entes da federação brasileira, como municípios, estados e união, associações, órgãos da justiça, entre outros.

4.1 Abril Azul: Conscientização sobre o Autismo¹

O mês de abril é conhecido como o Abril Azul, período dedicado à conscientização sobre o autismo. Tem como objetivo promover a inclusão social e o respeito às pessoas com autismo e suas famílias e também tem o intuito de ampliar a disseminação de informações sobre a condição. Foi instituída por meio da Lei nº 13.652/2018, criando desde então a campanha nacional de conscientização sobre o autismo.

¹ Abril Azul: entenda a importância da conscientização sobre o autismo. **CAC Laboratório Centro de Análises Clínicas.** Disponível em: <https://blog.labcac.com.br/abril-azul-entenda-a-importancia-da-conscientizacao-sobre-o-autismo/>. Acesso em: 01 maio 2024. Texto com adaptações.

O Abril Azul foi criado em 2007 pela *Autism Speaks*, nos Estados Unidos. A cor azul foi escolhida para simbolizar a campanha, visto que representa a serenidade, harmonia e confiança, que são as características essenciais para o desenvolvimento de pessoas autistas.

O Dia Mundial de Conscientização do Autismo, que é celebrado todo dia 2 de abril. Essa data foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2008. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica que afeta as formas das pessoas de se comunicar, interagir e perceber o mundo ao seu redor. O diagnóstico do autismo é feito com base na observação dos sintomas e no uso de testes específicos, realizados por profissionais especializados.

4.2 Maio Amarelo: Prevenção aos acidentes de trânsito²

A campanha tem a proposta de conscientização da sociedade para não conduzir veículos automotores quando estiver sob efeito de bebidas alcoólicas como também com condutas negligentes e que transgridem a legislação de trânsito. Os acidentes de trânsito são responsáveis por um número alto de mortes.

Foram iniciadas as campanhas do Maio Amarelo, no Brasil, em 2014, com o objetivo de unir o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil para discussão e criação de estratégias para a segurança viária e a construção de vias e espaços mais seguros e ambientalmente sustentáveis. A cor remete-se à atenção numa analogia com as cores do semáforo.

² BRASIL, Ministério Da Saúde. Movimento Maio Amarelo: 10 anos de atenção pela vida. Biblioteca Virtual em Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/movimento-maio-amarelo-10-anos-de-atencao-pela-vida/>. Acesso em: 04 maio 2024. Texto com adaptações.

4.3 Junho Verde: Conscientização e preservação do meio ambiente³

O Dia Mundial do Meio Ambiente é dia 5 de junho, por isso, foi escolhido o mês de junho para essas ações referentes ao meio ambiente. A cor verde vem da cor da natureza, pois, quanto mais verde tivermos em nosso meio ambiente, melhor será para as gerações vindouras. A Política Nacional de Educação Ambiental foi desenvolvida a partir da Lei 14.393/22.

A temática do Junho Verde tem como objetivo disseminar na sociedade a preservação da cultura dos povos originários que habitam no território brasileiro, a separação dos resíduos sólidos, o incentivo à coleta seletiva e a reciclagem, a reutilização de materiais, a utilização racional da água e a diminuição do consumo exagerado.

4.4 Junho Vermelho: Conscientização da doação de sangue⁴

O dia 14 de junho é comemorado o Dia Mundial do Doador de Sangue como uma forma de homenagear Karl Landsteiner, imunologista austríaco que descobriu o fator Rh. Por esse fato, o mês de junho foi escolhido para conscientização da sociedade para o ato de doar sangue e salvar vidas. A cor da campanha foi escolhida devido a cor do sangue. A intenção da campanha é não deixar os bancos de sangue em estado crítico pela falta de sangue, incentivando a todos que podem doar mantendo esses bancos com estoque de segurança para o caso de alta demanda em todos os tipos sanguíneos.

³ NACIONAL, Congresso . Congresso Nacional se associa à campanha Junho Verde. **Câmara dos Deputados**, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/releases/02-06-23-congresso-nacional-se-associa-a-campanha-junho-verde#:~:text=O%20Junho%20Verde%20prev%C3%AA%2C%20entre,sobre%20uso%20racional%20da%20%C3%A1gua%2C> . Acesso em: 30 abr. 2024. Texto com adaptações.

⁴ BRASILIA, Fundação Hemocentro De Brasília. 14/6 – Dia Mundial do Doador de Sangue. **Biblioteca Virtual em Saúde**..Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/14-6-dia-mundial-do-doador-de-sangue-2/> . Acesso em: 28 abr. 2024. Texto com adaptações.

4.5 Agosto Lilás: Conscientização e Prevenção da Violência Contra Mulher⁵

O nome foi escolhido em homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, hoje, ativista da causa, que sofreu agressões do ex-marido por mais de 20 anos chegando a ficar paraplégica em decorrência de uma tentativa de assassinato. O julgamento do seu agressor foi demorado devido à falta de uma legislação brasileira que punisse os crimes contra as mulheres.

A cor “lilás” foi escolhida para simbolizar a luta contra a violência de gênero. O mês de agosto foi escolhido devido à sanção da lei que ocorreu nesse período. A lei mais popularmente conhecida como Lei Maria da Penha foi sancionada no dia 7 de agosto de 2006. A campanha “Agosto Lilás” também promove a reflexão sobre a igualdade de gênero e a necessidade de conscientização contínua para resolvermos o problema da violência.

4.6 Setembro Amarelo: Prevenção ao suicídio⁶

O dia 10 de setembro é comemorado o dia mundial de prevenção ao suicídio. Diante desse fato foi criada no Brasil uma campanha de prevenção ao suicídio. Foi constatado por meio de pesquisas da OMS que o suicídio tira mais vidas que as doenças de câncer e Aids. A campanha iniciou no Brasil em 2015 visando a conscientização das pessoas sobre o suicídio.

⁵ Agosto Lilás: mês de conscientização pelo fim da violência contra a mulher. **Brasa Brasil Saúde e Ação**, 2018. Disponível em: https://brasa.org.br/disque180/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw_-GxBhC1ARIsADGgDjtGnfZjRiKLkm5t_wNVLh9zAthTEFIVXXcHpVihwcBuBIY1_piUmFsaAoaDEALw_wcB. Acesso em: 02 maio 2024. Texto com adaptações.

⁶ DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS, Tribunal De Justiça . Setembro amarelo: Mês da prevenção do suicídio. **CVV Centro de Valorização da Vida**, 2019. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoas/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/setembro-amarelo-mes-da-prevencao-do-suicidio#:~:text=O%20Setembro%20Amarelo%20come%C3%A7a%20nos,conhecido%20como%20%22Mustang%20Mike%22>. Acesso em: 16 abr. 2024. Texto com adaptações.

A campanha tem como missão ajudar pessoas com pensamentos suicidas e evitar que chegue a esse ponto fatal. A origem da campanha foi nos Estados Unidos através da história do jovem Mike Emme. Esse jovem tinha um carro Mustang 68 pintado da cor amarela. Ele sofria de psicopatologias e isso não foi notado por ninguém à sua volta. Esse rapaz se suicidou dentro do seu carro mustang em 1994.

Em seu velório, os seus pais, os seus parentes e os seus amigos, criaram cartões decorados com fitas amarelas com o intuito de que quem estivesse precisando de ajuda, não tivesse receio de pedir apoio. E assim se deu a inicialização à campanha, pois os cartões chegaram até pessoas que realmente necessitavam de ajuda.

4.7 Outubro Rosa: conscientização sobre o câncer de mama⁷

É um movimento de cunho internacional de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama. O laço cor-de-rosa é o símbolo dessa campanha que foi lançada pela Fundação *Susan G. Komen for the Cure* por meio de uma corrida que ainda é realizada.

O intuito dessa campanha do Outubro Rosa é disseminar informações sobre o câncer de mama e divulgar as recomendações do Ministério da Saúde para prevenir, diagnosticar precocemente e fazer o rastreamento da doença.

4.8 Novembro Azul: Prevenção e combate ao câncer de próstata⁸

⁷ NACIONAL DO CÂNCER, Instituto. Outubro Rosa: Mês de conscientização sobre o câncer de mama. **Biblioteca Virtual em Saúde, Ano da Publicação.** Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/outubro-rosa-mes-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-mama-4/>. Acesso em: 17 abr. 2024. Texto com adaptações.

⁸ MED PREV , Equipe Da. Como surgiu o Novembro Azul. **MED PREV, 2022.** Disponível em: <https://medprev.online/blog/saude/como-surgiu-o-novembro-azul/>. Acesso em: 02 maio 2024. Texto com adaptações.

O Novembro Azul é uma campanha voltada para a saúde masculina, sobretudo, para a prevenção do Câncer de próstata, que de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, é o tipo mais comum entre os homens.

A maioria dos homens não aceitam fazer o exame por ocorrência de muito preconceito pela forma que é realizado o toque retal. Alguns entendem que vão ter menos masculinidade se optarem por fazê-lo. Dessa maneira, alguns preferem que a doença avance do que passar pelo exame e tratamento. A proposta do Novembro Azul é quebrar essa barreira do preconceito com o lema da saúde. O dia 17 de novembro é comemorado o Dia Mundial do Combate ao Câncer de Próstata, por isso, o mês de novembro foi escolhido para a realização da campanha. O bigode é também um símbolo juntamente com o laço azul. O Novembro Azul chegou ao Brasil em 2008 por meio do Instituto Lado a Lado pela Vida e apoio da Sociedade Brasileira de Urologia. Muitas palestras de conscientização são realizadas nas unidades básicas de saúde juntamente com o exame de toque retal e o exame de sangue PSA.

4.9 Dezembro Vermelho: Prevenção contra a AIDS⁹

O Dezembro Vermelho foi criado pela Lei nº 13.504/2017. Tem como propósito uma mobilização nacional na luta contra o vírus HIV, a Aids e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis). O intuito é chamar a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas infectadas com o HIV (Síndrome da Imunodeficiência Humana).

O Dia Mundial de Combate à Aids, comemorado em 1º de dezembro, foi criado em 1988. A data está integrada no calendário de ações do Dezembro

⁹ AFONSO, Lucas. "Dezembro Vermelho"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dezembro-vermelho.htm>. Acesso em 19 de maio de 2024. Texto com adaptações.

Vermelho. A data foi instituída em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O laço vermelho é símbolo de conscientização e apoio às pessoas soropositivas. Essa campanha também tem como princípio, o respeito, a empatia e a solidariedade.

5 METODOLOGIA

A pesquisa tem como base um caráter propositivo, amparada na Resolução nº002/2022 – Conselho Gestor da Coordenação Geral do Profletras, de 01 de fevereiro de 2022, que direciona a não obrigatoriedade de implementação da proposta didático-pedagógica devido às incertezas do contexto da pandemia da Covid-19, podendo ser a criação de um material didático ou de uma sequência didática.

Escolheu-se a elaboração de atividades didático-pedagógicas com a finalidade de aprimoramento da leitura e escrita de textos. A pesquisa categoriza-se, conforme Gil (2002), como uma abordagem qualitativa com procedimentos bibliográficos. O estudo será centrado, teoricamente, no conceito de referenciação (correferenciação); e, ainda, serão feitas correlações com os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Descritores de Língua Portuguesa (9º ano) da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano do Ensino Fundamental, apoiado também nos estudos atualizados da Linguística Textual. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (Goldenberg, 1997, p. 34).

Gil (2002) aponta, ainda, a classificação das pesquisas quanto aos seus objetivos gerais, subdividindo-as em: exploratória, descritiva ou explicativa. Percebe-se que este estudo segue o perfil de uma pesquisa exploratória, porque objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). A pesquisa proposta é exploratória por ter um amplo levantamento bibliográfico na Linguística Textual e nos atuais documentos norteadores da educação brasileira.

5.1 Perfil da escola

Como ponto de partida para a intervenção pedagógica propositiva, que poderá servir para muitas escolas, pensou-se em descrever a realidade da escola

em que o professor-pesquisador leciona. Apesar de a pesquisa não ter sido aplicada, ainda assim, partiu-se de um contexto escolar, para que a proposta fosse mais realista e também para uma condução metodológica das atividades do caderno. A escola não será identificada, porém o contexto e algumas características serão mencionados para que se entenda a motivação deste estudo.

A unidade escolar oferece ensino público e gratuito da educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. Está localizada na zona rural de um município do estado do Rio de Janeiro e é classificada como escola do campo. Tem uma faixa de 25 colaboradores entre servidores públicos e contratados e, aproximadamente, 140 alunos matriculados. Funciona nos turnos matutino e vespertino. No turno da manhã, são oferecidos todos os anos finais do Ensino Fundamental. No turno da tarde, são oferecidas a educação infantil e as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Conta com diversos profissionais, como merendeiras, auxiliares de serviços gerais que cuidam da limpeza, motoristas, uma secretária para serviços administrativos, um zelador que cuida da parte externa, da horta, do pomar e também da limpeza e manutenção da praça próxima da escola.

A educação infantil é composta por uma turma multisseriada que atende, juntamente, o Maternal II (3 anos), Jardim I (4 anos) e Jardim II (5 anos). Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, há turma para todos os anos, com docentes que compartilham os componentes curriculares, com o intuito de cumprirem o $\frac{1}{3}$ do planejamento. Esse professor de $\frac{1}{3}$ fica com as disciplinas de Educação Física, Artes e Ciências, para que o professor regular tenha um dia da semana para o cumprimento do seu planejamento.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, há quatro turmas, correspondendo uma para cada ano do Ensino Fundamental (6º ao 9º). A escola conta com professores de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Língua Inglesa e Educação Física. As matérias de Educação Ambiental e Educação Financeira são lecionadas pelos professores de Ciências e de Matemática, respectivamente. Há, ainda, a equipe de funcionários visitantes, que não estão na escola todos os dias da semana, mas que fazem visitas recorrentes, como a orientadora pedagógica e a equipe de supervisão.

O horário de funcionamento é das 7:20h às 16:30h, de segunda a sexta-feira. A entidade mantenedora é a Secretaria Municipal de Educação do município. O público atendido por essa unidade escolar é de quatro comunidades, sendo duas pertencentes ao próprio município e duas pertencentes ao município vizinho.

Em relação à infraestrutura escolar, foi divulgado pelo Censo Escolar de 2022 que a escola conta com dependências com acessibilidade, alimentação, água filtrada, sanitários dentro da escola, cozinha, laboratório de ciências, quadra de esportes descoberta, sala de professores, água tratada, energia elétrica, rede de esgoto (fossa) e coleta de lixo periódica. Há conexão de internet banda larga apenas para o uso da direção, da secretaria e dos professores, pois a internet tem um sinal fraco para que se abra à utilização dos discentes. Há lousa digital e copiadoras. Não há uma biblioteca, onde os alunos possam entrar e sentar para fazer leituras ou pesquisas. Existe uma sala de professores na qual também ficam os livros didáticos e os livros literários para uso tanto dos discentes quanto dos docentes. Os livros didáticos do PNLD de todas as matérias são emprestados para os alunos levarem para casa. Atualmente, têm chegado livros com vários exemplares para projetos literários.

As comunidades do entorno da unidade escolar são lugares que não apresentam índices altos de violência. A escola atende as comunidades de dois municípios: Vassouras e Paraíba do Sul. Essas comunidades são zonas rurais tanto de um município quanto do outro. Os habitantes, em geral, são trabalhadores rurais e caseiros das fazendas e/ou hotéis-fazenda. Os donos dessas fazendas moram, geralmente, em cidades maiores e vêm somente nos finais de semana. Os alunos são filhos desses trabalhadores e vivem com os pais, alguns chegam até a ajudá-los no contraturno das aulas.

Esses alunos não têm muito acesso aos bens culturais, como cinemas, teatros, *shoppings centers*, pois esses ambientes ficam em local bem afastado para eles. Não há tantos horários de transporte urbano. Muitos são evangélicos e outros católicos.

Percebe-se, culturalmente, que eles costumam se envolver em atividades religiosas, como eventos, retiros e encontros de jovens. São acostumados também a festas populares das redondezas e festas das comunidades e de padroeiros de igrejas católicas. Os jovens gostam muito de forró nos finais de semana, que é algo

típico da região. Envolvem-se também em campeonatos de futebol, algo bastante comum nessas comunidades. Eles vão para jogar ou até como torcida.


Nas festividades da escola, as comunidades são bastante presentes. Em uma das comunidades, existe uma Organização Não Governamental (ONG) que tem como função as práticas de sustentabilidade e de plantio de árvores e ainda incentiva o artesanato como doces, costura etc. para as moradoras da região como forma de renda auxiliar para as famílias. Essa ONG tem parceria com a escola. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) dessa comunidade também é bem atuante, e alguns alunos envolvem-se nos projetos.

Conclui-se que a maior parte das famílias são pessoas trabalhadoras e que fazem de tudo para dar o sustento aos seus filhos. Respeitam a escola e os profissionais. O que se constata é que as famílias poderiam dar um acompanhamento maior aos educandos na questão do cotidiano escolar, como cobrança das atividades, supervisão aos cadernos, atenção às datas de provas e de trabalhos escolares, além das questões de respeito, educação e regras de convívio social, para um melhor resultado no processo de ensino/aprendizagem.

5.2 Avaliação do Ideb

No final de 2021, a escola participou do Sistema de Avaliação da Educação Básica e teve o resultado conforme se pode analisar no quadro mais abaixo. A média no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) foi 4,1. A escola conseguiu o quórum mínimo de alunos para que pudesse ter acesso ao resultado tanto do 5º ano quanto do 9º ano.

Quadro 1 - Resultado do Ideb 2021



Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ensino Fundamental Regular - Anos Finais

Indicadores educacionais compostos por Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.

Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
						5º e 9º ano	5º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
RJ					Municipal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	216,05	230,60	4,14	4

Fonte: MEC/INEP

Quanto ao Ideb 2021, no 9º ano especificamente, obteve-se em **Aprendizado** 4,14 (quanto maior as notas, maior o aprendizado) X **Fluxo** 1 (Quanto maior o valor, maior a aprovação) = **IDEB 4,1**, sendo que a meta era 5,4. Aqui, observa-se o impacto da paralisação das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19.

No Saeb 2019 (INEP), os alunos do 9º ano que realizaram a prova responderam ao questionário e informaram que 0% de mães dos alunos tinham o Ensino Superior, 55% dos pais costumavam conversar sobre o que acontece na escola, e 9% dos alunos informaram que costumam ler livros que não são das matérias escolares.

A escola começou a ter as notas atribuídas a partir do SAEB no ano de 2017. As turmas de 6º ao 9º começaram a ser implantadas a partir de 2011 de forma gradual, ou seja, a cada ano se abria mais uma turma. A primeira turma do 9º ano se formou em 2014. No ano de 2015, não houve quórum para a aplicação da prova SAEB. A partir de 2017, as turmas do 9º ano começaram a ser avaliadas tendo a nota 4,9; e, por ser a primeira, não havia meta. Na edição de 2019, a nota foi 4,2, para a meta 5,1. Já em 2021, a nota foi 4,1 com meta de 5,4. Percebe-se não só que houve uma diminuição na nota do Ideb de 2019 para 2021, como também que a meta não foi alcançada em nenhum dos dois anos.

A média de proficiência específica de Língua Portuguesa de 2021 foi 230,6. No ano de 2019, a média de proficiência fora 272; e, em 2017, 296,44. Houve uma queda no decorrer das três avaliações, de 2017 para 2019 e de 2019 para 2021. De 2017 para 2019, ocorreu uma diminuição no índice, apesar de a escola contar com os mesmos professores e o mesmo projeto pedagógico. Em 2021, a média caiu mais um pouco. Observa-se que esses dados não são somente consequência da pandemia, visto que, de 2017 para 2019, não ocorreram paralisações. As turmas que realizaram a prova de 2017 e de 2019 tinham uma leitura e escrita mais apurada e ainda se esforçavam um pouco mais com os estudos.

5.3 Perfil dos alunos

A turma escolhida para trabalhar o estudo é a do 8º ano do Ensino Fundamental. Os alunos dessa turma são alfabetizados, mas alguns ainda

encontram dificuldades na interpretação e na produção de textos. É uma turma bastante falante no momento das aulas. Os docentes têm que explicar diversas vezes e sempre revisar os conteúdos para que todos os alunos consigam assimilar.

No aspecto de leitura, a maior parte deles já tem fluência e consegue não somente compreender, mas também interpretar os textos. Alguns conseguem apreender tanto as informações explícitas quanto as implícitas. No aspecto da escrita, percebe-se que conseguem produzir textos que sejam compreendidos por quem lê. Também é necessário revisar a composição textual dos gêneros textuais trabalhados até mesmo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que consigam desenvolver um texto mais coerente. Aparecem erros ortográficos, mas isso não é algo que comprometa o nível de coerência dos textos.

Há alguns alunos que gostam de ler e que, quando são feitas propostas de leituras de livros infanto-juvenis, fazem a leitura integral e demonstram ter gostado da obra. Trabalha-se com uma obra por bimestre; e esses livros fazem parte do PNLD Literário do 6º ao 9º ano.

O público-alvo deste estudo e, especificamente, o caderno pedagógico são os alunos do 8º ano das escolas públicas (municipais ou estaduais), com média de idade de 13/14 anos, e os docentes de Língua Portuguesa.

Os discentes dessa turma escolhida para diagnose, em sua maioria, são alunos oriundos de famílias de classe média baixa, que, geralmente, não têm uma leitura, interpretação e produção textual solidificadas, pois não costumam ler em casa. Na maioria das vezes, eles necessitam muito de esforços dos docentes em questões de leitura e letramento por terem algumas dificuldades. A escola, em muitas das vezes, é o único espaço que lhes propõe atividades da cultura mais formalizada da leitura e também da escrita.

5.4 Hipóteses a partir da experiência docente (professor-pesquisador)

Este estudo será desenvolvido como uma proposição, pois não foi aplicado em sala de aula, e, conseqüentemente, não temos dados a serem analisados e, posteriormente, discutidos.

Foi feita uma diagnose com o tema proposto para direcionar a proposição do professor-pesquisador e constatou-se o que o pesquisador tinha como uma

hipótese. A hipótese de que os discentes já nos anos finais do ensino fundamental, especificamente no 8º ano, demonstraram alguma dificuldade no uso da referenciação como uma função textual-discursiva na interpretação e produção de textos. Nessa diagnose realizada na turma do 8º ano, em que o professor-pesquisador é também o professor responsável pelas aulas de Língua Portuguesa, notou-se que a referenciação nem sempre é entendida por todos os alunos, sobretudo na parte de retomadas textuais por meio de pronomes e das recategorizações. Alguns alunos acabam não fazendo a retomada de forma correta, o que acarreta uma interpretação equivocada do texto.

Ficou em evidência que a temática proposta pela campanha dos laços coloridos foi entendida por todos; entretanto, na interpretação textual e na produção de textos, ocorreram alguns desencontros relacionados às expressões referenciais. A consequência foi os alunos não conseguirem interpretar os textos de forma mais solidificada.

Alguma experiência em sala de aula e ainda o aumento progressivo do quadro de alunos analfabetos e analfabetos funcionais nos anos finais do Ensino Fundamental como uma das consequências da paralisação das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19 levaram o professor-pesquisador a confirmar o que era apenas uma possibilidade. Esses alunos ficaram sem aula presencial de março de 2020 até setembro de 2021. A maior parte não retornou em 2021, voltando somente no ano de 2022 para as aulas presenciais. Então, dado tudo que foi exposto, o pesquisador identificou uma lacuna sobre a qual poderia debruçar seu estudo.

A referenciação aparece em todos os gêneros e tipologias textuais, ou seja, é um tópico que o professor pode trabalhar de forma transversal para os textos de diversas tipologias.

Trabalhar com referenciação sem que o enfoque seja exclusivamente nos referentes explícitos no cotexto não é uma proposta corriqueira nas aulas de Língua Portuguesa. Os próprios livros didáticos de língua materna atuais não retratam esse objeto de conhecimento. A partir disso, observa-se que os alunos não conseguem compreender o processo de referenciação presente nos textos, como, por exemplo, o papel anafórico dos sintagmas nominais. A referenciação como atividade discursiva é um conhecimento pouco desenvolvido nos alunos devido,

possivelmente, à pouca ênfase que é dada pelos professores. Provavelmente, os professores não trabalham esse tópico textual pelo fato de também não terem sido contemplados com esse objeto de conhecimento em sua formação inicial e nem mesmo em sua formação continuada.

Sendo assim, pressupõe-se que o caderno a ser desenvolvido seja para utilização de professores que atuam em escolas públicas municipais ou estaduais no 8º ano do Ensino Fundamental ou então até em séries mais avançadas. É livre também para adaptações para turmas do 6º e 7º anos, de acordo com o planejamento de ensino do docente.

5.5 Elaboração das atividades de mediação didática

Com base nos estudos da referenciação textual realizados pela Linguística Textual, serão desenvolvidas mediações didáticas com base no calendário de datas importantes em campanhas de conscientização e de prevenção presentes na sociedade brasileira e propostas pela administração pública. Essas campanhas foram desenvolvidas como forma de conscientizar a sociedade para temas importantes de saúde pública, por serem sensíveis à preservação de vidas. Com isso, esses temas entram para o cotidiano escolar; e a escola não deve ignorá-los, mas sim incluí-los de forma que possa contribuir, ainda mais, com o seu papel de formação cidadã, humana, crítica. A propósito disso, Kleiman (2010, p. 15) afirma:

A sala de aula funciona como uma comunidade de aprendizagem em que todos ensinam e todos aprendem, conciliando interesses, conhecimentos e sentimentos. O ensinar e o aprender nos projetos de letramento se efetivam por meio do trabalho com os gêneros, entendidos como instrumentos mediadores da ação humana no mundo – em termos didáticos, o eixo organizador das atividades com a linguagem.

Dessa forma, as escolas devem, como um espaço de formação e de conhecimento, contribuir nessa conscientização e fazer dos alunos conhecedores do tema, tornando-os multiplicadores desses conhecimentos para seus familiares e sua comunidade, ou seja, para o entorno da unidade escolar. Como todos componentes curriculares, a Língua Portuguesa necessita fazer adequações de alinhamento das competências específicas com esses temas transversais. Fica claro

que todas as competências gerais da BNCC, como as competências da área de Linguagens e das competências específicas, estão nesses temas de forma direta ou indireta. Enfatizam-se duas competências específicas que se alinham, diretamente, com esse trabalho e que estão propostas pelas BNCC. São elas:

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. (Brasil, 2018, p. 87)

O professor-pesquisador proporá um caderno com temas diversificados em que desenvolverá a conscientização e, simultaneamente, apresentará atividades cujos objetivos sejam a correferencialidade com os seus vários mecanismos estruturais da língua, como processos anafóricos e ainda a recategorização dos referentes. Os meses das campanhas escolhidos foram: Abril Azul (Autismo/TEA), Maio Amarelo (Trânsito), Junho Vermelho (Doação de sangue) e Junho Verde (Conscientização pela proteção do meio ambiente), Agosto Lilás (Violência contra a mulher), Setembro Amarelo (Prevenção ao suicídio), Outubro Rosa (Saúde da mulher) Novembro Azul (Saúde do homem) e Dezembro Vermelho (Conscientização e luta contra o HIV/Aids).

Referente a cada mês, serão trabalhados gêneros específicos para cada proposta. Buscou-se a não repetição de gêneros textuais no caderno, nem na leitura nem na produção de textos. O intuito é que o aluno avance na proficiência de leitura e escrita a partir do aspecto das anáforas diretas. Esse processo será verificado pelo professor, que terá um tempo entre as oficinas para correção, análise e, ainda, alguma intervenção até a utilização do caderno no próximo tema.

A escolha dos gêneros textuais para compor o caderno parte do pressuposto de serem muito atrelados a essas campanhas. Os gêneros escolhidos estão inseridos nos quatro campos propostos pela BNCC: campo jornalístico-midiático, campo artístico-literário, campo de estudo e pesquisa e campo de atuação na vida pública, além de estarem presentes nas mídias sociais, as quais os alunos têm muito contato como leitores. Alguns desses textos são mais lidos pela maioria dos alunos no ambiente escolar, por exemplo, os textos literários.

Os gêneros que serão analisados pelo eixo de leitura serão: Abril Azul (texto informativo, notícia, relato pessoal e anúncio publicitário), Maio Amarelo (cordel, entrevista, editorial e crônica), Junho Verde (charge, oração, fábula e resolução), Junho Vermelho (depoimento, tira, poema e meme), Agosto Lilás (biografia, artigo de opinião, miniconto e letra de canção), Setembro Amarelo (diário virtual, reportagem, sinopse e caso), Outubro Rosa (convite, artigo de divulgação científica, verbete enciclopédico e bula de remédio), Novembro Azul (requerimento, verbete de dicionário, paródia e texto bíblico), Dezembro Vermelho (lei, fotorreportagem, conto e infográfico).

Já as produções textuais que fecham cada módulo serão propostas desta maneira: Abril Azul (carta do leitor), Maio Amarelo (História em Quadrinhos - HQ's), Junho Verde (carta aberta), Junho Vermelho (texto dramático), Agosto Lilás (vídeo-minuto), Setembro Amarelo (carta pessoal), Outubro Rosa (haicai), Novembro Azul (post para redes sociais) e Dezembro Vermelho (mapa mental relacionado a resumo).

Justifica-se as escolhas desses meses já citados devido às temáticas que são de extrema importância para as comunidades escolares. Essas campanhas estão em crescimento e até o momento da concepção dessa pesquisa escolheu-se os temas mais presentes nas unidades escolares e ainda as demandas das secretarias municipais de educação. Alguns meses não foram escolhidos por algumas motivações como: O mês de janeiro, fevereiro, março e julho não estão inseridos devido ao período de férias e/ou recesso escolar e por terem campanhas muito especializadas na área da saúde. Optou-se por campanhas de saúde mais abrangentes como a saúde do homem e saúde da mulher. A campanha do mês de Março Vermelho retrata câncer renal e Março Azul - Marinho, câncer colorretal. Já o mês de Julho Amarelo enfatiza a prevenção das hepatites e Julho Verde, a prevenção contra o câncer da Cabeça e do Pescoço.

QUADRO 1 - TEMAS, MESES E GÊNEROS TEXTUAIS NO CADERNO PEDAGÓGICO

Mês	Campanha	Gêneros Textuais (Leitura)	Gêneros Textuais (Produção Textual)
Abril Azul	Mês de conscientização sobre	<ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo; • Notícia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor;

	o autismo - TEA (Transtorno do Espectro Autista);	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal; • Anúncio publicitário); 	
Maio Amarelo	Mês de conscientização aos condutores e pedestres a respeitarem as leis de trânsito realizada no Brasil e em outros países;	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel; • Entrevista; • Editorial; • Crônica); 	<ul style="list-style-type: none"> • História em Quadrinhos - HQ's;
Junho Verde	Mês de campanha que tem como objetivo educar e mobilizar pessoas sobre o meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> • Charge; • Oração; • Fábula; • Resolução; 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta aberta;
Junho Vermelho	Mês de conscientização da população sobre a importância da doação de sangue.	<ul style="list-style-type: none"> • Depoimento; • Tira; • Poema; • Meme; 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático;
Agosto Lilás	Mês de conscientização para o fim da violência contra a mulher.	<ul style="list-style-type: none"> • Biografia, • Artigo de opinião; • Miniconto; • Letra de canção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo-minuto;
Setembro Amarelo	Mês dedicado à prevenção do suicídio;	<ul style="list-style-type: none"> • Diário Virtual, • Reportagem; • Sinopse; • Causo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta pessoal;
Outubro Rosa	Mês sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e sobre a saúde da mulher em geral;	<ul style="list-style-type: none"> • Convite; • Artigo de Divulgação Científica; • Verbete Enciclopédico; • Bula de Remédio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Haicai;
Novembro Azul	Mês de sensibilização para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do cancro da próstata e da saúde geral dos homens.	<ul style="list-style-type: none"> • Requerimento; • Verbete de Dicionário; • Paródia; • Texto Bíblico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Post para redes sociais;

Dezembro Vermelho	Mês de sensibilização sobre o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).	<ul style="list-style-type: none"> • lei, • Fotorreportagem, • Conto; • Infográfico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapa mental relacionado a resumo);
-------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024;

Os temas escolhidos também são levados para a sociedade por meio da utilização desses gêneros utilizados no caderno, haja vista a pesquisa feita pelo professor-pesquisador. É esperado que o aluno, ao finalizar o Ensino Fundamental, conheça esses gêneros.

Pretende-se, dessa forma, trabalhar a referenciação e os processos referenciais por meio dos cadernos pedagógicos, enfatizando-se o entendimento dos alunos, porém sem utilizar nomenclaturas. A intenção é fazer com que os alunos compreendam o processo para melhoria da leitura, da escrita e da interpretação, todavia sem o enfoque em nomes e em classificações metalinguísticas.

O intuito da pesquisa e do caderno pedagógico não é apresentar detalhadamente a didatização dos gêneros e suas características e tipologias textuais, mas sim utilizá-los como forma de apresentação das temáticas transversais e o aprimoramento da leitura, compreensão e escrita. O foco não é reconhecer e identificar os nomes de cada gênero apresentado, mas sim propagar uma maior compreensão dos textos e a produção textual como a culminância de tudo que foi discutido em sala da temática proposta. A nosso ver, indispensável é o aluno ter a competência de desenvolver um texto e fazer sua progressão temática e recategorizar, quando necessário, os referentes com clareza e objetividade. Em algumas atividades, são exploradas características próprias do gênero como um direcionamento desse texto para a conscientização e conhecimento do tema.

Espera-se que os alunos nessa escolaridade já tenham tido contato com os gêneros selecionados por serem esses relativamente comuns, como notícia, reportagem, anúncio publicitário, contos, crônicas etc. Isso não pressupõe que o professor não possa fazer alguma intervenção, caso perceba que a turma não esteja assimilando o tema devido aos elementos composicionais do gênero. Como a proposta é que cada módulo ocorra em cinco aulas por mês, o professor pode utilizar aulas desse intervalo para aprofundar as características do gênero, se necessário for, até o módulo do próximo mês, ou seja, da próxima temática.

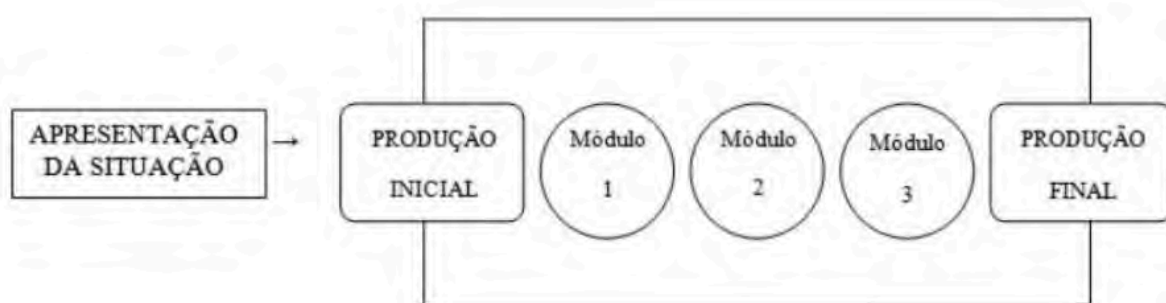
A proposta pedagógica é também pensada no trabalho interdisciplinar com outros componentes curriculares, visto que os temas são amplos e podem ter contribuições de outras áreas da grade escolar e também os temas transversais. É importante frisar que a proposta parte sempre em busca de uma melhoria na proficiência da leitura e da escrita dos alunos. E a referenciação será o foco das atividades juntamente com os gêneros e as tipologias textuais. Também é possível que o professor possa pular algum mês, caso assim decida para melhor desenvolver seu planejamento de ensino.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), “[...] uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. Com base nesse conceito, construiu-se uma sequência didática para que o professor compreenda que os temas irão se modificar em cada módulo; entretanto, o propósito da referenciação como propulsão de melhoria nos aspectos de leitura e escrita será horizontalizado por toda a sequência didática. O módulo final é trabalhar a temática de dezembro, porém com todas as dúvidas do objetivo de conhecimento relacionados a referenciação sanadas.

O aluno deve ter contato com todo o tipo de gênero para que, mais tarde, em suas vivências, ao se deparar com a exigência de gêneros mais formais, assim possa entendê-los ou produzi-los. A confirmação disso é dada na citação abaixo:

A propriedade dada aos gêneros públicos formais não decorre somente de razões pedagógicas, mas também psicológicas e didáticas. Os alunos geralmente dominam bem as formas cotidianas. [...]. O papel de escola é levar os alunos a ultrapassar as formas de produção oral cotidianas para confrontar com outras formas mais instrucionais, mediadas, parcialmente reguladas por restrições exteriores. Os gêneros formais públicos constituem as formas de linguagem que apresentam restrições impostas do exterior e implicam, paradoxalmente, um controle mais consciente e voluntário do próprio comportamento para dominá-las. (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004, p.175).

Diagrama 1 - Sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.64

Na sistematização de uma sequência didática proposta acima, observam-se as etapas: a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e a produção final. Para este estudo, fez-se uma adaptação da sequência didática original. Em cada módulo, haverá um tema diferente a partir dos meses e suas respectivas campanhas. Ao longo dos nove módulos, serão explorados quarenta e cinco gêneros textuais diversificados, sendo nove gêneros trabalhados com o foco na produção textual. Na produção final de dezembro, por exemplo, espera-se que o aluno tenha não só um conhecimento mais aprofundado sobre a identificação dos referentes, como também, de forma implícita, sem se recorrer a nomenclaturas, sobre a relação entre recategorização e a orientação argumentativa do texto, alinhada à conscientização sobre os temas abordados no decorrer do ano letivo.

O caderno pedagógico tem como fim o trabalho com a leitura e a escrita dos gêneros textuais vinculados a uma campanha pública. No entanto, em cada módulo, inclusive no inicial, haverá uma produção textual que será o ponto crucial para os professores para os próximos módulos. Essa produção deverá ser analisada pelo docente responsável e para a percepção do que os alunos precisam de uma explanação em relação aos referentes textuais. O caderno apresentará, em todos os módulos, atividades de pré-leitura, atividades textuais e atividades pós-leituras. Dentre as atividades textuais, o professor terá uma gama de atividades diversificadas e uma proposta de produção textual para que possa aplicar e ter uma retroalimentação dos conhecimentos adquiridos em cada módulo. Caso o professor perceba que a turma ainda tem dificuldades específicas, poderá, em aulas entre os módulos, focar ainda mais no que achar ser necessário.

Nesse caderno pedagógico, cada tema terá uma proposta para cinco aulas de cinquenta minutos, visto que há atividades de leitura, escrita e produção de textos. As propostas escolhidas, como já indicado, foram referentes aos meses de campanhas de abril, de maio, de junho, de julho, de agosto, de setembro, de outubro, de novembro e de dezembro. No mês de junho, teremos dois cadernos devido à importância de dois temas para os discentes, sendo meio ambiente e conscientização para doação de sangue. No total, serão nove temáticas; e, para cada tema, haverá a proposta para quatro aulas. A sugestão é que esses cinco tempos de cinquenta minutos sejam divididos em dois tempos por dia.

A proposta estrutura-se para cada módulo cinco gêneros textuais: sendo quatro para análise textual e um para produção textual. Ao total, são nove módulos. O professor pode decidir quais módulos irá trabalhar ou, até mesmo, trabalhar com todos.

O caderno pedagógico será desenvolvido a partir de atividades pré-textuais, atividades textuais e atividades pós-textuais, conforme proposto por Santos, Riche e Teixeira (2012, p. 48):

atividades pré-textuais: enfatizam a motivação para a leitura, que pode começar, se estivermos lendo um livro, na análise do título, da capa e/ou da contracapa, numa breve apresentação dos personagens, na leitura de trechos do texto para criar expectativas no leitor;

atividades textuais: com elas, analisamos, por exemplo, características dos personagens, enredo, índices que colaboram para a interpretação, possíveis incoerências, estratégias de construção do texto, linguagem utilizada, pontuação, organização em parágrafos, diálogo entre as ilustrações, projeto gráfico-editorial e material verbal etc.;

atividades pós-textuais: são boas para fazer uma comparação de linguagens: pedir que os alunos transformem a narrativa em uma peça teatral ou história em quadrinhos; sugerir que ilustrem o texto; mostrar exemplos de intertextualidade; criticar/elogiar o comportamento de alguns personagens; continuar ou mudar alguma parte da história etc. O texto analisado também pode ser uma etapa pré-textual para outra leitura, e assim sucessivamente, criando uma espécie de “rede de textos” interligados pela temática, estilo ou enredo - o que pode render ótimos desdobramentos de leitura.

No presente estudo, tem-se o intuito de trabalhar com variados gêneros e tipologias textuais numa articulação com a campanha pública. Serão feitos dois cadernos pedagógicos, sendo uma versão para o aluno e outra versão com o gabarito para os professores.

As atividades pré-textuais serão sempre sobre a temática da campanha em pauta, como interrogações, comentários e explicações que serão feitas aos alunos para começar uma introdução no assunto. No caderno do professor, em todos os temas, haverá uma pequena exposição, para que os docentes compreendam qual é o papel da campanha e por que ela existe e para que, em sequência, possa realizar as perguntas e ter um diálogo inicial, uma motivação com as turmas, desenvolvendo, assim, as atividades pré-textuais. Salienta-se que as campanhas públicas de cada mês tratam de temáticas de saúde pública que, geralmente, ocasionam muitas mortes não somente no Brasil, mas também no mundo, caso não sejam bem divulgadas pelo poder público.

As atividades textuais serão, de forma propriamente dita, a análise dos textos escolhidos para serem trabalhados no caderno. Os gêneros textuais serão diversificados e todas as tipologias textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, injuntiva e expositiva) aparecem nesses gêneros.

Quanto ao domínio discursivo exposto por Marcuschi (2008), os gêneros escolhidos serão do domínio instrucional, do jornalístico, do religioso, da saúde, do jurídico, do publicitário, do interpessoal e do ficcional (literário), que são bastante comuns no universo escolar ou que estão sendo inseridos no que é disposto na BNCC. As escolhas dos gêneros se deu pelos temas sensíveis presentes na sociedade e sempre veiculados pelas mídias. Além disso, também se considerou o fato de os gêneros selecionados, em sua maioria, serem comumente lidos pelos alunos – tanto em livros didáticos ou em materiais produzidos pelos professores, quanto no suporte virtual das redes sociais.

As atividades pós-textuais são as produções textuais propostas por meio de um gênero textual. O objetivo é fazer com que o aluno desenvolva reflexões, pensamentos e posicionamentos sobre as temáticas trabalhadas e, sobretudo, possa entendê-las e respeitá-las, se tornando multiplicador dos temas em seus lares e em suas comunidades no entorno da unidade escolar. O papel da escola é também criar multiplicadores que transmitam conhecimento para pessoas que não estão em contato diário com o espaço escolar. Dessa forma, a proposta almeja também promover um impacto social relevante.

Por fim, perguntas propositivas serão feitas para que o aluno reflita e tenha um olhar crítico a partir do que ele estudou e vivenciou a partir do caderno pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco a referenciação, de forma mais específica, a anáfora direta, por meio do campo teórico da Linguística Textual, ramo da Linguística Geral. A partir de fatos e resultados das provas de larga escala e também da experiência de alguns anos em sala de aula do professor-pesquisador, notou-se que o estudo da referenciação poderia ser um ferramental para a consolidação de leitura e escrita de alunos inseridos nos anos finais do Ensino Fundamental.

A diagnose feita em sala demonstrou que alguns aspectos da referenciação nem sempre são entendidos pelos discentes. Ao passo que o professor-pesquisador começou seus estudos em referenciação de uma forma mais aplicada em sala de aula, deparou-se também com a exigência das secretarias de educação em se trabalharem temas muito presentes na sociedade brasileira e que são questões sensíveis por se tratarem de prevenção e conscientização sobre a vida.

Por isso, conseguiu-se atrelar esses temas que precisam ser desenvolvidos pelas escolas, como um lugar de reflexão do cotidiano, ao conteúdo de língua materna, tão necessário aos estudantes, sobretudo em época pós-pandêmica, em que as consequências desfavoráveis para a educação são imensas.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, antes da pandemia, já se encontravam algumas dificuldades perante a consolidação de leitura, escrita e interpretação textual, o que foi comprovado por meio de avaliações externas. Agora a situação é ainda mais desafiadora, e o objetivo dessa etapa é a construção da autonomia dos estudantes a partir de, no mínimo, a leitura e escrita sendo desenvolvidas de forma eficaz.

Este trabalho não foi aplicado em sala de aula, o que faz com que seja limitado e que possa, em algum momento, ter sua aplicação para que comprove sua funcionalidade/eficácia. Entretanto, pensou-se em um produto educacional que possa ser utilizado por professores nas escolas públicas em turmas de 8º ano e que apresenta diversas atividades com foco em gêneros textuais nos temas sensíveis já mencionados, como trânsito, saúde da mulher, saúde do homem, violência doméstica, Transtorno do Espectro Autista (TEA) etc. É uma sequência didática por módulos, mas cabe ao professor decidir como fará o melhor uso de acordo com seu

planejamento e seus objetivos. Esse caderno pedagógico tem o intuito de facilitar o planejamento dos professores de Língua Portuguesa no que tange à referência e a essas temáticas, podendo se inserir em campanhas e/ou projetos que envolvam não somente uma turma, mas até mesmo toda a unidade escolar. A organização dos módulos é baseada em atividades pré-textuais, textuais propriamente ditas e, ainda, pós-textuais.

Sabe-se que o estudo tem diversas lacunas e tem a premissa de que novos estudos de referência em cadernos pedagógicos sejam mais encontrados, sobretudo na aplicação com resultados e discussões, o que, nesta pesquisa, não foi possível de ser realizado.

Os objetivos traçados por intermédio de uma pesquisa de aspecto propositivo tiveram como finalização um produto educacional que será divulgado e utilizado pelo professor-pesquisador e que poderá ampliar o planejamento de aula de outros docentes e até projetos escolares interdisciplinares. Pretende-se que o caderno, centrado em um fundamental processo textual e ancorado em temas transversais, possa contribuir na solidificação da leitura e da escrita e, conseqüentemente, no aumento da nota do IDEB das escolas públicas que o utilizarem, como um dos objetivos centrais do curso Profletras.

Conclui-se este trabalho retomando a epígrafe citada no início da dissertação “O homem vive dentro do mundo como corpo, mas o mundo vive dentro do homem como palavra” de José Carlos Azeredo e pode-se refletir sobre o papel dos processos referenciais e da recategorização como atividade discursiva e reconstrução de objetos de discurso inseridos na cadeia textual. A escola é responsável por desenvolver produtores de textos orais e escritos atribuindo sentido a partir de fatores como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico. Dessa maneira, os alunos “os homens” se apresentam pelo discurso com a intermediação da palavra sua concepção de mundo.

REFERÊNCIAS

Antunes, Irandé. **Aula de Português** – encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Antunes, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

Antunes, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Antunes, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Antunes, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

Apothéloz, Denis; Reichler-Beguelin, Marie-José. **Construction de la reference et stratégies de désignation**. In: Berrendonner, Alain; Reichler-Beguelin, Marie-José. (Eds.): *Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel*, 1995.

Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa** – Atualizada pelo novo acordo ortográfico – Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2009.

Bernardi, Eviliane. **Análise do processo anafórico em textos produzidos por alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Cascavel-PR**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

Bentes, Anna Christina. **Linguística textual**. IN: Mussalim, Fernanda.; Bentes, Anna Christina. (Orgs) *Introdução à linguística. Domínios e fronteiras*. Volume 1. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bakhtin, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Tradução de M. E. G. Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: LDB, 1996.

Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental** – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASÍLIA). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados/> Acesso em: 15 abr. 2022

Brasil, **Programa Internacional de Avaliação de Resultados PISA 2022 - INEP** - - MEC. Disponível em: [Apresentação do PowerPoint \(inep.gov.br\)](#). Acesso em: 16 abr. 2024

Cavalcante, Mônica Magalhães. **Expressões indiciais em contextos de uso**: por uma caracterização dos dêiticos discursivos. 2000. 218 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

Cavalcante, Mônica; SANTOS, Leonor. **Referenciação e marcas de conhecimento compartilhado**. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v. 12, n. 3, p. 657-681, set./dez. 2012.

Cavalcante, Mônica Magalhães; Custódio Filho, Valdinar; Brito, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

Cavalcante, Mônica Magalhães. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

Cavalcante, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.

Costa Val, Maria das Graças. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Dolz, Joaquim; Noverraz, Michele; Schneuwly, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; Schneuwly, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108

Fávero, Leonor Lopes. & KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística textual**: introdução. 10ª ed. São Paulo, Cortez, 1983.

Geraldi, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

Geraldil, João Wanderley. **Concepções de linguagem**. In: GERALDI, J.W. (org.). O texto na sala de aula. 3ª ed. 10ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2005.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

Goldenberg, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Kleiman, Ângela. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita**: relevância das práticas escolares de letramento para o letramento escolar. Revista Perspectiva, UFSC. Florianópolis, v. 28, 2010.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto. 1989.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística Textual**: quo vadis?. In: Revista Delta, edição especial, 2001.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística Textual**: um balanço e perspectivas. In: TRAVAGLIA, L. C. (org.) Encontro na linguagem: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: EDUFU, 2006. p. 25- 50

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014a.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Contexto, 2014b.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça.; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. Introdução. (org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2015.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3 ed. 14ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**: trajetórias e grandes temas. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2022.

Marcuschi, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Marcuschi, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Marcuschi, Luiz Antônio. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

Marcuschi, Luiz Antônio.; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Referenciação**. In: Jubran, Clélia Spinardi.; Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006. v.1. p.381-399.

Matos, Janaica Gomes. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35419/5/2018_tese_jgmatos.pdf. Acesso em: 23 jan. 2021.

Mondada, Lorenza; Dubois, Daniele. **Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação.** In: Mônica M. Cavalcante; Bernardete B. Rodrigues; Alena Ciulla (Eds.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, pp. 17-52, 2003.

Pontes, Antônio Luciano; Costa, Maria Aurora Rocha.(orgs). **Ensino de Língua Materna na perspectiva do discurso: uma contribuição para o professor**. Vol.1 e 2. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.

PORTAL QEDU . Disponível em:
<<https://qedu.org.br/escola/33017662-e-m-horacio-de-mello>> Acesso em: 21 de jun.2023

Roncarati, Cláudia. **Cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Santos, Leonor Werneck dos. **Referenciação e Ensino: análise de livros didáticos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

Santos, Leonor Werneck.; Riche, Rosa Cuba.; Teixeira, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012

Santos. Maria Francisca Oliveira. **Os saberes construídos no processo da pesquisa**. Maceió, AL: Edufal, 2013.

Silva, Rita do Carmo Polli da. **A linguística textual e a sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Travaglia, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.



CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM CAMPANHAS TEMÁTICAS



**A CORREFERENCIAÇÃO NAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS
LAÇOS COLORIDOS: UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA E ESCRITA PARA O 8º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PRODUTO EDUCACIONAL

VERSÃO DO ALUNO

Elaborado por: MARCELO DA SILVA GONÇALVES

Caros alunos,

Este caderno foi desenvolvido pensando em uma melhor consolidação de suas aprendizagens em leitura, interpretação e produção textual sendo auxiliado pelo seu professor de língua portuguesa. Esse material faz parte de um estudo sobre referência textual na educação básica. Isto posto, aqui você será levado a ler bastantes textos diversificados, a interpretar, a refletir, a debater situações reais e do seu cotidiano. Ele é composto por temas transversais dos laços coloridos que provavelmente você já ouviu falar como Abril Azul (Autismo/TEA), Maio Amarelo (Conscientização para o trânsito), Junho Vermelho (doação de sangue) e Junho Verde (conscientização pela proteção do meio ambiente), Agosto Lilás (violência contra a mulher), Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio), Outubro Rosa (saúde da mulher) Novembro Azul (saúde do homem) e Dezembro Vermelho (conscientização e luta contra o HIV/Aids).

Espero que você possa aproveitar esse material da melhor forma. Que sejam aulas agradáveis e que você se envolva nos temas de extrema importância. Ao mesmo tempo, desejo o aperfeiçoamento do ato de ler e escrever de uma forma leve e reflexiva, pois foi essa a motivação de sua criação.

Professor Marcelo da Silva Gonçalves

SUMÁRIO

ABRIL AZUL.....	8
TEXTO I - Texto Informativo.....	9
TEXTO II - Notícia.....	12
TEXTO III - Relato Pessoal.....	16
TEXTO IV - Anúncio Publicitário.....	23
PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta do Leitor.....	27
MAIO AMARELO.....	30
TEXTO I - Cordel.....	31
TEXTO II - Entrevista.....	36
TEXTO III - Editorial.....	48
TEXTO IV - Crônica.....	54
PRODUÇÃO TEXTUAL - História em Quadrinhos (HQ).....	60
JUNHO VERDE.....	63
TEXTO I - Charge.....	64
TEXTO II - Oração.....	69
TEXTO III - Fábula.....	74
TEXTO IV: Resolução.....	77
PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta aberta.....	82
JUNHO VERMELHO.....	86
TEXTO I - Depoimento.....	87
TEXTO II - Tira.....	94
TEXTO III - Poesia.....	97
TEXTO IV - Meme.....	102
PRODUÇÃO TEXTUAL - Texto teatral.....	106
AGOSTO LILÁS.....	110
TEXTO I - Biografia.....	111
TEXTO II: Artigo de opinião.....	119
TEXTO III: Miniconto.....	126
TEXTO IV: Letra de Canção.....	129
PRODUÇÃO TEXTUAL - Vídeo-minuto.....	134
SETEMBRO AMARELO.....	137
TEXTO I: Diário Virtual (Blog).....	138
TEXTO II: Reportagem.....	148
TEXTO III: Sinopse.....	156
TEXTO IV: Causo.....	160
PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta pessoal.....	169
OUTUBRO ROSA.....	173
TEXTO I: Convite.....	174
TEXTO II: Artigo de Divulgação Científica.....	176
TEXTO III: Verbete enciclopédico.....	186
TEXTO IV: Bula.....	190

PRODUÇÃO TEXTUAL - Haicai.....	196
NOVEMBRO AZUL.....	200
TEXTO I: Requerimento.....	201
TEXTO II: Verbetes de dicionário.....	204
TEXTO III: Paródia.....	208
TEXTO IV: Texto bíblico.....	216
PRODUÇÃO TEXTUAL - Post para redes sociais.....	221
DEZEMBRO VERMELHO.....	224
TEXTO I: Lei.....	225
TEXTO II: Fotorreportagem.....	228
TEXTO III: Conto.....	232
TEXTO IV: Infográfico.....	247
PRODUÇÃO TEXTUAL - Mapa Mental.....	252



ABRIL AZUL

*Mês de Conscientização sobre o
Autismo (Transtorno do Espectro
Autista - TEA)*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

ABRIL AZUL

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) *Texto Informativo* - Leitura e análise de texto;
- 2) *Notícia* - Leitura e análise de texto;
- 3) *Relato Pessoal* - Leitura e análise de texto;
- 4) *Anúncio Publicitário* - Leitura e análise;
- 5) *Carta do leitor* - Produção textual;

**ABRIL AZUL**

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos? Iremos conversar um pouco nessa unidade sobre o Transtorno do Espectro Autista. Você já ouviu falar? Converse com seu professor e seus colegas de classe. O texto abaixo retrata um pouco sobre esse transtorno e os preconceitos que o portador sofre.

TEXTO I - Texto Informativo

Abril Azul: mês de conscientização sobre o Autismo

**07/04/2022**

Campanhas combatem estigma e discriminação.

O dia 2 de abril foi destacado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Ao longo do mês, várias campanhas chamam a atenção da sociedade para a necessidade de se combater a discriminação e o estigma sofrido pelas pessoas que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste Abril Azul, o Tribunal de Justiça de São Paulo aderiu

mais uma vez ao movimento, adotando, em sua página oficial na internet, outro símbolo de engajamento: a fita de quebra-cabeças com peças em diversas cores, que representa a complexidade e a diversidade do espectro autista. O TJSP manterá, também, campanha informativa sobre o autismo nas redes sociais.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de origem neurológica e se manifesta na primeira infância. É marcado, principalmente, por interações sociais únicas, formas de aprendizado fora dos padrões e por um interesse particular em temas específicos. Além disso, pessoas autistas apresentam uma tendência para a rotina, desafios e formas de comunicação e maneiras particulares de processar as informações sensoriais. Não há cura para o autismo.

O estigma e a discriminação, associados às diferenças neurológicas, dificultam o diagnóstico e o tratamento, além de lançar os autistas ao isolamento, condição que se agravou durante a pandemia.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada 160 crianças no mundo tem autismo. No Brasil, estima-se que existam 2 milhões de pessoas autistas, embora ainda não haja levantamentos e números oficiais sobre essa população. A legislação brasileira considera que autistas são pessoas com deficiência e, de acordo com a Lei nº 12.764/12, é direito da pessoa com TEA o acesso a ações e serviços de saúde, incluindo identificação precoce, atendimento multiprofissional, terapia nutricional, medicamentos e informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento.

Fontes: Organização Panamericana de Saúde (OPAS) Ministério da Saúde Associação de Amigos do Autista.

<https://www.tjsp.jus.br/Noticias/Noticia?codigoNoticia=81997>

ATIVIDADES

1 - No primeiro parágrafo, temos a utilização da expressão “símbolo de engajamento”. A partir da sua leitura e do entendimento global do texto, responda:

a) Com o decorrer do texto, esse “símbolo” é explicitado. Volte ao texto e identifique de qual objeto se trata ?

b) Quais são as duas características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) denunciadas no texto que representam “ao quebra cabeças de diversas cores”.

c) O termo “essa população”, no 4º parágrafo, faz referência a que numeral especificamente do Brasil?

2 - Releia o 2º parágrafo do texto.

“O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de origem neurológica e se manifesta na primeira infância. É marcado, principalmente, por interações sociais únicas, formas de aprendizado fora dos padrões e por um interesse particular em temas específicos. Além disso, pessoas autistas apresentam uma tendência para a rotina, desafios e formas de comunicação e maneiras particulares de processar as informações sensoriais.” Não há cura para o autismo.

A partir desse fragmento, assinale a opção que define o propósito comunicativo do trecho:

- (A) instrui o leitor a fazer uma ação.
- (B) descreve uma pessoa com características físicas e psicológicas;
- (C) explica e informa sobre um tema na sociedade;
- (D) relata fatos;
- (E) apresenta um ponto de vista com argumentos.

3 - Faça a relação baseada no texto e no seu conhecimento:

- (1) Ações
- (2) Serviços de saúde
- ☐ atendimento multiprofissional
- ☐ terapia nutricional
- ☐ receber informações

4 - Em se tratando da Lei nº 12.764/12, podemos afirmar que os serviços e as ações para os autistas são por parte do poder público:

☐ obrigatórias

☐ não obrigatórias

☐ é opcional

5 - Leia mais um fragmento do 2º parágrafo do texto: “É marcado, principalmente, por interações sociais únicas, formas de aprendizado fora dos padrões e por um interesse particular em temas específicos”. Agora responda: essas características estão se referindo a que expressão?

6 - No primeiro parágrafo, temos a palavra “**movimento**”, que, de acordo com o texto, se refere ao:

(A) Dia 2 de abril;

(B) Dia Mundial da Conscientização do Autismo;

(C) combate à discriminação e ao estigma sofridos pelas pessoas que tem TEA;

(D) o mês de abril;

(E) a campanha.

7 - Qual termo utilizado no texto aponta que o movimento não ocorre somente no Brasil?

TEXTO II - Notícia

<p><i>Agora, vamos ler uma notícia sobre uma aluna que foi diagnosticada com TEA e que sua mãe denunciou a professora por maus-tratos.</i></p>
--

Mãe denuncia professora da rede pública por maus-tratos à filha autista

De acordo com a denúncia, a autora teria agredido fisicamente e verbalmente a criança dentro de escola pública na Asa Sul

A mãe de uma estudante autista de 8 anos que frequenta escola pública na Asa Sul denunciou uma professora da regional por supostos maus-tratos. No boletim de ocorrência, ela diz que começou a estranhar quando a menina passou a se recusar a ir para escola e a apresentar sinais de ansiedade e choro excessivos. De acordo com outras professoras da unidade, a professora é conhecida por seu comportamento agressivo com alunos e outros colegas de trabalho.

De acordo com a mãe, a menina estuda na instituição desde de 2021 e, de início, não passava por problemas do tipo. No ano seguinte, o cenário mudou e, de acordo com ela, a estudante passou a apresentar os sinais de desespero. A mãe conta que pensou que era um reflexo do espectro autista e então foi tentando contornar a situação. Já no dia 16 de fevereiro deste ano, ao chegar na escola para buscar a menina, ela a encontrou bastante nervosa e em 'completo desespero'. Neste momento, a vítima verbalizou que estava com medo e que se sentia abandonada.

Na semana seguinte, uma professora que deu aula para vítima em 2022, cujo nome foi preservado e substituído pelo fictício de Heloísa, entrou em contato com a mãe e afirmou que já presenciou diversas agressões da professora contra a aluna. Em seguida, a mãe recebeu uma imagem da autora, já que ela não a conhecia pois não lecionava diretamente nas turmas da vítima. “Assim que eu mostrei a foto da professora para ela, ela ficou desesperada, começou a chorar, arregalou os olhos e foi quando ela finalmente relatou que ela costumava gritar”, declarou.

No registro da ocorrência, Heloísa detalhou que a autora já retirou a vítima de dentro da sala de aula, puxando-a fortemente pelos braços, além de sacudi-la e sempre se dirigir a ela de forma bastante ríspida. “Além de dizer tipo ‘quem ela’ era para tratar a orientadora da escola daquela forma”, completa. Ao Correio, Heloísa contou que já havia observado a professora dirigir-se a outros alunos de forma agressiva, sempre se incomodando com barulhos feitos pelos estudantes, ainda que fora da sala de aula, quando as crianças estavam brincando no pátio da escola.

Heloisa, hoje em dia, já não trabalha na unidade, mas conta que já presenciou diversas agressões verbais e físicas da autora contra outros alunos. Já a mãe, cita que com outra criança, a professora realizou uma espécie de bullying ao falar da aparência do menino. "Ele usava o cabelo comprido e de tanto ela falar que ele parecia uma mulherzinha, ele cortou o cabelo e além disso a mãe dele me contou que ele também não queria ir para a escola e até xixi na roupa estava fazendo por medo", declarou.

JORNAL CORREIO BRAZILIENSE ON LINE - por Amanda Sales

Postado em 10/03/2023 14:39 / atualizado em 10/03/2023 16:33

<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/03/5079325-mae-denuncia-professora-por-maus-tratos-a-filha-autista.html>

ATIVIDADES

1 - Esse texto que acabamos de ler trabalha com fatos ou ficção (ações imaginadas)?

2 - Leia o fragmento abaixo retirado do texto e depois responda ao que se pede:

“Já no dia 16 de fevereiro deste ano, ao chegar na escola para buscar a menina, **ela** **a** encontrou bastante nervosa e em 'completo desespero'. Neste momento, a vítima verbalizou que estava com medo e que se sentia abandonada”.

a) O pronome do caso reto “ela” refere-se a quem? E o pronome pessoal do caso oblíquo “a”? Você acha que, se o leitor não estiver atento, ele pode se confundir com essas retomadas?

b) Por que a expressão “**menina**” pode ser substituída, neste texto, pelo termo “**vítima**”?

c) A expressão “autora” foi utilizada com referência a que pessoa envolvida nessa notícia? Por que foi possível utilizar esse termo?

Leia outro fragmento do texto:

Na semana seguinte, uma professora que deu aula para a vítima em 2022, cujo nome foi preservado e substituído pelo fictício de Heloísa, entrou em contato com a mãe e afirmou que já presenciou diversas agressões da professora contra a aluna. Em seguida, a mãe recebeu uma imagem da autora, já que **ela** não a conhecia pois não lecionava diretamente nas turmas da vítima. “Assim que eu mostrei a foto da professora para **ela**, **ela** ficou desesperada, começou a chorar, arregalou os olhos e foi quando **ela** finalmente relatou que **ela** costumava gritar”, declarou.

3 - No último período do fragmento, foi utilizado o pronome “ela” por quatro vezes. Nessas quatro ocorrências, a referência é a mesma pessoa.

(___) Sim (___) Não

4 – Escreva, de forma bem explicada, a quem se refere cada ocorrência do pronome “ela”. Não se preocupe se ocorrerem repetições.

5 - Substitua o segundo, o terceiro e o quarto pronome “ela” utilizado no fragmento acima por outras expressões de forma adequada. Tente não repetir termos, utilize formas para não precisar repetir e ficar uma informação mais clara ao leitor.

6 - Qual foi a motivação para a utilização do nome fictício Heloísa?

7 - Releia o fragmento: “(...) a vítima verbalizou que estava com medo e que se sentia **abandonada**.” Por que foi utilizado esse termo em destaque pela vítima ou pelo jornal?

8 - Foi relatada uma prática de bullying também feita pela professora que cometia maus tratos com a aluna autista, segundo um depoimento na notícia. Qual a expressão a professora utilizava que ofendia seu aluno e fez com que ele tivesse muito medo dela, até chegar ao ponto de fazer xixi nas calças e não querer mais frequentar as aulas por medo?

TEXTO III - Relato Pessoal

Vamos ler agora um relato pessoal da mãe de uma criança autista, que nos contou sua narrativa para ajudar outras famílias que passam pelas mesmas situações. Percebe-se, a partir desse relato, como ainda é difícil o processo diagnóstico para autismo, devido à falta de informação dos profissionais e da população em geral, e como se deu a evolução de Samuel, filho de Maristela.

Relato: mãe de autista

“Quando ele era bebê me parecia ‘normal’, porém lembro que pequenos detalhes me chamavam atenção, como o fato dele não gostar de colo, preferia ficar

no carrinho ou no berço, se irritava com facilidade, sempre que a panela começava a exalar o cheiro, ele ficava meio que procurando algo e, do nada, começava a chorar.

Com 1 ano e meio, não pronunciava uma palavra sequer, levei ao pediatra do plano de saúde e, sem mencionar nenhum transtorno ou algo do tipo, ele me encaminhou para fonoaudióloga e psicóloga e, posteriormente, terapeuta ocupacional. Ele fez tratamento até os 2 anos e pouco, mas eu não vi evolução, ao contrário, tudo só piorava, já não era apenas ausência da fala, ele tinha crises de choro intenso, chegou a passar 1 hora chorando, era angustiante pois ele não falava, então eu não sabia o que estava acontecendo, ele se autoagredia muito e gritava incessantemente.

Levei novamente a uma nova pediatra, também pelo plano de saúde, essa foi mais dura e disse que o problema era eu que não estava sabendo criar, umas boas palmadas e colocar na escola resolveria, me mudei para perto da família e, então, decidi matricular ele na escola, foram dias angustiantes, pois não demorava muito pra escola ligar e me pedir para ir buscar, pois ele não parava de chorar e se jogar contra as cadeiras e parede.

Quando ele começou a se adaptar na escola, eu decidi voltar a trabalhar e deixar ele com a tia, porém, após 4 meses de trabalho, a tia não aguentava mais ficar com ele.

Eu o levei ao neuro, também pelo plano de saúde, o mesmo receitou Risperidona, supondo ser hiperatividade. Mesmo sendo medicado, ele ia de mal a pior, agora havia surgido a seletividade alimentar, ele não aceitava nada além de água e cuscuz, a família já afirmava que ele não era 'normal', no fundo eu tinha certeza disso, mas não queria aceitar, eu queria que tudo aquilo fosse uma fase, mas não demorou muito e a coordenadora pedagógica da escola me chamou e disse que o meu filho tinha alguma deficiência e que não desenvolvia como as demais crianças, eu saí sem chão. Eu não sabia o que pensar, não sabia o que me esperava, saí do trabalho e resolvi ajudar ele, tentar saber o que, de fato, estava acontecendo e arrumar logo um remédio pra curar o meu filho.

Coloquei em minha cabeça que encontraria um médico com a cura para aquela deficiência desconhecida. Busquei no SUS um neuropediatra e um psiquiatra, o primeiro diagnóstico foi retardo mental moderado. Chorei muito, mas continuei em busca de mais respostas, ele foi encaminhado para terapia ocupacional, fonoaudióloga e psicóloga, foi uma batalha atrás de clínica de reabilitação através do SUS, ele já havia completado 3 anos e não falava nada, isso me desesperava ainda mais.

Eu bati os quatro cantos da cidade em um vai e vem incessante atrás de médicos e mais médicos, exames e mais exames. Uma grande amiga, mãe de uma criança com mielomeningocele, me falou de uma clínica do SUS, que estava abrindo vagas, eu não pensei duas vezes e logo fui atrás, outro vai e vem, porém dessa vez deu certo.

Enfim meu filho teria tratamento! Ao passar pela triagem, me informaram que não era retardo mental e sim autismo em grau moderado para severo. Eu não conhecia o autismo, nunca havia conhecido alguém com autismo, mas eu já estava tão cansada, que só queria que meu filho se tratasse para ser curado logo.

Eu tinha medo de pesquisar sobre o assunto, resolvi marcar um neuropediatra particular para conhecer o autismo. Chegando lá, ele confirmou que era autismo, mas era um profissional totalmente despreparado, que, em algumas palavras, me arrebentou completamente, afirmou que meu filho nunca falaria ou expressaria qualquer afeto, nunca teria amigos, não iria pra faculdade nem se casar, seria dependente de mim pelo resto de sua vida. Eu perguntei se havia cura e ele disse que não, meu filho seria autista para sempre e que não importava o quanto eu fizesse, ele seria sempre assim. Eu agarrei meu filho e saí de lá desesperada, eu queria morrer junto com meu filho, eu não queria que ele ficasse condenado com 'aquilo' pra sempre. Passei horas até chegar em casa, ao chegar esperei meu filho dormir para chorar...

Passei uma semana chorando e as pessoas que eu tentava conversar só sabiam dizer que pelo menos não estava acamado, que eu era mãe e tinha que suportar, as pessoas não entendiam que toda mãe quer um filho 'perfeito'.

Enfim, ele iniciou as terapias, eu comecei a ler sobre o autismo, eu passei a ter mais conhecimento. Quanto mais me informava, mais eu me acalentava, percebi que, mesmo que eu tivesse com um buraco no peito, era meu filho quem estava 'condenado', ele estava com a pior parte, então resolvi lutar mais ainda por ele e surpreender a todos. Dediquei 24 horas do meu dia ao meu filho, tudo virava terapia, as terapeutas me orientavam e eu repetia as terapias em casa.

Aos 3 anos e 5 meses Samuel falou 'mamãe'! Eu comemorei como o dia de seu nascimento, era a voz mais linda que meus ouvidos um dia ouviram, isso foi como combustível, eu vi que estava no caminho certo! Já não focava nas suas crises diárias, eu queria me segurar em cada acontecimento positivo que surgia, passei a frequentar shopping, praça e todos os lugares que sentia vontade de levar ele, percebi que, se insistisse, aos poucos ele ia aceitando. Ele começou a se desenvolver, as terapeutas intensificaram ainda mais as intervenções, e tudo foi acontecendo.

Aos 4 anos, eu já passava a presenciar milagres diários, meu filho havia renascido das cinzas. Hoje, aos 5 anos e 7 meses, ele fala bastante, é a criança mais educada e gentil que conheço (sem exagero), as crises diminuíram 80%, consegue controlar alguns impulsos, ama abraçar e beijar, ama brincar com crianças, se avisar com antecedência, ele aceita o barulho, já dormiu até na casa dos avós. Quando completou 5 anos, ganhou uma irmãzinha, ele é muito apaixonado por ela, não se assusta com o chorinho, me ajuda até trocar fraldas, todos os dias quando ela acorda, é o primeiro a correr para o berço e dizer 'bom dia, irmã, eu te amo!'.

No início desse ano, Samuel começou em uma escola nova e com uma melhor estrutura de ensino, a adaptação estava fluindo bem e estávamos animados com os avanços dele, porém, de repente surgiu essa pandemia e veio como um

balde de água fria. No início, fiquei bem assustada, pois, como isolar em casa alguém que passei anos para instruir a sair de casa?! Eu lutei para tirar ele do isolamento e, de repente, teria que ensinar o contrário. A escola dá todo apoio pedagógico, porém não nos adaptamos às aulas online, nem o Samuel e nem eu. Minha rotina já era bem preenchida, então eu não consegui acompanhar todas as videoaulas, pois algumas atividades eu passo 2 ou 3 dias repetindo para ele aprender, como vou dar conta de várias atividades todos os dias?!

Resolvi dar continuidade ao que já fazia em casa, continuei ensinando ele do meu jeito, está sendo leve para mim e para ele, pois não tem cobranças, ele está avançando em casa. Antes, não tinha interesse por lápis e papel, agora já pede para pintar, escrever letras para ele cobrir, mas tem dias que ele quer sair, quer ir pra escola, para as terapias, para o shopping que ele ia toda semana (ele ama de paixão, conhece todas as lojas).

A rotina dele fora de casa teve que ser adaptada para dentro de casa, seguimos com dias leves e dias mais difíceis. Graças a Deus que estamos tendo estrutura para conseguir trazer todos os dias pra ele uma rotina criativa e leve, ele é um menino muito inteligente e tem uma capacidade de compreensão incrível. Seleciono algumas notícias para ele saber o porquê de não poder sair e ele está aceitando. Está fazendo muito vídeo-chamada para os tios, avós e primos.

Em casa, conta com um pai que ama brincar e fazer desenho de todos personagens e lugares que ele gosta, tem uma irmã que, apesar de muito nova, tem uma missão linda de ser companhia para ele e ensinar a ele sobre dividir e muito mais coisas que estão descobrindo juntos, e tem também uma mãe que não mede esforços e sempre estará em busca do melhor para ele.

Eu costumo dizer que não parei minha vida por ele, ele me ensinou a viver de uma forma mais humana e cheia de amor. Estamos pedindo a Deus que tudo isso passe logo para retornarmos nossa vida, cheios de aprendizados e com muita energia”.

<https://paradoxa-edu.com.br/relato-mae-de-autista>

ATIVIDADES

1 - O relato pessoal é um gênero textual que narra fatos vivenciados por uma pessoa. No texto que acabamos de ler, uma mãe relata a fase anterior, durante e posterior ao diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA). Esse relato faz uso predominante de qual pessoa do discurso?

- (A) 1ª pessoa
- (B) 2ª pessoa
- (C) 3ª pessoa
- (D) 4ª pessoa
- (E) 5ª pessoa

2 - Leia o fragmento do texto: “Levei novamente à uma nova pediatra, também pelo plano de saúde, essa foi mais dura e disse que o problema era eu que não estava sabendo criar, umas boas palmadas e colocar na escola resolveria, me mudei para perto da família e, então, decidi matricular ele na escola, foram dias angustiantes, pois não demorava muito pra escola ligar e me pedir para ir buscar, pois ele não parava de chorar e se jogar contra as cadeiras e parede”.

Ao analisar, especificamente, os verbos “levei”, “decidi”, “demorava” e “parava”:

a) Aponte os verbos que denotam uma ação passada já concluída.

b) Aponte verbos que denotam uma ação passa habitual, que se repetia, ou seja, inacabada.

3 - Existem algumas expressões no texto que marcam o avanço do tempo na narrativa. Essas expressões, no contexto do relato pessoal apresentado acima, representam a sequência de ações que ocorreram com uma criança que nasceu

com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua mãe que acompanhou todo esse processo. A narradora em 1ª pessoa é a mãe. Assinale apenas as expressões que marcam o tempo.

(____) (...) após 4 meses de trabalho

(____) Com 1 ano e meio (...)

(____) ele é muito apaixonado por ela

(____) Aos 3 anos e 5 meses Samuel falou ‘mamãe’!

(____) Hoje, aos 5 anos e 7 meses,(...)

(____) Em casa, (...)

4 - Lendo todo esse texto, podemos afirmar que ocorre a predominância de:

(____) ações ocorridas com a criança;

(____) mais descrições sobre a criança;

5 - No segundo parágrafo, há uma palavra com o prefixo **auto**, que, de acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, significa a noção de próprio, de si próprio, por si próprio (ex.: autoanálise; autotransplante). De qual verbo se trata? O que ele significa? Podemos dizer que se trata de um dos sintomas, ou seja, sinais do transtorno?

6 - Leia o fragmento e depois responda ao que se pede: “Aos 3 anos e 5 meses Samuel falou ‘mamãe’! Eu comemorei como o dia de seu nascimento, era a voz mais linda que meus ouvidos um dia ouviram, isso foi como combustível, eu vi que estava no caminho certo!”

O termo “combustível” significa, de acordo com o Dicionário Online de Português: “matéria cuja combustão produz energia calorífica: o carvão e a lenha são os combustíveis mais usados”. No texto que acabamos de ler, a palavra “combustível” foi empregada num sentido mais próximo ao dado pelo dicionário ou num sentido mais figurado? Explique, com suas palavras, o sentido que foi empregado no texto.

7 - No fragmento: (...) ele não aceitava nada além de água e cuscuz, a família já afirmava que ele não era 'normal', no fundo eu tinha certeza **disso**, mas não queria aceitar, (...). O termo grifado faz referência a que?

8 - No final do relato, encontramos a seguinte declaração: “Estamos pedindo a Deus que tudo isso passe logo para retornarmos nossa vida, cheios de aprendizados e com muita energia”. Com base na compreensão do texto, indique o que significa “que tudo isso passe logo”, está se referindo a que momento?

TEXTO IV - Anúncio Publicitário

Agora chegou o momento de estudarmos dois anúncios publicitários que retratam a questão da conscientização sobre o Transtorno Espectro Autista.

Anúncio 1



<https://cotiatododia.com.br/prefeitura-lanca-campanha-de-conscientizacao-sobre-autismo/>

ATIVIDADES

1 - Esse anúncio publicitário tem como objetivo:

- (A) conscientizar as pessoas sobre a temática do Transtorno do Espectro Autista.
- (B) apresentar um menino bonito que tem autismo.
- (C) mostrar o direito das crianças e dos adolescentes autistas.
- (D) combater o assédio sexual de crianças e adolescentes.
- (E) obter fundos para a causa dos portadores do Transtorno do Espectro Autista.

2 - No anúncio tem a seguinte palavra “**TEAMO**”, com parte da palavra com cor diferente. Sabemos que **TEA** significa Transtorno do Espectro Autista. Mas agora, explique o significado da palavra “TEAMO” no anúncio publicitário.

3 - Qual entidade pública está desenvolvendo esse anúncio e conseqüentemente uma campanha publicitária? Qual é o endereço eletrônico dessa entidade?

4 - “Ser autista é ser igual de um jeito diferente”. O que você compreende dessa frase?

5 - No anúncio, há a seguinte frase: “Respeite esse símbolo”. Descreva, com suas palavras, esse símbolo.

6 - Nesse anúncio publicitário, temos a presença de uma linguagem verbal, linguagem não verbal ou linguagem mista?

7 - No anúncio acima, na parte da linguagem verbal, existem duas palavras antônimas, ou seja, palavras com sentidos opostos. Identifique essas palavras.

Anúncio 2



8 - O Abril Azul é um mês escolhido com qual finalidade, segundo esse anúncio?

9 - Nesse anúncio, a frase principal se dá por meio de uma linguagem figurada, isto é, por metáfora. O autismo é comparado de forma implícita com quê?

10 - Qual é o objetivo principal desse anúncio publicitário?

(A) apresentar um produto.

- (B) apresentar um serviço.
- (C) apresentar uma ideia/ reflexão.
- (D) apresentar uma fábula .
- (E) apresentar uma pergunta.

11 - Qual é a entidade pública está desenvolvendo esse anúncio e qual é sua unidade federativa?

12 - A palavra “PRECONCEITO”, que está presente no anúncio publicitário 2, é formada por prefixação. O seu prefixo “pré” significa o que vem antes. Qual é a relação dessa palavra PRECONCEITO com o Autismo?

13 - Ao analisar os dois anúncios publicitários acima, marque a única opção incorreta:

- (A) Uso da função apelativa da linguagem.
- (B) Podem ser dispostos em todo tipo de mídia (televisão, redes sociais, outdoorsetc.).
- (C) A linguagem usada nos dois anúncios é clara, objetiva e, sobretudo, criativa para chamar a atenção do leitor.
- (D) Os anúncios publicitários acima estão sendo apresentados no formato de vídeos, que enquadram cenas ou animação responsável por explorar circunstâncias do cotidiano.
- (E) Os anúncios publicitários acima se apresentam em forma de texto e imagem estáticas, composta por elementos verbais e não verbais, ou seja, não se referem somente à escrita, mas principalmente à falta de movimento.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta do Leitor

Chegou a hora de uma produção textual para fecharmos a temática com chave de ouro. Vamos lá?

Depois de lermos bastante sobre o tema, vamos fazer uma produção textual?

Leia novamente o Texto II - Notícia e escreva uma carta do leitor para esse jornal. Enfatize o seu ponto de vista sobre o que ocorreu com a aluna portadora do TEA e dê seus argumentos explicitando o porquê a atitude da professora não foi correta. Esse gênero textual deverá ter um título, o seu nome, o título da notícia que você leu e vai comentar. As principais características da **carta do leitor** são:

- textos breves e escritos em 1ª pessoa ou 3ª pessoa;
- temas atuais;
- linguagem simples, clara e objetiva;
- presença de destinatário e remetente e
- texto expositivo e argumentativo.

Estrutura: como fazer uma carta do leitor?

Devemos lembrar que a carta do leitor possui um remetente (emissor ou locutor) e destinatário (receptor ou interlocutor).

- Vocativo: aparece o nome da revista ou do jornal e pode vir acompanhada de local e data (chamado de cabeçalho).
- Introdução: pequeno trecho que aborda o assunto que será apresentado e explorado pelo leitor.
- Desenvolvimento: desenvolvimento da argumentação do leitor sobre sua ideia central.
- Conclusão: o leitor arremata suas ideias e, geralmente, inclui uma sugestão para o assunto abordado.
- Despedida: representa as saudações finais do leitor, por exemplo: atenciosamente, cordialmente, abraços, etc.
- Assinatura: O leitor assina seu nome.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/> (texto adaptado)

Carta do leitor ao Jornal Correio Braziliense (Versão on-line) - Referente à notícia **“Mãe denuncia professora da rede pública por maus-tratos à filha autista”** divulgada no dia 10 de março de 2023 por Amanda Sales



MAIO AMARELO

*Mês de Conscientização sobre a
redução dos acidentes de trânsito*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

MAIO AMARELO

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Literatura de Cordel - Leitura e análise de texto;
- 2) Entrevista - Leitura e análise de texto;
- 3) Editorial - Leitura e análise de texto;
- 4) Crônica - Leitura e análise de texto;
- 5) História em quadrinhos - HQ's - Produção Textual

**MAIO AMARELO**

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos!! Muito bom estar com vocês nessa temática tão essencial. Neste módulo, iremos refletir sobre a conscientização no trânsito. Sabemos que é um tema de muita importância, pois um trânsito seguro salva muitas vidas. Vamos iniciar nossos estudos com um cordel que nos chama atenção para algumas atitudes essenciais.

TEXTO I - Cordel

Nosso primeiro gênero textual sobre a conscientização sobre trânsito será o cordel.

Cordel: A dupla fiel

Autor: Rogério da Fonseca Trindade

Venham cá, meus amigos,
Sem pressa, com atenção!
Trânsito é coisa séria
Não admite distração:
Quer evitar acidentes
O melhor é a prevenção!

Quem a lei não respeita,
Paga caro qualquer dia.
Pior que a dor no bolso
É perder toda a alegria:

O dinheiro a multa paga,
Não recompõe a família.

Acessórios importantes
Pro adulto, pra criança,
Tá no Código, então é Lei,
Leve na sua lembrança:
O cinto e a cadeirinha
Nos dão mais segurança.

O cinto e a cadeirinha
Vidas podem até salvar.
Pra você e sua família
A certeza de bem chegar:
Companheiros do dia-a-dia
Nunca deixem de usar.

É por isso, meus amigos,
Que lhes chamo a atenção:
O cinto de segurança
Usem em toda ocasião:
Como um amigo do peito,
Levem-no junto do coração!

Limpinho, bem regulado
Não traz incômodo não.
Grudadinho em você
Em caso de colisão:
Contem sempre com o cinto,
Nunca vai te deixar na mão!

Vejam bem, meus amigos,
Ele cumpre o seu papel,
No caso dos pequeninos

Também é amigo fiel:
Unido à cadeirinha
Feito versos a um cordel!

Até completar dez anos
Eles vão no banco de trás.
Bebê conforto, cadeirinha...
O nome aqui tanto faz:
Para as nossas crianças
Proteção nunca é demais!

Acreditem, meus amigos,
Nesta dupla muito fiel...
Pro cinto, pra cadeirinha
É que eu fiz este cordel:
Pra essa dupla amiga
É que eu tiro meu chapéu!

Foi muito bom poder falar
Pra ouvintes tão distintos!
Se a questão é o trânsito,
Não confiem só no instinto:
Levem consigo a lição
Nunca abram mão do cinto!

1º LUGAR - Categoria Cidadania X Prêmio Denatran de Educação no trânsito - 2010

ATIVIDADES

1 - Quanto a estrutura do cordel, responda:

a) Quantas estrofes há nesse cordel?

b) As rimas nas estrofes estão ocorrendo em quais versos? Faça a verificação e assinale o item correto:

(____) Versos pares (2º, 4º e 6º)

(____) Versos ímpares (1º, 3º e 5º).

2 - Quais seriam os acessórios importantes que são mencionados no cordel?

3 - O termo “**acessório**” foi utilizado na terceira estrofe do cordel. Ainda na terceira estrofe, apareceram os termos “cinto” e “cadeirinha”. O significado da palavra “acessório” generaliza ou especifica o sentido em relação às palavras **cinto** e **cadeirinha**?

4 - Qual das características / elementos abaixo não corresponde ao texto que acabamos de ler?

- (A) Apresenta versos e estrofes;
- (B) Apresenta rimas;
- (C) Apresenta parágrafos;
- (D) Apresenta conselhos para condutores de veículos automotores;
- (E) Apresenta uma linguagem informal, coloquial (conversa do dia a dia).

5 - O cordelista, na oitava estrofe, utilizou dois termos que são sinônimos. Quais seriam esses termos?

6 - Releia a quinta e a sexta estrofe do cordel e responda:

- a) **Limpinho e bem regulado** é uma característica de qual termo?
-

7 - “O cinto de segurança / Usem em toda ocasião”. Por que, nesse verso, o autor não utilizou o substantivo **momento** e sim o substantivo **ocasião**, visto que, nesse contexto, são sinônimos? Explique com suas palavras o motivo da escolha da palavra **ocasião**.

8 - Releia a oitava estrofe. No verso “Eles vão no banco de trás”, quem seriam os referentes do pronome **eles**?

9 - Nos versos “O dinheiro a multa **paga** / Não **recompõe** a família”.

- a) Nos versos acima, há duas orações, ou seja, dois verbos: “paga” e “recompõe”. Reescreva os dois versos, incluindo, na segunda oração, a expressão “O dinheiro”.
-
-

- b) Os versos na resposta da questão anterior ficaram com informações repetidas e redundantes?
-

- c) Explique aqui o sentido do verbo recompor.
-
-

- d) Entre os versos acima, poderíamos utilizar a conjunção **mas** ou **porém**?
(☐) Sim (☐) Não

10 - O sentido da expressão “sem pressa”, que foi utilizada na primeira estrofe, equivale, exclusivamente, para a leitura do poema sem pressa ou podemos entendê-la como uma orientação para o trânsito?

TEXTO II - Entrevista

Agora, vamos ler uma entrevista com uma especialista em Medicina Física e Reabilitação que comenta sobre os acidentes de trânsito relacionados com pessoas embriagadas publicada no site do Dr. Drauzio Varella editada e revisada por Maria Helena Varella Bruna.

ACIDENTES DE TRÂNSITO

por Maria Helena Varella Bruna

Publicado em: 13 de outubro de 2011 Revisado em: 11 de agosto de 2020

A entrevistada é a Dra. Júlia Maria D'Andréa Greve, especialista em Medicina Física e Reabilitação. Livre docente pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, participa de projetos de pesquisa na área de epidemiologia e prevenção de acidentes de trânsito ligados ao uso de bebidas alcoólicas.

Dentre as causas de morte de jovens, os acidentes de trânsito estão entre as principais – isso sem levar em conta as altas taxas de morbidade, lesões e incapacidades graves.

Nas grandes cidades brasileiras, especialmente em São Paulo, é enorme o número de acidentes de trânsito. Grande parte, felizmente, é constituída por abalroamentos sem vítimas e o prejuízo é só material.

Alguns acidentes, porém, são mais graves. É o caso dos atropelamentos de pedestres e dos acidentes com motos, veículos que têm infestado ruas e avenidas das cidades maiores e mais densamente povoadas. Os motoqueiros prestam um serviço importante, levando papéis ou pequenas encomendas de um canto para outro mais rapidamente do que se fosse usado outro meio de transporte. No entanto,

trata-se de uma atividade de alto risco. Eles se locomovem, muitas vezes imprudentemente, por entre as filas dos carros e se acidentam com muita facilidade.

Em relação aos acidentes automobilísticos, o uso obrigatório do cinto de segurança representou um avanço na proteção de motoristas e passageiros, mas ainda não consegue evitar um tipo de traumatismo chamado chicote, ou seja, a batida dos carros faz com que a cabeça seja jogada bruscamente para frente e para trás o que pode provocar uma lesão na medula espinhal na altura da coluna cervical com sequelas muito graves.

PRINCIPAL CAUSA DE MORTE NA JUVENTUDE

Drauzio – Qual é a magnitude do problema representado pelos acidentes de trânsito em termos de morbidade e mortalidade em nosso País?

Julia Greve – Nos pacientes jovens, com menos de 35 anos, os acidentes de trânsito e a violência urbana são as causas mais importantes de mortalidade. Especificamente, em se tratando da população masculina com menos de 35 anos, os acidentes de trânsito são a primeira causa de morte no Brasil inteiro. Embora não tenhamos dados confiáveis a respeito, provavelmente eles sejam também a causa principal de morbidade, lesões e incapacidades graves nessa faixa etária.

Drauzio – Entre os acidentes de trânsito, quais são os mais frequentes?

Julia Greve – Apesar de o Brasil ser um país tão grande e com tantas estradas, os acidentes ocorrem com mais frequência dentro do perímetro urbano, nas ruas ou avenidas de alta velocidade. Em geral, são acidentes graves e os que trazem maiores problemas em termos de saúde. Em cidades como São Paulo, por exemplo, prevalecem os atropelamentos e os acidentes com motocicletas, nos quais as vítimas costumam sofrer lesões muito sérias e até fatais.

A propósito, não se pode deixar de mencionar a questão do álcool, uma droga lícita responsável por grande parte dos acidentes. Todo mundo acha que pode beber um pouco, pegar o automóvel e sair por aí e nossa sociedade é permissiva e **complacente** com as pessoas que dirigem embriagadas.

ÁLCOOL E ACIDENTES DE TRÂNSITO

(...)

Drauzio – Nos países em que a legislação é rígida, o uso do bafômetro é encarado com naturalidade e não é raro encontrar pessoas que foram testadas várias vezes por ano nas ruas, na saída dos supermercados ou perto de bares e cinemas. Aqui, não conheço ninguém que tenha passado por essa experiência. Essa certeza de impunidade facilita o consumo de bebidas alcoólicas. É comum ver nas ruas, especialmente nas noites de sextas-feiras e nos finais de semana, gente bêbada dirigindo automóveis, fazendo acrobacias mirabolantes e pondo em risco a própria vida e a vida dos outros. Você não acha que deveria haver uma conscientização maior associada a uma fiscalização eficaz e permanente para reduzir o número de acidentes de trânsito?

Julia Greve – Acho que as duas medidas devem ser tomadas conjuntamente. Num primeiro momento, como o problema é grave, a repressão tem de ser enérgica e é inevitável. Na legislação brasileira existe um empecilho importante. A Constituição Federal reza que o indivíduo não pode fornecer provas contra si próprio e ele está fazendo isso no instante em que embriagado sopra no bafômetro. Esse **artifício** jurídico precisa ser discutido. Até que ponto uma pessoa embriagada, que coloca em risco a vida dos outros, tem o direito de negar-se a fazer esse exame?

Nos países que levam o problema a sério, se a quantidade de álcool presente no ar alveolar superar os níveis permitidos por lei, o infrator é levado à delegacia onde pode ser submetido a exames complementares, mas aquela primeira soprada é

prova cabal e indiscutível de que ele estava embriagado e transgredindo a lei. No Brasil, como o sujeito pode negar-se a soprar o bafômetro, é levado à delegacia para colher sangue e tem de esperar o médico legista para uma avaliação. Com isso, já se passaram duas ou três horas, o nível de álcool no sangue baixou e não há punição possível. Pensando nisso, é que defendo a ideia da repressão. A sociedade precisa entender que essa história de dar um jeitinho de que se vangloriam tanto os brasileiros não resolve coisa alguma.

(...)

NÍVEIS DE ALCOOLEMIA

Drauzio – Nos países de legislação mais rígida, as pessoas sabem exatamente o que podem beber antes de pegar no volante. No Brasil, isso não está claro. As pessoas costumam entender que beberam demais, sempre se julgam aptas para dirigir e é raro entregarem a chave do carro para quem não bebeu. Segundo as leis em vigor no País, o nível de álcool permitido é de até 0,6g por litro de sangue. Quanto uma pessoa pode beber para atingir esse limite de concentração de álcool no sangue?

Julia Greve – Considerando a média das pessoas (homens, mulheres, peso, altura, etc.), a maioria pode beber duas latas de cerveja, ou uma dose de bebida destilada forte, como uísque ou vodca, diluída em água ou soda, ou um copo, um copo e meio de vinho. Uma dessas doses fará com que a alcoolemia alcance quase 0,6g/l. Portanto, a pessoa estará perto do limite permitido por lei, o que não quer dizer que esteja em condições de dirigir, porque existem algumas que se alteram com pequena quantidade de álcool. Está provado que nas mulheres, nos magros e em quem não está acostumado a beber, o álcool demora mais tempo para diluir-se no sangue e provoca certa euforia que interfere na autocrítica e na habilidade para guiar um automóvel.

Esse é outro ponto importante que se deve destacar. A pessoa bebe para ficar mais alegre, para se liberar e a primeira coisa que perde é a capacidade de avaliação crítica. Inúmeros trabalhos demonstram que o indivíduo que sofreu um acidente e estava embriagado, esqueceu-se também de colocar o cinto de segurança, correu demais e foi imprudente na direção. Por isso, há países que **advogam alcoolemia** igual a zero para o motorista. Quem vai dirigir não deve beber, porque são imprevisíveis as alterações comportamentais que o álcool pode provocar. É o caso do meninão que bebe na boate para ter coragem de paquerar a menina e acaba se acidentando seriamente na volta para casa.

(...)

Drauzio – Como você acha que esse assunto deve ser tratado?

Julia Greve – O problema do álcool é sério e a solução não é simples. A repressão é importante, assim como o é a educação. A questão é como convencer um jovem de que ele não pode beber. Campanhas moralistas não surtem nenhum efeito. A mídia está repleta de mensagens do tipo: “Se beber, não dirija”. De certa forma, essa banalização do assunto faz com que as pessoas se mostrem anestesiadas e não se impressionem com o testemunho de alguém que sofreu um acidente grave depois de ter bebido. Os aspectos educativos são importantes, mas é preciso conscientizar a sociedade de que muita gente está morrendo por causa disso e que inverter essa situação é responsabilidade de todos.

ACIDENTES COM MOTOS

Drauzio – Que perigo as motos representam no trânsito das grandes cidades?

Julia Greve – Nas regiões urbanas, em termos de vítimas graves ou fatais, acidentes com motos só perdem um pouco para os acidentes com pedestres. Se considerarmos o número de pessoas que andam a pé e o número de motoqueiros, proporcionalmente as motos representam um problema maior na cidade de São

Paulo. Basta observar como os motoboys dirigem entre os automóveis nos corredores de trânsito para se ter uma ideia do risco que correm. De um lado, são jovens com menos de 20 anos submetidos a condições de trabalho absurdas que ganham por corrida que fazem e têm de cumprir prazos e horários rígidos. De outro, são jovens interessados num esporte radical que lhes liberem muita adrenalina.

As autoridades de trânsito devem estar conscientes do problema, mas acredito que haja certa pressão para manter essa atividade profissional num país em que arranjar emprego está cada dia mais difícil. No entanto, as perdas humanas e os custos sociais são bastante altos. Em geral, as empresas não registram esses funcionários que trabalham como autônomos, não têm seguro saúde e vão parar nos hospitais públicos onde chegam a ficar internados por meses, às vezes, um ano inteiro, e de lá saem, em muitos casos, com sequelas permanentes. As empresas deveriam incluir no custo um seguro para os motoboys que sofressem um acidente. Além disso, é preciso tomar providências a fim de evitar que nossos jovens continuem morrendo por uma postura inadequada no trânsito.

LESÕES NOS ACIDENTES DE MOTOS

Drauzio – Uma cidade como São Paulo talvez não dispense mais o trabalho dos motoqueiros que circulam feito formigas em alta velocidade pelos corredores de trânsito. Suas atitudes são temerárias e parece que não contam com a possibilidade de um imprevisto. Que tipo de lesões eles sofrem com mais frequência?

Julia Greve – As pernas costumam ser a região mais comprometida nos acidentes de moto, principalmente a tíbia, osso muito exposto e desprotegido. Não importa como tenha ocorrido o acidente, o motoqueiro sempre cai da moto. Muitas vezes é lançado longe e sofre lesões graves com perda de pele que infeccionam e demandam longo tempo de tratamento ou até mesmo a amputação do membro.

Na verdade, num país sem campos minados nem guerras, estamos criando uma geração de indivíduos que perderam a perna em acidentes de moto ou que tiveram que amputá-la como consequência desses acidentes.

Em segundo lugar, vêm os traumatismos da face e do crânio, em geral traumas mistos também com lesões graves. A propósito, é importante observar que alguns trabalhos de campo com motoqueiros mostram que as condições do capacete que usam deixam muito a desejar. Os protetores estão vencidos ou foram retirados, a mentoneira está quebrada ou não existe, e os capacetes servem, quando muito, para esquentar a cabeça e enganar a fiscalização. Quando arremessados da moto, os motoboys batem a cabeça que é pesada e está mal protegida e sofrem traumas de crânio de difícil e lenta recuperação. Eles ficam em coma durante muito tempo e nunca se sabe como será sua recuperação.

Em terceiro lugar, estão as lesões dos braços e do plexobraquial, nervos que **enervam** os membros superiores. Os motoqueiros podem sofrer trações violentas provocadas por movimentos bruscos da coluna cervical em relação ao tronco e que resultam em estiramento ou ruptura. O plexobraquial é arrancado na região da medula na altura da coluna cervical, o que resulta em paralisia do membro afetado. Às vezes, essas lesões são tão graves que nenhuma microcirurgia consegue reparar o dano e fazer o paciente recuperar os movimentos.

Por fim, vêm os acidentes que lesam tronco e coluna. Quando o motoqueiro está em velocidade e bate em alguma coisa ou se depara com um obstáculo, é lançado longe, porque a energia acumulada na moto é transferida para seu organismo. Dessa forma, tanto motoqueiros quanto pedestres recebem um impacto sem nenhum tipo de proteção o que explica a gravidade das lesões sofridas por esses indivíduos. Nos automóveis, o ocupante que usa o cinto de três pontas está muito mais protegido do que aquele que não o usa.

Texto adaptado do original para uso didático:

<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/acidentes-de-transito-entrevista/>

Vocabulário:

magnitude - importância, grandeza;

complacente - benevolente (que deseja bem aos outros);

artifício - Meio ou processo engenhoso de resolver ou obter algo.

advogam - defendem

alcoolemia - presença de álcool no sangue (ex.: taxa de alcoolemia).

enervam - Fazer perder a energia, a força; debilitar; enfraquecer; efeminar.

Palavras pesquisadas in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/>.

ATIVIDADES

1 - No gênero textual entrevista jornalística, sempre há o entrevistador e o entrevistado. Quem são eles?

2 - Qual é a relevância da caracterização da doutora no início da entrevista?

3 - Essa entrevista é desenvolvida no formato pingue-pongue, ou seja, com base em perguntas e respostas. Identifique características de formatação diferentes em relação às perguntas e respostas.

4 - Essa entrevista que acabamos de ler foi dividida em alguns temas. Chegamos a essa conclusão a partir de que pista no texto?

5 - Leia um trecho da introdução da entrevista:

“Os motoqueiros prestam um serviço (...) levando papéis ou pequenas encomendas de um canto para outro mais rapidamente do que se fosse usado outro meio de transporte”.

a) Esse trecho apresenta um fato ou uma opinião em relação à sociedade brasileira?

b) Nós entendemos qual é o meio de transporte de que se fala nesse trecho a partir de qual substantivo mencionado?

c) Qual o advérbio utilizado nesse trecho que pode indicar uma possível causa para tantos acidentes por esse meio de transporte?

6 - Os acidentes com motocicletas são bem frequentes, conforme informado na seção “Acidentes com motos”. Quais seriam as duas causas apontadas no texto por parte dos motoqueiros?

7 - Releia o fragmento da entrevista: “Basta observar como os motoboys dirigem entre os automóveis nos **corredores de trânsito** para se ter uma ideia do risco que correm”. Explique, com suas palavras, como são formados esses corredores?

8 - Na legislação brasileira, existe, segundo a entrevistada, um **empecilho** importante. Qual seria esse empecilho em relação à legislação brasileira? Qual é a polêmica que esse empecilho gera e que apareceu no texto em forma de uma interrogação?

9 - Leia o fragmento do texto e depois responda: “É o caso dos atropelamentos de pedestres e dos acidentes com motos, veículos que têm **infestado** ruas e avenidas das cidades maiores e mais densamente povoadas”. Com base nas acepções do verbo listadas abaixo, assinale o sentido do verbo **infestar** nessa entrevista.

- (A) Carrapatos **infestaram** sua perna. (parasitas);
- (B) Os bandidos **infestaram** o Réveillon de Copacabana. (uso de violência);
- (C) As crianças **infestaram** o parquinho da pracinha. (preencher de forma exagerada);
- (D) Os golpistas **infestaram** Brasília no dia 08 de janeiro de 2023. (invadir/ depredaram);
- (E) Os piratas **infestaram** os mares. (percorrer de forma agressiva; assolar);

10 - O verbo **infestar** traz um sentido negativo ou positivo para o veículo moto? Justifique com base na situação das motos para os acidentes de trânsito.

11 - Releia o fragmento da seção “Acidentes com motos”: “Em geral, as empresas não registram esses funcionários que trabalham como autônomos, não têm seguro saúde e vão parar nos hospitais públicos onde chegam a ficar internados por meses, às vezes, um ano inteiro, e de lá saem, em muitos casos, com sequelas permanentes. As empresas deveriam incluir no custo um seguro para os motoboys que sofressem um acidente. Além disso, é preciso tomar providências a fim de evitar que nossos jovens continuem morrendo por uma postura inadequada no trânsito”.

Com base na leitura feita, responda:

- a) (...) , e de lá saem, em muitos casos, com sequelas permanentes. O advérbio lá faz referência a que lugar?

- b) Quem sai de lá com sequelas permanentes de acordo com esse fragmento textual?

- c) Qual destas palavras apresentadas abaixo, é a única que não se relaciona com a progressão temática do texto referente aos indivíduos que pilotam motos nesse fragmento.

(___) jovens (___) motoboys (___) funcionários (___) sequelas

12 - Na última seção, nomeada como “Lesões nos acidentes de moto”, estão presentes os numerais ordinais “segundo” e “terceiro”. Com qual intuito esses numerais foram utilizados?

- (A) Esses numerais foram utilizados para identificar os lugares que mais ocorrem acidentes com motos;
- (B) Esses numerais foram utilizados para evidenciar a quantidade de acidentes fatais que ocorrem em São Paulo;
- (C) Esses numerais serviram para a organização da progressão do texto e para detalhar em quais partes do corpo ocorrem as lesões em ordem decrescente;
- (D) Esses numerais foram escolhidos para identificar quando se trata de pedestre e quando se trata de motociclistas;
- (E) Esses numerais serviram para a organização do texto em referências às diferentes seções que o texto tem em seu corpo.

13 - Leia o fragmento retirado do texto e depois responda: “A sociedade precisa entender que essa história de dar um jeitinho de que se vangloriam tanto os brasileiros não resolve coisa alguma”. Nesse trecho, é feito um (a):

- (A) crítica aos costumes brasileiros;
- (B) elogio pela esperteza dos brasileiros;
- (C) descrição da sociedade brasileira;
- (D) instrução ao povo brasileiro;
- (E) diálogo com a nação brasileira;

14 - Por que alguns países defendem a ideia de álcool zero? Cite o exemplo dado no texto.

15 - Faça a relação de forma adequada com os Algarismos, levando em conta que os substantivos utilizados na entrevista estão ligados a termos mais abrangentes, que podem até serem substituídos no corpo de texto.

Exemplo: As causas de mortes de jovens - Acidentes de trânsito

(1) MEMBROS DO CORPO (2) PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (3) PAÍSES
(4) BEBIDAS DESTILADAS (5) VEÍCULOS

() motocicletas	() vodka
() levar papéis ou encomendas	() Alemanha
() Brasil	() Japão
() uísque	() pernas
() Estados Unidos	

TEXTO III - Editorial

Seguiremos os estudos que tratam da conscientização sobre o trânsito com a leitura de um editorial do Jornal da Manhã sobre o Maio Amarelo no município de Ponta Grossa/PR.

O custo do acidente e a importância do Maio Amarelo

Da Redação | 06 de maio de 2023 - 01:02 - Editorial do Jornal da manhã

As ações alusivas ao 'Maio Amarelo', em Ponta Grossa, terão o reforço da blitz e campanhas educativas para conscientizar os motoristas sobre o fiel cumprimento às regras de trânsito. As ruas da cidade estão tomadas por condutores descomprometidos com a legislação, que têm atitudes recorrentes para aumentar o risco de acidentes, como a prática de rachas, da roleta-russa em cruzamento com semáforos e uso da bebida alcoólica.

É preciso disciplinar o motorista e os caminhos mais eficazes são a multa e o rigor da punição. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) completou 25 anos.

Autoridades de Ponta Grossa sinalizam que a legislação mudou o cenário no trânsito, colocando prioridades muito claras para pedestres, motoristas, ciclistas e motociclistas, ordenando o uso de vias e rodovias.

A legislação endureceu as penalidades e as multas para motoristas imprudentes e embriagados e ainda os obrigou a fazer curso antes de dirigir. No entanto, ainda são vistas grandes falhas. É comum encontrar desrespeito ao código. É preciso mudar alguns comportamentos.

O “Maio Amarelo” objetiva reduzir o número de acidentes e óbitos e conscientizar a população sobre a prevenção e cuidados no trânsito. Neste ano, as autoridades alertam para impacto dos acidentes de trânsito para o SUS, sinalizando que ocorrências envolvem atendimento pré-hospitalar, internamento e reabilitação, além de possíveis consequências socioemocionais. Em 2022, o custo só de internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes chegou a R\$ 18 milhões no Paraná.

A alta velocidade e o uso de álcool antes de dirigir são os principais causadores de acidentes de trânsito. O desrespeito à sinalização e as distrações, como o uso do celular ao volante, também são fatores determinantes nas estatísticas de acidentes.

Os dados em Ponta Grossa são desconhecidos, mas no Paraná, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade, em 2022 foram registradas 2.508 mortes em decorrência de acidentes de trânsito. Destes, 33,5% eram ocupantes de automóvel; 28,63%, motociclistas; 17,26%, ciclistas; e 5,38% pedestres. A maioria das vítimas era homem (82%) e tinha entre 20 e 59 anos (71,6%).

Com hospitais lotados, o respeito e a responsabilidade no trânsito são ainda mais importantes. Por conta disso, cada ponta-grossense tem papel relevante e fundamental para um trânsito mais humano e mais seguro. É necessário que todos se coloquem como protagonistas dessa mudança, entendendo definitivamente que atitudes individuais impactam no coletivo.

<https://arede.info/jornaldamanha/editorial/469272/o-custo-do-acidente-e-a-importancia-do-maio-amarelo?d=1>

ATIVIDADES

1 - De acordo com o editorial, qual é a proposta do Maio Amarelo?

2 - Uma das características do editorial é ser um gênero textual opinativo. Essa opinião é pessoal ou uma opinião institucional? Identifique, no editorial lido acima, a pista (a expressão) que significa que a opinião é do **Jornal da Manhã** e não de um profissional de comunicação?

3 - O editorial é um gênero do campo:

- (A) religioso;
- (B) científico;
- (C) publicitário;
- (D) jornalístico;
- (E) jurídico.

4 - Releia o sexto parágrafo do editorial:

“Os dados em Ponta Grossa são desconhecidos, mas no Paraná, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade, em 2022 foram registradas 2.508 mortes em decorrência de acidentes de trânsito. Destes, 33,5% eram ocupantes de

automóvel; 28,63%, motociclistas; 17,26%, ciclistas; e 5,38% pedestres. A maioria das vítimas era homem (82%) e tinha entre 20 e 59 anos (71,6%)”.

O 6º parágrafo do texto apresenta uma argumentação baseada em:

- (A) um depoimento;
- (B) uma comparação;
- (C) dados estatísticos;
- (D) fatos históricos;
- (E) citação de um texto de especialista na área.

5 - Ainda utilizando o sexto parágrafo do texto, aponte de qual parte estrutural do editorial o parágrafo faz parte: introdução, desenvolvimento ou conclusão? Justifique.

6 - Quais são as três atitudes recorrentes que aumentam muito o risco de acidentes de acordo com o texto?

7 - Assinale a alternativa que apresente uma opinião.

- (A) O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) completou 25 anos.
- (B) O 'Maio Amarelo' objetiva reduzir o número de acidentes e óbitos e conscientizar a população sobre a prevenção e cuidados no trânsito.
- (C) Em 2022, o custo só de internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes chegou a R\$ 18 milhões no Paraná.
- (D) É comum encontrar desrespeito ao código. É preciso mudar alguns comportamentos.

(E) Os dados em Ponta Grossa são desconhecidos, mas no Paraná, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade, em 2022 foram registradas 2.508 mortes em decorrência de acidentes de trânsito.

8 - “Neste ano, as autoridades alertam para impacto dos acidentes de trânsito para o SUS, sinalizando que ocorrências envolvem atendimento pré-hospitalar, internamento e reabilitação, além de possíveis consequências socioemocionais. Em 2022, o custo só de internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes chegou a R\$18 milhões no Paraná”.

A partir desse fragmento, percebe-se uma orientação argumentativa no sentido do alto gasto do SUS com acidentes de trânsito, que poderiam ser evitados se as leis de trânsito fossem respeitadas. Escreva um pouco sobre esse argumento baseado no valor de 18 milhões no Paraná, que poderiam ser utilizados em outros pacientes acometidos por outros problemas de saúde, fazendo relação com o título (O custo do acidente e a importância do Maio Amarelo).

9 - Segundo o texto que acabamos de ler, quem é mais **prudente** no trânsito a partir das estatísticas?

(____) Homens (____) Mulheres (____) Crianças

10 - A conclusão do editorial se dá pelo seguinte fragmento: “É necessário que todos se coloquem como protagonistas dessa mudança, entendendo definitivamente **que atitudes individuais impactam no coletivo**”. A parte que está destacada tem o mesmo significado que o seguinte provérbio/ditado popular:

- (A) A cobra vai fumar;
- (B) A pressa é a inimiga da perfeição;
- (C) A união faz a força;
- (D) Antes só do que mal acompanhado;

(E) Apressado come cru;

Releia o fragmento retirado do editorial e, em seguida, responda às questões **11** e **12**:

“As ruas da cidade estão tomadas por condutores descomprometidos com a legislação, que têm atitudes recorrentes para aumentar o risco de acidentes, como a prática de rachas, da roleta-russa em cruzamento com semáforos e uso da bebida alcoólica”.

11 - O termo “condutor” é mais abrangente e inclui outras expressões. Assinale a única alternativa que apresenta um nome que não poderia ser substituído por **condutores**:

- (A) motociclistas
- (B) motoristas
- (C) caminhoneiros
- (D) carreteiros
- (E) Todas as opções estão corretas.

12 - Tomando ainda o fragmento acima como análise textual, indique os nomes mais específicos de “atitudes recorrentes que aumentam o número de acidentes”?

13 - Releia o fragmento do texto: “A legislação endureceu as penalidades e as multas para motoristas imprudentes e embriagados e ainda **os** obrigou a fazer curso antes de dirigir. No entanto, ainda são vistas grandes falhas”. O pronome destacado retoma qual referente?

- (A) os embriagados;
- (B) os motoristas imprudentes e embriagados;
- (C) as grandes falhas;
- (D) a legislação;
- (E) as penalidades e as multas;

14 - No parágrafo da conclusão é mencionado: “(...) cada ponta-grossense tem papel relevante e fundamental para um trânsito mais humano e mais seguro. É necessário que todos se coloquem como protagonistas dessa mudança, entendendo definitivamente que atitudes individuais impactam no coletivo. Você acha que esse texto tenta convencer apenas os cidadãos ponta-grossense, que residem ou nasceram em Ponta Grossa ou é um alerta que serve para todos os cidadãos? Explique.

TEXTO IV - Crônica

Vamos seguir a temática do Maio Amarelo lendo uma crônica que nos faz refletir sobre as ações do trânsito e porque devemos sempre priorizar a paz no trânsito.

Crônica do trânsito

Débora Goldemberg

Hoje no trânsito conversei com alguém. Que milagre tão raro! No mar de viaturas que se espalham pelas vias da cidade. Na louca dinâmica de colisões e desvios que preenchem o dia da metrópole.

Aconteceu de forma inesperada, quando eu tentava desesperadamente passar para a faixa da esquerda. Estava preocupada com o horário da minha reunião. Ela não vai deixar! Que raiva desta fominha! Ela não vai deixar! Não acredito! Eu já estou praticamente lá, mas ela vai enfiar o bico do seu carro para me impedir a passagem! Que insana! Que piranha! Que ódio desses fominhas!

Pois ela fez justo isso. Ambas imersas no trânsito denso, quedamos lado a lado. Encarei-a com minha raiva. Ela me encarou de volta, com um olhar incompreensível. Gesticulou algo, sua boca se mexeu através do vidro, sem que eu pudesse escutar nada. Foi só quando ela tocou no seu indicador e fez um gesto negativo que eu entendi. Ela queria dizer que era *eu* que estava errada, pois tentava mudar de faixa sem sinalizar. Conferi meu painel.

Que surpresa. Será que ela não é tudo aquilo de ruim? Afinal, ela apresentou um argumento concreto. Eu realmente não tinha feito como diz o manual, não indiquei. É... ela estava certa. Essa constatação me acalmou. Deixei de ter aquela sensação de estar cercada de pessoas egoístas e irracionais, que nunca dão chance ao motorista ao lado. Num instante, passei a ver a rua com outro olhar. Cheguei a ficar agradecida a essa mulher, a quem jamais tornarei a ver.

A anonimidade da cidade nos assusta e, ao mesmo tempo, um mero gesto restaura a nossa fé na humanidade – uma estranha que jamais terá qualquer benefício em me ajudar, me ajudou, me tocou. São estas as belezas ocultas da cidade de concreto, fumaça e aço.

Este episódio faz pensar no poder de um gesto, da comunicação entre dois seres humanos. Quantos se cruzam na rua sem saber o que o outro vive? Quantos comportamentos mal interpretados! A insuportável moça do caixa, que cuida do pai doente. O mecânico enganador, que sustenta família de dez pessoas. O invocado do Escort branco, que acaba de perder o emprego. O moleque que esbarra sem pedir desculpas e sem um futuro à sua espera. O guarda que te multa injustamente, cujo chefe foi traído pela mulher e desconta tudo no trabalho. Quantos de nós não temos uma boa razão para dirigir de mau humor? Quantos ao nosso redor conhecem a nossa razão e agem para conosco de acordo? Tão poucos. Que pena...

Adoraria viver num mundo onde bruxas se tornassem princesas através de simples gestos de aproximação.

<https://deborahgoldemberg.com/cronica-do-transito/>

ATIVIDADES

1 - Esse texto é uma crônica, gênero textual que costuma retratar cenas do cotidiano com um olhar mais aprofundado e mais reflexivo. A situação ocorrida no texto é sobre qual tema da nossa sociedade (responda apenas com uma palavra)?

2 - O que foi considerado um milagre tão raro pela narradora?

3 - Por que a narradora queria fazer a ultrapassagem? Pela legislação brasileira de trânsito, é proibido fazer ultrapassagem?

4 - Aponte a única alternativa que não demonstra uma característica desse texto:

(A) Presença de poucas personagens, como a narradora e a motorista que ficou com o carro parado.

(B) Uma narrativa curta, mas com início, meio e fim, de forma bastante clara e objetiva que faz o leitor refletir.

(C) Texto escrito em prosa como uma linguagem simples e informal, que tem o objetivo de parecer uma conversa com o leitor.

(D) A tipologia do texto predominante é a argumentação, com pequenos trechos narrativos, descritivos e instrucionais.

(E) Essa crônica faz o leitor desenvolver a empatia, ou seja, se colocar no lugar de pessoas que estão dirigindo veículos automotores com pouca paciência.

5 - A narração ocorre em 1ª pessoa ou 3ª pessoa? O narrador é personagem, narrador protagonista ou narrador observador?

6 - Que imagens são construídas pela narradora para a colega motorista do carro ao lado, antes que ela entendesse o que estava ocorrendo?

7 - No trecho: “Foi só quando ela tocou no seu indicador e fez um gesto negativo que eu entendi”. Aqui a personagem da crônica utilizou qual tipo de linguagem (verbal, não verbal ou mista)? E o pronome “ela” faz referência a quem?

8 - No final do texto são apresentadas pessoas com suas personalidades e ainda os problemas que aparentemente elas vivenciam. A autora reflete também outras situações da vida que não somente o trânsito. Responda ao que se pede:

a) Aponte os exemplos e os possíveis problemas que essas pessoas possam estar passando.

b) A autora denuncia a falta de comunicação entre as pessoas. E aponta também o seu efeito. Qual seria esse efeito da falta de comunicação, empatia, atribuído na crônica?

c) Reescreva a interrogação que é feita pela autora ao ponderar que, às vezes, mesmo conhecendo os nossos problemas, alguns poucos são compreensíveis. Em seguida transcreva a resposta do questionamento. E por fim a opinião dela sobre isso?

9 - No penúltimo parágrafo, são apresentadas duas interrogações pela narradora. Atente-se na segunda indagação.

a) Qual é ela?

b) Essa interrogação que você reescreveu na questão anterior foi respondida ou apenas foi ali colocada para fazer o leitor refletir tal situação?

c) Há ainda uma opinião da autora em relação à resposta que ela deu ou não?

Se sim, indique qual é essa opinião?

10 - No trecho do texto: “Na louca dinâmica de colisões e desvios que preenchem o dia da metrópole”, pode-se entender que está sendo falado sobre:

- (A) o tráfego de veículos;
- (B) o tráfico de carros;
- (C) o tráfico de crianças;
- (D) o tráfego de ônibus;
- (E) o tráfego na internet;

11 - A narradora, ao relatar que “Conferi meu painel”, teve a plena certeza de algo. Qual o fato tinha ocorrido?

12 - Releia um parágrafo da crônica: “A anonimidade da cidade nos assusta e, ao mesmo tempo, um mero gesto restaura a nossa fé na humanidade – uma estranha que jamais terá qualquer benefício em me ajudar, me ajudou, me tocou. São estas as belezas ocultas da cidade de concreto, fumaça e aço”.

a) O que assusta a cronista?

b) O que restaura a fé na humanidade?

- c) A partir dessa leitura, aponte qual o exemplo de beleza oculta que foi dada pela cronista?

- 13 - Qual foi a reflexão final da crônica? A partir da reflexão final da cronista, ela demonstrou uma visão positiva ou negativa dos seres humanos?

PRODUÇÃO TEXTUAL - História em Quadrinhos (HQ)

Chegou o momento de utilizarmos nossas reflexões sobre o trânsito com bastante criatividade numa História em Quadrinhos. Sei que você é capaz e vai dar o seu melhor nessa produção!!!

Após a leitura dos quatro textos sobre o trânsito, crie agora um pequena história em quadrinhos (HQ's), com dois ou três personagens, que contenha início, meio e fim e que aborde uma conscientização sobre trânsito. Crie um título bem criativo. Faça balões conforme o contexto de sua produção textual para o desenrolar da história. Se necessário, use onomatopeias, interjeições e, até mesmo, uma linguagem figurada. Faça os desenhos dos personagens e pinte para que fique bem ilustrativo. Caso não tenha uma facilidade com o desenho, faça-o de palitinho mesmo, o que importa é sua participação nessa temática. O mais importante é você criar essa situação de conscientização!!!

TÍTULO:



JUNHO VERDE

*Mês da Conscientização e
preservação do meio ambiente*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

JUNHO VERDE

Atividades textuais: Gêneros textuais

- 1) Charge - Leitura e análise;
- 2) Oração - Leitura e análise;
- 3) Fábula - Leitura e análise;
- 4) Resolução - Leitura e análise;
- 5) Carta aberta - Produção Textual;



JUNHO VERDE

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! Como é bom reencontrá-los para mais um módulo de estudos. Agora é a vez da consciência ambiental, que também é conhecida como a campanha do Junho Verde. Vamos juntos nos inteirar mais sobre essa questão tão importante nos dias atuais?

TEXTO I - Charge

Charge 1 -



Charge de Jorge Silva

Placa - ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - A utilização indevida desta área constitui crime ambiental.

<http://cellygeo.blogspot.com/p/charges.html>

ATIVIDADES

1 - A partir da leitura, responda: a) A charge apresenta uma linguagem verbal, não verbal ou mista? Justifique, citando exemplos encontrados na charge.

b) A expressão “isso aí”, do 1º balão de fala, faz referência a que? Por que foi utilizado “isso aí” e não “isto aqui”?

c) Compare a escrita da placa com o cenário de morte. Há uma coerência ou uma incoerência entre o que se pede na placa e a situação atual do meio ambiente? Houve crime ambiental ou não?

d) O que está escrito na placa foi obedecido pela sociedade da época? Justifique com o verbo que foi utilizado pelo outro arqueólogo que explicita para que servia a placa?

2 - De acordo com o contexto, assinale a única alternativa em que o léxico (palavra) apresentado não poderia substituir “antepassado”.

- (A) antecessores
- (B) precedentes
- (C) os que viveram antes
- (D) as gerações anteriores
- (E) os progenitores

3 - A palavra “arqueologia” está escrita nas vestimentas dos arqueólogos. Arqueologia significa, de acordo com o Dicionário Priberam, “Disciplina científica que estuda as culturas e sociedades antigas através da análise dos seus vestígios materiais”. A partir da leitura do verbete e da apreciação da charge, qual seria a motivação para encontrarem tantas caveiras?

4 - A charge acima apresenta um diálogo entre os arqueólogos:

(____) formal/culto (____) informal/coloquial .

Charge 2



Charge de Jorge Silva

<https://naturezaepaz.blogspot.com/2011/12/charges-do-meio-ambiente.html>

5 - Leia o texto do balão.

a) Identifique quais são os pronomes pessoais dos verbos:

_____ consegui crescer

_____ entendo

_____ precisamos

b) A partir dos pronomes e verbos da atividade anterior, indique a partir de quais verbos o pequeno indígena se refere somente a si e de qual verbo se refere a si e ao seu pai.

6 - De acordo com a imagem da charge, quais são os principais fatores que fazem com que o sustento alimentar indígena venha por meio de cestas básicas?

7 - Por que, em tempos mais remotos, não havia necessidade de doação de cestas básicas para a população indígena?

8 - Na parte da fala do pequeno indígena “precisamo de cesta básica para sobreviver”, o **para** indica ideia de:

- | | | |
|-----------|----------------|-----------|
| (A) causa | (C) conteúdo | (E) lugar |
| (B) tempo | (D) finalidade | |

Charge 3



<https://cuidadoomundoestaacabando.blogspot.com/>

9 - Ao ler essa charge com atenção, você perceberá uma mudança no nome do estado brasileiro da região centro-oeste. O senhor que aparece na charge faz a leitura e percebe que está faltando uma parte do nome do estado.

- a) Qual é o nome do estado por inteiro?

-
- b) Interprete a charge. Agora explique o motivo da falta de parte do nome do estado na placa.

- c) A retirada do nome “Mato” do estado na charge é coerente ou incoerente com a situação da paisagem apresentada?

10 - Quem é o autor das três charges trabalhadas? Qual é o tema nas três charges? Tratam-se de charges diretamente com viés político ou viés social?

TEXTO II - Oração

Agora, iremos ler uma oração sobre o meio ambiente. Que essa oração chegue na mente de todos os cidadãos brasileiros e tenha efeitos, não é mesmo? Vamos lá apreciar?

Oração ao meio ambiente

Criador do céu, da Terra e de todos os seres que nela habitam,
Concede-me forças para preservar a beleza e integridade do meio ambiente.

Dai luz aos olhos daqueles que destroem vossas matas,
Que matam vossos animais,
Que poluem vossas águas, de onde tudo começou.

Perdoai os que se calam e se ensurdecem por conveniência,
Olhai pelos ignorantes e oprimidos, agora e sempre.

Senhor, fazei com que os instrumentos que matam vossos filhos
sejam banidos da face da terra.

Guiai o coração dos fracos, não deixeis que caiam em tentação.

Livrai todos os seres do mal maior, a extinção,
E plantai no coração de cada homem a fé, o amor, a esperança e a paz
E que, acima de tudo, prevalece a tua vontade.

Amém.

Escrito por Redação A12
08 JAN 2020 - 00H00 (Atualizada em 05 NOV 2020 - 10H48)
<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/oracao-do-meio-ambiente>

ATIVIDADES

1 - Essa oração faz uma invocação a quem?

2 - Qual a relevância da caracterização de Deus na 1ª estrofe tendo em vista o pedido da oração?

3 - Leia o fragmento da oração: “Concede-me forças para preservar a beleza e integridade do meio ambiente”. Agora cite uma prática do dia a dia que seja uma forma de preservação e integridade do meio ambiente que seja realizada por você.

Releia um fragmento da oração para responder às questões 4 e 5:

“Dai luz aos olhos daqueles que destroem vossas matas,
Que matam vossos animais,
Que poluem vossas águas, de onde tudo começou.”

4 - O que significa **dar luz aos olhos** daqueles que destroem as matas, matam os animais e poluem as águas? É um sentido real ou um sentido figurado? Explique.

5 - Em continuidade com o raciocínio da questão anterior e de acordo com a oração destinada para as ações no meio ambiente, que acabamos de ler, aponte exemplos sobre quais seriam as ações de quem possivelmente “estar no escuro, estar nas trevas”?

6 - Numa interpretação mais aprofundada, poderíamos até mencionar que quem prejudica o meio ambiente de certa forma está cego. Nesse contexto, marque a alternativa que apresente a interpretação de forma correta:

- (A) Os que desmatam o meio ambiente estão cegos porque eles são deficientes visuais e precisam de apoio para se locomover.
- (B) Os que desmatam, praticam queimadas, poluem os rios, entre outras ações desfavoráveis ao meio ambiente estão cegos porque não conseguem entender a importância do meio ambiente e a sustentabilidade para a humanidade e principalmente para as próximas gerações.

- (C) Os que poluem os rios e oceanos estão cegos porque nadavam em águas poluídas com substâncias muito prejudiciais para a visão.
- (D) Os que desmatam o meio ambiente não podem ser considerados “cegos” num sentido conotativo (figurado) só pelo fato de praticarem ações que prejudicam o meio ambiente com o intuito apenas de ter o lucro acima de tudo e de todos.
- (E) São considerados cegos sim porque praticam ações erradas como colocar queimadas, poluir rios, jogar lixo em locais proibidos, cortar árvores, participar da coleta seletiva e da reciclagem de resíduos.

7 - No trecho da oração:

“Perdoai os que se calam e se surdecem por conveniência,
Olhai pelos ignorantes e oprimidos, agora e sempre.”

Dentre os significados da palavra “conveniência”, há: aquilo que pode trazer vantagens para a pessoa que o utiliza; ex.: relacionamento de conveniência (Dicionário online de Português).

- a) Por que a oração pede perdão para as pessoas **que se calam e se ensurdecem** por conveniência (relacione o significado da palavra mencionado acima).

- b) Leia os significados retirados do Dicionário Online de Português:

ignorante - 1 Quem não sabe algo, geralmente por não ter estudado nem praticado;
2 Pessoa sem instrução; quem não tem conhecimento;

oprimido - 1 Indivíduo que foi humilhado ou obrigado a se sujeitar.

Após a leitura do significado das expressões “ignorante” e “oprimido”, responda por que, na oração, é pedido para que o Criador olhe para eles agora e sempre?

8 - A expressão “não deixeis que caiam em tentação” vem de uma outra oração muito conhecida. Qual é o nome dessa oração?

9 - De acordo com a oração, qual seria o mal maior para a biodiversidade?

10 - Releia a última parte da oração e responda:

a) Quais são os elementos que devem ser plantados no coração dos homens?

b) Esses elementos, citados na questão anterior, podem contribuir para a **redução** de alguns sentimentos humanos negativos em relação ao meio ambiente. Marque, nas palavras abaixo, somente esses sentimentos negativos.

(____) empatia (____) egoísmo (____) individualidade (____) união

(____) cooperação (____) solidariedade (____) ganância (____) decepção

11 - Releia a primeira estrofe da oração. Agora, identifique o termo **nela** (em+ela) e assinale a opção que aponte qual é o seu referente:

(A) céu

(C) seres

(E) terra

(B) beleza

(D) força

12 – Leia, novamente, o verso da oração: “Olhai pelos ignorantes e oprimidos, agora e sempre”. Identifique expressões que estão dando circunstância de tempo.

TEXTO III - Fábula

Queridos alunos, estamos chegando na metade deste módulo. Agora vamos ler um texto literário que narra uma situação que ocorre na natureza entre pássaros e nos deixa um ensinamento sobre as nossas ações no meio ambiente. Vamos lá? Não quero ver ninguém desanimado, hein!!!!

"A FÁBULA DO BEIJA-FLOR"

Era uma vez um Beija-Flor que fugia de um incêndio juntamente com todos os animais da floresta. Só que o Beija-Flor fazia uma coisa diferente: apanhava gotas de água de um lago e atirava-as para o fogo. A águia, intrigada, perguntou: – “Ô bichinho, achas que vais apagar o incêndio sozinho com estas gotas?” – “Sozinho, sei que não vou”, respondeu o Beija-Flor, “mas eu estou fazendo a minha parte”.

Envergonhada, a águia chamou os outros pássaros e, juntos, todos entraram na luta contra o incêndio. Vendo isto, os elefantes venceram seu medo e, enchendo suas trombas com água, também corriam para ajudar. Os macacos pegaram cascas de nozes para carregar água.

No fim, todos os animais, cada um de seu jeito, acharam maneiras de colaborar na luta. Pouco a pouco, o fogo começou a se debilitar quando, de repente, o Ser Celestial da Floresta, admirando a bravura destes bichinhos e comovido,

enviou uma chuva que apagou de vez o incêndio e refrescou todos os animais, já tão cansados – mas felizes...

Que possamos todos nós ter a coragem de fazer a nossa parte e a solidariedade de trabalhar juntos – na fé de estarmos abertos para as bênçãos do Sagrado...

Autora: Wangari Maathai – Prêmio Nobel da Paz de 2004!

Esta fábula foi extraída do site:

<http://www.rodrigooler.com/autocontrole/a-fabula-do-beija-flor/>

ATIVIDADES

1 - A fábula é um gênero textual que tem como tipologia predominante a:

- (A) argumentativa;
- (B) narrativa;
- (C) instrucional;
- (D) descritiva;
- (E) expositiva.

2 - No primeiro parágrafo, temos o substantivo “Beija-flor” duas vezes. Primeiramente, temos o artigo indefinido “um beija-flor” e depois com o artigo definido “o beija flor”. Isso também ocorre com a palavra “incêndio”. Explique o efeito de sentido do uso do artigo indefinido e depois o artigo definido?

3 - A expressão “o Ser Celestial da Floresta” foi retomada no último parágrafo do texto como um resgate por meio de qual nome?

4 - Identifique uma expressão no texto que apresenta uma marcação incerta do tempo da narrativa, porém ao mesmo tempo indica que a ação já ocorreu?

5 - Além de todos os pássaros, duas espécies de animais foram mencionados no texto.

a) Que animais eram?

b) Qual deles utilizou seu próprio corpo para acabar com o fogo?

c) A expressão “aves” e “pássaros” abarcam “elefantes” e “macacos”? Por quê?

6 - Qual foi a expressão dada ao Beija-Flor pela personagem águia? O que essa expressão sugere?

7 - O texto tem um narrador:

(____) protagonista - 1ª pessoa ou (____) observador - 3ª pessoa

8 - Qual sintagma nominal (artigo + pronome + substantivo) define que não somente o Beija-Flor e a águia no conjunto de aves lutaram para acabar com o fogo?

9 - Qual foi o substantivo que substituiu a palavra “incêndio”?

10 - No 3º parágrafo, temos expressões que equivalem à marcação de tempo e ainda assumem a função na progressão textual. Marque apenas a opção que não corresponda a uma expressão temporal:

(A) No fim

(C) de repente

(E) de vez

(B) pouco a pouco

(D) cansados

TEXTO IV: Resolução

Teremos agora contato com um texto diferente. Ele faz parte da gama de textos jurídicos, ou seja, textos que todos devem ler, interpretar e obedecer para não termos problemas com a justiça brasileira. Essa resolução tem como proposta padronizar as cores da coleta seletiva. Talvez você já tenha escutado a questão da coleta seletiva e das cores. Mas talvez não a resolução que obriga qual cor corresponde a cada tipo de material. Vamos conhecer, juntos?

Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril 2001.

Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

(Publicação - Diário Oficial da União - 19/06/2001)

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto nº 3.179, de 21 de setembro de 1999, e

Considerando que a reciclagem de resíduos deve ser incentivada, facilitada e expandida no país, para reduzir o consumo de matérias-primas, recursos naturais não-renováveis, energia e água;

Considerando a necessidade de reduzir o crescente impacto ambiental associado à extração, geração, beneficiamento, transporte, tratamento e destinação final de matérias-primas, provocando o aumento de lixões e aterros sanitários;

Considerando que as campanhas de educação ambiental, providas de um sistema de identificação de fácil visualização, de validade nacional e inspirado em formas de codificação já adotadas internacionalmente, sejam essenciais para efetivarem a coleta seletiva de resíduos, viabilizando a reciclagem de materiais, resolve:

Art.1º Estabelecer o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

Art. 2º Os programas de coleta seletiva, criados e mantidos no âmbito de órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, direta e indireta, e entidades paraestatais, devem seguir o padrão de cores estabelecido em Anexo.

§ 1º Fica recomendada a adoção de referido código de cores para programas de coleta seletiva estabelecidos pela iniciativa privada, cooperativas, escolas, igrejas, organizações não-governamentais e demais entidades interessadas.

§ 2º As entidades constantes no caput deste artigo terão o prazo de até doze meses para se adaptarem aos termos desta Resolução.

Art. 3º As inscrições com os nomes dos resíduos e instruções adicionais, quanto à segregação ou quanto ao tipo de material, não serão objeto de padronização, porém recomenda-se a adoção das cores preta ou branca, de acordo a necessidade de contraste com a cor base.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ SARNEY FILHO
Presidente do CONAMA

ANEXO

Padrão de cores



AZUL: papel/papelão;

VERMELHO: plástico;

VERDE: vidro;

AMARELO: metal;

PRETO: madeira;

LARANJA: resíduos perigosos;

BRANCO: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;

ROXO: resíduos radioativos;

MARROM: resíduos orgânicos;

CINZA: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

ATIVIDADES

1 - O texto acima é uma resolução, um gênero textual normativo, que se encaixa no rol dos textos jurídicos. O texto jurídico tem suas características próprias. Com qual intuito essa resolução foi criada?

2 - Essa resolução tem validade em qual parte do território?

3 - As informações das cores em relação aos resíduos estão em qual parte da resolução?

4 - Há opção de algum órgão não usar as cores do anexo e diversificar as cores de acordo com o gosto da pessoa? Justifique.

5 - O significado de *caput* é Título ou cabeçalho, geralmente de artigo legal. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa). Esse termo apareceu somente uma vez na resolução que lemos. Ele faz referência a qual artigo da resolução?

6 - Para que serve os algarismos arábicos (1º, 2º, 3º...) nesse tipo de gênero textual?

7 - Fazendo uso da resolução e de seu anexo, faça a correlação de cores de forma adequada.

a) Uma garrafa pet de 2 litros ficaria no coletor de cor: _____

b) Uma caixa de papelão que embalou um produto que você comprou no supermercado: _____

c) O lixo oriundo de um hospital, especificamente, da sala de cirurgias: _____

d) As cascas de frutas como banana, maçã e manga: _____

e) Um vidro de garrafa de suco de uva integral: _____

f) Folhas impressas com borrões que não serão utilizadas: _____

8 - A data de criação e a data de publicação são as mesmas? Explique.

9 - Qual conselho foi o responsável pela criação dessa lei? E por que foi assinada por José Sarney Filho?

10 - Na hipótese de a gestão de uma igreja católica com bastante fiéis resolver fazer no pátio uma coleta seletiva para os dias de missas e outras festividades, terá que

seguir essa resolução ou não? Justifique com base nessa resolução o artigo e o parágrafo.

11 - Faça a relação adequada com base na resolução lida:

- (1) Artigo 1º
- (2) Artigo 2º
- (3) Parágrafo 1º do 2º artigo
- (4) 'Parágrafo 2º do 2º artigo
- (5) Artigo 3º
- (6) Artigo 4º

(____) Data de publicação;

(____) Tempo para os órgãos se organizarem para implementar a coleta com as respectivas cores nos coletores;

(____) Os estabelecimentos da iniciativa privada, cooperativas, escolas, igrejas, organizações não-governamentais;

(____) Cores diferentes para diferentes tipos de resíduos;

(____) Cores pretas ou brancas são recomendadas para os nomes dos materiais dependendo do contraste de cores no fundo dos coletores.

(____) Órgãos da administração estadual precisarão se adequar para a coleta seletiva;

12 - Após a leitura da resolução, pesquise no dicionário o que significa a palavra *preâmbulo* e transcreva-a para o espaço abaixo.

Após a pesquisa dessa palavra, marque o texto com um marcador com sua cor de preferência toda a parte da resolução que faz parte do preâmbulo.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta aberta

Depois de muitas atividades direcionadas à conscientização ao meio ambiente, chegou um momento especial. A proposta é que você escreva uma carta aberta. Vamos conhecer um pouco sobre esse gênero para depois pôr a mão na massa! Avante!!

A carta aberta é uma modalidade de texto que tem como principal função o direcionamento, questionamento ou solicitação socialmente relevante advinda de um indivíduo ou grupo a outra pessoa ou instituição que quer se manifestar publicamente sobre algum tema. De forma distinta da carta pessoal, a carta aberta é publicada na mídia e visa promover um debate público sobre determinado assunto.

Por causa de seu caráter de persuasão, a carta aberta é argumentativa e se configura de modo estratégico em defesa de um ponto de vista..

De maneira diferente da carta pessoal, a carta aberta é de âmbito público e, por isso, costuma ser publicada em veículos de comunicação e mídias sociais.

Agora é sua vez de criar uma carta aberta em defesa da sustentabilidade e do meio ambiente. Para isso, você deve ter como norte os textos já lidos neste módulo, sobre a temática do meio ambiente.

Sua carta deve ter:

- **Título:** É o nome que a carta receberá. Geralmente, os títulos têm a expressão “Carta aberta” e, em seguida, o assunto e/ou grupos envolvidos.
- **Introdução:** Na primeira parte, é necessário situar o leitor quanto ao contexto que motivou a escrita da carta.
- **Desenvolvimento:** Essa é a principal parte da carta. É aqui que serão expostos os argumentos a fim de convencer a grande audiência que terá acesso ao texto a apoiar o autor nas suas reivindicações.
- **Conclusão:** Na parte final, a carta aberta pode trazer recomendações ou exigências a serem realizadas no intuito de resolver o problema apresentado.



JUNHO VERMELHO

*Mês de Conscientização sobre o ato
de doação de sangue*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

JUNHO VERMELHO

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Depoimento - Leitura e análise de texto;
- 2) Tira - Leitura e análise de texto;
- 3) Poema - Leitura e análise de texto;
- 4) Meme - Leitura e análise de texto;
- 5) Texto Dramático - Produção textual.



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! É sempre um prazer revê-los! Vamos trabalhar neste módulo com uma temática que compreende muito amor e empatia. É a temática da doação de sangue, pois quem doa sangue salva muitas vidas. Um tema muito bonito! E quanto mais se convencem pessoas a doar, mais vidas serão salvas. Vamos conferir os textos juntos?

TEXTO I - Depoimento

SAÚDE | Pablo Marques, do R7

25/04/2023 - 02H00 (ATUALIZADO EM 25/04/2023 - 09H15)

Consegui! Doar sangue é possível mesmo para quem tem medo

Desmaios e mal-estar faziam parte da minha vida ao ver até mesmo um pequeno corte no dedo

Uma única vez eu desmaiei quando vi meu próprio sangue, e isso bastou para que um trauma fosse criado. Um dia cortei um dedo ao lavar a louça e, poucos minutos depois, estava estendido no chão enquanto um amigo tentava me socorrer. Desde então, encarar a agulha em exames de rotina ou imaginar que estava sangrando era suficiente para ficar pálido, sentir a vista escurecer e perder as forças.

Por causa disso, nunca tive coragem de doar sangue, mesmo sabendo da importância dessa atitude e entendendo que poderia salvar a vida de até quatro pessoas com apenas uma bolsa de cerca de meio litro.

As notícias sobre os baixos níveis dos bancos de sangue e a falta de doadores no começo de cada ano pareciam ser um chamado para encontrar coragem, mas nunca tomava a iniciativa.

Em um dia ensolarado de folga decidi que precisava tentar. Tomei um café da manhã, mas sem exageros, me troquei, conferi o documento com foto na carteira e estava pronto para ir.

Antes de abrir a porta, calculei o tempo do trajeto até o hospital, somei com o horário em que estava saindo de casa e concluí: não vai dar tempo. Imaginei que a equipe de enfermagem estaria próxima do horário de almoço e todo o processo de doação ficaria muito corrido. Eu queria desmaiar sem pressa.

Fui convencido pela minha namorada, que também ia doar sangue para me encorajar, de que era só medo, e a tentativa de autossabotagem foi por água abaixo.

Antes da doação



Cheguei ao hospital, peguei minha senha, sentei-me na sala de espera e comecei a repassar tudo o que tinha feito até aquele momento que poderia me fazer passar mal: comi muito, dormi pouco, não tomei água suficiente...

Fiz o cadastro e fui para a entrevista com a enfermeira Débora Alves Santos. O computador não estava funcionando, e fiquei alguns minutos esperando o problema técnico ser resolvido. A solução foi mudar de sala. Percebi que estava muito nervoso por causa da demora. Tudo levava a crer que eu iria passar mal de novo. Decidi puxar um assunto com a Débora e falamos sobre a pandemia, o movimento de doadores no ano, e daí avisei que eu tinha grandes possibilidades de desmaiar durante a doação. Ela explicou em detalhes como seria, contou alguns casos de pessoas que ela conhecia e foi tentando me acalmar.

Respondi ao famoso questionário de doação. As perguntas são pensadas para tentar garantir que o paciente que receberá o sangue não estará exposto a

nenhum risco. Fez tatuagem recentemente? Faz uso de drogas? Teve relação sexual sem proteção?

A doação

Por ser um dia de semana e perto do horário de almoço, a sala em que fiquei antes de ser chamado estava vazia e aproveitei para tomar um suco e pegar umas bolachas, já que fui informado de que comer alguma coisa doce antes poderia ajudar.

Enquanto não me chamavam, fiquei lendo os recados que doadores escreveram em uma lousa. Foi bom saber que outras pessoas também ficaram inseguras. Uma até escreveu: "Sobrevivi".

Fui chamado. Na minha memória, na última vez que passei mal tinham posto a agulha no meu braço direito. Podia não fazer nenhum sentido, mas achei que o fato de ser canhoto me faria ficar mais seguro se a agulha fosse colocada no esquerdo.

Eu me acomodei na cadeira, estendi o braço escolhido e me preparei para a agulhada. A enfermeira prendeu a minha circulação, pediu para eu abrir e fechar a mão e concluiu que era melhor testar outra veia. Fiquei meio preocupado e já achei que iria desmaiar. Aperta, prende, solta, abre, fecha e o veredito é que minha veia no braço direito era melhor. Só aceitei.

Sinto o gelado do álcool, olho para a televisão e faço um comentário sobre o filme que está passando para tentar pensar em outra coisa. A Débora pede que eu respire fundo uma vez. O ar entra, o ar sai, e nada da agulha. Repito o processo, os óculos embaçam por causa da máscara, não vejo nada e sinto que fui furado. Meu braço começa a formigar, ponho foco no filme.

A agulha no meu braço fica coberta com algumas gazes para eu não olhar. A cadeira ficou em uma posição mais inclinada para "enganar" o meu cérebro e o meu

corpo não perceber que meio litro de sangue estava sendo transferido para uma bolsa.

Já tinha ouvido falar nessa estratégia, mas sempre achei que era algo vergonhoso e que ficaria com os pés lá em cima enquanto todo mundo ao meu redor estaria sentado normalmente. Olhos fixos no Tom Hanks, que encara as ondas de uma ilha deserta acompanhado de uma bola de vôlei. Fico me distraindo e tomo coragem para dar uma conferida.



Cerca de 10 minutos depois, a Débora volta, avisa que vai passar um pouco de álcool no braço e... pronto, agulha fora do braço, bolsa cheia de sangue e lábios longe de estarem pálidos como nas últimas vezes. Contento com o resultado, decidi dar uma olhadinha na bolsa e pedi para segurá-la.

A minha descida da cadeira é um pouco mais lenta, para evitar qualquer mal-estar. Deu tudo certo! Levantei da cadeira, peguei minhas coisas e fui em direção à lousa deixar o meu recado. Em vez de "sobrevivi", optei por "consegui". Achei que era mais encorajador.

Depois de 15 dias recebo o resultado dos exames que fazem com o sangue de todos os doadores e uma carteirinha. Vamos ver se daqui a 90 dias encaro uma nova doação.

Fonte: Site R7

<https://noticias.r7.com/saude/conseguir-doar-sangue-e-possivel-mesmo-para-quem-tem-medo-25042023>

ATIVIDADES

1 - Quem deu o depoimento?

2 - Em qual site esse depoimento foi divulgado? Em qual tema?

3 - Debata com a turma e com o seu professor: Esse depoimento pode incentivar outras pessoas que também tem algum receio de doar sangue?

4 - O depoimento é uma narrativa de experiência vivenciada por uma pessoa. Sendo assim, o texto é escrito sempre em 1ª pessoa (eu). Percebe-se que, no decorrer do texto, nem sempre foi utilizado o pronome “eu”, mas o verbo estava conjugado nessa pessoa gramatical na maioria das vezes.

a) Reescreva todo o 4º parágrafo introduzindo o pronome “eu” em todos os verbos.

b) Depois da reescrita, reflita e responda: Qual dos dois textos ficou mais cansativo de se ler e sem uma boa fluidez? O texto original ou o texto que você acabou de reescrever?

- c) No 2º parágrafo da seção “Antes da doação”, identifique qual verbo não foi acompanhado por pronome e envolve a ação de mais de uma pessoa em sua conjugação.
-

5 - Leia um fragmento do depoimento: “Eu queria desmaiar sem pressa”.

- a) Essa afirmação do narrador antes da doação foi confirmada após a doação? O que, provavelmente, ele estava sentindo que o fazia ter certeza que desmaiaria?
-

- b) A expressão “sem pressa” indica circunstância de:

(___) lugar (___) modo (___) tempo (___) dúvida (___) intensidade (___) negação

6 - No final do depoimento, há o seguinte trecho: “Em vez de “sobrevivi”, optei por “consegui”. Achei que era mais encorajador.” Em se tratando de encorajar as outras pessoas que possam ter receio de doar sangue, explique por que o verbo “consegui” é mais adequado do que o “sobrevivi”?

7 - Releia o trecho final do texto: “Depois de 15 dias recebo o resultado dos exames que fazem com o sangue de todos os doadores e **uma carteirinha**. Vamos ver se daqui a 90 dias encaro uma nova doação”. Qual o significado que podemos interpretar do doador ter ganhado uma carteirinha? O que esperam dele no futuro?

8 - Leia o fragmento do texto: “Repito o processo, **os óculos embaçam por causa da máscara**, não vejo nada e sinto que fui furado”. Na parte destacada com negrito, indique o que é causa e o que é consequência.

9 - “**Olhos fixos no Tom Hanks, que encara as ondas de uma ilha deserta acompanhado de uma bola de vôlei**”. Fico me distraíndo e tomo coragem para dar uma conferida.” Pensando numa linguagem mais denotativa, num sentido mais real, os olhos do doador estavam fixos em que? E para que?

10 - De acordo com o depoimento, qual estratégia é utilizada na doação de sangue para pessoas que têm medo?

11 - Leia o trecho: “Cheguei ao hospital, peguei minha senha, sentei-me na sala de espera e comecei a repassar tudo o que tinha feito até aquele momento que poderia me fazer passar mal: comi muito, dormi pouco, não tomei água suficiente...”. Há uma expressão que foi utilizada nesse fragmento que teve a função de resumir as ações que poderiam fazer mal ao doador. Nota-se que esse termo apareceu de forma prospectiva, ou seja, antes mesmo da enumeração das ações. Que expressão é essa?

12 - No fragmento: “O computador não estava funcionando, e fiquei alguns minutos esperando o problema técnico ser resolvido. **A solução foi mudar de sala.**” A partir da oração destacada, podemos dizer que o problema do computador foi resolvido? Justifique.

13 - Existem várias frases retiradas do depoimento que lemos. Marque apenas a que representa uma opinião.

- (A) Enquanto não me chamavam, fiquei lendo os recados que doadores escreveram em uma lousa.
- (B) A minha descida da cadeira é um pouco mais lenta, para evitar qualquer mal-estar.
- (C) Tomei um café da manhã, mas sem exageros, me troquei, conferi o documento com foto na carteira e estava pronto para ir.
- (D) A Débora pede que eu respire fundo uma vez.
- (E) Já tinha ouvido falar nessa estratégia, mas sempre achei que era algo vergonhoso e que ficaria com os pés lá em cima (...).

TEXTO II - Tira

Doação de sangue



ATIVIDADES

1 - O gênero apresentado acima é a tira. Esse gênero tem suas características próprias, como a linguagem mista e a quebra de expectativa no último quadrinho. Como você explica a quebra de expectativa dessa tirinha do Armandinho no diálogo com seu pai.

2 - Em relação à fala do 3º quadrinho, identifique o termo que aponta para uma linguagem informal, uma linguagem coloquial.

3 - O pronome **isso** é classificado pela gramática normativa como pronome demonstrativo. Em se tratando das funções dentro de um contexto comunicativo

conforme se apresenta na tira, responda. Na frase “Então, explica isso pros mosquitos lá do quarto!”, **isso** equivale a quê?

4 - No 3º quadrinho, foi utilizada a expressão “lá”, que dá ideia de:

() lugar () negação () modo

5 - A expressão **lá** também expressa que Armandinho:

() está no quarto. () não está no quarto.

6 - Em “**Claro** que não, filho!”, a palavra em destaque foi empregada com o mesmo significado em:

(A) É claro que ele nunca foi meu amigo.

(B) Meu paciente passou a noite em claro.

(C) O ensinamento não ficou claro para mim.

(D) Esse tom deixou o quarto mais claro.

(E) Eles têm os olhos claros.

7 - O que representa a figura do pai na linguagem não verbal?

8 - Releia o 2º quadrinho com atenção.

a) Reescreva a fala “Só com dezesseis anos” substituindo o termo “só” por um sinônimo, ou seja, para outra palavra que não mudará o sentido da fala do pai de Armandinho.

b) A palavra “só” pode ser, em alguns contextos, sinônimo da palavra “sozinho”. Nessa tirinha, poderíamos fazer essa substituição sem ter nenhuma mudança de sentido? () Sim ou () Não. Explique.

9 - No 1º quadrinho, na primeira pergunta de Armandinho para seu pai (“Pai, eu já posso doar sangue?”), apareceu a palavra “já”, que poderia não ter sido utilizada.

(I) Pai, eu já posso doar sangue?

(II) Pai, eu posso doar sangue?

O sentido das duas frases acima é o mesmo? Qual é o efeito de sentido que o termo **já** inclui?

10 - Como se tratam os interlocutores (personagens) dessa tira?

TEXTO III - Poesia

<p><i>Neste momento, vamos ler uma linda poesia sobre o ato de doar sangue. Deixem a emoção tocar vocês!</i></p>
--

SANGUE: DOE. NÃO DÓI

(Wildson Gonçalves)

Alguém está na esperança

Que ainda possa se salvar

Então me veio a lembrança

De que você pode ajudar

Ainda...alguém muito implora

Esperando em um leito

E às vezes muito chora

Cause um grande efeito

Pois ...alguém tem necessidade

De que você seja doador

Num gesto de solidariedade

Tornando-se um salvador

Porque ... alguém quer sua amizade

Mesmo sem ter visto seu vulto

Não perca essa oportunidade

De ser um eterno amigo oculto

Então... ajude as vidas alheias

Você pode ser a solução

Da vida correndo nas veias

E destruir essa aflição

E...com alguns requisitos e saúde

Poderá ser doador voluntário

Bastando apenas atitude
E entrar para o time solidário

Assim...será digno de louvor
Um verdadeiro herói
Com esse ato de amor
Doe sangue, não dói

Disponível em: [Hemoce conscientiza população sobre doação voluntária; sangue doado fica disponível para atender qualquer paciente - Secretaria da Saúde do Ceará \(saude.ce.gov.br\)](http://hemoce.conscientiza.populacao.sobre.doacao.voluntaria.sangue.doador.fica.disponivel.para.atender.qualquer.paciente-secretaria-da-saude-do-ceara.saude.ce.gov.br). Acesso em: 14 de ago de 20024

ATIVIDADES

1 - Esse poema foi escrito com o intuito de convencer pessoas para a doação de sangue.

a) Aponte os dois verbos que compõem o título. (Escreva os verbos no infinitivo, ou seja, com terminação em -r).

b) Esses verbos, apesar de terem a pronúncia e a escrita bem próximas, têm o significado aproximado ou o significado bem diferentes mas que se aproximam no contexto da campanha de doação de sangue?

2 - Na primeira estrofe, há um pronome indefinido que exprime a ideia de que você pode doar sangue para uma pessoa, mesmo que você não a conheça. Indique o pronome.

3 - Na segunda estrofe, foi utilizado o verbo “implorar”. Essa ação de implorar é de quem doa ou de quem recebe a doação? Por que chega ao ponto de implorar (pedir encarecida e humildemente).

4 - Na quarta estrofe, podemos identificar a palavra **vulto**. Marque a opção que transmite a acepção do Dicionário Priberam que melhor se encaixe no contexto do poema.

- (A) interesse;
- (B) importância; notabilidade;
- (C) volume, massa, grandeza;
- (D) pessoa que não se conhece ou de que não se podem distinguir as feições;
- (E) imagem de escultura, estátua.

5 - Leia a estrofe:

Pois ...alguém tem necessidade

De que você seja doador

Num gesto de solidariedade

Tornando-se um salvador

Com base na interpretação do poema, complete a lacuna de forma correta: Quem doa sangue seria um salvador de _____.

6 - O poema traz a palavra “requisitos”, que é uma condição indispensável, ou seja, exigida. Sabemos que o ato de doar sangue é uma ação de extrema solidariedade e empatia, porém há alguns requisitos para que a transfusão ocorra sem nenhum risco

para o paciente que está recebendo o sangue. Pesquise na internet e no texto 1 e depois cite, de forma sucinta, cinco requisitos necessários. Depois compare com os colegas de sua classe com a ajuda de seu professor.

- 1º _____
- 2º _____
- 3º _____
- 4º _____
- 5º _____

7 - “Não perca essa oportunidade”, “De ser um **eterno** amigo oculto”. Geralmente, escutamos muito a expressão “amigo oculto” na época das festas natalinas. Nesses casos, podemos dizer que é o nome de uma dinâmica de troca de presentes quando é revelado quem cada participante tirou. No caso do poema, incluíram a característica “eterno”. Por que foi utilizada a expressão de **eterno** amigo oculto?

8 - No verso: “E destruir essa aflição.” Por que a pessoa chega ao ponto de ter aflição?

9 - Na quinta estrofe, há o seguinte verso com um verbo no imperativo: Então... **ajude** as vidas alheias. O verbo foi empregado na intenção de um(a):

- (A) ordem;
- (B) súplica (implorar);

- (C) pedido;
- (D) alerta;
- (E) convite;

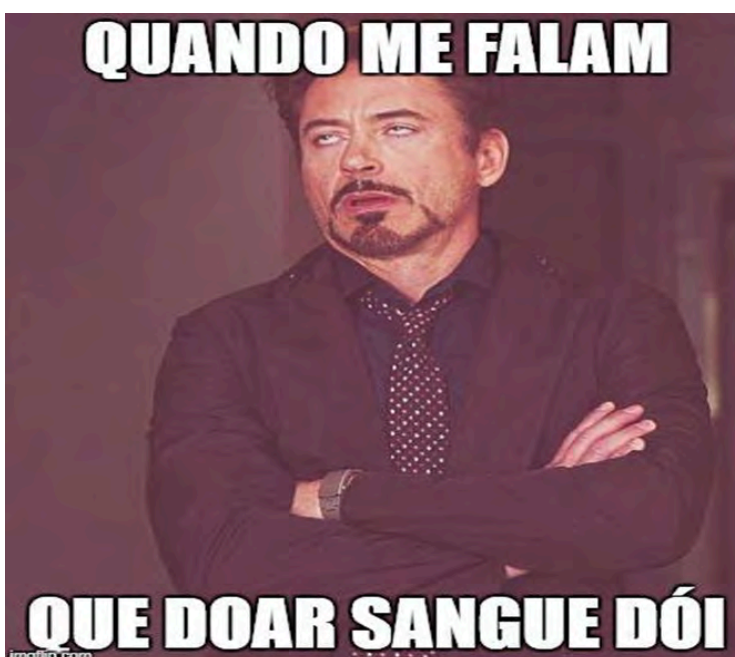
10 - Como o leitor é incluído no texto?

11 - O que significa a expressão “doador voluntário”?

TEXTO IV - Meme

Agora vamos ver alguns memes sobre a doação de sangue. Dá para se divertir um pouquinho! Vamos lá? Tenha muita atenção em cada detalhe!!

Meme 1



ATIVIDADES

1 - Esse meme, que circula pelas redes sociais com uma imagem estática, retrata a questão da doação de sangue. A interpretação do meme está presente na linguagem verbal, na linguagem não verbal ou na linguagem mista?

2 - Leia a sinopse do filme Homem de ferro:

Tony Stark (Robert Downey Jr.) é um industrial bilionário, que também é um brilhante inventor. Ao ser sequestrado ele é obrigado por terroristas a construir uma arma devastadora mas, ao invés disto, constrói uma armadura de alta tecnologia que permite que fuja de seu cativeiro. A partir de então ele passa a usá-la para combater o crime, sob o alter-ego do Homem de Ferro. **Homem de Ferro - Filme 2008 - AdoroCinema**

- a) A partir da leitura da sinopse acima, quais os atributos do personagem que contribuíram para a escolha do mesmo para compor o meme?

- b) O meme foi criado para ironizar qual situação?

3 - A imagem do “homem de ferro” fazendo uma careta com os braços cruzados equivale a que tipo de resposta verbal? Cite duas respostas que alguém poderia dar de acordo com a feição do homem.

4 - O humor nesse meme ocorre no deboche que é feito pelo personagem quando o mesmo se depara com a situação de alguém dizer que a doação de sangue dói. Esse meme ajuda no incentivo à doação ou não? Explique.

5 - Podemos interpretar pelo meme que doar sangue dói ou não dói?

6 - O olhar do personagem indica:

- (A) impaciência;
- (B) empatia;
- (C) gentileza;
- (D) tristeza;
- (E) medo;

Meme 2



ATIVIDADES

7 - O verbo “beber”, utilizado na fala, não apresenta qual foi a bebida. Mas, pelo contexto e pelo nosso conhecimento de mundo, podemos dizer que essa bebida poderia ser suco ou refrigerante? Explique o tipo de bebida que traz consequências para os bancos de sangue.

8 - Nesse meme, aparece o diálogo entre duas bolsas de sangue. A partir da fala da 1º bolsa de sangue, qual seria um dos motivos para elas terem que trabalhar tanto?

- (A) doenças crônicas;
- (B) acidentes de trânsito;
- (C) cirurgias;
- (D) anemia.
- (E) hemorragias

9 - A expressão “banco”, no meme que acabamos de observar, gera humor pelo fato de poder ser direcionada em dois sentidos. Explique os dois sentidos que a palavra banco possui na interpretação desse meme.

10 - A resposta “Ó! Positivo” gera interpretação em dois sentidos. Um deles é que O+ é uma tipagem sanguínea. Qual seria o outro significado que foi utilizado nesse meme?

11 - As expressões “né” e “bixo”, que foram utilizadas na 1º fala, marca uma linguagem informal. Qual delas é um traço de oralidade? E qual delas é um gíria, empregada geralmente numa conversa informal de jovens/adolescentes como forma de chamamento.

12 - Na fala inicial de uma das bolsas de sangue, temos: “**Se** os caras num bebesse tanto, a gente não teria tanto trabalho né bixo!”. O termo que está destacado indica uma:

- (A) afirmação;
- (B) negação;
- (C) condição;
- (D) adição;
- (E) exclamação.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Texto teatral

Agora, chegou o momento em que vamos criar uma pequena peça que verse sobre a conscientização sobre a doação de sangue com base em todas as reflexões que tivemos neste módulo. Conto com sua criatividade para criar um texto que convença a todos que doar faz bem.

O diretor teve que se afastar e pediu para você continuar o roteiro para uma apresentação numa praça da sua cidade. Sua peça teatral terá apenas três personagens com uma narrativa pequena com início, meio e fim. Então, continue a trama que o diretor já tinha iniciado. No final, crie um título para sua peça!

ISADORA: Oi, pessoal. Tenho uma novidade para contar para vocês. Amanhã terá uma campanha na minha faculdade de doação de sangue. Eu adorei a palestra e

com certeza vou doar, pois a gente salva vidas. Doar sangue é um ato de amor. Será amanhã, à noite, na minha faculdade, vocês gostariam de ir?

MADALENA: Deus me livre. Doar sangue dói!!!!

MARCUS CÉSAR:

ISADORA:

MADALENA:

MARCUS CÉSAR:

ISADORA:

MADALENA: Vocês me convenceram. Eu irei doar sim para que eu também possa salvar vidas!!!!!!

MARCUS CÉSAR:

TODOS JUNTOS:



AGOSTO LILÁS

*Mês de Conscientização pelo fim da
violência contra a mulher*

*Atividades de Língua Portuguesa
8º ano do ensino fundamental*

AGOSTO LILÁS

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Biografia - Leitura e análise de texto;
- 2) Artigo de Opinião - Leitura e análise de texto;
- 3) Miniconto - Leitura e análise de texto;
- 4) Letra de Canção - Leitura e análise de texto;
- 5) Vídeo-minuto - Produção Textual

**AGOSTO LILÁS**

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos!! Agora, conversaremos sobre a questão da violência doméstica contra as mulheres. Iniciaremos nossa conversa com a biografia de Maria da Penha, que foi uma grande ativista nessa causa e que como homenagem teve uma lei conhecida popularmente com seu nome.

TEXTO I - Biografia

Biografia de Maria da Penha

Por Rebeca Fuks - Doutora em Estudos da Cultura

Ocupação: Ativista brasileira

Data do Nascimento: 01/02/1945 (78 anos)

Maria da Penha Maia Fernandes (1945) é uma ativista brasileira. Sua luta em nome das mulheres vítimas de violência doméstica resultou na criação da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340 de 07 de agosto de 2006), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Maria da Penha nasceu no Ceará no dia 1º de fevereiro de 1945.

Formação

Formada pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará em 1966, Maria da Penha fez um mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo em 1977.

O início da relação

Maria da Penha conheceu na universidade o parceiro Marco Antonio Heredia Viveros, um colombiano radicado no Brasil, em 1974. Ela fazia o mestrado em Farmácia enquanto ele cursava a pós-graduação em Economia. Ainda nesse ano o casal começou a namorar. Dois anos mais tarde, eles se casaram.

O princípio da violência

Maria da Penha e Marco Antônio se mudaram para Fortaleza após o término dos estudos. Foi lá que nasceram as três filhas do casal.

Segundo a ativista, as agressões começaram depois do nascimento das filhas. O período culminou com a obtenção da cidadania brasileira e da estabilização profissional do marido.

As agressões, físicas e psicológicas, atingiram a mulher e as três filhas que viviam sob constante medo.

O agravamento das agressões

Em 1983, Maria da Penha sofreu a maior das agressões. Enquanto dormia foi atingida por um tiro nas costas. A versão do marido foi que se tratou de uma tentativa de assalto, tese que foi rejeitada pela perícia.

Por conta do tiro, Maria da Penha ficou paraplégica. Ela retornou para casa quase quatro meses depois do ocorrido após duas cirurgias e uma série de internamentos.



Maria da Penha ficou paraplégica depois de ter levado um tiro nas costas enquanto dormia

Não satisfeito com a tentativa de assassinato, Marco Antonio manteve a esposa em cárcere privado durante 15 dias e, durante o banho, tentou eletrocutá-la.

O criminoso argumenta, até os dias de hoje, que é completamente inocente, e acusa Maria da Penha de ter destruído a sua vida.

A busca por justiça

Depois dos eventos trágicos, Maria da Penha reuniu forças e, com a ajuda de familiares e amigos, iniciou um processo na justiça para punir o seu agressor. Com a guarda das filhas, Maria da Penha finalmente saiu de casa.

Maria da Penha lutou por justiça durante 19 anos e alguns meses. Em 1991, ocorreu o primeiro julgamento onde o agressor foi condenado a 15 anos de prisão. No entanto, com os recursos movidos pelo advogado manteve-se em liberdade.

O segundo julgamento ocorreu cinco anos mais tarde. Marco Antonio foi condenado então a 10 anos e 6 meses de prisão, mas a sentença novamente não foi cumprida.

Para evitar que mais mulheres tivessem o seu destino, a ativista escreveu o livro *Sobrevivi... posso contar* (1994) e fundou o Instituto Maria da Penha (2009), uma organização não governamental e sem fins lucrativos para promover a defesa da mulher.



Maria da Penha lançou o livro *Sobrevivi... posso contar*

A exposição internacional do caso

Em 1998, Maria da Penha conseguiu que o seu caso tivesse repercussão internacional.

Em 2001, a ativista condenou o Estado Brasileiro por negligência, por ter se silenciado no seu caso de violência doméstica. O Estado do Ceará chegou a pagar uma indenização à vítima.

Seis anos mais tarde, Maria da Penha chegou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz.

A criação da Lei Maria da Penha

Graças à repercussão do caso Maria da Penha foi aberto um debate entre o Legislativo, o Executivo e a sociedade. O resultado desse diálogo foi o Projeto de Lei n.º 4.559/2004 da Câmara dos Deputados que chegou ao Senado Federal (Projeto de Lei de Câmara n.º 37/2006). O projeto foi aprovado por unanimidade nas duas Casas. O então presidente Lula por fim sancionou a Lei Maria da Penha (formalmente Lei Número 11.340).

Fonte: https://www.ebiografia.com/maria_da_penha/ (Com adaptações)

ATIVIDADES

1 - Complete o texto: Esse texto que acabamos de ler trata-se de uma biografia. Essa biografia é muito importante, porque a partir dela temos a história da construção de uma ativista que desencadeou numa _____ que protege as mulheres de violência doméstica.

2 - Marco Antonio Heredia no decorrer do texto teve vários referentes. Assinale apenas a opção que não se trata de um referente à ele.

- (A) agressor;
- (B) criminoso;
- (C) marido;
- (D) advogado;
- (E) colombiano.

3 - Pinte abaixo somente os referentes textuais de Maria da Penha:

ELA	VÍTIMA	SENTENÇA
ESPOSA	ATIVISTA	SOBREVIVI
JUSTIÇA	ELETROCUTÁ-LA	MULHER

4 - Por qual motivo Maria da Penha chegou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz?

5 - Quando nos deparamos com o texto e percebemos que o narrador utilizou a palavra agressor, podemos inferir que há uma neutralidade ou ele também entende que de fato o marido fez algo que transgrediu a lei?

6 - O narrador da biografia narra em que pessoa? (___) 1º pessoa ou (___) 3º pessoa; É comum o texto biográfico ser narrado em 3ª pessoa? E o texto **autobiográfico**, é 1ª ou em 3ª pessoa?

7 - Em narrativas biográficas é muito comum os verbos estarem conjugados no pretérito perfeito, ou seja, verbos com ações concluídas, acabadas de forma pontual. Porém também podemos encontrar de forma menos comum em algumas frases verbos conjugados no pretérito imperfeito, ou seja, verbos com ações inacabadas, ações que sempre ocorreram no passado. Abaixo há algumas orações retiradas da biografia. Marque apenas a oração que o verbo esteja empregado no pretérito imperfeito.

(A) Ela **fazia** o mestrado em Farmácia (...)

(B) Maria da Penha **lutou** por justiça durante 19 anos e alguns meses.

(C) (...) Maria da Penha **ficou** paraplégica.

(D) O segundo julgamento **ocorreu** cinco anos mais tarde.

(E) Em 1983, Maria da Penha **sofreu** a maior das agressões.

8 - No trecho do texto: “O projeto foi aprovado por unanimidade nas duas Casas”. Percebe-se que a palavra “casas” foi grafada com letra maiúscula inicial. Essas duas casas já foram mencionadas no texto e se referem a que?

9 - No último parágrafo do texto percebe-se que o tema em pauta “ Violência contra as mulheres” passou por três fases.

- a) Que fases foram essas que ocorreram antes de se chegar na lei que foi a terceira fase?
-

- b) Por se tratar de uma lei teve a necessidade de ser sancionada, ou seja, aprovada por quem?
-
-

10 - O texto tem a predominância de uma tipologia narrativa e ainda conta com uma sequência cronológica dos fatos, isto é, os fatos são apresentados seguindo a linha do tempo, uma ação após a outra seguindo uma ordem temporal. Há expressões no texto que marcam essa sequência temporal. Releia novamente a seção do texto “ A exposição internacional do caso” e retire todas as expressões temporais que marcam a progressão textual.

11 - Maria da Penha lançou um livro em 1994 que se intitulou “Sobrevivi... Posso contar”. De acordo com a biografia que acabamos de ler, explique por que ela escolheu esse título para o seu livro. Reflita a narrativa e faça uma relação com o verbo sobreviver.

12 - Refletindo sobre os dias atuais, essa biografia e consequentemente essa lei é importante para as mulheres? Por quê? Explique com suas palavras preenchendo todo o espaço proposto.

13 - O que é o Instituto Maria da Penha? Foi criado com qual finalidade?

14 - O produtor do texto deixou marcas explícitas de que concorda com a ideia de que o marido de Maria da Penha realmente tenha culpa pelos fatos que estava sendo acusado. Podemos confirmar isso a partir de uma palavra que ele utilizou fazendo referência ao Marco Antônio na seção “O agravamento das agressões”. Que palavra é essa?

15 - Pesquise sobre o que é o **Prêmio Nobel da Paz**.

TEXTO II: Artigo de opinião

O próximo texto, ainda retratando a violência doméstica, é um artigo de opinião sobre um caso de agressão física cometido por um DJ famoso com sua ex-mulher. Vamos ler e entender como ainda há casos desse tipo de violência no Brasil?

DJ Ivis: o retrato da violência doméstica nos lares do Brasil

"Somos violentadas de inúmeras formas por sermos mulheres e isso precisa acabar se a sociedade quiser avançar"

Danielle Alexa

Brasil de Fato | João Pessoa (PB) | 13 de julho de 2021 às 15:37



Mulheres exigem: "parem de nos matar" - Fabiana Reinholz

"A cada minuto, 25 mulheres são ofendidas, agredidas física e/ou sexualmente ou ameaçadas no Brasil". Parece o trecho de um disco arranhado, repetindo-se infinitas vezes, mas é, para nosso desgosto, uma representação cotidiana da sociedade machista brasileira. E o pior: torna-se, cada vez mais, um ruído distante aos seus ouvidos.

Será que alguém pensa sobre o quanto é desgastante para uma mulher, todos os dias, ter que repetir a mesma narrativa para talvez ser ouvida? Passar por cima de humilhações para buscar o mínimo de dignidade? Será que alguém entende que não é nada gratificante ou prazeroso para uma mulher ver um caso de violência (dela mesma ou de qualquer outra) sendo exposto na mídia?

O que vimos no último fim de semana é como um disco arranhado repetindo infinitas vezes uma melodia horrenda, que segue ferindo nossos ouvidos. O DJ Ivis é uma espécie de retrato do agressor da violência doméstica presente nos lares brasileiros. Assistimos chocadas às cenas de agressão contra, agora, sua ex-companheira, e o mais doloroso é que as ações parecem tão corriqueiras como se ele estivesse vestindo uma roupa ou calçando sapatos.

Contra nós, mulheres, sempre e veementemente, o benefício da dúvida. Nunca a razão. Há séculos inventaram que somos desprovidas dessa virtude. Hoje, pergunto: quem sustenta essa narrativa? Nossas palavras, nossos testemunhos, nossas vivências são moedas de pouco ou nenhum valor.

Para nós, conviver com isso é como estar correndo em uma maratona que nunca acaba. Corremos, corremos e corremos para provar o valor da nossa vida como ser humano. No caminho, precisamos escancarar as violências, expor nossos sofrimentos e calcular milimetricamente nossos passos para obter provas de que somos violentadas de inúmeras formas por sermos mulheres e que isso precisa acabar se a sociedade quiser avançar em todas as esferas.

Será que a prisão é suficiente para condenar um agressor de mulheres, enquanto a sociedade o recompensa com seguidores em redes sociais e **veneração** à sua masculinidade?

Estamos cansadas da falta de ação e naturalização da violência contras as mulheres em todas as esferas. Enquanto o DJ Ivis batia em Pamella, a bebê chacoalhava no carrinho. Enquanto a mulher sofria as agressões, outras pessoas estavam presentes e silenciaram. Que razão é essa?

"Eu tenho que provar que isso acontece. Se fosse só a minha palavra contra a dele eu teria que provar", disse Pamella, e é assim que as mulheres são silenciadas nos inúmeros casos de violência abafados pelas paredes dos lares brasileiros.

Como se não bastasse, nós, uma vez munidas de todas as provas possíveis, vemos a linha de chegada da maratona ser retirada sem explicação qualquer: sem prova, não há razão; com prova, muda-se a lógica da razão.

Legislações, políticas públicas e avanços, bradados e utilizados como argumento para afirmar que o feminismo é coisa do passado, que hoje as mulheres já ocupam a sociedade e têm seus direitos garantidos, caem por terra diante da banalização da violência sobre nossas mentes e nossos corpos. O patriarcado está aqui, escancarado, insistindo em nos relegar à margem, com a tutela do povo brasileiro.

Não há lógica na razão machista, mas enquanto ela for disseminada, perderemos não só as mulheres, mas a própria vida em coletivo. Mesmo sem "razão", somos o sustentáculo da sociedade; estamos na linha de frente das cadeias

de produção, dos lares e dos trabalhos essenciais. E mesmo sem "razão", resistimos há séculos. O feminismo? É como uma parte de nós, que se move na luta incessante por desmascarar a invenção do patriarcado com toda a sua razão machista. Mas até quando?

*Danielle Alexa é Mestra em Literatura, Cultura e Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora efetiva no município de Conde - PB, atuando no Ensino Fundamental Anos Finais, e professora efetiva no Estado da Paraíba, ocupando o cargo de Coordenadora Pedagógica e Militante da Marcha Mundial das Mulheres.

**Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasil de Fato.

Fonte: BdF Paraíba Edição: Heloisa de Sousa

<https://www.brasildefatopb.com.br/2021/07/13/artigo-dj-ivis-o-retrato-da-violencia-do-mestica-nos-lares-brasileiros>

Vocabulário:

veneração: Prestar culto a. = ADORAR

"veneração", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024

ATIVIDADES

1 - Percebe-se uma diferença entre editorial e artigo de opinião. O editorial é a opinião geral da empresa de comunicação. Já o artigo de opinião é individual, é a opinião de apenas uma pessoa. Quem escreveu o artigo?

2 - No primeiro parágrafo do texto há a seguinte frase: "A cada minuto, 25 mulheres são ofendidas, agredidas física e/ou sexualmente ou ameaçadas no Brasil". Podemos considerar que se trata de um fato ou de uma opinião?

3 - O texto aponta que as mulheres desde muito tempo não tem qual virtude?

4 - O segundo parágrafo faz parte da introdução do texto é baseado em:

- (A) afirmações;
- (B) declarações;
- (C) interrogações;
- (D) reflexões;
- (E) exemplificações;

5 - Releia o trecho com atenção: “Nossas palavras, nossos testemunhos, nossas vivências são moedas de pouco ou nenhum valor”. A repetição do pronome “nossas”/ “nossos” têm o intuito de enfatizar o que?

6 - No corpo do texto ocorreu foi apresentado a fala de Pamella por meio do discurso direto. Reescreva essa fala abaixo. Qual o sinal de pontuação que nos dá certeza de que é um discurso alheio ao da autora do texto.

7 - A tipologia textual predominante nesse texto é:

- (A) expositiva;
- (B) descritiva;
- (C) argumentativa;
- (D) dialogal;
- (E) instrucional.

8 - Leia o trecho do texto: “Assistimos chocadas às cenas de agressão contra, agora, sua ex-companheira, e o mais doloroso é que as ações parecem tão corriqueiras como se ele estivesse vestindo uma roupa ou calçando sapatos.

- a) O que podemos inferir com as palavras “ agora” e “ ex-companheira”?

-
-
- b) O que Dj Ivis estava fazendo que parecia ser como vestir uma roupa ou calçar sapatos?

-
- c) Você acha atitude do DJ correta? Justifique com suas palavras.

9 - Leia esse fragmento: “Enquanto o DJ Ivis batia em Pamella, a bebê chacoalhava no carrinho. Enquanto a mulher sofria as agressões, outras pessoas estavam presentes e silenciaram. Que razão é essa?” Existe uma palavra nesse trecho que aparece duas vezes. a) Identifique essa palavra.

-
- b) Essa palavra identificada na questão anterior dá ideia de simultaneidade ou de consequência?

10 - A autora faz uso de duas comparações no decorrer do texto como exemplificação do que as mulheres vivenciam. A primeira comparação que se deu foi a violência doméstica com um disco arranhado que sempre repete uma melodia pavorosa . Volte ao texto e encontre uma segunda comparação em relação à violência doméstica.

11 - Na parte de conclusão do texto no último parágrafo, há a definição de feminismo. Qual é essa definição?

12 - Apesar de o artigo de opinião ter sido escrito por uma mulher apenas, qual pessoa gramatical (1ª, 2ª ou 3ª pessoa do singular ou do plural) foi utilizada no artigo que representa todas as mulheres? Cite dois exemplos retirados do artigo.

13 - A autora alega que as mulheres nunca têm razão e também relata que a banalização da violência doméstica contra as mulheres prejudica muito o coletivo, visto que as mulheres sustentam esse país partindo de alguns posicionamentos e atividades. Quais seriam essas atividades?

14 - No decorrer do texto, a autora faz uma reflexão relacionada à uma crítica.

a) Em seu ponto de vista ela reflete se a prisão é suficiente ao passo que a sociedade o recompensa. Essa recompensa é feita de que forma?

b) Esse agressor continua tendo seguidores ou até pode aumentar seus número de seguidores nas redes sociais devido ao machismo. Na concepção de alguns machistas, bater e agredir violentamente mulheres significa o que?

TEXTO III: Miniconto

Seguiremos nossa temática de violência doméstica, agora com um texto literário! Apesar de ser pequeno, tem muito a nos dizer. Boa leitura!!

A fera dorme.

Acordou às cinco, fez comida para o marido e filho.

Ainda dormiam quando saiu, ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a puxa, machuca, torce seus braços, ela cede, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo.

Agora ressona alto de boca aberta o desgraçado, vontade de acordá-lo no tapa, jogar água quente na orelha como fez a vizinha no homem dela.

Dá um beijo no filho e sai de fininho, prefere a fera dormindo.

Elianne Diz de Abreu Psicanalista, escritora de minicontos, blogueira...

<http://lauravive.blogspot.com/2005/11/mini-e-micros-contos-dia-25-de.html>

ATIVIDADES

1 - Qual o título do texto? Após a leitura do miniconto, por que a esposa prefere que a fera durma?

2 - A “fera” seria um referente textual para qual personagem ?

3 - O foco narrativo do texto está em 1º ou 3ª pessoa?

4 - Quem são os personagens do miniconto?

5 - Aponte quatro ações do marido com sua esposa que poderíamos apontar como indícios de violência doméstica?

6 - Assinale somente DUAS opções abaixo que apontem características da personagem principal ser uma pessoa batalhadora, trabalhadora e honesta.

☐ Ainda dormiam quando saiu ☐ Dá um beijo no filho ☐ Ela finge dormir

☐ Acordou às cinco ☐ O filho deitado no colchão ao lado ☐ Ele desempregado bebe até tarde

7 - No trecho do texto: “Agora ressona alto de boca aberta o desgraçado”.Pesquise em um dicionário. Qual seria o sinônimo do verbo ressonar?

8 - Qual é o espaço da narrativa, ou seja, qual o lugar que a narrativa se passou?

9 - Qual seria o intuito da personagem principal no ação: “sai de fininho...”?

10 - Essa narrativa apresentada no miniconto representa algo muito fora da realidade ou representa algo muito habitual em milhares de lares brasileiros? Você conhece alguém que já passou por isso? Se a resposta anterior for positiva, relate em poucas palavras.

11 - Releia o fragmento do texto: “Ainda dormiam quando saiu, ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a puxa, machuca, torce seus braços, **ela cede**, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo”. Em sua opinião, ela cede por algum tipo de prazer ou para se livrar de algum tipo de violência que poderia colocar sua vida em risco?

12 - Qual dos termos abaixo que foram utilizados no miniconto não corresponde ao personagem “marido”:

- (A) o desgraçado;
- (B) a fera;
- (C) desempregado;
- (D) lo;
- (E) no homem.

13 - Leia um fragmento do miniconto: “(...) ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a **puxa, machuca, torce** seus braços, ela cede, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo”. Marque a opção que aponte a as relações corretas pelos verbos destacados:

- (A) O filho é puxado; A mãe que o machuca;
- (B) O marido é machucado; O filho é machucado pelo pai;
- (C) O pai torce os braços do filho; O filho puxa a mãe;
- (D) O marido machuca; A mãe é machucada pelo marido.
- (E) O pai puxa o filho; A mulher é puxada pelo filho.

TEXTO IV: Letra de Canção

Vamos assistir um vídeo com bastante atenção e depois analisaremos a letra dessa canção. Ok?

<https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>

Triste, Louca ou Má

Francisco, el Hombre

Triste, louca ou má

Será qualificada

Ela quem recusar

Seguir receita tal

A receita cultural

Do marido, da família

Cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita

Bem conhecida receita

Quem, não sem dores

Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define

Você é seu próprio lar

Um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define

Você é seu próprio lar

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou, desatou nós

Vai viver só

Eu não me vejo na palavra

Fêmea: Alvo de caça

Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa

Traçar de novo a estrada

Ver cores nas cinzas

E a vida reinventar

E o homem não me define

Minha casa não me define

Minha carne não me define

Eu sou meu próprio lar

E um homem não me define

Minha casa não me define

Minha carne não me define

Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou

Desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou

Desatou nós

Vai viver só

Ela desatinou (e um homem não me define)

Desatou nós (minha casa não me define)

Vai viver só (minha carne não me define)

Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou (e um homem não me define)

Desatou nós (minha casa não me define)

Vai viver (minha carne não me define)

Eu sou meu próprio lar

ATIVIDADES

1 - As características triste, louca e má são atribuídas a quem nessa letra de canção?

2 - Qual seria o papel dos seres humanos femininos na “receita cultural” retratada na letra?

3 - Analise com atenção os trechos da música.

a) A mulher que aceita romper a estrutura do patriarcado tem consciência que haverá dores?

b) Ela acaba sofrendo preconceito ou não por tomar a decisão de ser livre? Exponha sua opinião.

4 - Na letra da canção foram utilizados dois verbos que tem proximidades de som, mas sentido bem diverso. O verbo **desatinar** significa fazer perder ou perder o tino, a razão, a sensatez conforme o dicionário priberam on-line. Já o verbo **desatar** (nós)

significa decidir, resolver conforme o dicionário priberam on-line. Qual dos dois verbos apresentados na canção tem um sentido figurado?

5 - Releia o trecho da letra de canção e responda:

Eu não me vejo na palavra
Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar

a) Por que a letra da canção utiliza a palavra **vítima**?

b) Qual o sentido de “**queimar o mapa e traçar uma nova estrada**”?

c) Explique a partir da letra o que seria **ver cores nas cinzas**?

6 - Complete o texto depois da leitura. Os primeiros versos são utilizados na 3ª pessoa com pronomes possessivos (Sua casa não te define) e depois na segunda parte, mais próximo do final da letra, passa-se a utilizar pronomes possessivos de primeira pessoa (Minha casa não me define). Essa passagem de 3ª para 1ª pessoa tem um significado, tem um sentido. Explique com suas palavras qual seria esse sentido?

7 - O refrão da música é:

Um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar

a) Podemos dizer que esse refrão apresenta o empoderamento da mulher?

() SIM () NÃO

b) Esse refrão também nos faz refletir que a mulher não precisa de ninguém para ser o que ela quiser ser.

() SIM () NÃO

c) O refrão sugere que a mulher sempre deve ser submissa ao patriarcado, ou seja, submissa às autoridades dos homens.

() SIM () NÃO

d) Na frase “Sua carne não te define” poderíamos interpretar como a questão do preconceito racial e da sexualização da mulher negra, além do machismo enfrentado pelas mulheres de qualquer raça.

() SIM () NÃO

8 - A música “ Triste, louca ou má” tem o intuito de:

(A) analisar o papel da mulher na sociedade brasileira nos dias atuais.

(B) expressar uma inquietação diante dos enquadramentos sociais aos quais as mulheres são submetidas e classificadas quando fogem do padrão estabelecido pela sociedade.

(C) refletir sobre as posições assumidas pelas mulheres na sociedade e os preconceitos que todas têm enfrentado no mercado de trabalho.

(D) demonstrar as injustiças ocorridas contra as mulheres nos lares brasileiros. E ainda afirma a questão de que algumas mulheres por medo não denunciam os seus companheiros/ cônjuges por medo das consequências e até mesmo do feminicídio.

(E) descrever a dependência financeira da mulher na criação de seus filhos e na proibição de trabalhar fora do ambiente doméstico por seus maridos.

9 - Você concorda que a mulher deva sempre ser “alvo de caça”, “conformada vítima”, conforme apresentado na música? Justifique.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Vídeo-minuto

Olá, alunos! Você já viu ou ouviu falar no gênero textual vídeo-minuto? Vamos tentar fazer um sobre o combate contra a violência doméstica? Mas não se esqueça que não pode passar de um minuto. Combinado?

Mesmo que você já conheça ou já ouviu falar, vamos relembrar? O vídeo-minuto tem como objetivo homenagear, criticar, informar ou gerar humor, tendo um tempo determinado em torno de 1 minuto.

Nossa proposta de produção textual para o encerramento desta unidade é a criação de um vídeo-minuto com o tema Agosto Lilás (Conscientização sobre a violência doméstica nos lares brasileiros). Você deverá fazer um vídeo com o intuito de apresentar o Agosto Lilás para as pessoas. Você pode criar um vídeo que tenha a sua imagem em um lugar legal e baseado numa conversa com o expectadores do vídeo, ou até mesmo gravar o vídeo com imagens escolhidas por você e somente a sua voz como fundo. Deixe a criatividade tomar conta de você. Regrave o vídeo quantas vezes você quiser e para facilitar crie um roteiro para o seu vídeo.

O que deve ter nesse vídeo?

- Apresentação da temática: Agosto Lilás;
- Explicação sobre esse tema a partir da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340 de 07 de agosto de 2006);
- Número para fazer a denúncia;
- Mês que a lei Maria da Penha foi sancionada;
- Cor Lilás: Feminismo;

Não se esqueça de colocar na edição o seu nome e turma e depois enviar para o seu Professor de Língua Portuguesa! Caso queira, pode utilizar o espaço abaixo para rascunhar um roteiro com suas ideias!!



SETEMBRO AMARELO

Mês de prevenção ao Suicídio

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

SETEMBRO AMARELO

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) *Diário Virtual (Blog) - Leitura;*
- 2) *Reportagem - Leitura;*
- 3) *Sinopse - Leitura;*
- 4) *Causo - Leitura;*
- 5) *Carta pessoal - Produção Textual;*



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

TEXTO I: Diário Virtual (Blog)

Olá, alunos! Teremos contato a partir de agora com uma temática muito triste. Trata-se do Setembro Amarelo, que é a campanha de prevenção ao suicídio. Problema que atinge muitas pessoas que passam por depressão entre outros problemas mentais e sofrem em silêncio. Vamos ler e refletir sobre isso juntos?

O DIÁRIO DE UMA SUICIDA

Esconda-se 19 de janeiro de 2015

Esse fim de semana foi um dos mais complicados que eu já tive.

Comecei achando que eu poderia melhorar um pouco algumas de minhas poucas amizades.

É claro que eu não converso com ninguém sobre suicídio, mas pelo menos 3 pessoas sabem que ando deprimido.

E foi exatamente pra essas 3 pessoas que tentei esconder um pouco a minha tristeza.

Invés da minha típica conversa deprimente, tentei ser um pouco mais entusiasta e inserir alguns 'emoticons' de carinha feliz. Mas, fui julgado.



Uns acharam que eu estava querendo algo, tipo um favor. Outros acharam que eu estava sendo falso. Parece que eles já acostumaram com minha situação e só me “aceitam” dessa forma. Evito até conversar muito porque são péssimos conselheiros. Muitas vezes mais atrapalham do que ajudam. Esteja em paz!

Amizade 16 de janeiro de 2015

Depois de 10 minutos rolando na cama vim para o notebook. Não consegui dormi. Apesar de meu corpo cansado de fazer nada, meus olhos doloridos de tanto computador/tv/celular, não consegui pregar o olho.

Fiz um leite morno com achocolatado e um misto quente na sanduicheira. Na verdade foi isso o que eu comi o dia todo, revezando o achocolatado com café e coca-cola.

Acho que hoje foi um dos dias que eu mais me senti só. Minhas amizades se resumem a algumas pessoas que mal conheço em chat de amizade. Dos amigos que eu tenho, quero dizer, que tinha, no máximo 2 ou 3 eram os que mantinham contato comigo. Agora, nem eles mais.

Mas hoje, eu me superei na minha chatice, não estava suportando nem os conhecidos dos chats. Eu estava insuportável. A cada dia estou me afastando mais das pessoas. Meu sentimento é de inutilidade. De alguém que não faria falta. De alguém que seria lembrado somente na primeira semana como um “cara legal” que seria incapaz de cometer uma coisa dessas. Está cada vez mais difícil e cada vez mais perto do meu destino. Não tem mais volta.



Isso me lembra de um amigo que se suicidou há uns meses, e só dei falta dele meses depois. Me senti um lixo. Que merda de amigo eu era? E que merda de

amigo ele tinha que nem para me avisar sobre isso? Tenho pensado muito nele nesses dias.

Esteja em paz!

Rotina de um suicida 15 de janeiro de 2015

Acordei tarde, mais tarde que o normal.

Demorei um pouco pra configurar esse blog hoje pela manhã e deu nisso. Achei que fosse mais fácil do que parecia ser.

Percebo que esse negócio de colocar títulos em meus textos não tem muito sentido.

O desse texto por exemplo é algo normal e que provavelmente irá se repetir em outros textos. Depois penso sobre isso.

Mas falando um pouco de rotina. Não sei bem se suicida tem rotina, mas essa imagem que achei na internet expressa bem o que estou passando:



Tenho ocupado um pouco desse tempo em alguns chats de amizades, com alguns jogos e eu acho que só.

É interessante quando se tem mais de 1.000 amigos no facebook, mas é preciso fingir ser outra pessoa para ter um pouco de conversa. É claro, se eu chegar dizendo o que sou e o que eu sinto, logo se afastariam. Eu não os culparia.

Um suicida é só um cara chato, depressivo, revoltado e com muita frescura. Qual a vantagem de ser amigo de uma pessoa assim? O que ela tem de interessante para

oferecer? Acho que eu nem mesmo me leria. Mas o que isso importa? Em breve tudo isso não passará de lembranças para outras pessoas.

Outra coisa que faz parte da rotina de sobrevivência é atender as necessidades fisiológicas, claro. Um suicida também precisa beber e comer. É um paradoxo.

Meu estilo de vida não é nenhum exemplo pra ninguém. Sou um sedentário que se alimenta de qualquer porcaria. Não que eu já não tivesse tentado mudar. Mas desisti das coisas tem sido algo bem rotineiro. Sou aquele tipo que começava a academia e desistia depois de 1 mês, voltava depois de 1 ano e desistia novamente depois de 1 mês. A alimentação, idem. Começava a me policiar com alguns alimentos, mas no final da conta, optava pelo mais fácil: salgados, massas, congelados de microondas.

O consumo de álcool, já não é tão rotineiro. Depende muito do meu humor. Normalmente quando preciso fingir com mais entusiasmo o meu bem estar. Mas não me considero um alcoólatra. A bebida tem a mesma função de uma barra de chocolate. Alterar o meu estado emocional.

Ainda não comecei a usar outros tipos de drogas, não sei se isso será necessário. O uso de medicamentos anti-depressivos também não me chama atenção. Acho que pioraria mais minha situação. Ai sim eu me veria como um doente. Mas acho que um suicídio não é uma doença. É apenas um ato.

Estejam em paz!

O início do fim 15 de janeiro de 2015

Feita as devidas apresentações, começarei agora compartilhar um pouco de meus pensamentos.

Ouçoo muito as pessoas dizerem e até eu já disse algumas vezes a seguinte frase: “minha vida é um livro aberto”.

Eu concordo com essa afirmação.

Eu entendo que a vida seja como um livro. E como todo livro tem seu início, meio e fim, assim é a vida.

O que começo a refletir nesse momento é: se minha vida é um livro, que capa ela tem?

Parece um pouco difícil de imaginar, mas não seria algo tão sombrio como deveria ser a capa de um suicida. Penso que seria como a foto abaixo. Uma flor em foco com uma cruz ao fundo. Sem cores. A flor representando a vida e a cruz a morte. Mas nada assustador além do que o próprio ciclo da vida. E se tivesse um título, seria algo bem clichê como o título desse post.



Um livro, assim como a vida, é dividido em vários capítulos. Cada capítulo representa uma etapa da vida, seja de conquistas ou de derrotas.

A diferença entre o meu livro e o de uma pessoa que não é um suicida, é que eu já sei quando e como será o final da minha história.

Aquele que lê o meu livro, pode até saber também como será o final, mas não saberá em qual capítulo isso irá acontecer.

Aliás, você saberia em que capítulo da minha vida eu estou no momento?

Esteja em paz!

Apresentação 14 de janeiro de 2015



O relógio do meu notebook está errado, mas acredito que seja umas 5 da manhã.

Começo aqui algo que já está terminado.

Nunca tive um diário. Nunca fiz nada parecido com isso antes.

Então, como não sei se existe algum tipo de regras ou ritual, vou apenas seguir minha intuição e simplesmente começar a escrever.

Olá. Meu nome é Nicolas (ou Nick, como preferir) e eu sou um suicida.

Não um que vai cometer o ato, e sim um que já cometeu.

Tudo o que você está lendo aqui já aconteceu e não há como ser evitado.

Resolvi criar esse blog para não somente para conhecerem um pouco sobre minha vida antes de eu cometer um suicídio, mas também para liberar um pouco dessa ansiedade, desabafar, não sei. Só sei que sinto vontade de escrever (na verdade 'digitar' e não 'escrever', mas não fico à vontade de usar 'digitar', é estranho). Deve ser esse o sentimento de quem tem um diário.

Não sei quantas pessoas lerão isso e de fato tenho um certo medo de como conseguirão me achar. Não irei divulgar a ninguém, nem mesmo a parentes ou amigos. Então, caso você tenha me achado, sinta-se um privilegiado por saber desse meu "mundo secreto".

Pra mim é algo diferente e será sempre uma dúvida que irei ter todas as vezes que eu terminar de escrever:

Será que irão me ler?

Será que irão me entender?

Esteja em paz!

<https://odiariodeumsuicida.wordpress.com/>

ATIVIDADES

1 - Quem é o autor do blog? Em qual parte você encontrou essa informação? Quais as duas motivações para a criação do blog?

2 - Num diário pessoal, as datas são colocadas uma embaixo da outra seguindo assim uma ordem cronológica de cima para baixo. Por se tratar de um blog virtual, as postagens mais recentes vão ficando no início, e as postagens mais antigas vão ficando embaixo. Por que isso acontece no diário virtual (blog)?

3 - Na seção do blog “Esconda-se”, quais palavras apontam o sexo de quem escreve o blog?

4 - Qual é a expressão utilizada em cada postagem para se despedir de quem lê?

5 - Releia o trecho da seção “Amizade” : “Depois de 10 minutos rolando na cama vim para o notebook. Não consegui dormi. Apesar de meu corpo cansado de fazer nada, meus olhos doloridos de tanto computador/tv/celular, não consegui pregar o olho”. Agora resuma em apenas uma palavra (substantivo) o sintoma que Nick estava tendo.

6 - Na seção “Rotina de um suicida”, cite quais são as três ações de uma pessoa que está pensando em suicídio?

7 - Releia o parágrafo: “Meu estilo de vida não é nenhum exemplo pra ninguém. Sou um sedentário que se alimenta de qualquer porcaria. Não que eu já não tivesse tentado mudar. Mas desisti das coisas tem sido algo bem rotineiro. Sou aquele tipo que começava a academia e desistia depois de 1 mês, voltava depois de 1 ano e desistia novamente depois de 1 mês. A alimentação, idem. Começava a me policiar com alguns alimentos, mas no final da conta, optava pelo mais fácil: salgados, massas, congelados de microondas.”

a) Com base no texto, qual o sentido do autor do texto ter utilizado a palavra **idem** na expressão “A alimentação, idem.”

b) Quais alimentos são citados como se fossem mais fáceis e que faziam Nick sair de uma alimentação mais saudável?

c) A partir da declaração: “Mas desisti das coisas tem sido algo bem rotineiro”, percebemos que Nick além de está desistindo das coisas cotidianas, está também desistindo de algo muito precioso. O que seria esse algo precioso? O que você diria para uma pessoa que te confidenciasse que estaria pensando em suicídio.

8 - Na segunda entrada do dia 15 de janeiro de 2015, Nick escolheu o título “O início do fim”. Sabemos que foram utilizadas ideias opostas, ou seja, palavras antônimas “início/fim”. Explique com suas palavras qual o sentido desse título no contexto do que o autor estava vivenciando.

9 - Ainda na entrada “ O início do fim” do dia 15 de janeiro de 2015, o autor do blog faz uma comparação.

a) Ele compara sua vida com o quê?

b) Além de comparar, o autor do blog ainda explica por meio das semelhanças existentes entre a sua vida e o objeto que você respondeu na letra (a). Que semelhanças são essas? Aponte duas.



c) Continuando ainda as comparações, o que essa imagem representa para o autor do blog na visão dele?

d) Conforme mencionado no texto, a representação da flor branca e da cruz são ideias opostas ou ideias que se agrupam no contexto da vida do autor do blog?

10 - Nessa mesma entrada, o autor aponta a diferença que existe entre a sua vida e a vida de uma pessoa não suicida com o recurso comparativo do livro. Que diferença é essa?

11 - Na entrada “Apresentação”, Nicolas afirma que o suicídio já ocorreu quando os leitores lerem esse texto. Mas ele demonstra uma certa dúvida sobre o que as pessoas vão achar sobre a decisão que ele tomou. Qual é a frase interrogativa que Nick expressou esse sentimento?

12 - Qual é a característica que o autor menciona para as pessoas que conseguirem ler esse blog que não foi divulgado por ele?

13 - Na parte da apresentação do blog, encontramos o seguinte fragmento textual: “Não um que vai cometer o ato, e sim um que já cometeu. Tudo o que você está lendo aqui já aconteceu e não há como ser evitado”. De acordo com o que lemos, podemos perceber que o autor do blog:

- (A) dá uma hipótese que pode ter ocorrido o suicídio quando o leitor fizer a leitura;
- (B) afirma que já terá cometido o suicídio quando o leitor fizer a leitura;
- (C) nega que já terá cometido o suicídio quando o leitor fizer a leitura;
- (D) questiona o leitor sobre se deve ou não se suicidar;
- (E) pede ajuda aos leitores para que saia da depressão.

TEXTO II: Reportagem

Chegou o momento de lermos fatos sobre o suicídio na adolescência. Aqui teremos algumas informações com base em pesquisas e depoimentos de pessoas que trabalham diretamente com essa temática! Está curioso? Então vamos ao texto!

Estudo alerta para alta incidência de suicídio na adolescência

Dados são da Sociedade Brasileira de Pediatria

**Publicado em 29/09/2023 - 11:02 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil
- Rio de Janeiro**

Cerca de mil crianças e adolescentes, na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, cometem suicídio no Brasil a cada ano, de acordo com a série histórica levantada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) entre 2012 e 2021. O dado se baseia em registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

A presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da SBP, Luci Pfeiffer, disse que, “com certeza” há um número muito maior subnotificado. “São aqueles casos [da criança ou adolescente] como se caísse, tomou remédio a mais, e ali tinha o desejo de morte”, explicou a pediatra nesta quinta-feira (28) à Agência Brasil.

Ao todo, no período pesquisado, o Brasil registrou 9.954 casos de suicídio ou morte por lesões autoprovocadas intencionalmente. “Todo dia morrem três crianças por suicídio no Brasil”, disse Luci Pfeiffer, alertando para a existência de todo um arsenal de estímulos nas redes sociais de autoagressão e do suicídio como uma saída. “Daí a importância de se falar sobre isso, dos sinais de alerta para procurar ajuda, “porque há um problema a tratar”.

A maioria dos casos está consolidada entre os adolescentes. Foram 8.391 óbitos (84,29%) na faixa etária de 15 a 19 anos; e 1.563 mortes (15,71%) na faixa de 10 a 14 anos de idade. “Na verdade, até os 26 anos, é o maior número de casos no país e no mundo também”.

Prevalência

De acordo com os números apurados pela SBP, a maior prevalência de suicídio ocorre entre os jovens do sexo masculino. Ao longo da série histórica, de 2012 a 2021, os rapazes representam mais que o dobro de casos sendo homens 6.801 episódios (68,32%) e mulheres 3.153 (31,68%). Já pela distribuição geográfica, os estados que apresentam as maiores taxas, englobando meninos e meninas, são São Paulo (1.488), seguido de Minas Gerais (889); Rio Grande do Sul (676); Paraná (649); e Amazonas (578).

Luci Pfeiffer disse que há uma falha grande nos registros das tentativas de suicídio. “Difícilmente uma criança ou adolescente chega à morte na primeira tentativa. E elas devem ser levadas muito a sério”, alerta.

Na avaliação da especialista, muitas famílias consideram esses episódios como algo que a criança ou o jovem fez para chamar a atenção. “De modo geral, são cometidas duas ou três tentativas até que eles consigam chegar à morte. Por isso, nós teríamos ainda um tempo de prevenção secundária”.

Segundo a médica, as meninas são as que mais tentam o suicídio, enquanto os meninos o fazem de forma mais eficiente e com agressividade direta. Os pais, responsáveis, médicos e profissionais que trabalham com a população pediátrica devem estar atentos aos primeiros sinais. “Porque isso vem já de algum tempo”, observou a doutora.

Violência intrafamiliar

Segundo a especialista, existem fatores de risco muito importantes como, por exemplo, a violência intrafamiliar, não apenas como espancamentos. “Muitas vezes, os pais, sem perceber, agridem o filho com palavras como “você não devia ter nascido”, “você é insuportável” ou “você não serve para nada”. Isso acontece em todas as classes sociais. Existe uma violência física que fatalmente coloca na criança ou adolescente a falta de lugar, a falta de amor dos pais, que são pilares da personalidade”.

Luci Pfeiffer explicou que, hoje, há um enfraquecimento dos vínculos reais entre pais e filhos. “Muitos pais só sabem que o filho está desistindo da vida na primeira tentativa. Há sinais, contudo, que podem despertar o alerta. Crianças tristes, que deixam de brincar, são um exemplo”.

“O desejo de morte vai fazer com que essa criança ou adolescente cada vez se afaste dos seus pares, dos prazeres da vida, como brincar, jogar, namorar, de ter colegas e amigos. Primeiro, há o isolamento e o afastamento da família, depois isolamento dos seus pares, das fontes que dão satisfação, até que, cada vez mais, eles buscam atitudes de risco. Aí, vêm as autoagressões de muitas formas, como cortes, anorexia, bulimia”, alerta a especialista.

De acordo com Luci Pfeiffer, a causa do suicídio de crianças e adolescentes é multifatorial. Tem sempre algo da família, do desenvolvimento, “e uma exigência excessiva de todos os cantos”.

“Atualmente, as mídias e redes sociais não só estimulam a autoagressão, como colocam padrões de normalidade de pertencer a grupos com exigências, a partir de crianças de 7 a 8 anos, como bater na professora, fazer mais faltas no jogo de futebol. E essas exigências têm um contraponto de família e escola, que leva a criança ou adolescente a tentar a morte porque não suporta mais a dor de não ser importante para ninguém ou de não se sentir importante”.

Esse isolamento leva à ideia de que o sofrimento acaba com a morte. “Eu sempre pergunto para eles: quem garante? O que vai acontecer depois? Não seria melhor lutar pela vida agora?”.

Luci Pfeiffer assegura que não existe nenhuma medicação no mundo que tenha interrompido o caminho da violência, que é a autoagressão. O bullying na escola já é o segundo passo para uma sequência de violência e para a criança ou adolescente começar a pensar no suicídio como uma saída. “E aquilo cresce como em um funil. Eles vão colocando a insatisfação dos pais e da família, o fracasso na escola, o fracasso com os parceiros e com os pares, até que eles entram na parte final do funil. Aí é bem mais rápido. Vão se concentrando todas as possibilidades, até que eles planejam como morrer”.

Proteção

A presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da SBP lamentou que não haja no Brasil leis que protejam as crianças e adolescentes das mídias sociais, que fazem um marketing de consumo e propiciam meios para o suicídio, embora isso seja um crime pelo artigo 122 do Código Penal.

A recomendação da especialista é que, aos primeiros sinais, a criança deve ser levada a um pediatra para uma avaliação geral, inclusive por uma equipe interdisciplinar e por profissionais da saúde mental, como psicólogo, psicanalista, psiquiatra, especialistas em infância e adolescência. Como se trata, ao mesmo tempo, de uma violência, é preciso chamar também a rede de proteção, coisa que, dificilmente, as pessoas fazem. A tentativa de suicídio é de notificação obrigatória, destacou.

Frente a suspeitas de sofrimento psíquico, a rede de proteção, integrada pelo conjunto da escola, pais e unidades de assistência à saúde, como os Centros de Referência da Assistência Social (Cras) e Centros de Referência de Assistência Social (Creas), precisa ser acionada, independente do padrão econômico e sociocultural da família, para se saber que outras origens pode estar o desejo de morte. “E levantar o histórico desde a gravidez e do desejo do filho até para onde ele chegou. Os pais e a escola precisam buscar ajuda e acompanhamento médico, tanto de profissionais da saúde mental e do pediatra que coordene essa equipe interdisciplinar, para que a gente possa proteger o que nós temos de mais valioso, que é a vida de crianças e adolescentes”.

Edição: Fernando Fraga

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/brasil-registra-1000-suicidios-de-criancas-e-adolescentes-por-ano>

ATIVIDADES

1 - Qual é o título da reportagem? E qual é o subtítulo?

2 - Depois da leitura completa do texto, indique se o tema é social, econômico ou político?

3 - Quem assina o texto? Que dia foi divulgada? Qual horário? Qual cidade? Qual a empresa de comunicação é responsável por divulgar o texto?

4 - Nessa reportagem, há bastante discurso direto de uma profissional.

a) Qual é o seu nome, sua profissão e qual é cargo que ela ocupa?

b) Você acha que esses depoimentos da doutora dão maior credibilidade para a reportagem? Explique o porquê.

5 - Em um dos depoimentos, é relatado casos de subnotificação. Segundo o Dicionário Priberam, subnotificação é o ato ou efeito de subnotificar ou de notificar menos do que seria esperado ou devido (ex.: *subnotificação da doença; subnotificação de acidentes de trabalho*). Quais seriam os casos de subnotificação de suicídios entre crianças e adolescentes, ou seja, casos que são suicídios, porém são colocados como outras causas?

6 - Releia a frase retirada do texto: “De acordo com os números apurados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a maior prevalência de suicídio ocorre entre os jovens do sexo masculino”. Temos aqui um fato ou opinião?

7 - Na seção “Violência intrafamiliar” cite as três formas de autoagressões apontadas no texto.

8 - Pesquise em um dicionário ou na internet o que é “anorexia” e “bulimia”.

9 - Você conhece alguém que já se cortou por está passando por problemas de origem emocional. Dialogue com a sua turma e com seu professor. Aguarde o professor pedir para você falar caso conheça algum caso.

10 - Releia o fragmento e depois responda : Luci Pfeiffer disse que há uma falha grande nos registros das tentativas de suicídio. “Difícilmente uma criança ou adolescente chega à morte na primeira tentativa. E elas devem ser levadas muito a sério”, alerta.

- a) A partir do fragmento lido acima, o suicídio ocorre repentinamente sem dar nenhum indício ou a criança ou o adolescente dá sinais antes que chegue na ação fatal?

-
- b) Reescreva a frase que apresenta um discurso direto, ou seja, o discurso da Dr. Luci nesse fragmento.

-
- c) Aponte o verbo dicendi ou verbo de elocução utilizado para enfatizar o discurso da doutora.

-
- d) Reescreva a frase que apresenta um discurso indireto, ou seja, é o discurso alheio que foi apresentado pela repórter nesse fragmento.
-
-

11 - Qual o suporte dessa reportagem, isto é, onde o texto foi divulgado?

- (A) jornal;
(B) revista;
(C) site;

- (D) livro;
- (E) rádio;

12 - Marque a opção que apresente qual é o tipo de informação mais utilizado nessa reportagem:

- (A) entrevistas
- (B) dados de registros
- (C) gráficos
- (D) tabelas
- (E) infográficos

13 - A reportagem é desenvolvida baseada nas informações de um sistema.

- a) Que sistema é esse e de qual pasta de governo ele está inserido?

- b) A pesquisa foi feita numa série histórica entre quais anos?

14 - Releia o fragmento do texto: Segundo a médica, as meninas são as que mais tentam o suicídio, enquanto os meninos o fazem de forma mais eficiente e com agressividade direta. Os pais, responsáveis, médicos e profissionais que trabalham com a população pediátrica devem estar atentos aos primeiros sinais. “Porque isso vem já de algum tempo”, observou a doutora.

- a) Quem tenta mais o suicídio?

- b) Quem têm que ficar mais atentos aos sinais de crianças e adolescentes e sua saúde mental?

- c) Quem mais comete o suicídio?

- d) A palavra médica foi utilizada bem no início desse fragmento, qual foi a outra palavra que poderíamos considerar um sinônimo nesse contexto para que não fosse repetida a palavra médica?

15 - Quais são as frases que os pais costumam utilizar e que agridem as crianças e adolescentes até mais do que um espancamento?

16 - Um das causas do suicídio entre jovens e adolescentes é o caso do Bullying. Em sua opinião, por que o bullying pode levar ao adolescente querer se suicidar ou cometer crimes bárbaros no ambiente que sofreu essas agressões.

TEXTO III: Sinopse

Neste momento vamos ler três sinopses de filmes que expõem o tema sobre suicídio. Vamos analisar as sinopses e quem sabe escolher um filme para assistirmos em casa. Leia as sinopses e fique bem à vontade para escolher qual vai assistir!!

Filme 1 - "Canção da volta"

Direção: Gustavo Rosa de Moura

Ano de lançamento: 2016

Sinopse: Denso, o filme conta a história de Júlia (Marina Person), uma mulher com depressão e algumas tentativas de suicídio. Seu marido, Eduardo (João Miguel), tenta lidar com seu trabalho de apresentador de TV ao mesmo tempo em que precisa ajudar a esposa a enfrentar os desafios que a fazem querer tirar a própria vida, além de falar com os filhos sobre a condição da mãe. Mais do que falar sobre suicídio, o filme mostra o entorno dessa temática, como os aspectos familiares e a vida após a tentativa de tirar a própria vida.

Onde ver: Amazon Prime Video

Filme 2 - "Not alone"

Direção: Jacqueline Monetta e Kiki Goshay

Ano de lançamento: 2017

Sinopse: Este documentário é baseado na história da própria diretora, Jacqueline Monetta, que aos 18 anos tenta entender o suicídio de sua melhor amiga conversando com jovens com ideias suicidas. Sem nunca ter percebido nenhum sinal de que a amiga não estava bem, Monetta questiona seu papel enquanto amiga daquela que se foi e nessa busca por respostas, ela se vê numa posição de empatia e compreensão por aqueles que tentam tirar sua própria vida.

Onde ver: Netflix

Filme 3 - "Pequena Miss Sunshine"

Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris

Ano de lançamento: 2006

Sinopse: Após tentar o suicídio por causa de um rompimento amoroso, Frank (Steve Carrell) deixa a clínica psiquiátrica e vai morar com a família da irmã (Toni Collette). Todos viajam para um concurso de beleza infantil na Califórnia, numa aventura tragicômica que revela as dificuldades de cada um. O filme ressalta a importância das relações interpessoais, ainda que imperfeitas, na recuperação. E também mostra o quanto abordar a questão do suicídio pode ser difícil até dentro da própria família.

Onde ver: Amazon Prime Video, YouTube, Google

Fonte:

<https://doutorjairo.com.br/leia/setembro-amarelo-5-filmes-que-voce-precisa-ver>

ATIVIDADES

Filme 1

1- A característica **denso** é atribuída a que?

2 - Por que **Marina Person** e **João Miguel** são nomes que estão entre parênteses no corpo do texto da sinopse?

3 - O filme retrata quais os dois aspectos em relação ao tema suicídio?

4 - No corpo do texto podemos identificar a expressão “ao mesmo tempo”. Essa expressão equivale a:

- (A) condição;
- (B) simultaneidade;
- (C) alternância;
- (D) tempo passado;
- (E) contrariedade;

Filme 2

5 - O filme 2 é um documentário. O documentário, usualmente, é um filme não ficcional. Sendo assim, o que é apresentado é algo criado, imaginado ou algo baseado na vida real?

6 - Jacqueline percebeu algum indício de que sua amiga poderia ser uma suicida?

7 - Podemos dizer que de certa forma, Jacqueline se cobra por não ter conseguido ter a percepção do plano de sua melhor amiga ? Reescreva parte do texto que comprove a sua resposta.

8 - E em consequência dessa busca por respostas, quais foram os sentimentos da diretora para as pessoas que têm pensamentos suicidas?

9 - Em dado momento do texto há referência a diretora do documentário como Monetta. Por que isso acontece? Evita repetição de qual nome e pronome?

Filme 3

Sinopse: Após tentar o suicídio por causa de um rompimento amoroso, Frank (Steve Carrell) deixa a clínica psiquiátrica e vai morar com a família da irmã (Toni Collette). Todos viajam para um concurso de beleza infantil na Califórnia, numa aventura tragicômica que revela as dificuldades de cada um. O filme ressalta a importância das relações interpessoais, ainda que imperfeitas, na recuperação. E também mostra o quanto abordar a questão do suicídio pode ser difícil até dentro da própria família.

10 - Após a leitura da sinopse do filme 3, aponte a característica que é dada para essa temática até dentro da própria família.

11 - A tentativa de suicídio se deu devido a que?

12 - A partir da leitura da sinopse do filme 3, qual seria o sentido da palavra **tragicômica** ? Faça primeiramente uma suposição e depois confira no dicionário para saber se o que estava pensando se confirmou ou não?

13 - Segundo o texto, as relações interpessoais é muito importante em qual etapa após a tentativa de suicídio?

Geral

14 - Com base na leitura das três sinopses, qual filme você escolheria para assistir. Justifique sua escolha.

15 - Em todas as três sinopses há informações adicionais além da sinopse que podem ajudar a orientar o telespectador. Quais são essas informações?

TEXTO IV: Causo

<p><i>Convidamos você alunos a ler um caso de superação e a importância do ouvir independente da profissão que venhamos exercer. A escuta também pode salvar vidas.</i></p>



Por Carol Reigada

Setembro foi escolhido para ser pintado de amarelo e dedicado a aumentar a conscientização sobre o suicídio. Tenho pensamentos contraditórios sobre essa onda de colorir os meses com doenças. Por um lado, é legal aumentar a discussão sobre o assunto, por outro, é tanta **iatrogenia** e tanto ganho comercial em cima disso! Por exemplo, Suécia já suspendeu as mamografias de rastreamento de câncer de mama, pois viu que mais atrapalhou que ajudou – mas a bola do último jogo da seleção brasileira (contra o Chile), era rosa, só por causa do “Outubro Rosa”. Meio ridículo, mas não é o ponto.

O ponto é o suicídio.

Médicos não lidam bem com a “Morte”. O que é meio irracional, já que ela chega para todos nós. Mas, para os brios dos doutores, é como uma derrota. Porém, perder um paciente, um familiar, um amigo, um conhecido que se mata...Não é exatamente derrota, é um pesar que pesa desde a consciência até o coração e parece que chumba a própria alma. “Como não percebi que era tão grave? Como devia ser, sentir esse desespero e só ver a morte como saída? Eu devia ter feito alguma coisa.”

Trabalhando como médica de família e comunidade, são raras as vezes em que realmente sinto que “salvei alguém”. Afinal, não estou no serviço de emergência reanimando corações que pararam de bater, nem atendendo a acidentes pela rua, dentro de uma ambulância. Digamos que nosso “salvar” é físico e psíquico, mais a

longo prazo, mais compartilhado e menos heróico, na definição “super-herói” da palavra.

Certa vez, atendemos a um senhor de 56 anos. Estava, ironicamente, com uma blusa de botão amarela, clarinha. Não era setembro, devia ser novembro. Ele veio com uma dessas queixas que te fazem respirar fundo, como “dor na ponta do dedão quando eu como alho”, ou algo assim. Mas tinha algo de profundo na forma de falar sobre sua queixa estranha, tão profundo que mereceu um olhar mais atencioso, um toque de leve na mão e a pergunta: “tem mais alguma coisa acontecendo?”.

Ah, mas tinha. Seguinte: ele ia se matar aquela noite. Comprou chumbinho e umas giletes, resolveu que se não fosse por um jeito, seria por outro. Tinha vindo uma última vez, tentar conversar. Senti o peso da responsabilidade daquela consulta. A dor na ponta do dedão, blablabla, se tornou uma tonelada na minha cabeça.

Rede social? Uma ex-mulher que ele não conseguia se livrar, um irmão que trabalha muito. Ligamos para o irmão, ele veio, conversamos. Combinamos o seguinte: o irmão foi com ele até a casa dele, e tirou tudo aquilo da casa: chumbinho, gilete, faca, corda.... Voltou com tudo para o carro dele e jogou na lixeira. Naquela noite, e em algumas seguintes, meu paciente de blusa amarela dormiu na casa do irmão.

Começamos o tratamento e as coisas foram seguindo. Ele entrou no grupo de atividade física da unidade e passava lá para “tirar a pressão” algumas vezes por semana. A vida ia correndo.

Dois meses depois, ele veio reclamar que estava rouco há uns dias, por causa de uma gripe. Duas semanas depois, e nada da rouquidão melhorar. Conseguimos uma laringoscopia que o levou direto ao **INCA**: câncer de laringe. A equipe ficou pra baixo, mas veja só, ele não! Consultou, tratou, operou e retornou ao grupo de atividade física. Voltou a medir a pressão de vez em quando, só pra dar um oi. Resolveu o problema com a ex-mulher. Fez novos amigos.

Esse setembro me fez pensar sobre o suicídio, e lembrei desse paciente. Foi um dos poucos que senti: “salvei”. E me fez sentir ainda mais responsável: aquele

homem estava desesperado e achava que não tinha saída. Ele ia se matar. Naquele dia, não foi preciso internar, ou de uma grande tecnologia para salvá-lo. Bastou o telefone celular e a disposição do irmão. Com alguns dias, o paciente percebeu que a vida tinha mais coisas a oferecer, tinha mais saídas daquele labirinto. Nosso único trabalho foi ajudá-lo a passar por aqueles poucos dias. Para **metaforizar**, foi só dar a mão enquanto ele passava pelo túnel.

Pensei como teria sido se ninguém tivesse tido a sensibilidade de perguntar melhor sobre o que ele estava passando. Se ninguém tivesse ouvido. Se o irmão não tivesse intervindo tão prontamente. Se ele não tivesse ido na clínica da família naquele dia.

Nós, médicos de família e comunidade, não salvamos pessoas cotidianamente. Mas não podemos nos dar ao luxo de não ter os ouvidos a postos. Nunca sabemos quando eles podem ser os heróis do dia.

Fonte: <https://causosclinicos.wordpress.com/2017/12/19/suicidio/>

Vocabulário:

latrogenia: Resultado de um ato médico ou da prática médica. (Palavra por vezes usada para designar um erro médico.) Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024,

INCA: Instituto Nacional de Câncer;

Metaforizar: Figura de retórica em que a significação habitual de uma palavra é substituída por outra, só aplicável por comparação subentendida (ex.: *há uma metáfora no verso de Camões "amor é fogo que arde sem se ver"*). "**metáfora**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024

ATIVIDADES

1 - Preste atenção na imagem antes do texto.

a) Qual é a palavra que foi formada por várias palavras na imagem ?

b) Essas quatorze palavras tem o objetivo de caracterizar quem?

c) Qual o sentido da palavra **BEM** ser formada por palavras que se remetem a tantas características negativas?

2 - Releia este parágrafo e depois responda ao que se pede:

“Certa vez, atendemos a um senhor de 56 anos. Estava, **ironicamente**, com uma blusa de botão amarela, clarinha. Não era setembro, devia ser novembro. Ele veio com uma dessas queixas que te fazem respirar fundo, como “**dor na ponta do dedão quando eu como alho**”, ou algo assim. Mas tinha algo de profundo na forma de falar sobre sua queixa estranha, tão profundo que mereceu um olhar mais atencioso, um toque de leve na mão e a pergunta: “tem mais alguma coisa acontecendo?”.

a) Por que o autor usou a expressão ironicamente?

b) A expressão “**dor na ponta do dedão quando eu como alho**” equivale a dizer que ele mesmo não sabia realmente o que estava sentindo e foi consultar para distrair um pouco ou significa que ele está sentindo sintomas específicos que podem sinalizar alguma doença?

c) Nesse momento, a médica, teve que exercer mais a sua observação, sua empatia para notar que estava acontecendo algo a mais. Você acha que, às vezes, devemos ser mais observadores com as pessoas que de forma indireta estão pedindo ajuda? Explique um pouco com suas palavras.

3 - Por que os médicos não lidam muito bem com a morte?

4 - Releia um fragmento do texto: “Seguinte: ele ia se matar aquela noite. Comprou chumbinho e umas giletes, resolveu que se não fosse por um jeito, seria por outro”. Agora, explique com mais detalhes a partir de suas vivências. Como seria o suicídio se fosse por chumbinho? E como seria se fosse por meio das giletes?

5 - Releia o fragmento: “Dois meses depois, ele veio reclamar que estava rouco há uns dias, por causa de uma gripe. Duas semanas depois, e nada da rouquidão melhorar. Conseguimos uma laringoscopia que o levou direto ao INCA: câncer de laringe. A equipe ficou pra baixo, mas veja só, ele não! Consultou, tratou, operou e retornou ao grupo de atividade física. Voltou a medir a pressão de vez em quando, só pra dar um oi. Resolveu o problema com a ex-mulher. Fez novos amigos”.

- a) Com o relato acima, percebemos que o paciente passou a ter fé na vida. Pois a equipe se deixou abater, porém ele não. Transcreva a frase que resume através de verbos tudo que ele fez para se curar e voltar para sua vida normalmente.

- b) Releia o parágrafo: “Dois meses depois, ele veio reclamar que estava rouco há uns dias, por causa de uma gripe. Faça a relação das partes da frase de forma correta.

I - Dois meses depois

II - (...) ele veio reclamar que estava rouco há uns dias

III - por causa de uma gripe

(____) ideia de consequência

(____) ideia de causa

(____) ideia de tempo

6 - No fragmento do texto: “Naquele dia, não foi preciso internar, ou de uma grande tecnologia para salvá-lo. Bastou o telefone celular e a disposição do irmão. Com alguns dias, o paciente percebeu que a vida tinha mais coisas a oferecer, tinha mais saídas daquele labirinto. Nosso único trabalho foi ajudá-lo a passar por aqueles poucos dias. Para metaforizar, foi só dar a mão enquanto ele passava pelo túnel”.

- a) Na frase “Nosso único trabalho foi ajudá-lo a passar por aqueles poucos dias”. O pronome “lo” faz referência a quem?

- b) No último período desse fragmento “Para metaforizar, foi só dar a mão enquanto ele passava pelo túnel”. Temos nessa frase uma conclusão do pensamento de todo esse parágrafo. Você é capaz de dizer se foi utilizado uma linguagem figurada, isto é, metafórica ou realmente o médico deu a mão aquele senhor para passar pelo túnel? O que seria esse túnel?

- c) A palavra labirinto que está empregada nesse fragmento, tem um sentido positivo ou um sentido negativo para o suicida?

7 - Copie todo o parágrafo que a narradora médica faz vários questionamentos sobre o que poderia ter ocorrido caso ninguém olhasse para esse ser humano com um olhar empático e de solidariedade.

8 - Nós, médicos de família e comunidade, não salvamos pessoas cotidianamente. Mas não podemos nos dar ao luxo de não ter os ouvidos a postos. Nunca sabemos quando eles podem ser os heróis do dia. Nesse parágrafo de conclusão desse caso, o que a narradora aponta como o grande herói da narrativa?

9 - Assinale apenas a opção que apresenta uma OPINIÃO retirada do texto.

- (A) Setembro foi escolhido para ser pintado de amarelo e dedicado a aumentar a conscientização sobre o suicídio.
- (B) Tenho pensamentos contraditórios sobre essa onda de colorir os meses com doenças.
- (C) Por exemplo, Suécia já suspendeu as mamografias de rastreamento de câncer de mama (...)
- (D) Não era setembro, devia ser novembro.
- (E) Certa vez, atendemos a um senhor de 56 anos.

10 - Releia o causo com bastante atenção os primeiros seis parágrafos e encontre a palavra que faz com que tenhamos certeza de que a narradora do texto é uma mulher.

11 - Releia a declaração da narradora no quarto parágrafo do texto e depois responda ao que se pede: Explique por que a narradora afirma que sua atuação é menos heróica, na definição “super-herói” da palavra?

PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta pessoal

Olá, alunos guerreiros!! Estamos fechando mais um módulo e agora vamos produzir uma carta pessoal com os seus elementos essenciais e o destinatário é um amigo seu com pensamentos suicidas. Vamos nos esforçar para tentar convencê-lo que a vida é o nosso bem maior?

Você deve criar uma carta pessoal para um grande amigo que mudou de cidade e você está sem o contato do whatsapp porque perdeu o celular e se recusou a providenciar outro. Devido aos problemas com a depressão, parou de acessar todas as redes sociais, inclusive o *Whatsapp*. A sua única saída para se comunicar com o seu amigo é enviar uma carta pessoal. No último contato que vocês tiveram, ele estava triste, sem vontade de ver ninguém, sem vontade de passear e sair de casa. Confidenciou que está com muita angústia e tendo muitas crises de ansiedade após a separação de seus pais. Você deverá criar uma carta convencendo-o que apesar de está enfrentando um grande problema familiar, ele precisa se restabelecer e entender que esse sentimento ruim vai passar e que dias melhores virão. Tente nessa carta dar seu apoio e fazer o seu amigo sorrir ao ler sua carta. Você é capaz!!!

This image shows a blank sheet of white paper designed for writing. It features ten horizontal black lines spaced evenly apart. A single vertical dashed blue line runs down the left side of the page, creating a margin. The paper is otherwise completely empty of any text or markings.



OUTUBRO ROSA

*Mês de prevenção e diagnóstico
precoce do câncer de mama*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

OUTUBRO ROSA

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) *Convite - Leitura e análise;*
- 2) *Artigo de Divulgação Científica - Leitura e análise;*
- 3) *Verbetes Enciclopédico - Leitura e análise;*
- 4) *Bula - Leitura e análise;*
- 5) *Haikai - Produção textual;*



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! Chegamos no mês de outubro! Nesse mês o foco é a saúde das mulheres. Vamos ler os textos que falam sobre esse tema que previne doenças para as mulheres.

TEXTO I: Convite



ATIVIDADES

1 - Temos um convite. Qual é o objetivo dele?

2 - Que dia o evento foi realizado?

3 - Qual horário?

4 - Quais foram os serviços prestados?

5 - Quem é o responsável pelo evento? Pesquise em casa: Qual o estado brasileiro que esse município pertence? E em qual região do Brasil?

6 - Temos uma mensagem com uma linguagem apelativa, isto é que tenta convencer as leitoras a participar do evento. Que frase é essa?

7 - Para atrair ainda mais o interesse das mulheres daquele município, o que eles prometeram no convite?

8 - Qual foi o local do evento? Por não terem colocado um endereço específico, podemos imaginar que esse evento ocorreu somente em uma unidade?

9 - Sem fechar ao meio-dia equivale a dizer o que?

10 - O convite tem como público alvo qualquer mulher do Brasil ou as mulheres que residem no município de Marema ? Justifique.

11 - Complete a frase:

Ainda na frase apelativa do convite, há uma comparação implícita (metáfora) entre prevenção e _____.

12 - Nesse convite há a presença de:

- (A) Linguagem verbal;
- (B) Linguagem não verbal;
- (C) Linguagem mista;
- (D) Linguagem técnica;
- (E) Linguagem informal.

TEXTO II: Artigo de Divulgação Científica

Agora vamos ler um artigo de Divulgação Científica sobre a relação entre a pílula anticoncepcional e a causa ou prevenção de câncer.

A pílula anticoncepcional causa ou previne câncer?

Dr. Pedro Pinheiro

Atualizado em outubro 29, 2023

Introdução

A pílula anticoncepcional é um método contraceptivo extremamente eficaz, com uma taxa de sucesso de cerca de 97%, podendo chegar a incríveis 99,9% se for tomada corretamente. Esses resultados tornaram os contraceptivos orais um dos métodos anticoncepcionais mais populares em todo o mundo. Atualmente, cerca de 10% da população feminina em idade fértil utiliza a pílula regularmente como método contraceptivo.

Entretanto, desde o início da sua comercialização, lá na década de 1960, a comunidade científica e a população se preocupam em saber se existe alguma relação direta entre o uso da pílula anticoncepcional e casos de câncer, principalmente aqueles que têm íntima relação com os hormônios femininos, como câncer de mama, de ovário ou do útero.

Afinal, a pílula anticoncepcional aumenta o risco de se ter um câncer ou será que ela ajuda a prevenir o seu surgimento?

Neste artigo explicaremos com uma linguagem simples o que os estudos científicos realizados nas últimas décadas nos dizem sobre a relação entre os anticoncepcionais hormonais e a incidência de tumores malignos.

Vídeo

Antes de seguirmos, assista a esse vídeo que resume as informações contidas no texto:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=6&v=R4W5mYdnNkA&embeds_refering_euri=https%3A%2F%2Fwww.mdsaude.com%2F&source_ve_path=MTM5MTE3LDI4NjY2&feature=emb_logo

Tipos de hormônios da pílula anticoncepcional

Existem no mercado 2 tipos de pílula anticoncepcional: aquelas compostas pelos hormônios estrogênio e progesterona e aquelas compostas apenas por progesterona, chamadas de minipílula.

Nos primeiros anos de sua existência, a dose de hormônios existente nas pílulas era altíssima, o que provocava uma grande quantidade de efeitos colaterais, como doenças cardiovasculares, trombozes e, possivelmente, casos de câncer. Estudos realizados até 1975 apontavam para um maior risco de casos de câncer de mama e de colo uterino nas mulheres que tomavam anticoncepcional.

Nas últimas décadas, porém, a quantidade de hormônio presente nos anticoncepcionais orais tem caído progressivamente. Além disso, a variedade de hormônios sintéticos também se alterou bastante. Só de progestina, a forma sintética da progesterona, existe atualmente cerca de uma dezena de tipos.

Portanto, o que os estudos diziam na década de 70 e 80 não pode ser valorizados hoje em dia, uma vez que a composição das pílulas anticoncepcionais mudou substancialmente. Precisamos avaliar o que os estudos mais recentes nos dizem. O que descrevemos a seguir são as evidências existentes até o momento para os tipos de câncer mais habitualmente associados ao uso da pílula.

Risco geral de câncer em usuárias da pílula

Estima-se que mais de 300 milhões de mulheres já usaram a pílula anticoncepcional durante suas vidas, boa parte delas durante vários anos seguidos. Desta forma, do ponto de vista de saúde pública, é essencial entender se o uso tão disseminado deste método contraceptivo contribui ou não para um aumento na incidência geral de cânceres, independentemente do tipo específico.

Como veremos a seguir, a pílula parece aumentar o risco de alguns tipos de tumores malignos, mas também ajuda a reduzir a ocorrência de outros. Mas, no cômputo geral, será que a pílula tem aumentado os casos de câncer ao redor do mundo? Será que, em nome do controle de natalidade, estamos provocando mais casos de

câncer na população do que seria esperado caso os anticoncepcionais não existissem?

Para tentar responder a esta pergunta, um grande estudo inglês acompanhou cerca de 50 mil mulheres por uma média de 24 anos. Metade delas usava anticoncepcionais e a outra metade nunca havia tomado qualquer pílula. Os resultados mostraram uma redução de cerca de 12% no número total de todos os tipos de cânceres e de 29% no cânceres ginecológicos no grupo que usava a pílula. Por outro lado, quando se observou apenas o grupo de mulheres que usou a pílula por mais de 8 anos seguidos, houve uma tendência para o aumento de casos totais de cânceres, principalmente naquelas que fumavam.

É importante destacar que o estudo apesar de ter sido publicado em 2007, foi iniciado em 1968, englobando ainda muitos anos de uso de anticoncepcionais com doses altas de hormônios. Mais de 75% das mulheres do estudo usavam pílulas com doses de pelo menos 50 mcg de etinilestradiol (estrogênio), que é uma posologia mais alta que a maioria das novas pílulas, que costumam ter entre 20 e 40 mcg de etinilestradiol.

- *Risco de câncer do endométrio*

Endométrio é o nome que damos ao tecido que reveste a cavidade intrauterina. O câncer do endométrio é 6º tipo de câncer mais comum, com cerca de 300 mil casos por ano em todo o mundo. Este câncer acomete geralmente mulheres com mais de 50 anos, sendo 61 anos a idade média em que ele é diagnosticado.

Já há alguns anos sabemos que o uso da pílula anticoncepcional ajuda a reduzir a incidência do câncer do endométrio em até 50%. Vários estudos mostram que quanto maior o tempo de uso de contraceptivos orais, menor é o risco de desenvolvimento do câncer endometrial. E o mais impressionante é que o efeito protetor permanece por mais de 20 anos após a interrupção da pílula.

- *Risco de câncer de ovário*

O câncer de ovário é o 7º tipo de câncer mais comum nas mulheres, com cerca de 230 mil casos por ano em todo o mundo. Ele é, porém, o câncer ginecológico mais letal, pois não costuma ser diagnosticado em fases iniciais.

Assim como ocorre no câncer de endométrio, o uso de anticoncepcionais hormonais também ajuda a reduzir o risco de câncer do ovário. Estudos mostram que após 1 ano de uso, o risco já se reduz em cerca de 10%. Após 5 anos, a incidência de câncer de ovário torna-se 50% menor e este efeito protetor permanece por mais de 30 anos após a suspensão da pílula.

- *Risco de câncer do colo do útero*

O câncer do colo do útero é o 3º tipo mais comum nas mulheres, com cerca de 550 mil casos novos por ano em todo mundo.

O câncer de colo uterino está intimamente relacionado à infecção pelo vírus HPV (Papilomavírus Humano), sendo este responsável por mais de 90% dos casos. Estudos sugerem que nas mulheres que tem HPV, o uso de pílula anticoncepcional aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de colo do útero. Quanto mais tempo a mulher tomar a pílula, maior é o risco. Porém, a boa notícia é que após 10 anos de suspensão do anticoncepcional, o risco de câncer volta ser o mesmo do resto da população feminina.

Como a maioria dos cânceres de colo uterino só surge em mulheres com mais de 45 a 50 anos, o uso de anticoncepcionais orais durante os 20 e 30 anos de idade acaba sendo seguro, pois mesmo que haja um aumento do risco, a incidência de novos cânceres em mulheres jovens continuará sendo muito baixa. Basta que a mulher suspenda a pílula ao redor dos 40 anos, que na fase mais crítica, a partir dos 50 anos, ela não terá mais a influência negativa dos hormônios do anticoncepcional.

Nas mulheres que não têm o vírus HPV não há evidências de que a pílula aumente o risco de câncer do colo de útero.

- *Risco de câncer de mama*

O câncer de mama é o câncer mais comum nas mulheres e o segundo mais comum nos seres humanos.

A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o câncer de mama ainda não está bem esclarecida, pois os diversos estudos sobre o assunto têm apresentado resultados conflitantes. Estudos mais antigos, iniciados nas décadas de 1970 ou 1980, apontavam para um pequeno aumento do risco. Assim como ocorre no câncer de colo uterino, esses estudos mostravam que a elevação do risco desaparecia após a suspensão da pílula.

Estudo mais recentes, porém, não evidenciaram aumento do risco de câncer de mama em mulheres usuárias de anticoncepcionais hormonais. Não há, portanto, nível de evidência suficiente para se afirmar que os anticoncepcionais hormonais, nas atuais doses, aumentem relevantemente o risco de câncer de mama.

Essa dificuldade em se estabelecer alguma relação casual ocorre não só porque os níveis de hormônios da pílula vêm caindo ao longo dos anos, o que cria algumas confusões nos estudos de longo prazo, mas também porque o câncer de mama é incomum em mulheres novas. Mesmo que haja um aumento percentual do risco, como a incidência é naturalmente muito baixa, o resultado acaba permanecendo também muito baixo.

Para mulheres que já tiveram ou têm câncer de mama, os contraceptivos hormonais não são recomendados, pois os riscos superam os benefícios. No entanto, mulheres com genes de suscetibilidade ao câncer de mama (como BRCA) ou uma história familiar de câncer de mama podem usar a pílula com segurança.

- *Risco de câncer de fígado*

O uso de anticoncepcionais hormonais está claramente ligado a um maior risco de adenoma hepático, que é um tumor benigno do fígado. Esse risco, todavia, tem

vindo a cair ao longo dos anos, conforme os níveis de estrogênio das pílulas vem sendo progressivamente reduzidos. Esses tumores benignos podem sangrar ou romper-se, mas o risco de transformação para um câncer é baixo, menor que 10%.

Em relação ao câncer de fígado, chamado de hepatocarcinoma, não há evidências de que o uso da pílula anticoncepcional esteja relacionado com um aumento de sua incidência.

Dr. Pedro Pinheiro - Médico graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com títulos de especialista em Medicina Interna e Nefrologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Universidade do Porto e pelo Colégio de Especialidade de Nefrologia de Portugal.

<https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/anticoncepcional-cao-ca-ncer/>

ATIVIDADES

1 - De acordo com o texto qual é a taxa de porcentagem de eficiência do método contraceptivo de utilização de pílulas anticoncepcionais?

2 - Quais os tipos de pílulas anticoncepcionais são comercializadas hoje?

3 - Faça a correlação adequada da nomenclatura das pílulas:

(PC) Pílulas Combinadas (M) Minipílulas

(___) Hormônios: Estrogênio e progesterona;

(___) Hormônio: Progesterona

4 - O presente estudo fez uma pesquisa com relação às pílulas anticoncepcionais e alguns riscos de tipos de câncer. Cite quais foram os tipos de câncer pesquisados?

5 - Nos primeiros anos de sua existência, a dose de hormônios existente nas pílulas era altíssima, o que provocava uma grande quantidade de efeitos colaterais. Quais eram esses efeitos colaterais?

6 - No fragmento do texto: “Nas últimas décadas, porém, a quantidade de hormônio presente nos anticoncepcionais orais têm caído **progressivamente**”. Explique o significado da palavra progressivamente.

7 - Por que os estudos da década de 70 e 80 não podem ser valorizados hoje?

8 - No fragmento do texto: “Estima-se que mais de 300 milhões de mulheres já usaram a pílula anticoncepcional durante suas vidas, boa parte delas durante vários anos seguidos”. O verbo estima-se tem vários significados de acordo com o Dicionário Aulete Digital. Assinale a opção que apresenta o significado utilizado no fragmento acima retirado do texto que lemos:

- (A) Sentir admiração, respeito, apreço por;
- (B) Ter estima, afeição, carinho por; gostar de;
- (C) Apreciar, prezar;
- (D) Fazer votos de; Desejar;
- (E) Fazer o cálculo aproximado de; Avaliar;

9 - Vários estudos mostram **que quanto maior o tempo** de uso de contraceptivos orais, **menor** é o risco de desenvolvimento do câncer endometrial. Na interpretação desse fragmento, podemos dizer que há uma ideia de:

- (A) comparação
- (B) tempo
- (C) lugar
- (D) proporção
- (E) condição

10 - Faça a ligação dos tipos de câncer com suas respectivas informações dadas pelo texto.

(I) Risco de câncer do endométrio

(II) Risco de câncer de ovário

(III) Risco de câncer do colo do útero

(IV) Risco de câncer de mama

(V) Risco de câncer de fígado

(___) O câncer de mama é o câncer mais comum nas mulheres e o segundo mais comum nos seres humanos.

(___) Ele é, porém, o câncer ginecológico mais letal, pois não costuma ser diagnosticado em fases iniciais.

(___) Chamado de hepatocarcinoma, não há evidências de que o uso da pílula anticoncepcional esteja relacionado com um aumento de sua incidência.

(___) Está intimamente relacionado à infecção pelo vírus HPV, sendo este responsável por mais de 90% dos casos. Estudos sugerem que nas mulheres que tem HPV, o uso de pílula anticoncepcional aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de colo do útero.

(___) O câncer do endométrio é o 6º tipo de câncer mais comum, com cerca de 300 mil casos por ano em todo o mundo.

11 - Na seção do artigo de divulgação científica “ Risco geral de câncer em usuárias da pílula” há duas hipóteses em relação às pílulas anticoncepcionais que são levantadas pelos estudos através de duas interrogações. Quais são elas?

12 - Para tentar encontrar respostas para as duas hipóteses, qual foi a metodologia utilizada no estudo?

13 - Quais foram os resultados desse estudo?

14 - Qual é a nacionalidade da pesquisa? Quando foi publicada? Quando ela foi iniciada?

TEXTO III: Verbetes enciclopédico

Olá, queridos! Seguimos com a temática do Outubro Rosa. Agora estudaremos um verbete enciclopédico da Wikipédia. Você já ouviu falar em “Mamografia”? Sabe do que se trata? De qualquer forma, vamos conhecer um pouco mais sobre esse termo? Seguimos juntos!

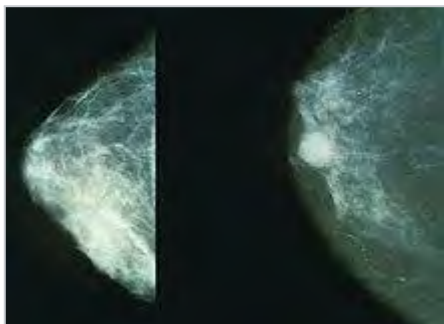
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Mamografia

A mamografia ou mastografia é um exame de [rastreo](#) por imagem, que tem como finalidade estudar o tecido mamário. Esse tipo de exame pode detectar um [nódulo](#), mesmo que este ainda não seja palpável.

Para tanto é utilizado um equipamento que utiliza uma fonte de [raios-x](#), para obtenção de imagens radiográficas do tecido mamário.

Aplicações[\[editar\]](#) | [editar código-fonte](#)



Mamografia com lesões suspeitas grau IV

A capacidade de identificar lesões de tamanho mínimo é uma das vantagens do uso da mamografia na detecção de um [câncer de mama](#), antes de ser palpável e de se manifestar clinicamente. Este diagnóstico, feito numa fase muito precoce da doença, é geralmente associado a um melhor [prognóstico](#) para a cura e a necessidade de um tratamento menos agressivo para o controle do câncer em alguns casos.

Em muitos países, a mamografia de rotina das mulheres é recomendada como um método de triagem para o diagnóstico precoce do câncer de mama. A *US Preventive*

Services Task Force recomenda a mamografia, com ou sem exame clínico das mamas a cada 1-2 anos em mulheres com 40 anos ou mais. Em conjunto com os testes clínicos, encontrou-se uma redução relativa da mortalidade de 20%.

Falsos negativos[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Mamografia dá resultado falso negativo em pelo menos 10% dos casos. Isto é devido à existência de tecido denso, escondendo o câncer sob a aparência dos tecidos normais.

Falsos positivos[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

De acordo com o estudo publicado no *Annals of Internal Medicine*, "após 10 anos de mamografias anuais, mais da metade das mulheres vai receber pelo menos um falso-positivo, e de 7% para 9% irão receber uma recomendação de falso-positivo de [biópsia](#)."^[1]

Ver também[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- [Radiologia](#)
- [BI-RADS](#)

Referências

- ↑ «Cumulative Probability of False-Positive Recall or Biopsy Recommendation After 10 Years of Screening Mammography: A Cohort Study». 18 de outubro de 2011. Consultado em 25 de outubro de 2013

Site da wikipédia - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mamografia>

ATIVIDADES

1 - A partir da leitura do artigo enciclopédico, qual o sinônimo de mamografia?

2 - Qual a finalidade desse exame?

3 - No fragmento do texto: “Este diagnóstico, feito numa fase muito precoce da doença, é geralmente associado a um melhor **prognóstico** para a cura e a necessidade de um tratamento menos agressivo para o controle do câncer em alguns casos”.

O termo sublinhado significa de acordo com o Dicionário Aulete Digital: Med. Parecer médico sobre o resultado provável de uma doença. Sabendo o significado da palavra prognóstico, você concorda que quanto mais cedo se descobre o câncer de mama, maior é a chance de cura total? Partindo desse pensamento, o que as mulheres com 40 anos ou mais devem fazer?

4 - Assinale a opção falsa quanto ao *verbetes de enciclopédia*:

- (A) O verbete de enciclopédia é um gênero textual de natureza expositiva, encontrado, como o nome já diz, em enciclopédias, nesse caso acima fala sobre um tipo de exame.
- (B) Esse texto tem como objetivo apresentar definições e informações sobre o exame de mastografia, utilizando linguagem objetiva e impessoal.
- (C) Esse verbete “Mamografia” que acabamos de ler apresenta não somente fotos como também gráficos, ilustrações e subdivisões para complementar as informações.
- (D) Esse texto foi retirado da Wikipédia que é um texto colaborativo, ou seja, todos podem editar e fornecer conteúdo, criando ou modificando um verbete, tornando, assim, o texto dinâmico.
- (E) A leitura em um verbete enciclopédico impresso e virtual também muda, uma vez que virtualmente ela não é linear e os hipertextos permitem que o leitor opte por diferentes caminhos e textos, aprofundando o tema.

5 - Qual é a vantagem do exame de mamografia?

6 - A mamografia serve para detectar o que?

7 - Um hiperlink é um link de um documento para outro que abre a segunda página ou arquivo quando você clica.

a) Qual a cor está sendo utilizada nas palavras que contêm hiperlink nesse texto?

b) As palavras que estão linkadas são palavras relacionadas ao tema principal sobre a mamografia ou estão relacionadas a ideias secundárias?

8 - Você acha que o código fonte aberto na wikipédia pode fazer com que alguém poste informações erradas? Por quê?

9 - O que está escrito na legenda da fotografia?

10 - A *US Preventive Services Task Force* faz qual a recomendação para a realização do exame de mamografia?

11 - Qual a taxa de resultados e que fator contribui para um resultado falso negativo?

12 - Após estudarmos um pouco o termo “**Mamografia**”, marque a opção correta sobre esse termo:

- (A) mamô significa mama e grafia significa exame.
- (B) mamô significa mama e grafia significa doença.
- (C) mamô significa mama e grafia significa cirurgia.
- (D) mamô significa mama e grafia significa registro.
- (E) mamô significa mama e grafia significa ciência.

TEXTO IV: Bula

Vamos agora estudar uma bula de um suplemento de vitaminas especializado para mulheres. Nela há informações fundamentais que devemos saber sobre a saúde das mulheres! Vamos lá?

Suplemento de vitaminas e minerais em comprimidos

Colorido artificialmente

CENTRUM® MULHER

De A a Zinco® Zero Caloria

Contém 150 Comprimidos



- Especialmente formulado para Mulheres
- Com vitaminas do complexo B que ajudam no aproveitamento da energia dos alimentos.
- Contém vitamina C que ajuda na manutenção das defesas do organismo.
- Contém quantidades significativas de cálcio, vitaminas A, E e D que atendem as exigências nutricionais das mulheres.

- Contém vitaminas A e E, biotina e zinco que ajudam a manter a saúde da pele, unhas e cabelo.
- Contém vitaminas C e E, manganês e selênio que ajudam a proteger as células da ação dos radicais livres.
- Centrum® Mulher fornece múltiplos benefícios especialmente formulados para suportar as necessidades nutricionais das mulheres.

1 comprimido ao dia

Ingredientes: carbonato de cálcio, óxido de magnésio, ácido ascórbico, fumarato ferroso, fosfato bicálcico anidro, acetato de vitamina E, niacinamida, betacaroteno, óxido de zinco, pantotenato de cálcio, sulfato de manganês, biotina, vitamina D3, acetato de vitamina A, cloridrato de piridoxina, mononitrato de tiamina, sulfato de cobre anidro, riboflavina, vitamina K1, selenato de sódio, ácido fólico, cianocobalamina, picolinato de cromo, molibdato de sódio, iodeto de potássio, estabilizantes: celulose microcristalina e croscarmellose sódica, revestimento (estabilizante hidroxipropilmetilcelulose, corantes dióxido de titânio, carmim e azul brilhante FCF, umectante triacetina e emulsificante polisorbato 80), coadjuvante de tecnologia estearato de magnésio e estearato de cálcio, e antiumectante dióxido de silício. NÃO CONTÉM GLÚTEN.

Modo de uso: Consumir 1 comprimido ao dia, preferencialmente junto com uma das refeições.

CONSUMIR ESTE PRODUTO CONFORME A RECOMENDAÇÃO DE INGESTÃO DIÁRIA CONSTANTE DA EMBALAGEM.

GESTANTES, NUTRIZES E CRIANÇAS SOMENTE DEVEM CONSUMIR ESTE PRODUTO SOB ORIENTAÇÃO DE NUTRICIONISTA OU MÉDICO.

O produto deve ser mantido em sua embalagem original, em local fresco e seco, abaixo de 25°C.

O produto é sensível à umidade, por isso evite manipular todos os comprimidos de uma vez. Recomenda-se retirar parcialmente o lacre do frasco, permitindo apenas a

passagem do comprimido que será utilizado. *(frase opcional, o seu uso dependerá do tamanho da embalagem)*



Frasco selado com lacre embaixo da tampa. Lacre de proteção. Se o lacre estiver violado, recuse o frasco.



Para abrir o frasco é preciso pressionar a tampa para baixo e, ao mesmo tempo, girá-la no sentido anti-horário.

Contém agente secante à base de sílica.



Contém quantidades significativas de cálcio, vitaminas A, E e D que atendem as exigências nutricionais das mulheres.

Contém agente secante à base de sílica.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção de 1,5g (1 comprimido)		
Quantidade por porção		%VD
Vitamina A	420 mcg	70
Vitamina D	5,0 mcg	100
Vitamina C	45 mg	100
Vitamina E	6,7 mg	67
Tiamina	1,2 mg	100
Riboflavina	1,3 mg	100
Niacina	16 mg	100
Vitamina B6	1,3 mg	100
Ácido Fólico	240 mcg	100
Vitamina B12	2,4 mcg	100
Biotina	30 mcg	100
Ácido Pantotênico	4,7 mg	94
Vitamina K	26 mcg	40
Cálcio	320 mg	32
Ferro	11 mg	79
Magnésio	99 mg	38
Zinco	7,0 mg	100
Iodo	33 mcg	25
Cobre	450 mcg	50
Selênio	20 mcg	59
Molibdênio	23 mcg	51
Cromo	26 mcg	74
Manganês	1,2 mg	52
"Não contém quantidades significativas de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras <i>trans</i> , fibra alimentar e sódio".		

* % Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Para maiores informações acesse o site: www.centrum.com.br

**Fabricado no Canadá por: Pfizer Canada Inc. 1025 Marcel-Laurin Boulevard
Saint Laurent H4R 1J-6 Canadá**

Importado e distribuído por:

**Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda. Rodovia Castelo Branco, km 32,5
Itapevi - SP CNPJ 61.072.393/0039-06 SAC 08000 175934 (FIGURA)**

Alimento isento de registro de acordo com a Resolução RDC nº

27/2010. Lote:... Fab.:... Val.:...

A Wyeth é uma empresa do Grupo Pfizer

Para demais informações sobre o produto consultar informações na parte interna.

Guardar esta embalagem para eventuais consultas sobre o produto. (texto para cartucho)

Para demais informações sobre o produto consultar a embalagem externa (cartucho).

ATIVIDADES

1 - Temos uma bula de uma vitamina específica para mulheres. Esse de texto tem o objetivo de:?

- (A) Dar instrução e divertir o leitor;
- (B) Dar instrução e narrar um acontecimento;
- (C) Dar instrução e informações;
- (D) Dar instrução e argumentar sobre um tema;
- (E) Dar instrução e convencer/persuadir o leitor;

2 - Quais são os tipos de vitaminas presentes nesse multivitamínico? Você teve acesso a essa informação por meio de qual parte da bula?

3 - Qual é a posologia (indicação de doses) diária?

4 - Qual é o público-alvo dessa vitamina? Agora, reproduza aqui o símbolo que tem na bula que remete ao composto vitamínico ser específico para as mulheres.

5 - Na bula é encontrado uma contraindicação ou alguma orientação específica para algumas pessoas em algumas situações. Quais são elas?

6 - O produto é fabricado em qual país e por qual laboratório ?

7 - Leia um fragmento da bula: “O produto é sensível à umidade, por isso evite manipular todos os comprimidos de uma vez. Recomenda-se retirar parcialmente o lacre do frasco, permitindo apenas a passagem do comprimido que será utilizado”. Após a leitura desse fragmento, percebe-se que é um texto instrucional que dá uma recomendação. Prova disso, é a utilização do verbo **recomenda-se**. Qual o outro verbo utilizado que transmite essa mesma ideia?

8 - Na parte de informações nutricionais há a seguinte informação: “Não contém quantidades significativas de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras *trans*, fibra alimentar e sódio”.

a) Podemos entender que há ou não esses nutrientes no multivitamínico?

b) Por ressaltar nesse quadro de informações nutricionais que não há quantidades significativas de alguns nutrientes, o que podemos entender sobre eles?

9 - Qual é a recomendação para manter as propriedades da vitamina intactas até na hora do seu uso?

10 - Complete as informações de forma correta e consultando a bula:

- a) As Informações Nutricionais estão baseadas na porção de 1,5 g, isto é, _____.
- b) Indique com os sinais de maior e menor (< ou >) para a comparação das quantidades de nutrientes no composto vitamínico em relação à quantidade por porção:
- Niacina (mg) _____ Vitamina C (mg);
 - Tiamina (mg) _____ Cálcio (mg);
 - Magnésio (mg) _____ Ferro (mg);

11 - As porções na tabela das Informações Nutricionais se dão pelas medidas **mg** e **mcg**. Quais são essas unidades de medida? Se necessário faça uma pesquisa.

12 - Pesquise na bula: Quais são as vitaminas que ajudam a saúde da pele, unhas e cabelos das mulheres? As vitaminas C e E, o manganês e o selênio que também estão presentes nesse composto, tem qual objetivo na saúde das mulheres?

PRODUÇÃO TEXTUAL - Haikai

Alunos, para fecharmos essa temática, que tal criarmos haicais bem bonitos ressaltando a saúde das mulheres e também a prevenção ao câncer de mama. Sei que você é muito criativo e os haicais ficarão deslumbrantes! Mãos à obra!

O Haikai, também chamado de “Haiku” ou “Haikai”, é um poema curto de origem japonesa. A palavra haikai é formada por dois termos “*ha*” (brincadeira, gracejo) e “*kai*” (harmonia, realização), ou seja, representa um poema humorístico.

Essa forma poética foi criada no século XVI e acabou se popularizando pelo mundo. Apesar de serem poemas concisos e objetivos, os haicais possuem grande carga poética. Os autores que escrevem os haicais são chamados de haicaístas.

Estrutura e características do Haikai

O tradicional haikai japonês possui uma estrutura específica, ou seja, uma forma fixa composta de três versos (terceto) formados por 17 sílabas poéticas, ou seja:

- Primeiro verso: apresenta 5 sílabas poéticas (pentassílabo);
- Segundo verso: apresenta 7 sílabas poéticas (heptassílabo);
- Terceiro verso: apresenta 5 sílabas poéticas (pentassílabo);

Embora essa seja sua estrutura tradicional, o haikai foi se modificando com o tempo, sendo que alguns escritores não seguem esse padrão de sílabas, ou seja, possui uma silabação livre geralmente com dois versos mais curtos e um mais longo.

Os haicais são poemas objetivos com uma linguagem simples e podem ou não apresentarem um esquema de rimas e títulos. Os temas mais explorados nos haicais são referentes ao cotidiano e à natureza.

Além da mudança de estrutura, os haicais modernos podem explorar outros temas como o amor, problemas sociais, sentimentos do eu lírico, dentre outros.

O Haikai no Brasil

O haikai chegou ao Brasil no século XX, por influência francesa, sendo também trazido pelos imigrantes japoneses.

Atualmente, muitos escritores aderiram ao estilo, sendo que os nomes mais representativos de haicaístas no Brasil são:

- Afrânio Peixoto (1876-1947)

- Paulo Leminski (1944-1989)
- Millôr Fernandes (1923-2012)

Exemplos de Haicais

O Poeta

Caçador de estrelas.
Chorou: seu olhar voltou
com tantas! Vem vê-las!

(Guilherme de Almeida)

Texto adaptado de Daniela Diana Professora licenciada em Letras -

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-haikai/>

Com base no que acabamos de ler sobre haikai, escreva dois haicais com três versos sendo um sobre a saúde da mulher (outubro rosa) em geral e outro sobre a prevenção do câncer de mama enfatizando a prevenção.

HAICAI1

HAICAI2



NOVEMBRO AZUL

*Mês de conscientização sobre a
saúde do homem*

*Atividades de Língua Portuguesa
8º ano do ensino fundamental*

NOVEMBRO AZUL

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Requerimento - Leitura e análise;
- 2) Verbetes de Dicionário - Leitura e análise;
- 3) Paródias - Leitura e análise;
- 4) Texto bíblico - Leitura e análise;
- 5) Post para redes sociais - Produção Textual de um texto informativo.



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

TEXTO I: Requerimento

Olá, alunos! Vamos ler agora um requerimento que foi feito internamente no Senado Federal que envolve a campanha Novembro Azul.



SENADO FEDERAL REQUERIMENTO Nº 1771, DE 2021

Realização de sessão especial a fim de homenagear a campanha "Novembro Azul" para conscientização a respeito de doenças masculinas.

AUTORIA: Senador Nelsinho Trad (PSD/MS), Senadora Mara Gabrilli (PSDB/SP), Senador Carlos Fávaro (PSD/MT), Senador Luiz do Carmo (MDB/GO), Senador Marcos do Val (PODEMOS/ES), Senador Wellington Fagundes (PL/MT)

REQUERIMENTO Nº DE 1771, de 2021

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, em novembro, a fim de homenagear a campanha "Novembro Azul" para conscientização a respeito de doenças masculinas.

JUSTIFICAÇÃO

Realizada anualmente, a campanha "Novembro Azul" chama a atenção dos homens para a importância da prevenção do câncer de próstata, além de outras doenças masculinas. Atualmente, é a maior campanha de combate ao câncer de próstata do Brasil. Originalmente, o movimento surgiu na Austrália, em 2003, dando continuidade à celebração do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, realizado tradicionalmente no dia 17 de novembro.

O câncer de próstata é o tipo mais comum entre os homens brasileiros, atrás apenas do câncer de pele. Anualmente, o país registra cerca de 68 mil novos casos e 13 mil mortes causadas pelo tumor. Falta de informação, preconceito e vergonha são algumas das razões que levam o público masculino a deixar de lado procedimentos simples, rápidos, indolores e fundamentais para identificar a doença em estágio inicial. O tratamento para quem identifica precocemente o câncer de próstata chega a índice de cura de até 90%.

Por ser hoje, a maior campanha de combate ao câncer de próstata do Brasil proponho a sessão especial para homenagear e conscientizar sobre os cuidados e a prevenção com a saúde masculina.

Sala das Sessões, ____ de ____ de ____ .

Senador Nelsinho Trad (PSD - MS) Líder do PSD

ATIVIDADES

1 - Qual é a forma de tratamento que foi utilizada para o destinatário do requerimento?

2 - Por que existe uma campanha específica para o câncer de próstata no Brasil?

3 - Qual é o dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata?

4 - Onde esse movimento surgiu e em que ano?

5 - Com que intenção esse requerimento foi enviado?

6 - De acordo com o requerimento acima, quais seriam as razões para não realizar os exames preventivos do câncer de próstata?

7 - Qual é o índice (%) de cura para quem inicia o tratamento no estágio inicial da doença?

8 - A autoria do requerimento é de quem? Responda colocando os nomes dos senadores e suas respectivas unidades federativas.

9 - O senado faz parte de qual poder?

(___) Executivo (___) Legislativo (___) Judiciário

10 - Na parte da “Justificação”, qual advérbio marca a noção de quanto em quanto tempo é realizada essa campanha?

11 - As caracterizações “simples”, “rápidos”, “indolores” e “fundamentais” são dadas para qual termo no texto? De que forma essas qualificações reforçam a importância do tema?

TEXTO II: Verbetes de dicionário

Alunos, vamos agora ler e interpretar o verbete de dicionário “próstata” em dois dicionários on-line. Essa palavra é muito comum nessa temática do Novembro Azul!

Verbetes de Dicionário 1 - Dicionário online de português -

próstata

Significado de Próstata

substantivo feminino

[Anatomia] Glândula particular do aparelho genital masculino, localizada ao redor da porção inicial da uretra que, juntamente com as vesículas seminais, é responsável pela produção do líquido espermático (esperma).

Etimologia (origem da palavra *próstata*). Do grego prostátes.

Definição de Próstata

Classe gramatical: substantivo feminino

Separação silábica: prós-ta-ta

Plural: próstatas

Exemplos com a palavra próstata

Dados do instituto com relação à incidência da doença nas principais capitais do país mostram que, para cerca de 1.600 casos de câncer de rim entre homens, há 20 mil de **próstata**. E, para cada 1.100 casos de câncer renal em mulheres, há 28 mil casos de câncer de mama.

Folha de S.Paulo, 09/07/2009

O estudo analisou dados sobre tumores de mama, **próstata**, cólon e reto diagnosticados entre 1990 e 1995 em 1,9 milhão de pessoas de 31 países.

Folha de S.Paulo, 07/07/2009

Segundo a coluna de Bergamo, as lâminas dos exames de Chávez sugerem que ele tem lesão na **próstata**.

Folha de S.Paulo, 16/07/2011



Outras informações sobre a palavra

Possui 8 letras

Possui as vogais: a o

Possui as consoantes: p r s t

A palavra escrita ao contrário: atatsórp

Rimas com próstata

apóstata	aeróstata	zigóstata
antipróstata	astróstata	antepróstata
arquiapóstata	semiapóstata	

ATIVIDADES

1 - O verbete de dicionário do Dicionário Online de Português define **próstata** e dá mais algumas informações sobre o vocábulo. Essa palavra é substantivo masculino ou substantivo feminino?

2 - Como é a separação silábica da palavra *próstata*? É monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba?

3 - A etimologia é a origem da palavra. A palavra *próstata* é de origem da língua _____ da palavra _____.

4 - Releia o significado da palavra “próstata” no Dicionário Online de Português:

[Anatomia] Glândula particular do aparelho genital masculino, localizada ao redor da porção inicial da uretra que, juntamente com as vesículas seminais, é responsável pela produção do líquido espermático (esperma). A partir do significado da palavra próstata, responda:

a) Essa definição da palavra está inserida em qual área de conhecimento?

b) Essa glândula é encontrada no corpo das mulheres?

c) Essa glândula é responsável por quê?

5 - Como fica a palavra no plural?

6 - Há uma parte do verbete de dicionário do Dicionário Online “Rimas com próstata” Todas as palavras listadas rimam com a palavra **próstata**. Explique como ocorre esse processo de rima.

Verbetes de Dicionário 2 - Michaelis On-line

prós·ta·ta

sf.

ANAT Órgão glandular próprio do sexo masculino que se situa entre a bexiga e o reto. É constituída de músculos e de uma parte excretora que produz o líquido prostático que se junta à secreção da vesícula seminal para formar o sêmen.

Etimologia

gr próstatēs.

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pr%C3%B3stata/>

7 - Temos o verbete de dicionário 2 que foi retirado do Dicionário Michaelis On-line. Qual dos dois dicionários tem uma apresentação menos detalhada da palavra **PRÓSTATA**?

8 - Explique o que significam as siglas **sf** e **ANAT** tendo como base o verbete 1?

9 - De acordo com o significado desse verbete, onde se situa a próstata?

TEXTO III: Paródia

Olá, alunos! Vamos ler agora duas paródias de músicas bem conhecidas que retratam a temática do Novembro Azul. Ficou muito legal, vamos checar?

Paródia 1

Paródia da música “Te ver”, da banda Skank

Título: Ter e não perceber

Música: Banda Skank - Te ver - Compositores: Samuel Rosa / Francisco Eduardo Amaral - Paródia: Câncer de Próstata - Novembro Azul

Paródia produzida por acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Dom Pedro II - 4º semestre - Disciplina Fisiopatologia II - Professora: Camila Reigbold - Salvador-BA - 2013 - (Letra e voz - Romário Rocha) - Assista a paródia pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=algrHt7eXfs>

REFRÃO

Ter e não perceber

É bem provável, é possível

Se combater, antes de crescer

O resultado é incrível

O jeito é ficar esperto

E não se descuidar

Se dos 40 você está perto

Pode se preparar

Se preparar para ir ao médico

E se examinar

Fazer alguns exames simples:

Um é o PSA

Ele é feito no sangue

Para o antígeno dosar

O outro, meu amigo

Não me leve a mal

É o exame de toque

Do toque retal

É ele que vai dizer

Se a sua próstata está normal

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

Meu amigo você pode

Até se curar

Quando descoberto no início

Você só tem a ganhar

Mas se na família tem indício

É pra de olho ficar

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

Mas se você tem preconceito

Não quer se arriscar

O senhor é um homem direito

Homem com "H"

Não quer ficar agachado

Para o doutor lhe tocar

Mas pior é ficar com defeito

Se a doença chegar

Se recusar a fazer

É perigoso, é terrível

Fazer o exame e se precaver

Isso é imprescindível

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

E já sabes como ele é

É perigoso, é terrível

Mas se você os exames fizer

A doença é prevenível

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

Paródia 2

Paródia da Música: Azul

(composta por Flavio Enrique Santander, Gustavo A. Santander e Santiago Ferraz e interpretada por Edson e Hudson)

Paródia: Novembro Azul

Paródia produzida por prevenção cantada (letra e voz - Mary Cris) - Assista a paródia pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=eUitkzktFZY>

Homens agora chegou vossa vez

porque o câncer de próstata é muito sério

Este câncer está matando também

Não fez o exame que eu sei!

Faltou consultas que eu já marquei

E já estamos em mais um Novembro Azul

E o exame ainda não quis fazer

REFRÃO

Esqueceu tudo o que te falei

Pra te lembrar é que existe o Novembro Azul

É preciso fazer o exame então

Antes que fique tarde pra uma solução

Por isso é necessário fazer a prevenção

Pra te lembrar é que existe o Novembro Azul

É preciso fazer o exame então

Antes que fique tarde pra uma solução

Procure ter por si um pouquinho de amor!

Se ao urinar, você então perceber

Uma mudança no fluxo urinário e assim

sangue na urina ou no sêmen também

fraqueza nas pernas ou nos pés

Se a disfunção erétil acontecer

ou dor nas costas, no ombro, coxa e quadril

Vem agora para o Novembro Azul

Faz exames pra se precaver

REFRÃO

ATIVIDADES

Com base na paródia 1, responda:

1 - Temos uma paródia baseada na Música do Grupo Skank “Te ver”. Por ser uma paródia baseada na letra de uma canção, temos a estrutura de versos e estrofes. A letra dessa paródia está desenvolvida em formato de prosa ou em formato de poema?

2 - A rima no refrão ocorre com o primeiro e terceiro verso e com o segundo e o quarto verso. Aponte as palavras que rimam.

3 - No verso: “Mas se na família tem **indício**”. Qual o sentido dessa palavra nesse contexto da paródia?

- (A) Mas se na família tem **prova**.
- (B) Mas se na família tem **rastro**.
- (C) Mas se na família tem **indicador**.
- (D) Mas se na família tem **passado**.
- (E) Mas se na família tem **vestígio**.

4 - Na paródia, é apontada a idade em que a pessoa deve começar a fazer alguns exames. Que idade é essa?

5 - Releia o trecho da paródia:

E já sabes como ele é

É perigoso, é terrível

Mas se você os exames fizer

A doença é prevenível

Nesses quatro versos acima, classifique o segundo e o quarto versos de acordo com a sentenças de fato ou opinião:

2º verso - sentença de: _____

4º verso - sentença de: _____

Com base na paródia 2, responda:

6 - A paródia cita alguns sintomas que podem ser um sinal de problemas na próstata. Assinale a única opção que não apresenta um sintoma correto.

- (A) sangue na urina ou no sêmen;

- (B) fraqueza nas pernas e braços;
- (C) a disfunção erétil;
- (D) dor nas costas, dor no ombro;
- (E) dor na coxa e dor no quadril.

7 - A partir dessa estrofe da paródia:

Não fez o exame que eu sei!

Faltou consultas que eu já marquei

E já estamos em mais um Novembro Azul

E o exame ainda não quis fazer.

Percebemos que, geralmente, os homens não gostam de ir ao médico e fazer tratamentos de saúde. Com base na estrofe acima, em que se assinala que o homem já tinha ciência sobre o câncer de próstata e, ainda assim, não compareceu aos exames marcados e consultas, podemos dizer que ele é:

- (A) simpático;
- (B) nervoso;
- (C) teimoso;
- (D) responsável;
- (E) educado.

8 - Qual é a música original dessa paródia? Quais são os cantores que gravaram essa música no formato original? Quem foram os compositores dessa canção?

9 - Qual é a diferença de **gravar** e **compor** no sentido empregado no texto acima?

10 - Já na paródia, quem são os responsáveis pela composição e gravação do vídeo.

11 - Qual palavra está presente tanto no nome da música original quanto no nome da paródia? Responda em qual música essa palavra é um nome e em qual ela é uma característica do nome?

12 - Quanto à palavra azul que aparece tanto na música original quanto na paródia.

a) Você acha que essa palavra “azul” escolhida também para a paródia facilitou a adaptação? Por quê?

b) Essa palavra “azul” tem significados diferentes nos dois textos. Faça uma relação correta.

(1) Azul da música original

(2) Azul da música parodiada

() Cor simbolizando os homens;

() Cor que aponta para doçura e imensidão do amor;

() Cor de uma campanha sobre a saúde dos homens.

TEXTO IV: Texto bíblico

A partir de agora, teremos contato com dois textos bíblicos que retratam a saúde do homem. Vamos ver qual é o enfoque que é dado nesses textos e interpretá-los?

Fragmento bíblico 1 - Lucas 10:25 - 37

²⁵ E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

²⁶ E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

²⁷ E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

²⁸ E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

²⁹ Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

³⁰ E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

³¹ E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

³² E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

³³ Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

³⁴ E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

³⁵ E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

³⁶ Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

³⁷ E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

Vocabulário:

1. [Religião] Indivíduo da tribo de Levi, a cujo cargo estava o serviço do templo de Jerusalém. **"levita"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/levita>.

ATIVIDADES

1 - Todos os personagens dessa parábola inserida na Bíblia Sagrada:

- (A) são homens;
- (B) são mulheres;
- (C) são crianças;
- (D) são pessoas idosas;
- (E) são adolescentes;

2 - Antes do bom samaritano, quais foram as pessoas que passaram próximo ao homem ferido e não deu nenhum tipo de assistência? O que esses personagens representam no contexto bíblico? Se necessário for, faça uma pesquisa.

3 - As sentenças abaixo afirmam interpretações a partir do texto da parábola do bom samaritano que acabamos de ler. Utilize (V) para sentença verdadeira e (F) para sentença falsa.

(____) um homem que supera a intolerância e socorre outro homem com muita compaixão.

(____) um homem que supera o preconceito e salva um homem pelo simples fato deste estar precisando de ajuda, sem perguntar se ele era um bandido ou uma pessoa boa.

(____) O homem que cuidou do outro que estava ferido pediu ajuda na hospedagem para que dessem comida e assistência, já que não tinha como ajudar financeiramente.

(____) um homem que supera o egoísmo e exercita a solidariedade; interrompe sua caminhada, muda sua rotina, gasta seu tempo no cuidado; e ainda dá parte do seu dinheiro para pagar as despesas com a hospedagem.

(____) A parábola do bom samaritano ilustra que nem toda pessoa, independentemente de sua origem, etnia, idade ou condição social, é digna de amor e cuidado.

(____) No centro da história, há um homem espancado, caído à beira do caminho, talvez com ferimentos múltiplos, abandonado e arrasado.

(____) Um desconhecido samaritano, estrangeiro, se aproxima e cuida do homem ferido. Presta os primeiros socorros, passa remédio, levanta ele no colo, leva para o hospital, e ainda paga suas despesas!

4 - Diante do que foi exposto na parábola acima, o sacerdote e o levita demonstraram uma certa frieza em não ajudar um homem ferido. Pode-se dizer que o bom samaritano teve uma ação muito nobre com todas as características mencionadas abaixo, exceto:

- (A) sensibilidade;
- (B) dignidade;
- (C) caráter;
- (D) egoísmo;
- (E) empatia;

5 - A parábola que acabamos de ler foi contada por Jesus Cristo para nos transmitir uma mensagem. Qual mandamento foi exercido pelo homem samaritano:

- (A) Não darás falso testemunho contra o teu próximo;
- (B) Não furtarás;
- (C) Honrar pai e mãe;
- (D) Não matarás;

(E) amarás o teu próximo como a ti mesmo.

6 - Você acha que os homens em geral estão abertos para ajudar os outros num contexto de cuidar do corpo do outro, levar ao banheiro, dar banho, etc? O que tem se sobressaído nos dias atuais, as intolerâncias e os preconceitos ou o amor ao próximo no que se trata de homens para homens? Responda às perguntas e justifique-as com suas vivências e conhecimento de mundo.

Fragmento bíblico 2 - 3 João 1:2-3

Trata-se de uma carta de João para Gaio, líder de uma igreja.

“Meu querido amigo, tenho pedido a Deus que você vá bem em tudo, e que esteja com boa saúde, assim como está bem espiritualmente”.

Com base nesse fragmento bíblico, responda às questões **7, 8 e 9**.

7 - Em geral, os homens não se cuidam tanto como deveriam. O que é sugerido nesse fragmento bíblico que acabamos de ler?

8 - Com base nesse versículo acima, quais ações os homens devem fazer para que estejam com boa saúde?

9 - O câncer de próstata é uma das doenças que mais mata homens atualmente. Quais seriam os maiores motivos de tantas pessoas não conseguirem sobreviver à doença?

10 - O corpo masculino é ainda um tabu em nossa sociedade, por isso os homens têm tanta dificuldade de fazer os exames preventivos de próstata, em especial, ao toque retal. Alguns optam por permanecer doentes do que ter que enfrentar tal exame. Pinte de azul escuro somente os sentimentos que os homens sentem e que atrapalham cuidar de sua saúde, principalmente, no tratamento contra o câncer de próstata.

ORGULHO	RESPONSABILIDADE	PRECONCEITO
MEDO	O CUIDAR DE SI	SE SENTIR SUPER-HERÓI
MACHISMO	SABEDORIA	INTELIGÊNCIA

PRODUÇÃO TEXTUAL - Post para redes sociais

Caro aluno, após analisarmos quatro gêneros que se voltam para a conscientização do Novembro Azul, pedimos a você que faça uma arte para as redes sociais. Beleza? Podemos contar com você?

Nós já começamos a desenvolver uma arte, mas queremos sua ajuda para terminá-la. Essa arte será divulgada nas redes sociais com o objetivo de persuadir mais homens sobre essa causa tão importante. Ela poderia ser divulgada como um *post* no *Facebook*, *Instagram*, *Status* do *Whatsapp*. O intuito é criar uma frase (slogan) bem impactante sobre a vida dos homens. Observe o modelo que colocamos e depois crie o seu com bastante criatividade. Faça letras chamativas e desenhos/imagens para aprimorar.



<https://www.mensagenscomamor.com/frases-para-status-sobre-o-novembro-azul>

NOVEMBRO AZUL





DEZEMBRO VERMELHO

*Mês de Conscientização sobre o
HIV, a AIDS e as IST's*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

DEZEMBRO VERMELHO

Atividades textuais: Gêneros textuais

- 1) Lei - Leitura e análise;
- 2) Fotorreportagem- Leitura e análise;
- 3) Conto - Leitura e análise;
- 4) Infográfico - Leitura e análise;
- 5) Mapa Mental - Produção Textual de um texto informativo;

Duração: 5 aulas de 50 minutos



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! Vamos ter contato agora com a temática sobre o Dezembro Vermelho, ou seja, é o mês voltado para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Começaremos com um texto jurídico, uma lei, que define o crime de discriminação para as pessoas soropositivas.

TEXTO I: Lei

LEI Nº 12.984, DE 2 DE JUNHO DE 2014.

Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de aids.

A **PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Constitui crime punível com reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, as seguintes condutas discriminatórias contra o portador do HIV e o doente de aids, em razão da sua condição de portador ou de doente:

I - recusar, procrastinar, cancelar ou segregar a inscrição ou impedir que permaneça como aluno em creche ou estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado;

II - negar emprego ou trabalho;

III - exonerar ou demitir de seu cargo ou emprego;

IV - segregar no ambiente de trabalho ou escolar;

V - divulgar a condição do portador do HIV ou de doente de aids, com intuito de ofender-lhe a dignidade;

VI - recusar ou retardar atendimento de saúde.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

José Eduardo Cardozo

Arthur Chioro

Ideli Salvatti

ATIVIDADES

1 - Com que finalidade essa lei foi criada?

2 - Quem foi a presidente responsável por sancionar essa lei?

3 - Qual dia ela foi sancionada e qual é o seu número?

4 - Quantos artigos e quantos incisos há nessa lei?

5 - Quais são as penas para o crime de discriminação contra os portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doente de Aids.

6 - Esse texto é uma lei que tem validade em todo o território:

(____) municipal (____) estadual (____) nacional

7 - A partir dos dois artigos apresentados na lei, temos os incisos. No artigo primeiro temos seis incisos que apresentam as situações que culminam em ações criminosas. De acordo com o tema, aponte qual inciso temos a correspondência:

- a) Educação: _____;
- b) Trabalho: _____;
- c) Saúde: _____;
- d) Direito Humano: _____;

8 - Ligue os verbos que foram utilizados no texto legal com seus respectivos significados:

- | | |
|------------------------------|---|
| • <u>SEGREGAR</u> | • Dar a saber a muitos; |
| • <u>EXONERAR</u> | • Tornar sem efeito; |
| • <u>RECUSAR</u> | • Separar; |
| • <u>PROCRASTINAR</u> | • Não dar ou não atender a um pedido; |
| • <u>DIVULGAR</u> | • Deixar para depois; |
| • <u>CANCELAR</u> | • Retirar ou retirar-se de uma função ou de um cargo; |

9 - Qual o tempo mínimo e máximo de reclusão que o réu que cometer alguma forma de discriminação com portadores de HIV ou doente de Aids pode pegar?

10 - Marque a opção que descreva de forma correta sobre o texto lido acima.

- (A) É um gênero jornalístico que tem como principal meta informar sobre as penas que quem praticar discriminação contra portadores de HIV e doente de Aids.
- (B) É uma narrativa literária curta com início, meio e fim sendo narrado sobre a situação de pessoas portadoras de HIV e doentes de Aids no Brasil.
- (C) É um gênero textual inserido no meio jurídico e que traz normas de conduta para as pessoas na sociedade. Tem o intuito de coibir a discriminação contra pessoas portadoras de HIV e doente de Aids.
- (D) É um gênero textual do meio eletrônico, muito utilizado nos dias de hoje, e tem a função de trocar mensagens com o interlocutor.
- (E) É um gênero textual narrativo que transmite acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Costumam misturar fatos reais com imaginários como a criação de discriminação contra portadores de HIV e doentes de Aids.

TEXTO II: Fotorreportagem

Agora, iremos ler uma parte de uma fotorreportagem sobre pessoas portadoras de HIV e doentes de Aids que refletem a discriminação que sofrem em arte por meio de fotografias.

Foto 1

“HIV REJECTED”, 2019

Por Miguel Andrés, 1982, Murcia, Espanha.



Fotoperformance “HIV REJECTED”. Foto: Álvaro Crivillés / Reprodução

Miguel Andrés é um artista e pesquisador existencialista espanhol.

Embora o HIV nos últimos anos tenha se tornado uma doença controlada e inúmeros estudos mostrem que o tratamento eficaz evita que as pessoas que são portadoras transmitam o vírus, a sociedade ficou para trás. Corpos soropositivos enfrentam rejeição em todas as interações pessoais quando essa condição é ou precisa ser revelada. Isso leva as pessoas soropositivas a vivenciarem sua soropositividade com angústia, ocultação e medo.

Saiba mais sobre Miguel Andrés no site: miguelandre.com e em seu Instagram [Miguel Andrés \(@himiguelandres\)](https://www.instagram.com/himiguelandres).

Foto 2

“Soropositiva”, 2019

Por Micaela Cyrino, 1988, São Paulo, Brasil.



Serigrafia sobre linho. Tamanho real: 35 cm x 35 cm. Foto: OMA Galeria/ Reprodução

A artista desenvolve uma produção artística que reflete sobre os estigmas e preconceitos em relação a Aids e ao HIV. São pinturas, performance e intervenções na rua, em abordagens sobre corpo negro positivo e seus atravessamentos. Integra o Colectivo Nacional Trovoa, levante de mulheres racializadas nas artes. Em soropositiva, Micaela usa **serigrafia** sobre tecido para compor a tela.

Saiba mais sobre a artista em Micaela Cyrino (@michaelacyrino):

<https://agenciajovem.org/arte-para-enfrentar-os-estigmas-do-hiv/>

Vocabulário: **HIV Rejected: HIV rejeitada**

Serigrafia - 1. [Artes plásticas] Processo de impressão por meio de uma tela de seda. **"serigrafia"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/serigrafia>.

ATIVIDADES

1 - Na foto 1, quem é o artista, qual seu ano de nascimento e qual o título da obra?

2 - Ainda na foto 1, qual é o país de origem, cidade do autor e qual é o ano de criação dessa arte?

3 - Descreva com suas palavras o que você vê na foto.

4 - Agora com base na leitura do texto que acompanha a foto, escreva com suas palavras, qual o significado dessa arte.

5 - Explique com suas palavras por que o texto afirma que a sociedade ficou para trás?

6 - O que leva as pessoas soropositivas a vivenciarem sua soropositividade com angústia, ocultação e medo a partir do texto?

7 - Na foto 2, quem é a artista, quando se deu seu nascimento e qual o título da foto?

8 - Ainda na foto 2, qual é o país de origem, cidade e qual é o ano de criação dessa arte?

9 - Qual é o tema de sua produção artística? Além da pintura, quais são os outros segmentos da artista?

10 - Essa artista faz parte de uma associação. Qual é essa associação e qual seu propósito?

11 - Como é realizada a técnica de serigrafia?

TEXTO III: Conto

O próximo texto é um conto. O enredo é bem interessante e nos mostra como as pessoas soropositivas precisam antes de tudo de muito apoio. Vamos ler?

REALITY SHOW

Tudo mudou por causa de um programa de tevê. O Luís Marcelo tinha sido deixado aqui em casa pelos pais dele, como sempre acontecia quando eles não sabiam mais o que fazer. O Luís Marcelo não gostava. Acho que nenhum rapazote

de vinte anos quer ficar na casa dos avós. Por isso não nos falávamos muito. Ele se entretinha com as coisas dele e eu ficava na lida da casa. Meu filho só ligava no fim do dia para perguntar se o Luís Marcelo estava sob controle.

Manter o Luís Marcelo sob controle tinha sido desde sempre a maior dificuldade (e o maior desejo) dos pais dele. Bebê chorão, criança birrenta, adolescente rebelde, meu neto adentrava a vida adulta depois de duas internações para tratar das drogas e de uma série de tentativas de fuga. Aqui em casa ele ficava retraído, quieto no canto dele. Eu não enxergava o menino endiabrado que o meu filho descrevia, mas, como meu filho mesmo dizia, eu não entendia do mundo de hoje.



No dia em que tudo mudou, o Luís Marcelo estava na frente da tevê e passava a história de uma garota que tinha dado à luz sem nem saber antes que estava grávida. Eu vi um pedacinho quando passei pela sala e acabei ficando de pé atrás dele, sem conseguir despregar o olho. O Luís Marcelo deu uma risada e pegou o celular. Gravou um áudio para alguém que eu não sabia quem era. “Cara, da onde tu tirou esse programa? Não é possível, essas mina não podem ser tão sem noção”. Senti uma leve vertigem e precisei sentar ao lado dele no sofá.

– Comigo também foi assim – eu disse.

O Luís Marcelo me olhou confuso.

– Acho que tu não entendeu, vó. Elas tavam grávida sem perceber, descobriram só na hora do parto.

– Eu entendi, sim.

Ele continuou me olhando. Tinha olhos muito vivos, o Luís Marcelo. Eu nunca tinha notado.

– Queres que eu te conte como foi? – perguntei.

Ele mexeu que sim com a cabeça.

Não era uma época que eu gostava de lembrar, mas reconheci, na menina da televisão, o misto de medo e vergonha que eu senti aos dezessete anos. Criada em família conservadora, tudo que eu gostava de fazer eu precisava fazer escondida. Eu gostava do violoncelo, mas me obrigavam a aprender piano porque uma mulher não podia tocar um instrumento que a fizesse ficar de pernas abertas. Eu gostava de Física, mas me forçaram a fazer o magistério porque as mulheres não atinavam para os números. Eu gostava do Afonso, mas me proibiam de namorar, por isso a gente se encontrava escondido no pátio dos fundos do Clube do Comércio.



Naquela época o Afonso era divertidíssimo. Sagaz, engraçado, todos concordavam que tinha um futuro brilhante. A gente passou quase um ano trocando beijos, e é claro que aquilo foi se desdobrando em algo mais, especialmente depois que o Afonso conseguiu uma cópia da chave para uma salinha do clube que servia de depósito. Ali, entre móveis quebrados, caixas de ferramentas e uniformes manchados, nosso namoro ficou íntimo.

– Eu não entendia nada de sexo – expliquei ao Luís Marcelo que parecia em iguais medidas constrangido e curioso. – Mas eu sentia vontade. Naturalmente, achei estranho quando a menstruação parou de vir, mas a primeira coisa que pensei foi que eu tinha ficado doente. Durante meses eu andei nervosa com medo de morrer. Pensei que Deus estava me castigando, e o sangue que não descia ia todo

acumular dentro de mim até me envenenar. Quando comecei a sentir as dores, tive certeza de que era a morte. Minhas irmãs começaram a rezar, mas a minha mãe logo entendeu.

– O teu pai nasceu pequeninho – contei para o Luís Marcelo. – As médicas acharam que antes da hora. Parecia mesmo um gurizinho que ainda não tinha ficado pronto. E uma semana depois, sem que ninguém tivesse perguntado a minha opinião ou a do Afonso, a gente estava casado.

O Luís Marcelo até largou o celular enquanto me ouvia. Ele hesitou um tanto antes de dizer alguma coisa.

– Quer dizer que a senhora foi a filha rebelde. E o vô já foi engraçado?

Eu ri.

– Isso faz muito tempo – respondi. – Toda uma vida.

Depois disso o Luís Marcelo começou a me convidar para ver televisão com ele. Às vezes pedia que eu contasse mais da história da família, e ele também foi aos pouquinhos falando sobre ele, sobre o que ele fazia quando sumia de casa.

– É quando eu consigo respirar, vó. Com os meus pais, eu preciso ser uma coisa que eu não sou.

Então ele me olhava de um jeito inocente, e dizia num tom que era uma pergunta mas também uma afirmação:

– A senhora entende.

A gente passava um bom pedaço da tarde no sofá. Assistíamos à televisão e comentávamos os filmes que eu escolhia e os programas de vida real que ele gostava. “Reality”, ele me repetia quando eu perguntava se a gente ia ver mais um daqueles em que as pessoas fingem que são de verdade.



No fim da tarde, o Afonso chegava e a gente retomava a rotina normal. O Luís Marcelo parava de falar, eu ia preparar a janta. O Afonso sempre tinha uma grosseria para dizer. Se ele não encontrava o controle remoto, eu era uma relaxada. Se a casa estava quente, eu era burra por não ter ligado o ar-condicionado antes de ele chegar. Se a comida demorava, eu não prestava para nada mesmo. Passados uns três meses, o Luís Marcelo começou a me interrogar do jeito desafiador dos jovens. A senhora nunca pensou em se separar? Mas a senhora foi feliz com ele? (eu reparei no uso do verbo no passado). Mas a senhora vai deixar ele falar assim?

O Afonso não foi sempre desse jeito, era o que eu tentava dizer para o Luís Marcelo. Ele já foi doce, ousado, apaixonado por mim.

Mas a senhora vai deixar ele falar assim?

Só que depois do casamento nossa vida virou outra coisa. Ficamos morando com meus pais, no começo. O Afonso parou de estudar e foi trabalhar com um tio, para que em breve a gente pudesse comprar uma casa própria. Quando nos mudamos, parecia que a gente nem se falava mais.

Mas a senhora vai deixar ele falar__?

O Afonso odiava o trabalho, eu passava o dia inteiro sozinha com o bebê. Sentia falta de conversar com alguém. Sem dar tempo nem para a gente pensar, os anos foram passando. Dois, cinzo, dez, quinze, e o bebê já era um menino grande, igualzinho ao Afonso.

Mas a senhora vai deixar ele__?

Os dois foram ficando cada vez mais parecidos. O Afonso amargurando com a idade, e o menino amargurando precocemente. O Afonso deu para beber e ficou

mulherengo depois de velho, e o menino também bebia e tinha umas três namoradas por vez. Eu não podia dizer nada, ou os dois se uniam contra mim.

Mas a senhora vai deixar_?

– É complicado, Luís Marcelo, os relacionamentos são complicados. Olha os teus pais. Tu achas que eles querem te sufocar, mas é porque eles te amam.

– Não, vó. Eles me amariam. Se eu fosse diferente.

Eu tinha crescido com esse mesmo verbo no condicional. Meus pais teriam sido gentis comigo se eu tivesse andando na linha. Meu marido me trataria bem se eu me comportasse melhor. Meu filho me respeitaria se eu fosse mais firme. Meu marido me respeitaria se eu fosse mais doce. Meu filho me amaria se eu fosse mais maternal. Meu marido me amaria se eu fosse mais prestativa.

Coloquei minha mão sobre a mão do Luís Marcelo.

– E tu não queres ser diferente? Isso das drogas, pra quê? Teu pai me diz que tu usas de tudo.

Ele me olhou um pouco enviesado.

– Tudo, não. Quase tudo.

Me comovi.

– Obrigada pela sinceridade com a tua velha avó. Achei que tu ias mentir.

Luís Marcelo deu um sorriso de canto de boca que até então eu não conhecia.

– Não pra ti.

Um ruído na porta anunciou a chegada do Afonso, o que significa que Luís Marcelo se levantou e desapareceu para dentro do quarto. Eu desapareci para dentro da cozinha a tempo de esquentar a janta antes de que Afonso se sentasse no sofá e trocasse o canal da televisão. Como sempre, ele chegou com cheiro de álcool e perfume de mulher. Já fazia anos que eu não perguntava, não me importava mais.

Afonso tinha sua vida à parte, e dizia que tinha direito a ela, já que eu tinha roubado a vida dele quando fiquei grávida.

Mas a senhora vai deixar_?

Na minha idade, só quero paz e sossego. O Afonso colocou no telejornal. Jogou os sapatos no meio da sala para que eu recolhesse. Reclamou de sal demais na comida.

– Tu tá distraída. Acha que eu não sei que vocês ficam o dia todo fofocando que nem duas comadres? Um mais perdido que o outro.

Mas a senhora vai deixar_?

Eu não podia fazer nada.

No dia seguinte, o Luís Marcelo me deu o aparelho celular. Não demorou muito para que eu pegasse o jeito. Depois que ele ajustou o tamanho das letras, era igual a usar a internet do computador. A diferença é que o Afonso não ia ver o que eu fazia, não ia saber nem que eu tinha um celular. A partir daí o Luís Marcelo me enviava artigos sobre uso recreativo de drogas, sobre possibilidades de uso terapêutico, sobre estados alterados da percepção. Eu não gostava nada daquilo, nada mesmo, mas me tranquilizava que ele estudasse antes de se meter nessas coisas.



A essa altura o Luís Marcelo tinha ido morar sozinho. Ninguém previu aquilo. Ele de repente tinha um emprego bom – “webdesign numa fintech”, ele me ensinou a dizer –, tinha alugado um apartamento perto do centro e tinha saído de casa da noite

pro dia. O que mais me surpreendeu, porém, foi que ele continuou me visitando. Me visitava até mais do que antes, e continuávamos conversando na frente da televisão.

Precisei de tempo para criar coragem de fazer perguntas. Eu sabia que ele ainda usava as drogas, mas não queria saber de tudo. Nos artigos que ele me enviava, algumas palavras seguravam minha atenção. Autoconhecimento, liberdade, curiosidade: eram palavras que eu lembrava da minha juventude. Muitas outras palavras me assustavam. As overdoses, o tráfico, as agulhas. Nada disso fazia parte do meu vocabulário.

“Até heroína?”, perguntei certa vez por mensagem. A resposta veio num áudio que começava numa risada. “Não, vó, isso é coisa de filme americano”. Mas a internet é como a toca do coelho da Alice, a gente vai sendo levado sem saber aonde. Da heroína voltei para as agulhas, passei pela cocaína e cheguei nos perigos de contaminação. Até ri de mim mesma. Quem diria que eu me tornaria essa senhora de cabelos brancos lendo sobre drogas intravenosas na tela do celular antes do marido chegar em casa? O assunto em si me dava arrepios, mas só de estar vivendo às escondidas uma euforia que eu não podia mostrar para ninguém fazia eu me sentir viva de novo.

Uma palavra ficou na minha cabeça por mais tempo. Uma palavra em que eu não pensava desde os anos oitenta. Todos os estudos mostravam que a aids não tinha ficado nos anos oitenta. O vírus podia estar em qualquer um. O vírus podia estar circulando pelas agulhas nos braços do Luís Marcelo. Podia estar dentro do Luís Marcelo. “Já fizeste o teste?”, eu escrevi numa quinta-feira antes de ele vir para a minha casa. “Eu não preciso”, ele respondeu. Mas aquilo não saía da minha cabeça. Insisti para que ele fizesse, não custava nada, só para ter certeza. O Luís Marcelo se esquivava. “Vou contigo”, eu disse, na minha cartada final. “Daí a senhora me deixa em paz?”, ele mandou. “Prometo”, eu escrevi, e coloquei uma carinha feliz.

Dois dias depois estávamos no posto. Luís Marcelo disse que só faria o teste se eu fizesse também. Foi rápido, foi até rápido demais. Quando a psicóloga sentou para conversar comigo, eu tinha certeza de que iríamos falar do Luís Marcelo. A gente ficou alguns minutos enroladas no mal-entendido até ela me dizer com todas as letras que era o meu teste que tinha dado positivo. Eu fiquei tão nervosa que

precisaram chamar o Luís Marcelo para me acalmar. Só podia ser um erro, eu não tinha nada, não fazia nada, não usava nada, estava casada desde sempre. Casada a vida inteira. Só conhecia o meu marido, cheguei a dizer para a psicóloga. Só o meu marido.



Mas a senhora?

O Luís Marcelo me levou para casa. Precisei de ajuda para caminhar porque as minhas pernas a cada tanto começavam a tremer. Por mais que eu tivesse estudado e soubesse que o estigma e a discriminação deveriam ter ficado nos anos oitenta, quando aconteceu comigo o medo me fez perder a clareza. Ele me levou até o sofá, me acomodou entre o apoio de braço e uma almofada e me trouxe uma xícara de chá.

Tomo goles lentos.

Sinto o calor na garganta.

Mas?

O Afonso está na rua. Eu não o conheço mais. Talvez eu não queira conhecê-lo mais. O Luís Marcelo continua de pé. O corpo dele na frente da televisão parece estar lá dentro, como se participasse de um dos nossos programas. É a nova temporada de “Eu não sabia que estava grávida”, a estreia de “Eu não sabia que tinha hiv”, o final de “Eu não sabia quem era meu neto”. Tudo mudou por causa de um programa de tevê. Minhas pernas ainda tremem.

Luís Marcelo senta-se ao meu lado repetindo “vai ficar tudo bem, a gente vai cuidar de ti”.

Olho para ele, um menino. A primeira pessoa que quis cuidar de mim.



– Quem é a gente? – pergunto.

– Eu e tu.

Pela primeira vez naquele dia, sorrio. Me soa incrivelmente inovadora a ideia de cuidar de mim mesma. Autoconhecimento, liberdade, curiosidade: seria possível resgatar essas palavras do esquecimento?

Luís Marcelo está calmo. As palavras dele ressoam as que eu tinha lido nas minhas pesquisas:

– Há muita vida para as pessoas que vivem com hiv. Não é o fim do mundo.

Ouvimos o barulho da porta. A última coisa que eu quero é ver o Afonso.

Luís Marcelo aperta a minha mão: “pode ser o começo de um mundo”, sussurra.

Afonso entra em casa do jeito dele de sempre, mas paralisa de pé quando vê o sofá ocupado. Geralmente o caminho estaria livre para que ele se sentasse e trocasse o canal, mas Luís Marcelo e eu não nos movemos.



– A gente acabou de chegar do posto de saúde – diz o Luís Marcelo.

– Tuas porcarias de novo? – o Afonso arrasta a língua.

Luís Marcelo se levanta. Aproxima-se do avô como quem olha alguém de igual para igual. Os dois começam a falar ao mesmo tempo, eu não consigo diferenciar muito os sons. Vou afastando minha mente daquela cena, como se ela ocorresse longe, ou dentro de um aquário que eu observo de fora. As palavras se misturam, enquanto Luís Marcelo diz exame, tratamento, começar o quanto antes, Afonso responde inútil, imunda, culpa, mas tudo me chega abafado, como se viesse debaixo d'água. Analiso bem o rosto raivoso do Afonso. Faz tanto tempo que eu não me interesso por ele, será que escondidos naqueles gritos também há medo? Quase sinto pena do Afonso, um velho sozinho.

Mas a senhora?

Me levanto devagar, ainda com a xícara de chá na mão, ainda olhando para os dois homens imersos em gritos sussurrados. Estendo o braço no ar, segurando a asa da xícara entre o polegar e o indicador. Porcelana fina, parte do meu enxoval, desenho de arabescos, moderno para cinquenta anos atrás. Olho para o meu querido neto, depois para o meu triste marido.

Abro os dedos.

O barulho da xícara que se espatifa no chão faz com que os dois se calem. Tomo a palavra:

– Essa conversa acaba aqui.

Vejo a boca do Afonso murchar e, após um momento de incompreensão, ele vai para o quarto cambaleando enquanto resmunga coisas que já não escutamos.

Foi assim.

Tudo mudou por causa de um programa de tevê.

– Meu apartamento tem dois quartos – diz o Luís Marcelo enquanto dá um passo na minha direção.

Um programa de tevê. Preciso avisar meu filho para que venha tomar conta do seu pai. Olho na direção da porta. Autoconhecimento, liberdade, curiosidade: o que será a vida fora desta casa?

Ouçó a voz do Luís Marcelo, cristalina e cuidadosa.

– Vem comigo?

Juliana Dantas

Ilustrador: Pablito Aguiar

Conto retirado do livro: Zero discriminação: contos sobre histórias de vidas e as epidemias de hiv

ATIVIDADES

1 - Quem é a narradora do conto? Com quantos anos ela descobriu sua gravidez?

2 - Quem são as personagens principais do conto?

3 - A narração do conto se dá em primeira ou terceira pessoa? A narradora é uma personagem do conto?

4 - Podemos dizer que no corpo do texto ocorreram trechos da tipologia dialogal? A abertura desses diálogos eram sempre feitas com qual sinal de pontuação?

5 -No corpo do texto há a seguinte fala: “ – Queres que eu te conte como foi? – perguntei”. Qual é o verbo de elocução ou verbo *dicendi* nesse fragmento?

6 - No início do conto a narradora faz uma descrição do seu neto desde quando recém-nascido até a vida adulta. Transcreva o período com essa descrição finalizando com o problema social que enfrenta atualmente.

7 - Atente-se para as descrições feitas ao Luís Marcelo nos parágrafos iniciais do conto.

a) Qual era a característica que o pai de Luís Marcelo dava para ele segundo a avó do menino?

b) Como a vó descrevia seu neto na casa dela?

c) Qual era o maior desejo e dificuldade dos pais de Luís Marcelo?

8 - Leia o fragmento do conto e depois complete a lacuna: “Criada em família conservadora, tudo que eu gostava de fazer eu precisava fazer escondida. Eu gostava do violoncelo, mas me obrigavam a aprender piano porque uma mulher não podia tocar um instrumento que a fizesse ficar de pernas abertas. Eu gostava de Física, mas me forçaram a fazer o magistério porque as mulheres não atinavam para os números. Eu gostava do Afonso, mas me proibiam de namorar, por isso a gente se encontrava escondido no pátio dos fundos do Clube do Comércio”.

De acordo com essa passagem no conto, podemos concluir que a avó de Luís Marcelo foi criada num ambiente totalmente _____.

9 - Marque a única alternativa que não corresponde à característica de Afonso atualmente.

(A) arrogante;

(B) grosseiro;

- (C) ignorante;
- (D) doce;
- (E) egoísta.

10 - Após a leitura do fragmento do texto, responda: “Naturalmente, achei estranho quando a menstruação parou de vir, mas a primeira coisa que pensei foi que eu tinha ficado doente. Durante meses eu andei nervosa com medo de morrer”. O que tinha acontecido com a narradora nesse momento?

11 - No fragmento retirado do conto, temos a forma de comunicação de Luiz Marcelo com um de seus amigos: “- *Cara, da onde tu tirou esse programa? Não é possível, essas mina não podem ser tão sem noção*”.

- a) Esse trecho apresenta linguagem formal ou informal?
-

- b) Retire duas palavras do fragmento acima que conforma esse tipo de linguagem.
-

12 - – O teu pai nasceu pequeninho – contei para o Luís Marcelo. – As médicas acharam que antes da hora. Parecia mesmo um gurizinho que ainda não tinha ficado pronto. E uma semana depois, sem que ninguém tivesse perguntado a minha opinião ou a do Afonso, a gente estava casado. Podemos dizer que um parto:

- (A) prematuro;
- (B) difícil;
- (C) trabalhoso;
- (D) laborioso;
- (E) custoso;

13 - Qual é a característica que a avó de Luiz Marcelo dá para programas de “reality”.

14 - No fragmento do conto: “A senhora nunca pensou em se separar? Mas a senhora foi feliz com ele? (eu reparei no uso do verbo no passado)”, o que podemos entender na visão de Luiz Marcelo sobre o casal dessa fala.

15 - Em certo momento do conto, a narradora faz a seguinte análise: “Eu tinha crescido com esse mesmo verbo no condicional. Meus pais teriam sido gentis comigo se eu tivesse andando na linha. Meu marido me trataria bem se eu me comportasse melhor. Meu filho me respeitaria se eu fosse mais firme. Meu marido me respeitaria se eu fosse mais doce. Meu filho me amaria se eu fosse mais maternal. Meu marido me amaria se eu fosse mais prestativa”. Temos sete períodos (frases) que são apresentados por meio de condicional “se”. Mas a condição dada sempre estava voltada para ações não realizadas de outras pessoas ou sempre voltada para ações que ela não teria realizado? Podemos dizer aqui que a narradora se culpa um pouco por tudo?

16 - No fragmento: “As overdoses, o tráfico, as agulhas. Nada disso fazia parte do meu vocabulário”. Esse vocabulário faz parte de que grupo de pessoas?

17 - A avó recebeu uma notícia inesperada. Que informação foi essa? Quem foi a pessoa que demonstrou total apoio nesse momento complicado que a narradora vivenciou?

18 - Copie a fala de Luis Marcelo para sua avó como forma de tranquilizá-la depois que ele descobriu que sua avó estava infectada?

19 - A partir da leitura do conto, percebe-se que quem contaminou a avó de Luís Marcelo com o vírus HIV? Como conseguimos chegar nessa conclusão?

20 - Quais são as três palavras que a avó de Luís Marcelo se apegava para conseguir passar por este desafio de sair daquela casa que morava com seu marido Afonso?

21 - Como se dá o desfecho do conto?

TEXTO IV: Infográfico

Agora teremos informações sobre pessoas que são usuárias de drogas e qual a relação tem com o vírus HIV.

No mês de março de 2024, a UNAIDS divulgou o documento METAS GLOBAIS 2025 PARA PESSOAS QUE USAM DROGAS: Onde estamos agora?. Ele apresenta alguns infográficos atualizados sobre o HIV e a Aids. Foi feito um recorte de alguns infográficos desse documento para que possamos analisar.

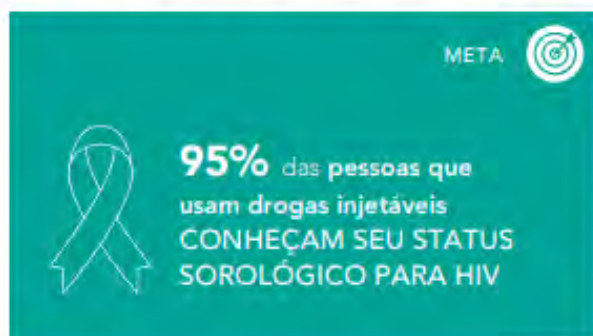
Facilitadores Sociais



Prevenção



Testagem e Tratamento



ATIVIDADES

1 - Quais são os títulos apresentados no documento acima?

2 - Qual é a meta do quadro geral?

3 - Esse documento de estratégias globais é um documento apenas para o Brasil ou inclui outros países. Justifique.

4 - No quesito de Facilitadores Sociais, qual meta está relacionada com a HIV?

5 - Na questão de prevenção, há a seguinte meta: Do número de pessoas que usam drogas injetáveis, 90% usam seringas e agulhas esterilizadas na última aplicação. Quantos países reportaram dados sobre essa meta? Quantos países alcançaram a meta proposta?

6 - Esse gênero faz uma mesclagem entre linguagem verbal e não verbal. Os textos abaixo fazem referência ao que tipo de linguagem?



7 - A partir da leitura do infográfico, explique a diferença entre META e PROGRESSO.

8 - Por que o uso de drogas injetáveis está muito relacionado com a propagação do vírus HIV?

9 - Essas metas específicas para pessoas que utilizam drogas injetáveis ainda estão no momento de progressão ou já se finalizaram no ano de 2023?

10 - Assinale a alternativa incorreta sobre o infográfico acima:

- (A) Apresentar informações sobre a estratégia global para Aids até em 2025, especificamente para as pessoas que utilizam drogas;
- (B) São apresentados os tópicos: Quadro geral, facilitadores sociais, prevenção, testagem e tratamento.
- (C) Testagem e tratamento apresenta uma porcentagem favorável em relação a meta proposta, porém a progressão ainda necessita de 34% para que se cumpra a meta proposta.
- (D) Estabelecer informações de uma forma mais facilitada para que o público em geral possa compreender;
- (E) Não existe nenhuma meta que esteja relacionada com o uso de seringas e agulhas esterilizadas para a população usuária de drogas injetáveis.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Mapa Mental

Olá, alunos! Após termos tido contato com vários textos sobre as IST's, chegou o momento de analisarmos um mapa mental e passar as informações para um texto expositivo com as informações desse mapa. Será a nossa produção textual depois de tudo que estudamos. Vamos lá, fechar essa unidade com chave de ouro?

Primeiramente vamos entender o conceito e as características das IST's:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.

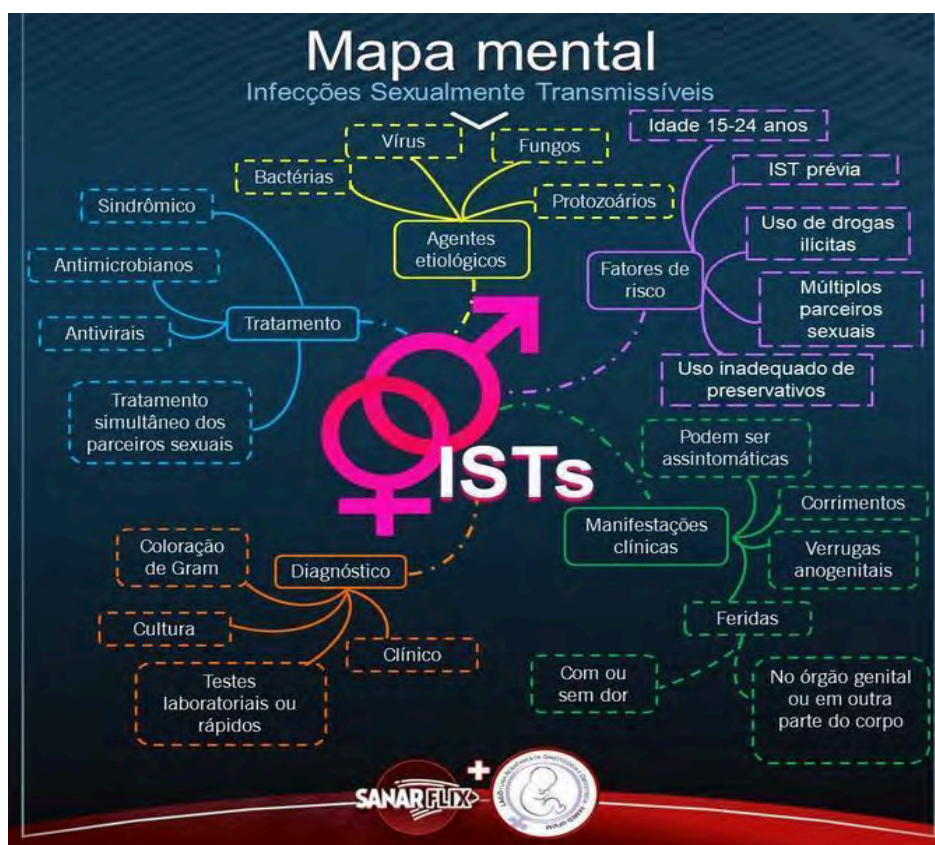
São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Fonte: SESA - O que são IST (saude.es.gov.br)

Agora leia e analise o mapa mental com bastante atenção.



Após a leitura e reflexão do Mapa mental sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) escreva um texto informativo com base no direcionamento das setas do mapa mental.

Você deve criar um texto informativo claro, objetivo e curto que dê a definição básica do que seja as IST's e depois especifique em parágrafos distintos como são desenvolvidos o diagnóstico, as manifestações clínicas, tratamento, agente etiológico e fatores de risco com base no mapa mental acima. O objetivo é você passar as informações que estão nesse mapa para um texto informativo em prosa.

Agora que já temos uma noção básica do que seja uma Infecção Sexualmente Transmissível, podemos produzir um texto com base no mapa mental veiculado acima seguindo as orientações da setas conforme já mencionado.

A large rectangular box with a dashed blue border, intended for writing. It contains 18 horizontal lines. The first line is shorter than the others, starting with an indentation. The remaining 17 lines span the full width of the box.



CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM CAMPANHAS TEMÁTICAS





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

**A CORREFERENCIAÇÃO NAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS
LAÇOS COLORIDOS: UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA E ESCRITA PARA O 8º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PRODUTO EDUCACIONAL

VERSÃO DO PROFESSOR

MARCELO DA SILVA GONÇALVES

Seropédica

2024

Caros colegas professores,

Sou o professor Marcelo da Silva Gonçalves, leciono Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental há 12 anos e tenho duas matrículas municipais. Tenho formação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas. No ano de 2022 ingressei no Curso de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (ProfLetras) e em junho de 2024 defendi minha dissertação com o seguinte título: “A Correferenciação nas campanhas de conscientização dos laços coloridos: uma estratégia de leitura e escrita para o 8º ano do ensino fundamental”. Juntamente com a minha dissertação, criei como produto educacional, um caderno de atividades pedagógicas.

Esse caderno de atividades pedagógicas é o produto educacional de minha pesquisa e tem foco no aprimoramento de leitura e escrita com ancoragem no processo referencial de anáforas diretas no campo da Linguística Textual. O estudo fez uma correlação da correferenciação e as campanhas públicas dos laços coloridos que têm ganhado cada dia mais notoriedade por se tratar de questões sensíveis tanto da saúde como da área social. As unidades escolares também têm recebido exigências para trabalhar com esses temas interdisciplinares.

Escolhi nove temas com a proposta de se trabalhar cada tema com quatro gêneros no eixo da leitura e na finalização do tema, um gênero no eixo de produção textual. O caderno apresenta sugestões a saber: Abril Azul (texto informativo, notícia, relato pessoal e anúncio publicitário), Maio Amarelo (cordel, entrevista, editorial e crônica), Junho Verde (charge, oração, fábula e resolução), Junho Vermelho (depoimento, tira, poema e meme), Agosto Lilás (biografia, artigo de opinião, miniconto e letra de canção), Setembro Amarelo (diário virtual, reportagem, sinopse e caso), Outubro Rosa (convite, artigo de divulgação científica, verbete enciclopédico e bula de remédio), Novembro Azul (requerimento, verbete de dicionário, paródia e texto bíblico), Dezembro Vermelho (lei, fotorreportagem, conto e infográfico). Já as produções textuais que fecham cada módulo estão propostas da seguinte maneira: Abril Azul (carta do leitor), Maio Amarelo (História em Quadrinhos - HQ's), Junho Verde (carta aberta), Junho Vermelho (texto dramático), Agosto Lilás (vídeo-minuto), Setembro Amarelo (carta pessoal), Outubro Rosa (haicai), Novembro

Azul (post para redes sociais) e Dezembro Vermelho (mapa mental relacionado a resumo).

Espero que essas atividades possam ajudá-los na preparação de aulas e/ou projetos interdisciplinares voltados para esses temas. Há a versão do professor com algumas orientações e objetivos e a versão do aluno. Saliento que cada professor pode adaptar as atividades de acordo com a realidade da unidade escolar em que trabalha. É indispensável que o professor leia o material antes da aplicação em sala de aula para que verifique se o conteúdo condiz com sua realidade de trabalho, com suas experiências, vivências e expectativas da comunidade escolar que pretende trabalhar o material. O caderno segue de forma adaptada a teoria de sequência didática criada pelos professores Dolz, Noverraz e Schneuwly. Essa teoria consiste no trabalho com um gênero textual considerando desde a apresentação da situação com uma produção inicial, passando por módulos, quantos forem necessários, para o aprimoramento do objetivo traçado até a produção final. A idealização deste caderno é adaptada dessa teoria por trabalhar com vários gêneros textuais em cada tema com ênfase na correferenciação (anáfora direta) em cada unidade até chegar no momento final do tema trabalhado com a produção textual.

Apesar do caderno ter sido criado como público alvo, os alunos do 8º ano do ensino fundamental, o professor pode fazer adaptações nas atividades e utilizá-lo em outros anos de escolaridade. O professor tem a liberdade de não utilizar todas as temáticas que não estejam inseridas em seu planejamento de ensino.

Os gêneros textuais escolhidos para compor esse material são muito comuns em livros didáticos e provavelmente os alunos do 8º ano já tiveram algum contato. Por isso, o foco não é apresentar somente o gênero, mas um aprimoramento da interpretação e produção de textos. No entanto, não se escapa de trabalhar com algumas características dos gêneros textuais e as tipologias predominantes em cada um deles, porém o foco é aprimorar a compreensão leitora e as produções de sentidos nos textos.

Por fim, desejo um ótimo trabalho e que o caderno possa contribuir para os ensinamentos docentes e para a aprendizagem dos discentes da educação básica.

Marcelo da Silva Gonçalves

SUMÁRIO

Objetivo geral do caderno.....	7
Sequência didática geral.....	7
ABRIL AZUL.....	10
TEXTO I - Texto Informativo.....	12
TEXTO II - Notícia.....	15
TEXTO III - Relato Pessoal.....	20
TEXTO IV - Anúncio Publicitário.....	27
PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta do Leitor.....	31
MAIO AMARELO.....	35
TEXTO I - Cordel.....	37
TEXTO II - Entrevista.....	42
TEXTO III - Editorial.....	55
TEXTO IV - Crônica.....	61
PRODUÇÃO TEXTUAL - História em Quadrinhos (HQ).....	68
JUNHO VERDE.....	71
TEXTO I - Charge.....	73
TEXTO II - Oração.....	79
TEXTO III - Fábula.....	84
TEXTO IV: Resolução.....	87
PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta aberta.....	93
JUNHO VERMELHO.....	97
TEXTO I - Depoimento.....	99
TEXTO II - Tira.....	107
TEXTO III - Poesia.....	110
TEXTO IV - Meme.....	115
PRODUÇÃO TEXTUAL - Texto teatral.....	120
AGOSTO LILÁS.....	124
TEXTO I - Biografia.....	126
TEXTO II: Artigo de opinião.....	135
TEXTO III: Miniconto.....	141
TEXTO IV: Letra de Canção.....	145
PRODUÇÃO TEXTUAL - Vídeo-minuto.....	150
SETEMBRO AMARELO.....	153
TEXTO I: Diário Virtual (Blog).....	155
TEXTO II: Reportagem.....	166
TEXTO III: Sinopse.....	174
TEXTO IV: Causo.....	179
PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta pessoal.....	188
TEXTO I: Convite.....	194
TEXTO II: Artigo de Divulgação Científica.....	197
TEXTO III: Verbete enciclopédico.....	207

TEXTO IV: Bula.....	211
PRODUÇÃO TEXTUAL - Haikai.....	218
NOVEMBRO AZUL.....	222
TEXTO I: Requerimento.....	224
TEXTO II: Verbetes de dicionário.....	228
TEXTO III: Paródia.....	232
TEXTO IV: Texto bíblico.....	240
PRODUÇÃO TEXTUAL - Post para redes sociais.....	245
DEZEMBRO VERMELHO.....	249
TEXTO I: Lei.....	251
TEXTO II: Fotorreportagem.....	254
TEXTO III: Conto.....	259
TEXTO IV: Infográfico.....	274
PRODUÇÃO TEXTUAL - Mapa Mental.....	279

Objetivo geral do caderno

Compreender o processo de referenciação textual (especificamente, no que diz respeito à anáfora direta) não apenas como retomadas de referentes, mas também como mecanismo de progressão textual e atividade discursiva a partir de gêneros associados às temáticas de campanhas de prevenção e de conscientização propostas por campanhas públicas da área da saúde e também da área social.

Sequência didática geral

Utilizar, para cada tema do caderno, gêneros textuais diversificados com o intuito de aprimorar a leitura e a consolidação da escrita por meio das expressões referenciais para os efeitos de sentido a partir das campanhas.



ABRIL AZUL

*Mês de Conscientização sobre o
Autismo (Transtorno do Espectro
Autista - TEA)*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a temática sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Ler textos sobre a temática como forma de reflexão e posicionamento em sala sobre o tema;
- Produzir uma carta do leitor com posicionamento em relação aos maus tratos que uma estudante sofreu como vítima de uma professora.

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

ABRIL AZUL

Pré-textuais: Prezado professor, você deverá dialogar com a turma para ter pistas se os alunos já ouviram falar do tema, interrogando o que pensam sobre a questão. Já conviveram com alguém que tem TEA? O que acham sobre a campanha? Caso queira, pode também passar um vídeo como motivação para o tema.

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) *Texto Informativo* - Leitura e análise de texto;
- 2) *Notícia* - Leitura e análise de texto;
- 3) *Relato Pessoal* - Leitura e análise de texto;
- 4) *Anúncio Publicitário* - Leitura e análise;
- 5) *Carta do leitor* - Produção textual;

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: Professor, seria interessante em seu planejamento de culminância desse tema:

- Chamar algum pai, mãe ou responsável por criança com laudo de TEA para explicar o dia a dia da família;

- Desenvolver projetos maiores na escola com a participação da gestão escolar, orientação pedagógica e outros componentes curriculares;
- Reunir famílias que tenham estudantes na escola e propor debates sobre o tema.

INFORMAÇÕES SOBRE ABRIL AZUL

Caro professor, para maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.

**ABRIL AZUL**

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos? Iremos conversar um pouco nessa unidade sobre o Transtorno do Espectro Autista. Você já ouviu falar? Converse com seu professor e seus colegas de classe. O texto abaixo retrata um pouco sobre esse transtorno e os preconceitos que o portador sofre.

TEXTO I - Texto Informativo

Abril Azul: mês de conscientização sobre o Autismo

**07/04/2022**

Campanhas combatem estigma e discriminação.

O dia 2 de abril foi destacado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Ao longo do mês, várias campanhas chamam a atenção da sociedade para a necessidade de se combater a discriminação e o estigma sofrido pelas pessoas que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste Abril Azul, o Tribunal de Justiça de São Paulo aderiu

mais uma vez ao movimento, adotando, em sua página oficial na internet, outro símbolo de engajamento: a fita de quebra-cabeças com peças em diversas cores, que representa a complexidade e a diversidade do espectro autista. O TJSP manterá, também, campanha informativa sobre o autismo nas redes sociais.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de origem neurológica e se manifesta na primeira infância. É marcado, principalmente, por interações sociais únicas, formas de aprendizado fora dos padrões e por um interesse particular em temas específicos. Além disso, pessoas autistas apresentam uma tendência para a rotina, desafios e formas de comunicação e maneiras particulares de processar as informações sensoriais. Não há cura para o autismo.

O estigma e a discriminação, associados às diferenças neurológicas, dificultam o diagnóstico e o tratamento, além de lançar os autistas ao isolamento, condição que se agravou durante a pandemia.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada 160 crianças no mundo tem autismo. No Brasil, estima-se que existam 2 milhões de pessoas autistas, embora ainda não haja levantamentos e números oficiais sobre essa população. A legislação brasileira considera que autistas são pessoas com deficiência e, de acordo com a Lei nº 12.764/12, é direito da pessoa com TEA o acesso a ações e serviços de saúde, incluindo identificação precoce, atendimento multiprofissional, terapia nutricional, medicamentos e informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento.

Fontes: Organização Panamericana de Saúde (OPAS) Ministério da Saúde Associação de Amigos do Autista.

<https://www.tjsp.jus.br/Noticias/Noticia?codigoNoticia=81997>

ATIVIDADES

1 - No primeiro parágrafo, temos a utilização da expressão “símbolo de engajamento”. A partir da sua leitura e do entendimento global do texto, responda:

a) Com o decorrer do texto, esse “símbolo” é explicitado. Volte ao texto e identifique de qual objeto se trata ? **a fita de quebra-cabeças com peças em diversas cores, que representa a complexidade e a diversidade do espectro autista.**

b) Quais são as duas características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) denunciadas no texto que representam “ao quebra cabeças de diversas cores”. **a complexidade e a diversidade do espectro autista.**

c) O termo “essa população”, no 4º parágrafo, faz referência a que numeral especificamente do Brasil? **2 milhões de pessoas autistas**

2 - Releia o 2º parágrafo do texto.

“O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de origem neurológica e se manifesta na primeira infância. É marcado, principalmente, por interações sociais únicas, formas de aprendizado fora dos padrões e por um interesse particular em temas específicos. Além disso, pessoas autistas apresentam uma tendência para a rotina, desafios e formas de comunicação e maneiras particulares de processar as informações sensoriais.” Não há cura para o autismo.

A partir desse fragmento, assinale a opção que define o propósito comunicativo do trecho:

- (A) instrui o leitor a fazer uma ação.
- (B) descreve uma pessoa com características físicas e psicológicas;
- (C) explica e informa sobre um tema na sociedade;**
- (D) relata fatos;
- (E) apresenta um ponto de vista com argumentos.

3 - Faça a relação baseada no texto e no seu conhecimento:

- (1) Ações
- (2) Serviços de saúde
- (**2**) atendimento multiprofissional
- (**2**) terapia nutricional

(1) receber informações

4 - Em se tratando da Lei nº 12.764/12, podemos afirmar que os serviços e as ações para os autistas são por parte do poder público:

(X) obrigatórias

() não obrigatórias

() é opcional

5 - Leia mais um fragmento do 2º parágrafo do texto: “É marcado, principalmente, por interações sociais únicas, formas de aprendizado fora dos padrões e por um interesse particular em temas específicos”. Agora responda: essas características estão se referindo a que expressão? **O Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

6 - No primeiro parágrafo, temos a palavra “**movimento**”, que, de acordo com o texto, se refere ao:

(A) Dia 2 de abril;

(B) Dia Mundial da Conscientização do Autismo;

(C) combate à discriminação e ao estigma sofridos pelas pessoas que tem TEA;

(D) o mês de abril;

(E) a campanha.

7 - Qual termo utilizado no texto aponta que o movimento não ocorre somente no Brasil? **Mundial**

TEXTO II - Notícia

Agora, vamos ler uma notícia sobre uma aluna que foi diagnosticada com TEA e que sua mãe denunciou a professora por maus-tratos.

Mãe denuncia professora da rede pública por maus-tratos à filha autista

De acordo com a denúncia, a autora teria agredido fisicamente e verbalmente a criança dentro de escola pública na Asa Sul

A mãe de uma estudante autista de 8 anos que frequenta escola pública na Asa Sul denunciou uma professora da regional por supostos maus-tratos. No boletim de ocorrência, ela diz que começou a estranhar quando a menina passou a se recusar a ir para escola e a apresentar sinais de ansiedade e choro excessivos. De acordo com outras professoras da unidade, a professora é conhecida por seu comportamento agressivo com alunos e outros colegas de trabalho.

De acordo com a mãe, a menina estuda na instituição desde de 2021 e, de início, não passava por problemas do tipo. No ano seguinte, o cenário mudou e, de acordo com ela, a estudante passou a apresentar os sinais de desespero. A mãe conta que pensou que era um reflexo do espectro autista e então foi tentando contornar a situação. Já no dia 16 de fevereiro deste ano, ao chegar na escola para buscar a menina, ela a encontrou bastante nervosa e em 'completo desespero'. Neste momento, a vítima verbalizou que estava com medo e que se sentia abandonada.

Na semana seguinte, uma professora que deu aula para a vítima em 2022, cujo nome foi preservado e substituído pelo fictício de Heloísa, entrou em contato com a mãe e afirmou que já presenciou diversas agressões da professora contra a aluna. Em seguida, a mãe recebeu uma imagem da autora, já que ela não a conhecia pois não lecionava diretamente nas turmas da vítima. “Assim que eu mostrei a foto da professora para ela, ela ficou desesperada, começou a chorar, arregalou os olhos e foi quando ela finalmente relatou que ela costumava gritar”, declarou.

No registro da ocorrência, Heloísa detalhou que a autora já retirou a vítima de dentro da sala de aula, puxando-a fortemente pelos braços, além de sacudi-la e sempre se dirigir a ela de forma bastante ríspida. “Além de dizer tipo ‘quem ela’ era para tratar a orientadora da escola daquela forma”, completa. Ao Correio, Heloísa contou que já havia observado a professora dirigir-se a outros alunos de forma agressiva, sempre se incomodando com barulhos feitos pelos estudantes, ainda que fora da sala de aula, quando as crianças estavam brincando no pátio da escola.

Heloisa, hoje em dia, já não trabalha na unidade, mas conta que já presenciou diversas agressões verbais e físicas da autora contra outros alunos. Já a mãe, cita que com outra criança, a professora realizou uma espécie de bullying ao falar da aparência do menino. "Ele usava o cabelo comprido e de tanto ela falar que ele parecia uma mulherzinha, ele cortou o cabelo e além disso a mãe dele me contou que ele também não queria ir para a escola e até xixi na roupa estava fazendo por medo", declarou.

JORNAL CORREIO BRAZILIENSE ON LINE - por Amanda Sales

Postado em 10/03/2023 14:39 / atualizado em 10/03/2023 16:33

<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/03/5079325-mae-denuncia-professora-por-maus-tratos-a-filha-autista.html>

ATIVIDADES

1 - Esse texto que acabamos de ler trabalha com fatos ou ficção (ações imaginadas)? **Com fatos**

2 - Leia o fragmento abaixo retirado do texto e depois responda ao que se pede:

“Já no dia 16 de fevereiro deste ano, ao chegar na escola para buscar a menina, **ela** a encontrou bastante nervosa e em 'completo desespero'. Neste momento, a vítima verbalizou que estava com medo e que se sentia abandonada”.

a) O pronome do caso reto “ela” refere-se a quem? E o pronome pessoal do caso oblíquo “a”? Você acha que, se o leitor não estiver atento, ele pode se confundir com essas retomadas? **“Ela” refere-se à mãe. “A” refere-se à menina. Resposta pessoal, mas espera-se que o aluno responda sim.**

b) Por que a expressão “**menina**” pode ser substituída, neste texto, pelo termo

“vítima”? Porque a menina estava sofrendo maus tratos da professora e, nesse caso, passa ser uma vítima de um crime.

c) A expressão “autora” foi utilizada com referência a que pessoa envolvida nessa notícia? Por que foi possível utilizar esse termo? A expressão “autora” foi utilizada fazendo referência à professora. Foi possível fazer essa troca porque ela foi autora de um crime.

Leia outro fragmento do texto:

Na semana seguinte, uma professora que deu aula para a vítima em 2022, cujo nome foi preservado e substituído pelo fictício de Heloísa, entrou em contato com a mãe e afirmou que já presenciou diversas agressões da professora contra a aluna. Em seguida, a mãe recebeu uma imagem da autora, já que **ela** não a conhecia pois não lecionava diretamente nas turmas da vítima. “Assim que eu mostrei a foto da professora para **ela**, **ela** ficou desesperada, começou a chorar, arregalou os olhos e foi quando **ela** finalmente relatou que **ela** costumava gritar”, declarou.

3 - No último período do fragmento, foi utilizado o pronome “ela” por quatro vezes. Nessas quatro ocorrências, a referência é a mesma pessoa.

(☐) Sim (☒) Não

4 – Escreva, de forma bem explicada, a quem se refere cada ocorrência do pronome “ela”. Não se preocupe se ocorrerem repetições. 1º ela - mãe / 2º ela - filha (aluna)/ 3º ela - filha (estudante), 4º ela - filha (estudante), 5º ela – professora (agressora).

5 - Substitua o segundo, o terceiro e o quarto pronome “ela” utilizado no fragmento

acima por outras expressões de forma adequada. Tente não repetir termos, utilize formas para não precisar repetir e ficar uma informação mais clara ao leitor. A resposta é pessoal, mas poderia ser 2º ela - “minha filha”, 3º ela - elipse (falar para o aluno que poderíamos retirar o pronome “ela” e o sentido continuaria o mesmo), 4º ela - elipse (falar para o aluno que poderíamos retirar o pronome “ela” e o sentido continuaria o mesmo). Poderão ser aceitos outros nomes desde que sejam substituições adequadas ao contexto.

6 - Qual foi a motivação para a utilização do nome fictício Heloísa? O nome Heloísa foi dado para assegurar o sigilo da identidade da professora testemunha.

7 - Releia o fragmento: “(...) a vítima verbalizou que estava com medo e que se sentia **abandonada**.” Por que foi utilizado esse termo em destaque pela vítima ou pelo jornal? Por que não se sentia apoiada, segura, protegida pela professora ou pela escola. Ela gritava, sacudia e não tinha paciência com a criança.

8 - Foi relatada uma prática de bullying também feita pela professora que cometia maus tratos com a aluna autista, segundo um depoimento na notícia. Qual a expressão a professora utilizava que ofendia seu aluno e fez com que ele tivesse muito medo dela, até chegar ao ponto de fazer xixi nas calças e não querer mais frequentar as aulas por medo? mulherzinha

TEXTO III - Relato Pessoal

Vamos ler agora um relato pessoal da mãe de uma criança autista, que nos contou sua narrativa para ajudar outras famílias que passam pelas mesmas situações. Percebe-se, a partir desse relato, como ainda é difícil o processo diagnóstico para autismo, devido à falta de informação dos profissionais e da população em geral, e como se deu a evolução de Samuel, filho de Maristela.

Relato: mãe de autista

“Quando ele era bebê me parecia ‘normal’, porém lembro que pequenos detalhes me chamavam atenção, como o fato dele não gostar de colo, preferia ficar no carrinho ou no berço, se irritava com facilidade, sempre que a panela começava a exalar o cheiro, ele ficava meio que procurando algo e, do nada, começava a chorar.

Com 1 ano e meio, não pronunciava uma palavra sequer, levei ao pediatra do plano de saúde e, sem mencionar nenhum transtorno ou algo do tipo, ele me encaminhou para fonoaudióloga e psicóloga e, posteriormente, terapeuta ocupacional. Ele fez tratamento até os 2 anos e pouco, mas eu não vi evolução, ao contrário, tudo só piorava, já não era apenas ausência da fala, ele tinha crises de choro intenso, chegou a passar 1 hora chorando, era angustiante pois ele não falava, então eu não sabia o que estava acontecendo, ele se autoagredia muito e gritava incessantemente.

Levei novamente a uma nova pediatra, também pelo plano de saúde, essa foi mais dura e disse que o problema era eu que não estava sabendo criar, umas boas palmadas e colocar na escola resolveria, me mudei para perto da família e, então, decidi matricular ele na escola, foram dias angustiantes, pois não demorava muito pra escola ligar e me pedir para ir buscar, pois ele não parava de chorar e se jogar contra as cadeiras e parede.

Quando ele começou a se adaptar na escola, eu decidi voltar a trabalhar e deixar ele com a tia, porém, após 4 meses de trabalho, a tia não aguentava mais ficar com ele.

Eu o levei ao neuro, também pelo plano de saúde, o mesmo receitou Risperidona, supondo ser hiperatividade. Mesmo sendo medicado, ele ia de mal a pior, agora havia surgido a seletividade alimentar, ele não aceitava nada além de água e cuscuz, a família já afirmava que ele não era 'normal', no fundo eu tinha certeza disso, mas não queria aceitar, eu queria que tudo aquilo fosse uma fase, mas não demorou muito e a coordenadora pedagógica da escola me chamou e disse que o meu filho tinha alguma deficiência e que não desenvolvia como as demais crianças, eu saí sem chão. Eu não sabia o que pensar, não sabia o que me esperava, saí do trabalho e resolvi ajudar ele, tentar saber o que, de fato, estava acontecendo e arrumar logo um remédio pra curar o meu filho.

Coloquei em minha cabeça que encontraria um médico com a cura para aquela deficiência desconhecida. Busquei no SUS um neuropediatra e um psiquiatra, o primeiro diagnóstico foi retardo mental moderado. Chorei muito, mas continuei em busca de mais respostas, ele foi encaminhado para terapia ocupacional, fonoaudióloga e psicóloga, foi uma batalha atrás de clínica de reabilitação através do SUS, ele já havia completado 3 anos e não falava nada, isso me desesperava ainda mais.

Eu bati os quatro cantos da cidade em um vai e vem incessante atrás de médicos e mais médicos, exames e mais exames. Uma grande amiga, mãe de uma criança com mielomeningocele, me falou de uma clínica do SUS, que estava abrindo vagas, eu não pensei duas vezes e logo fui atrás, outro vai e vem, porém dessa vez deu certo.

Enfim meu filho teria tratamento! Ao passar pela triagem, me informaram que não era retardo mental e sim autismo em grau moderado para severo. Eu não conhecia o autismo, nunca havia conhecido alguém com autismo, mas eu já estava tão cansada, que só queria que meu filho se tratasse para ser curado logo.

Eu tinha medo de pesquisar sobre o assunto, resolvi marcar um neuropediatra particular para conhecer o autismo. Chegando lá, ele confirmou que era autismo, mas era um profissional totalmente despreparado, que, em algumas palavras, me arrebentou completamente, afirmou que meu filho nunca falaria ou expressaria qualquer afeto, nunca teria amigos, não iria pra faculdade nem se casar, seria dependente de mim pelo resto de sua vida. Eu perguntei se havia cura e ele disse que não, meu filho seria autista para sempre e que não importava o quanto eu fizesse, ele seria sempre assim. Eu agarrei meu filho e saí de lá desesperada, eu queria morrer junto com meu filho, eu não queria que ele ficasse condenado com 'aquilo' pra sempre. Passei horas até chegar em casa, ao chegar esperei meu filho dormir para chorar...

Passei uma semana chorando e as pessoas que eu tentava conversar só sabiam dizer que pelo menos não estava acamado, que eu era mãe e tinha que suportar, as pessoas não entendiam que toda mãe quer um filho 'perfeito'.

Enfim, ele iniciou as terapias, eu comecei a ler sobre o autismo, eu passei a ter mais conhecimento. Quanto mais me informava, mais eu me acalentava, percebi que, mesmo que eu tivesse com um buraco no peito, era meu filho quem estava 'condenado', ele estava com a pior parte, então resolvi lutar mais ainda por ele e surpreender a todos. Dediquei 24 horas do meu dia ao meu filho, tudo virava terapia, as terapeutas me orientavam e eu repetia as terapias em casa.

Aos 3 anos e 5 meses Samuel falou 'mamãe'! Eu comemorei como o dia de seu nascimento, era a voz mais linda que meus ouvidos um dia ouviram, isso foi como combustível, eu vi que estava no caminho certo! Já não focava nas suas crises diárias, eu queria me segurar em cada acontecimento positivo que surgia, passei a frequentar shopping, praça e todos os lugares que sentia vontade de levar ele, percebi que, se insistisse, aos poucos ele ia aceitando. Ele começou a se desenvolver, as terapeutas intensificaram ainda mais as intervenções, e tudo foi acontecendo.

Aos 4 anos, eu já passava a presenciar milagres diários, meu filho havia renascido das cinzas. Hoje, aos 5 anos e 7 meses, ele fala bastante, é a criança mais educada e gentil que conheço (sem exagero), as crises diminuíram 80%, consegue controlar alguns impulsos, ama abraçar e beijar, ama brincar com crianças, se avisar com antecedência, ele aceita o barulho, já dormiu até na casa dos avós. Quando completou 5 anos, ganhou uma irmãzinha, ele é muito apaixonado por ela, não se assusta com o chorinho, me ajuda até trocar fraldas, todos os dias quando ela acorda, é o primeiro a correr para o berço e dizer 'bom dia, irmã, eu te amo!'.

No início desse ano, Samuel começou em uma escola nova e com uma melhor estrutura de ensino, a adaptação estava fluindo bem e estávamos animados com os avanços dele, porém, de repente surgiu essa pandemia e veio como um balde de água fria. No início, fiquei bem assustada, pois, como isolar em casa alguém que passei anos para instruir a sair de casa?! Eu lutei para tirar ele do isolamento e, de repente, teria que ensinar o contrário. A escola dá todo apoio pedagógico, porém não nos adaptamos às aulas online, nem o Samuel e nem eu. Minha rotina já era bem preenchida, então eu não consegui acompanhar todas as videoaulas, pois algumas atividades eu passo 2 ou 3 dias repetindo para ele aprender, como vou dar conta de várias atividades todos os dias?!

Resolvi dar continuidade ao que já fazia em casa, continuei ensinando ele do meu jeito, está sendo leve para mim e para ele, pois não tem cobranças, ele está avançando em casa. Antes, não tinha interesse por lápis e papel, agora já pede para pintar, escrever letras para ele cobrir, mas tem dias que ele quer sair, quer ir pra escola, para as terapias, para o shopping que ele ia toda semana (ele ama de paixão, conhece todas as lojas).

A rotina dele fora de casa teve que ser adaptada para dentro de casa, seguimos com dias leves e dias mais difíceis. Graças a Deus que estamos tendo estrutura para conseguir trazer todos os dias pra ele uma rotina criativa e leve, ele é um menino muito inteligente e tem uma capacidade de compreensão incrível.

Seleciono algumas notícias para ele saber o porquê de não poder sair e ele está aceitando. Está fazendo muito vídeo-chamada para os tios, avós e primos.

Em casa, conta com um pai que ama brincar e fazer desenho de todos personagens e lugares que ele gosta, tem uma irmã que, apesar de muito nova, tem uma missão linda de ser companhia para ele e ensinar a ele sobre dividir e muito mais coisas que estão descobrindo juntos, e tem também uma mãe que não mede esforços e sempre estará em busca do melhor para ele.

Eu costumo dizer que não parei minha vida por ele, ele me ensinou a viver de uma forma mais humana e cheia de amor. Estamos pedindo a Deus que tudo isso passe logo para retornarmos nossa vida, cheios de aprendizados e com muita energia”.

Relato de Maristela

<https://paradoxa-edu.com.br/relato-mae-de-autista>

ATIVIDADES

1 - O relato pessoal é um gênero textual que narra fatos vivenciados por uma pessoa. No texto que acabamos de ler, uma mãe relata a fase anterior, durante e posterior ao diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA). Esse relato faz uso predominante de qual pessoa do discurso?

(A) 1ª pessoa

(B) 2ª pessoa

(C) 3ª pessoa

(D) 4ª pessoa

(E) 5ª pessoa

2 - Leia o fragmento do texto: “Levei novamente à uma nova pediatra, também pelo plano de saúde, essa foi mais dura e disse que o problema era eu que não estava sabendo criar, umas boas palmadas e colocar na escola resolveria, me mudei para perto da família e, então, decidi matricular ele na escola, foram dias angustiantes,

pois não demorava muito pra escola ligar e me pedir para ir buscar, pois ele não parava de chorar e se jogar contra as cadeiras e parede”.

Ao analisar, especificamente, os verbos “leveí”, “decidi”, “demorava” e “parava”:

a) Aponte os verbos que denotam uma ação passada já concluída.

Levei e decidi

b) Aponte verbos que denotam uma ação passa habitual, que se repetia, ou seja, inacabada.

demorava e parava

3 - Existem algumas expressões no texto que marcam o avanço do tempo na narrativa. Essas expressões, no contexto do relato pessoal apresentado acima, representam a sequência de ações que ocorreram com uma criança que nasceu com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua mãe que acompanhou todo esse processo. A narradora em 1ª pessoa é a mãe. Assinale apenas as expressões que marcam o tempo.

(☒) (...) após 4 meses de trabalho

(☒) Com 1 ano e meio (...)

(☐) ele é muito apaixonado por ela

(☒) Aos 3 anos e 5 meses Samuel falou ‘mamãe’!

(☒) Hoje, aos 5 anos e 7 meses,(...)

(☐) Em casa, (...)

4 - Lendo todo esse texto, podemos afirmar que ocorre a predominância de:

(☒) ações ocorridas com a criança;

(☐) mais descrições sobre a criança;

5 - No segundo parágrafo, há uma palavra com o prefixo **auto**, que, de acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, significa a noção de próprio, de si próprio, por si próprio (ex.: autoanálise; autotransplante). De qual verbo se trata? O que ele significa? Podemos dizer que se trata de um dos sintomas, ou seja, sinais do transtorno?

se autoagredia - bater em si mesmo, trata-se de um dos sintomas que podem ser percebidos

6 - Leia o fragmento e depois responda ao que se pede: “Aos 3 anos e 5 meses Samuel falou ‘mamãe’! Eu comemorei como o dia de seu nascimento, era a voz mais linda que meus ouvidos um dia ouviram, isso foi como combustível, eu vi que estava no caminho certo!”

O termo “combustível” significa, de acordo com o Dicionário Online de Português: “matéria cuja combustão produz energia calorífica: o carvão e a lenha são os combustíveis mais usados”. No texto que acabamos de ler, a palavra “combustível” foi empregada num sentido mais próximo ao dado pelo dicionário ou num sentido mais figurado? Explique, com suas palavras, o sentido que foi empregado no texto.

No sentido mais figurado. O termo “combustível” está mais relacionado a “dar um gás”, a ser perseverante, a não desistir, a continuar a lutar com os tratamentos do menino autista, que os resultados demoram, mas chegam.

7 - No fragmento: (...) ele não aceitava nada além de água e cuscuz, a família já afirmava que ele não era ‘normal’, no fundo eu tinha certeza **disso**, mas não queria

aceitar, (...). O termo grifado faz referência a que? **Que seu filho não era uma pessoa normal**

8 - No final do relato, encontramos a seguinte declaração: “Estamos pedindo a Deus que tudo isso passe logo para retornarmos nossa vida, cheios de aprendizados e com muita energia”. Com base na compreensão do texto, indique o que significa “que tudo isso passe logo”, está se referindo a que momento? **O período de pandemia da Covid-19, em que todos deveriam diminuir o contato social.**

TEXTO IV - Anúncio Publicitário

Agora chegou o momento de estudarmos dois anúncios publicitários que retratam a questão da conscientização sobre o Transtorno Espectro Autista.

Anúncio 1



<https://cotiatododia.com.br/prefeitura-lanca-campanha-de-conscientizacao-sobre-autismo/>

ATIVIDADES

1 - Esse anúncio publicitário tem como objetivo:

- (A) conscientizar as pessoas sobre a temática do Transtorno do Espectro Autista.
- (B) apresentar um menino bonito que tem autismo.
- (C) mostrar o direito das crianças e dos adolescentes autistas.
- (D) combater o assédio sexual de crianças e adolescentes.
- (E) obter fundos para a causa dos portadores do Transtorno do Espectro Autista.

2 - No anúncio tem a seguinte palavra “**TEAMO**”, com parte da palavra com cor diferente. Sabemos que **TEA** significa Transtorno do Espectro Autista. Mas agora, explique o significado da palavra “TEAMO” no anúncio publicitário. Significa que devemos amar as pessoas portadoras de TEA como qualquer outra pessoa ou, até mesmo, que amamos as pessoas que têm TEA.

3 - Qual entidade pública está desenvolvendo esse anúncio e consequentemente uma campanha publicitária? Qual é o endereço eletrônico dessa entidade? Prefeitura Municipal de Cotia /SP, e o endereço eletrônico é cotia.sp.gov.br.

4 - “Ser autista é ser igual de um jeito diferente”. O que você compreende dessa frase? Resposta pessoal - As palavras chaves giram em torno de que os autistas são pessoas normais, mas que se relacionam de forma diferente. Tem características diferentes das outras pessoas, mas não deixam de ser um ser humano.

5 - No anúncio, há a seguinte frase: “Respeite esse símbolo”. Descreva, com suas palavras, esse símbolo. É um laço formado por peças de quebra-cabeças todas coloridas, que é o símbolo das pessoas diagnosticadas com TEA.

6 - Nesse anúncio publicitário, temos a presença de uma linguagem verbal, linguagem não verbal ou linguagem mista? **Linguagem mista.**

7 - No anúncio acima, na parte da linguagem verbal, existem duas palavras antônimas, ou seja, palavras com sentidos opostos. Identifique essas palavras. **As palavras são “igual” e “diferente”.**

Anúncio 2



8 - O Abril Azul é um mês escolhido com qual finalidade, segundo esse anúncio?
Mês de Conscientização do Autismo

9 - Nesse anúncio, a frase principal se dá por meio de uma linguagem figurada, isto é, por metáfora. O autismo é comparado de forma implícita com quê? **Inimigo**

10 - Qual é o objetivo principal desse anúncio publicitário?

- (A) apresentar um produto.
- (B) apresentar um serviço.
- (C) apresentar uma ideia/ reflexão.**
- (D) apresentar uma fábula .
- (E) apresentar uma pergunta.

11 - Qual é a entidade pública está desenvolvendo esse anúncio e qual é sua unidade federativa? **Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Sul, e a unidade federativa é o Acre/ AC.**

12 - A palavra “PRECONCEITO”, que está presente no anúncio publicitário 2, é formada por prefixação. O seu prefixo “pré” significa o que vem antes. Qual é a relação dessa palavra PRECONCEITO com o Autismo? **O preconceito tem relação com o Autismo (TEA) porque há pessoas que, antes mesmo de ter contato e vivência com os autistas, já demonstram ter uma ideia negativa formada das pessoas, sem mesmo as conhecer.**

13 - Ao analisar os dois anúncios publicitários acima, marque a única opção incorreta:

- (A) Uso da função apelativa da linguagem.
- (B) Podem ser dispostos em todo tipo de mídia (televisão, redes sociais, outdoor etc.).
- (C) A linguagem usada nos dois anúncios é clara, objetiva e, sobretudo, criativa para chamar a atenção do leitor.

- (D) Os anúncios publicitários acima estão sendo apresentados no formato de vídeos, que enquadram cenas ou animação responsável por explorar circunstâncias do cotidiano.
- (E) Os anúncios publicitários acima se apresentam em forma de texto e imagem estáticas, composta por elementos verbais e não verbais, ou seja, não se referem somente à escrita, mas principalmente à falta de movimento.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta do Leitor

Chegou a hora de uma produção textual para fecharmos a temática com chave de ouro. Vamos lá?

Depois de lermos bastante sobre o tema, vamos fazer uma produção textual?

Leia novamente o Texto II - Notícia e escreva uma carta do leitor para esse jornal. Enfatize o seu ponto de vista sobre o que ocorreu com a aluna portadora do TEA e dê seus argumentos explicitando o porquê a atitude da professora não foi correta. Esse gênero textual deverá ter um título, o seu nome, o título da notícia que você leu e vai comentar. As principais características da **carta do leitor** são:

- textos breves e escritos em 1ª pessoa ou 3ª pessoa;
- temas atuais;
- linguagem simples, clara e objetiva;
- presença de destinatário e remetente e
- texto expositivo e argumentativo.

Estrutura: como fazer uma carta do leitor?

Devemos lembrar que a carta do leitor possui um remetente (emissor ou locutor) e destinatário (receptor ou interlocutor).

- Vocativo: aparece o nome da revista ou do jornal e pode vir acompanhada de local e data (chamado de cabeçalho).
- Introdução: pequeno trecho que aborda o assunto que será apresentado e explorado pelo leitor.



MAIO AMARELO

*Mês de Conscientização sobre a
redução dos acidentes de trânsito*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a temática sobre os acidentes de trânsito como um fator que ceifa muitas vidas ou deixa como consequência com deformidades;
- Conscientizar os alunos sobre o respeitar as leis de trânsito sendo pedestres ou condutores de veículos automotores e a propagação da paz no trânsito;
- Produzir uma História em Quadrinhos trabalhando a prevenção aos acidentes de trânsito.

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

MAIO AMARELO

Pré-textuais: Professor, você deve começar um diálogo com os alunos sobre a palavra trânsito; explicar que os pedestres também fazem parte do trânsito e também precisam se conscientizar; informar sobre o Código de Trânsito Brasileiro (CTB); informar sobre a idade e quais procedimentos são necessários para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação para conduzir veículos automotores; explicitar sobre a paz no trânsito, o exercício da paciência e a empatia no trânsito. Pode, ainda, apresentar vídeos para os alunos sobre as consequências de um mau uso do trânsito com acidentes fatais, tais como os listados a seguir do Detran de São Paulo (SP) e Detran do Paraná (PR).

- 1) <https://www.youtube.com/watch?v=ElHbj84wvyg> - Detran SP - Maio Amarelo 2024-
- 2) <https://www.youtube.com/watch?v=Y55bWw8XS68> - Maio Amarelo 2024
- 3) <https://www.youtube.com/watch?v=v7nGlmcsHRQ> - Paz no trânsito começa por você.
- 4) <https://www.youtube.com/watch?v=Yyg1C5ji0x8> - Sem consciência na direção, não tem paz no trânsito!
- 5) https://www.youtube.com/watch?v=PQEYQN_5LYY - Andar de motocicleta sem o capacete.

- 6) <https://www.youtube.com/watch?v=jBMSKmyeZAq> - Maio Amarelo Detran Paraná.

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Literatura de Cordel - Leitura e análise de texto;
- 2) Entrevista - Leitura e análise de texto;
- 3) Editorial - Leitura e análise de texto;
- 4) Crônica - Leitura e análise de texto;
- 5) História em quadrinhos - HQ's - Produção Textual

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: O pós-textual pode ser a realização de projetos que envolvam toda a unidade escolar. As sugestões são: produção de cartazes ou de vídeos com apoio de outras disciplinas; trazer algum policial rodoviário ou um coordenador do Departamento de Trânsito do município ou outro profissional que tenha experiência com o trânsito; fazer uma caminhada no entorno escolar; colher depoimentos com pessoas que tiveram perdas familiares com acidente de trânsito.

INFORMAÇÕES SOBRE MAIO AMARELO

Caro professor, para maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.

**MAIO AMARELO**

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos!! Muito bom estar com vocês nessa temática tão essencial. Neste módulo, iremos refletir sobre a conscientização no trânsito. Sabemos que é um tema de muita importância, pois um trânsito seguro salva muitas vidas. Vamos iniciar nossos estudos com um cordel que nos chama atenção para algumas atitudes essenciais.

TEXTO I - Cordel

Nosso primeiro gênero textual sobre a conscientização sobre trânsito será o cordel.

Cordel: A dupla fiel

Autor: Rogério da Fonseca Trindade

Venham cá, meus amigos,
Sem pressa, com atenção!
Trânsito é coisa séria
Não admite distração:
Quer evitar acidentes
O melhor é a prevenção!

Quem a lei não respeita,
Paga caro qualquer dia.
Pior que a dor no bolso
É perder toda a alegria:

O dinheiro a multa paga,
Não recompõe a família.

Acessórios importantes
Pro adulto, pra criança,
Tá no Código, então é Lei,
Leve na sua lembrança:
O cinto e a cadeirinha
Nos dão mais segurança.

O cinto e a cadeirinha
Vidas podem até salvar.
Pra você e sua família
A certeza de bem chegar:
Companheiros do dia-a-dia
Nunca deixem de usar.

É por isso, meus amigos,
Que lhes chamo a atenção:
O cinto de segurança
Usem em toda ocasião:
Como um amigo do peito,
Levem-no junto do coração!

Limpinho, bem regulado
Não traz incômodo não.
Grudadinho em você
Em caso de colisão:
Contem sempre com o cinto,
Nunca vai te deixar na mão!

Vejam bem, meus amigos,
Ele cumpre o seu papel,
No caso dos pequeninos

Também é amigo fiel:
Unido à cadeirinha
Feito versos a um cordel!

Até completar dez anos
Eles vão no banco de trás.
Bebê conforto, cadeirinha...
O nome aqui tanto faz:
Para as nossas crianças
Proteção nunca é demais!

Acreditem, meus amigos,
Nesta dupla muito fiel...
Pro cinto, pra cadeirinha
É que eu fiz este cordel:
Pra essa dupla amiga
É que eu tiro meu chapéu!

Foi muito bom poder falar
Pra ouvintes tão distintos!
Se a questão é o trânsito,
Não confiem só no instinto:
Levem consigo a lição
Nunca abram mão do cinto!

1º LUGAR - Categoria Cidadania X Prêmio Denatran de Educação no trânsito - 2010

ATIVIDADES

1 - Quanto a estrutura do cordel, responda:

a) Quantas estrofes há nesse cordel?

Há 10 estrofes

b) As rimas nas estrofes estão ocorrendo em quais versos? Faça a verificação e assinale o item correto:

(__X__) Versos pares (2º, 4º e 6º)

(____) Versos ímpares (1º, 3º e 5º).

2 - Quais seriam os acessórios importantes que são mencionados no cordel? **O cinto e a cadeirinha.**

3 - O termo “**acessório**” foi utilizado na terceira estrofe do cordel. Ainda na terceira estrofe, apareceram os termos “cinto” e “cadeirinha”. O significado da palavra “acessório” generaliza ou especifica o sentido em relação às palavras **cinto** e **cadeirinha**? **Generaliza o sentido, pois cadeirinha e cinto estão inseridos no significado da palavra acessórios.**

4 - Qual das características / elementos abaixo não corresponde ao texto que acabamos de ler?

(A) Apresenta versos e estrofes;

(B) Apresenta rimas;

(C) Apresenta parágrafos;

(D) Apresenta conselhos para condutores de veículos automotores;

(E) Apresenta uma linguagem informal, coloquial (conversa do dia a dia).

5 - O cordelista, na oitava estrofe, utilizou dois termos que são sinônimos. Quais seriam esses termos? **Bebê conforto/cadeirinha.**

6 - Releia a quinta e a sexta estrofe do cordel e responda:

a) **Limpinho e bem regulado** é uma característica de qual termo? **Cinto de segurança.**

7 - “O cinto de segurança / Usem em toda ocasião”. Por que, nesse verso, o autor não utilizou o substantivo **momento** e sim o substantivo **ocasião**, visto que, nesse contexto, são sinônimos? Explique com suas palavras o motivo da escolha da palavra **ocasião**. A palavra **ocasião** foi escolhida para rimar com outras palavras finais das outras estrofes, como “atenção” e “coração”.

8 - Releia a oitava estrofe. No verso “Eles vão no banco de trás”, quem seriam os referentes do pronome **eles**? Os pequeninos.

9 - Nos versos “O dinheiro a multa **paga** / Não **recompõe** a família”.

a) Nos versos acima, há duas orações, ou seja, dois verbos: “paga” e “recompõe”. Reescreva os dois versos, incluindo, na segunda oração, a expressão “O dinheiro”. O dinheiro a multa paga / o dinheiro não recompõe a família.

b) Os versos na resposta da questão anterior ficaram com informações repetidas e redundantes? Espera-se que o aluno responda que sim.

c) Explique aqui o sentido do verbo recompor. O dinheiro não traz a família de volta, caso ocorra algum acidente com vítimas fatais.

d) Entre os versos acima, poderíamos utilizar a conjunção **mas** ou **porém**?

(☒) Sim (☐) Não

10 - O sentido da expressão “sem pressa”, que foi utilizada na primeira estrofe, equivale, exclusivamente, para a leitura do poema sem pressa ou podemos entendê-la como uma orientação para o trânsito?

Podemos entendê-la como uma orientação para o trânsito.

TEXTO II - Entrevista

Agora, vamos ler uma entrevista com uma especialista em Medicina Física e Reabilitação que comenta sobre os acidentes de trânsito relacionados com pessoas embriagadas publicada no site do Dr. Drauzio Varella editada e revisada por Maria Helena Varella Bruna.

ACIDENTES DE TRÂNSITO

por Maria Helena Varella Bruna

Publicado em: 13 de outubro de 2011 Revisado em: 11 de agosto de 2020

A entrevistada é a Dra. Júlia Maria D'Andréa Greve, especialista em Medicina Física e Reabilitação. Livre docente pelo Departamento de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP, participa de projetos de pesquisa na área de epidemiologia e prevenção de acidentes de trânsito ligados ao uso de bebidas alcoólicas.

Dentre as causas de morte de jovens, os acidentes de trânsito estão entre as principais – isso sem levar em conta as altas taxas de morbidade, lesões e incapacidades graves.

Nas grandes cidades brasileiras, especialmente em São Paulo, é enorme o número de acidentes de trânsito. Grande parte, felizmente, é constituída por abalroamentos sem vítimas e o prejuízo é só material.

Alguns acidentes, porém, são mais graves. É o caso dos atropelamentos de pedestres e dos acidentes com motos, veículos que têm infestado ruas e avenidas das cidades maiores e mais densamente povoadas. Os motoqueiros prestam um serviço importante, levando papéis ou pequenas encomendas de um canto para outro mais rapidamente do que se fosse usado outro meio de transporte. No entanto, trata-se de uma atividade de alto risco. Eles se locomovem, muitas vezes imprudentemente, por entre as filas dos carros e se acidentam com muita facilidade.

Em relação aos acidentes automobilísticos, o uso obrigatório do cinto de segurança representou um avanço na proteção de motoristas e passageiros, mas ainda não consegue evitar um tipo de traumatismo chamado chicote, ou seja, a batida dos carros faz com que a cabeça seja jogada bruscamente para frente e para trás o que pode provocar uma lesão na medula espinhal na altura da coluna cervical com sequelas muito graves.

PRINCIPAL CAUSA DE MORTE NA JUVENTUDE

Drauzio – Qual é a magnitude do problema representado pelos acidentes de trânsito em termos de morbidade e mortalidade em nosso País?

Julia Greve – Nos pacientes jovens, com menos de 35 anos, os acidentes de trânsito e a violência urbana são as causas mais importantes de mortalidade. Especificamente, em se tratando da população masculina com menos de 35 anos, os acidentes de trânsito são a primeira causa de morte no Brasil inteiro. Embora não tenhamos dados confiáveis a respeito, provavelmente eles sejam também a causa principal de morbidade, lesões e incapacidades graves nessa faixa etária.

Drauzio – Entre os acidentes de trânsito, quais são os mais frequentes?

Julia Greve – Apesar de o Brasil ser um país tão grande e com tantas estradas, os acidentes ocorrem com mais frequência dentro do perímetro urbano, nas ruas ou avenidas de alta velocidade. Em geral, são acidentes graves e os que trazem maiores problemas em termos de saúde. Em cidades como São Paulo, por exemplo, prevalecem os atropelamentos e os acidentes com motocicletas, nos quais as vítimas costumam sofrer lesões muito sérias e até fatais.

A propósito, não se pode deixar de mencionar a questão do álcool, uma droga lícita responsável por grande parte dos acidentes. Todo mundo acha que pode beber um pouco, pegar o automóvel e sair por aí e nossa sociedade é permissiva e **complacente** com as pessoas que dirigem embriagadas.

ÁLCOOL E ACIDENTES DE TRÂNSITO

(...)

Drauzio – Nos países em que a legislação é rígida, o uso do bafômetro é encarado com naturalidade e não é raro encontrar pessoas que foram testadas várias vezes por ano nas ruas, na saída dos supermercados ou perto de bares e cinemas. Aqui, não conheço ninguém que tenha passado por essa experiência. Essa certeza de impunidade facilita o consumo de bebidas alcoólicas. É comum ver nas ruas, especialmente nas noites de sextas-feiras e nos finais de semana, gente bêbada dirigindo automóveis, fazendo acrobacias mirabolantes e pondo em risco a própria vida e a vida dos outros. Você não acha que deveria haver uma conscientização maior associada a uma fiscalização eficaz e permanente para reduzir o número de acidentes de trânsito?

Julia Greve – Acho que as duas medidas devem ser tomadas conjuntamente. Num primeiro momento, como o problema é grave, a repressão tem de ser enérgica e é inevitável. Na legislação brasileira existe um empecilho importante. A Constituição Federal reza que o indivíduo não pode fornecer provas contra si próprio e ele está

fazendo isso no instante em que embriagado sopra no bafômetro. Esse artifício jurídico precisa ser discutido. Até que ponto uma pessoa embriagada, que coloca em risco a vida dos outros, tem o direito de negar-se a fazer esse exame?

Nos países que levam o problema a sério, se a quantidade de álcool presente no ar alveolar superar os níveis permitidos por lei, o infrator é levado à delegacia onde pode ser submetido a exames complementares, mas aquela primeira soprada é prova cabal e indiscutível de que ele estava embriagado e transgredindo a lei. No Brasil, como o sujeito pode negar-se a soprar o bafômetro, é levado à delegacia para colher sangue e tem de esperar o médico legista para uma avaliação. Com isso, já se passaram duas ou três horas, o nível de álcool no sangue baixou e não há punição possível. Pensando nisso, é que defendo a ideia da repressão. A sociedade precisa entender que essa história de dar um jeitinho de que se vangloriam tanto os brasileiros não resolve coisa alguma.

(...)

NÍVEIS DE ALCOOLEMIA

Drauzio – Nos países de legislação mais rígida, as pessoas sabem exatamente o que podem beber antes de pegar no volante. No Brasil, isso não está claro. As pessoas costumam a entender que beberam demais, sempre se julgam aptas para dirigir e é raro entregarem a chave do carro para quem não bebeu. Segundo as leis em vigor no País, o nível de álcool permitido é de até 0,6g por litro de sangue. Quanto uma pessoa pode beber para atingir esse limite de concentração de álcool no sangue?

Julia Greve – Considerando a média das pessoas (homens, mulheres, peso, altura, etc.), a maioria pode beber duas latas de cerveja, ou uma dose de bebida destilada forte, como uísque ou vodca, diluída em água ou soda, ou um copo, um copo e meio

de vinho. Uma dessas doses fará com que a alcoolemia alcance quase 0,6g/l. Portanto, a pessoa estará perto do limite permitido por lei, o que não quer dizer que esteja em condições de dirigir, porque existem algumas que se alteram com pequena quantidade de álcool. Está provado que nas mulheres, nos magros e em quem não está acostumado a beber, o álcool demora mais tempo para diluir-se no sangue e provoca certa euforia que interfere na autocrítica e na habilidade para guiar um automóvel.

Esse é outro ponto importante que se deve destacar. A pessoa bebe para ficar mais alegre, para se liberar e a primeira coisa que perde é a capacidade de avaliação crítica. Inúmeros trabalhos demonstram que o indivíduo que sofreu um acidente e estava embriagado, esqueceu-se também de colocar o cinto de segurança, correu demais e foi imprudente na direção. Por isso, há países que **advogam alcoolemia** igual a zero para o motorista. Quem vai dirigir não deve beber, porque são imprevisíveis as alterações comportamentais que o álcool pode provocar. É o caso do meninão que bebe na boate para ter coragem de paquerar a menina e acaba se acidentando seriamente na volta para casa.

(...)

Drauzio – Como você acha que esse assunto deve ser tratado?

Julia Greve – O problema do álcool é sério e a solução não é simples. A repressão é importante, assim como o é a educação. A questão é como convencer um jovem de que ele não pode beber. Campanhas moralistas não surtem nenhum efeito. A mídia está repleta de mensagens do tipo: “Se beber, não dirija”. De certa forma, essa banalização do assunto faz com que as pessoas se mostrem anestesiadas e não se impressionem com o testemunho de alguém que sofreu um acidente grave depois de ter bebido. Os aspectos educativos são importantes, mas é preciso conscientizar a sociedade de que muita gente está morrendo por causa disso e que inverter essa situação é responsabilidade de todos.

ACIDENTES COM MOTOS

Drauzio – Que perigo as motos representam no trânsito das grandes cidades?

Julia Greve – Nas regiões urbanas, em termos de vítimas graves ou fatais, acidentes com motos só perdem um pouco para os acidentes com pedestres. Se considerarmos o número de pessoas que andam a pé e o número de motoqueiros, proporcionalmente as motos representam um problema maior na cidade de São Paulo. Basta observar como os motoboys dirigem entre os automóveis nos corredores de trânsito para se ter uma ideia do risco que correm. De um lado, são jovens com menos de 20 anos submetidos a condições de trabalho absurdas que ganham por corrida que fazem e têm de cumprir prazos e horários rígidos. De outro, são jovens interessados num esporte radical que lhes liberem muita adrenalina.

As autoridades de trânsito devem estar conscientes do problema, mas acredito que haja certa pressão para manter essa atividade profissional num país em que arranjar emprego está cada dia mais difícil. No entanto, as perdas humanas e os custos sociais são bastante altos. Em geral, as empresas não registram esses funcionários que trabalham como autônomos, não têm seguro saúde e vão parar nos hospitais públicos onde chegam a ficar internados por meses, às vezes, um ano inteiro, e de lá saem, em muitos casos, com sequelas permanentes. As empresas deveriam incluir no custo um seguro para os motoboys que sofressem um acidente. Além disso, é preciso tomar providências a fim de evitar que nossos jovens continuem morrendo por uma postura inadequada no trânsito.

LESÕES NOS ACIDENTES DE MOTOS

Drauzio – Uma cidade como São Paulo talvez não dispense mais o trabalho dos motoqueiros que circulam feito formigas em alta velocidade pelos corredores de trânsito. Suas atitudes são temerárias e parece que não contam

com a possibilidade de um imprevisto. Que tipo de lesões eles sofrem com mais frequência?

Julia Greve – As pernas costumam ser a região mais comprometida nos acidentes de moto, principalmente a tíbia, osso muito exposto e desprotegido. Não importa como tenha ocorrido o acidente, o motoqueiro sempre cai da moto. Muitas vezes é lançado longe e sofre lesões graves com perda de pele que infeccionam e demandam longo tempo de tratamento ou até mesmo a amputação do membro.

Na verdade, num país sem campos minados nem guerras, estamos criando uma geração de indivíduos que perderam a perna em acidentes de moto ou que tiveram que amputá-la como consequência desses acidentes.

Em segundo lugar, vêm os traumatismos da face e do crânio, em geral traumas mistos também com lesões graves. A propósito, é importante observar que alguns trabalhos de campo com motoqueiros mostram que as condições do capacete que usam deixam muito a desejar. Os protetores estão vencidos ou foram retirados, a mentoneira está quebrada ou não existe, e os capacetes servem, quando muito, para esquentar a cabeça e enganar a fiscalização. Quando arremessados da moto, os motoboys batem a cabeça que é pesada e está mal protegida e sofrem traumas de crânio de difícil e lenta recuperação. Eles ficam em coma durante muito tempo e nunca se sabe como será sua recuperação.

Em terceiro lugar, estão as lesões dos braços e do plexobraquial, nervos que **enervam** os membros superiores. Os motoqueiros podem sofrer trações violentas provocadas por movimentos bruscos da coluna cervical em relação ao tronco e que resultam em estiramento ou ruptura. O plexobraquial é arrancado na região da medula na altura da coluna cervical, o que resulta em paralisia do membro afetado. Às vezes, essas lesões são tão graves que nenhuma microcirurgia consegue reparar o dano e fazer o paciente recuperar os movimentos.

Por fim, vêm os acidentes que lesam tronco e coluna. Quando o motoqueiro está em velocidade e bate em alguma coisa ou se depara com um obstáculo, é lançado longe, porque a energia acumulada na moto é transferida para seu organismo. Dessa forma, tanto motoqueiros quanto pedestres recebem um impacto sem nenhum tipo de proteção o que explica a gravidade das lesões sofridas por esses indivíduos. Nos automóveis, o ocupante que usa o cinto de três pontas está muito mais protegido do que aquele que não o usa.

Texto adaptado do original para uso didático:

<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/acidentes-de-transito-entrevista/>

Vocabulário:

magnitude - importância, grandeza;

complacente - benevolente (que deseja bem aos outros);

artifício - Meio ou processo engenhoso de resolver ou obter algo.

advogam - defendem

alcoolemia - presença de álcool no sangue (ex.: taxa de alcoolemia).

enervam - Fazer perder a energia, a força; debilitar; enfraquecer; efeminar.

Palavras pesquisadas in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024,

<https://dicionario.priberam.org/>.

ATIVIDADES

1 - No gênero textual entrevista jornalística, sempre há o entrevistador e o entrevistado. Quem são eles? Entrevistador: Maria Helena Varella Bruna
Entrevistado: Dra. Júlia Maria D'Andréa Greve

2 - Qual é a relevância da caracterização da doutora no início da entrevista? A relevância da caracterização é importante porque temos a resposta de uma pessoal que tem formação e trabalha diretamente com as questões de acidente de trânsito.

3 - Essa entrevista é desenvolvida no formato pingue-pongue, ou seja, com base em perguntas e respostas. Identifique características de formatação diferentes em relação às perguntas e respostas. As perguntas são feitas com a fonte em negrito, e as respostas são dadas com a fonte normal. Nas perguntas, temos o nome “Drauzio”; já nas respostas, temos o nome “Júlia Greve”.

4 - Essa entrevista que acabamos de ler foi dividida em alguns temas. Chegamos a essa conclusão a partir de que pista no texto? Chegamos a essa conclusão a partir dos títulos: Principal causa de morte na juventude, Álcool e acidentes de trânsito, Níveis de alcoolemia, Acidentes com moto e Lesões nos acidentes de motos.

5 - Leia um trecho da introdução da entrevista:

“Os motoqueiros prestam um serviço (...) levando papéis ou pequenas encomendas de um canto para outro mais rapidamente do que se fosse usado outro meio de transporte”.

- a) Esse trecho apresenta um fato ou uma opinião em relação à sociedade brasileira? fato
-

- b) Nós entendemos qual é o meio de transporte de que se fala nesse trecho a partir de qual substantivo mencionado? **motoqueiros**

- c) Qual o advérbio utilizado nesse trecho que pode indicar uma possível causa para tantos acidentes por esse meio de transporte? **rapidamente**

6 - Os acidentes com motocicletas são bem frequentes, conforme informado na seção “Acidentes com motos”. Quais seriam as duas causas apontadas no texto por parte dos motoqueiros?

“De um lado, são jovens com menos de 20 anos submetidos a condições de trabalho absurdas que ganham por corrida que fazem e têm de cumprir prazos e horários rígidos. De outro, são jovens interessados num esporte radical que lhes libere muita adrenalina.”

7 - Releia o fragmento da entrevista: “Basta observar como os motoboys dirigem entre os automóveis nos **corredores de trânsito** para se ter uma ideia do risco que correm”. Explique, com suas palavras, como são formados esses corredores?

Os corredores vão sendo formados a partir do engarrafamento dos carros. Um carro vai parando atrás do outro, formando, assim, grandes filas de carros. O espaço que fica entre as fileiras de carros é utilizado como corredor para os motoqueiros. Por ser um veículo menor, a motocicleta pode transitar entre os veículos maiores, porém é bastante arriscado e perigoso, principalmente se ocorrer queda.

8 - Na legislação brasileira, existe, segundo a entrevistada, um **empecilho** importante. Qual seria esse empecilho em relação à legislação brasileira? Qual é a polêmica que esse empecilho gera e que apareceu no texto em forma de uma interrogação? “A Constituição Federal reza que o indivíduo não pode fornecer provas contra si próprio e ele está fazendo isso no instante em que embriagado sopra no bafômetro.”/ “Até que ponto uma pessoa embriagada, que coloca em risco a vida dos outros, tem o direito de negar-se a fazer esse exame?”

9 - Leia o fragmento do texto e depois responda: “É o caso dos atropelamentos de pedestres e dos acidentes com motos, veículos que têm **infestado** ruas e avenidas das cidades maiores e mais densamente povoadas”. Com base nas acepções do verbo listadas abaixo, assinale o sentido do verbo **infestar** nessa entrevista.

- (A) Carrapatos **infestaram** sua perna. (parasitas);
- (B) Os bandidos **infestaram** o Réveillon de Copacabana. (uso de violência);
- (C) As crianças **infestaram** o parquinho da pracinha. (preencher de forma exagerada);
- (D) Os golpistas **infestaram** Brasília no dia 08 de janeiro de 2023. (invadir/ depredaram);
- (E) Os piratas **infestaram** os mares. (percorrer de forma agressiva; assolar);

10 - O verbo **infestar** traz um sentido negativo ou positivo para o veículo moto? Justifique com base na situação das motos para os acidentes de trânsito. **Traz um sentido negativo. Pois o número de motos a cada dia aumenta e o número de acidentes com esse veículo também com consequências de mortes e ainda pessoas sendo mutiladas em seus membros.**

11 - Releia o fragmento da seção “Acidentes com motos”: “Em geral, as empresas não registram esses funcionários que trabalham como autônomos, não têm seguro saúde e vão parar nos hospitais públicos onde chegam a ficar internados por meses, às vezes, um ano inteiro, e de lá saem, em muitos casos, com sequelas permanentes. As empresas deveriam incluir no custo um seguro para os motoboys que sofressem um acidente. Além disso, é preciso tomar providências a fim de evitar que nossos jovens continuem morrendo por uma postura inadequada no trânsito”. Com base na leitura feita, responda:

- a) (...) , e de lá saem, em muitos casos, com sequelas permanentes. O advérbio lá faz referência a que lugar? **Os hospitais públicos**
-

- b) Quem sai de lá com sequelas permanentes de acordo com esse fragmento textual? **funcionários**
-

- c) Qual destas palavras apresentadas abaixo, é a única que não se relaciona com a progressão temática do texto referente aos indivíduos que pilotam motos nesse fragmento.

(___) jovens (___) motoboys (___) funcionários (**_X_**) sequelas

12 - Na última seção, nomeada como “Lesões nos acidentes de moto”, estão presentes os numerais ordinais “segundo” e “terceiro”. Com qual intuito esses numerais foram utilizados?

- (A) Esses numerais foram utilizados para identificar os lugares que mais ocorrem acidentes com motos;
- (B) Esses numerais foram utilizados para evidenciar a quantidade de acidentes fatais que ocorrem em São Paulo;

- (C) Esses numerais serviram para a organização da progressão do texto e para detalhar em quais partes do corpo ocorrem as lesões em ordem decrescente;
- (D) Esses numerais foram escolhidos para identificar quando se trata de pedestre e quando se trata de motociclistas;
- (E) Esses numerais serviram para a organização do texto em referências às diferentes seções que o texto tem em seu corpo.

13 - Leia o fragmento retirado do texto e depois responda: “A sociedade precisa entender que essa história de dar um jeitinho de que se vangloriam tanto os brasileiros não resolve coisa alguma”. Nesse trecho, é feito um (a):

- (A) crítica aos costumes brasileiros;
- (B) elogio pela esperteza dos brasileiros;
- (C) descrição da sociedade brasileira;
- (D) instrução ao povo brasileiro;
- (E) diálogo com a nação brasileira;

14 - Por que alguns países defendem a ideia de álcool zero? Cite o exemplo dado no texto. “Quem vai dirigir não deve beber, porque são imprevisíveis as alterações comportamentais que o álcool pode provocar. É o caso do menino que bebe na boate para ter coragem de paquerar a menina e acaba se acidentando seriamente na volta para casa.”

15 - Faça a relação de forma adequada com os Algarismos, levando em conta que os substantivos utilizados na entrevista estão ligados a termos mais abrangentes, que podem até serem substituídos no corpo de texto.

Exemplo: As causas de mortes de jovens - Acidentes de trânsito

(1) MEMBROS DO CORPO (2) PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (3) PAÍSES
--

(4) BEBIDAS DESTILADAS (5) VEÍCULOS

(__5__) motocicletas	(__4__) vodka
(__2__) levar papéis ou encomendas	(__3__) Alemanha
(__3__) Brasil	(__3__) Japão
(__4__) uísque	(__1__) pernas
(__3__) Estados Unidos	

TEXTO III - Editorial

Seguiremos os estudos que tratam da conscientização sobre o trânsito com a leitura de um editorial do Jornal da Manhã sobre o Maio Amarelo no município de Ponta Grossa/PR.

O custo do acidente e a importância do Maio Amarelo

Da Redação | 06 de maio de 2023 - 01:02 - Editorial do Jornal da manhã

As ações alusivas ao 'Maio Amarelo', em Ponta Grossa, terão o reforço da blitz e campanhas educativas para conscientizar os motoristas sobre o fiel cumprimento às regras de trânsito. As ruas da cidade estão tomadas por condutores descomprometidos com a legislação, que têm atitudes recorrentes para aumentar o risco de acidentes, como a prática de rachas, da roleta-russa em cruzamento com semáforos e uso da bebida alcoólica.

É preciso disciplinar o motorista e os caminhos mais eficazes são a multa e o rigor da punição. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) completou 25 anos. Autoridades de Ponta Grossa sinalizam que a legislação mudou o cenário no

trânsito, colocando prioridades muito claras para pedestres, motoristas, ciclistas e motociclistas, ordenando o uso de vias e rodovias.

A legislação endureceu as penalidades e as multas para motoristas imprudentes e embriagados e ainda os obrigou a fazer curso antes de dirigir. No entanto, ainda são vistas grandes falhas. É comum encontrar desrespeito ao código. É preciso mudar alguns comportamentos.

O “Maio Amarelo” objetiva reduzir o número de acidentes e óbitos e conscientizar a população sobre a prevenção e cuidados no trânsito. Neste ano, as autoridades alertam para impacto dos acidentes de trânsito para o SUS, sinalizando que ocorrências envolvem atendimento pré-hospitalar, internamento e reabilitação, além de possíveis consequências socioemocionais. Em 2022, o custo só de internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes chegou a R\$ 18 milhões no Paraná.

A alta velocidade e o uso de álcool antes de dirigir são os principais causadores de acidentes de trânsito. O desrespeito à sinalização e as distrações, como o uso do celular ao volante, também são fatores determinantes nas estatísticas de acidentes.

Os dados em Ponta Grossa são desconhecidos, mas no Paraná, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade, em 2022 foram registradas 2.508 mortes em decorrência de acidentes de trânsito. Destes, 33,5% eram ocupantes de automóvel; 28,63%, motociclistas; 17,26%, ciclistas; e 5,38% pedestres. A maioria das vítimas era homem (82%) e tinha entre 20 e 59 anos (71,6%).

Com hospitais lotados, o respeito e a responsabilidade no trânsito são ainda mais importantes. Por conta disso, cada ponta-grossense tem papel relevante e fundamental para um trânsito mais humano e mais seguro. É necessário que todos se coloquem como protagonistas dessa mudança, entendendo definitivamente que atitudes individuais impactam no coletivo.

<https://arede.info/jornaldamanha/editorial/469272/o-custo-do-acidente-e-a-importancia-do-maio-amarelo?d=1>

ATIVIDADES

1 - De acordo com o editorial, qual é a proposta do Maio Amarelo?

O ‘Maio Amarelo’ objetiva reduzir o número de acidentes e óbitos e conscientizar a população sobre a prevenção e cuidados no trânsito.

2 - Uma das características do editorial é ser um gênero textual opinativo. Essa opinião é pessoal ou uma opinião institucional? Identifique, no editorial lido acima, a pista (a expressão) que significa que a opinião é do **Jornal da Manhã** e não de um profissional de comunicação? **Opinião institucional.** / **Da Redação.**

3 - O editorial é um gênero do campo:

- (A) religioso;
- (B) científico;
- (C) publicitário;
- (D) **jornalístico;**
- (E) jurídico.

4 - Releia o sexto parágrafo do editorial:

“Os dados em Ponta Grossa são desconhecidos, mas no Paraná, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade, em 2022 foram registradas 2.508 mortes

em decorrência de acidentes de trânsito. Destes, 33,5% eram ocupantes de automóvel; 28,63%, motociclistas; 17,26%, ciclistas; e 5,38% pedestres. A maioria das vítimas era homem (82%) e tinha entre 20 e 59 anos (71,6%)”.

O 6º parágrafo do texto apresenta uma argumentação baseada em:

- (A) um depoimento;
- (B) uma comparação;
- (C) dados estatísticos;
- (D) fatos históricos;
- (E) citação de um texto de especialista na área.

5 - Ainda utilizando o sexto parágrafo do texto, aponte de qual parte estrutural do editorial o parágrafo faz parte: introdução, desenvolvimento ou conclusão? Justifique. **Desenvolvimento. Faz parte do desenvolvimento porque está apresentando dados estatísticos referentes a acidentes de trânsito.**

6 - Quais são as três atitudes recorrentes que aumentam muito o risco de acidentes de acordo com o texto?

A prática de rachas, da roleta-russa em cruzamento com semáforos e uso da bebida alcoólica.

7 - Assinale a alternativa que apresente uma opinião.

- (A) O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) completou 25 anos.
- (B) O 'Maio Amarelo' objetiva reduzir o número de acidentes e óbitos e conscientizar a população sobre a prevenção e cuidados no trânsito.

(C) Em 2022, o custo só de internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes chegou a R\$ 18 milhões no Paraná.

(D) É comum encontrar desrespeito ao código. É preciso mudar alguns comportamentos.

(E) Os dados em Ponta Grossa são desconhecidos, mas no Paraná, conforme o Sistema de Informações de Mortalidade, em 2022 foram registradas 2.508 mortes em decorrência de acidentes de trânsito.

8 - “Neste ano, as autoridades alertam para impacto dos acidentes de trânsito para o SUS, sinalizando que ocorrências envolvem atendimento pré-hospitalar, internamento e reabilitação, além de possíveis consequências socioemocionais. Em 2022, o custo só de internações hospitalares por lesões decorrentes de acidentes chegou a R\$18 milhões no Paraná”.

A partir desse fragmento, percebe-se uma orientação argumentativa no sentido do alto gasto do SUS com acidentes de trânsito, que poderiam ser evitados se as leis de trânsito fossem respeitadas. Escreva um pouco sobre esse argumento baseado no valor de 18 milhões no Paraná, que poderiam ser utilizados em outros pacientes acometidos por outros problemas de saúde, fazendo relação com o título (O custo do acidente e a importância do Maio Amarelo). *Espera-se que o aluno consiga desenvolver a argumentação de que com mais prudência no trânsito, acidentes serão evitados e que os altos custos com internações, procedimentos cirúrgicos, entre custos consequentes desse acidentes poderiam ser utilizados em outros procedimentos de saúde, em outras doenças, em outros tratamentos. A sociedade seria mais beneficiada com mais recursos na saúde pública.*

9 - Segundo o texto que acabamos de ler, quem é mais **prudente** no trânsito a partir das estatísticas?

(☐) Homens (☒) Mulheres (☐) Crianças

10 - A conclusão do editorial se dá pelo seguinte fragmento: “É necessário que todos se coloquem como protagonistas dessa mudança, entendendo definitivamente **que atitudes individuais impactam no coletivo**”. A parte que está destacada tem o mesmo significado que o seguinte provérbio/ditado popular:

- (A) A cobra vai fumar;
- (B) A pressa é a inimiga da perfeição;
- (C) **A união faz a força;**
- (D) Antes só do que mal acompanhado;
- (E) Apressado come cru;

Releia o fragmento retirado do editorial e, em seguida, responda às questões **11** e **12**:

“As ruas da cidade estão tomadas por condutores descomprometidos com a legislação, que têm atitudes recorrentes para aumentar o risco de acidentes, como a prática de rachas, da roleta-russa em cruzamento com semáforos e uso da bebida alcoólica”.

11 - O termo “condutor” é mais abrangente e inclui outras expressões. Assinale a única alternativa que apresenta um nome que não poderia ser substituído por **condutores**:

- (A) motociclistas
- (B) motoristas
- (C) caminhoneiros
- (D) carreteiros
- (E) **Todas as opções estão corretas.**

12 - Tomando ainda o fragmento acima como análise textual, indique os nomes mais específicos de “atitudes recorrentes que aumentam o número de acidentes”? **São elas: a prática de rachas, a prática de roleta-russa em cruzamento com semáforos e uso da bebida alcoólica.**

13 - Releia o fragmento do texto: “A legislação endureceu as penalidades e as multas para motoristas imprudentes e embriagados e ainda **os** obrigou a fazer curso antes de dirigir. No entanto, ainda são vistas grandes falhas”. O pronome destacado retoma qual referente?

- (A) os embriagados;
- (B) os motoristas imprudentes e embriagados;
- (C) as grandes falhas;
- (D) a legislação;
- (E) as penalidades e as multas;

14 - No parágrafo da conclusão é mencionado: “(...) cada ponta-grossense tem papel relevante e fundamental para um trânsito mais humano e mais seguro. É necessário que todos se coloquem como protagonistas dessa mudança, entendendo definitivamente que atitudes individuais impactam no coletivo. Você acha que esse texto tenta convencer apenas os cidadãos ponta-grossense, que residem ou nasceram em Ponta Grossa ou é um alerta que serve para todos os cidadãos? Explique. **Espera-se que os alunos entendam que a questão de respeito ao trânsito é universal e que não somente as pessoas de Ponta Grossa devem pensar sobre a conscientização, mas todas as pessoas e em todos os lugares. Pois trânsito pode tirar vidas se não for levado a sério.**

TEXTO IV - Crônica

Vamos seguir a temática do Maio Amarelo lendo uma crônica que nos faz refletir sobre as ações do trânsito e porque devemos sempre priorizar a paz no trânsito.

Crônica do trânsito

Débora Goldemberg

Hoje no trânsito conversei com alguém. Que milagre tão raro! No mar de viaturas que se espalham pelas vias da cidade. Na louca dinâmica de colisões e desvios que preenchem o dia da metrópole.

Aconteceu de forma inesperada, quando eu tentava desesperadamente passar para a faixa da esquerda. Estava preocupada com o horário da minha reunião. Ela não vai deixar! Que raiva desta fominha! Ela não vai deixar! Não acredito! Eu já estou praticamente lá, mas ela vai enfiar o bico do seu carro para me impedir a passagem! Que insana! Que piranha! Que ódio desses fominhas!

Pois ela fez justo isso. Ambas imersas no trânsito denso, quedamos lado a lado. Encarei-a com minha raiva. Ela me encarou de volta, com um olhar incompreensível. Gesticulou algo, sua boca se mexeu através do vidro, sem que eu pudesse escutar nada. Foi só quando ela tocou no seu indicador e fez um gesto negativo que eu entendi. Ela queria dizer que era *eu* que estava errada, pois tentava mudar de faixa sem sinalizar. Conferi meu painel.

Que surpresa. Será que ela não é tudo aquilo de ruim? Afinal, ela apresentou um argumento concreto. Eu realmente não tinha feito como diz o manual, não indiquei. É... ela estava certa. Essa constatação me acalmou. Deixei de ter aquela sensação de estar cercada de pessoas egoístas e irracionais, que nunca dão chance ao motorista ao lado. Num instante, passei a ver a rua com outro olhar. Cheguei a ficar agradecida a essa mulher, a quem jamais tornarei a ver.

A anonimidade da cidade nos assusta e, ao mesmo tempo, um mero gesto restaura a nossa fé na humanidade – uma estranha que jamais terá qualquer

benefício em me ajudar, me ajudou, me tocou. São estas as belezas ocultas da cidade de concreto, fumaça e aço.

Este episódio faz pensar no poder de um gesto, da comunicação entre dois seres humanos. Quantos se cruzam na rua sem saber o que o outro vive? Quantos comportamentos mal interpretados! A insuportável moça do caixa, que cuida do pai doente. O mecânico enganador, que sustenta família de dez pessoas. O invocado do Escort branco, que acaba de perder o emprego. O moleque que esbarra sem pedir desculpas e sem um futuro à sua espera. O guarda que te multa injustamente, cujo chefe foi traído pela mulher e desconta tudo no trabalho. Quantos de nós não temos uma boa razão para dirigir de mau humor? Quantos ao nosso redor conhecem a nossa razão e agem para conosco de acordo? Tão poucos. Que pena...

Adoraria viver num mundo onde bruxas se tornassem princesas através de simples gestos de aproximação.

<https://deborahgoldemberg.com/cronica-do-transito/>

ATIVIDADES

1 - Esse texto é uma crônica, gênero textual que costuma retratar cenas do cotidiano com um olhar mais aprofundado e mais reflexivo. A situação ocorrida no texto é sobre qual tema da nossa sociedade (responda apenas com uma palavra)? **Trânsito**

2 - O que foi considerado um milagre tão raro pela narradora? **Ela ter conversado com alguém no trânsito.**

3 - Por que a narradora queria fazer a ultrapassagem? Pela legislação brasileira de trânsito, é proibido fazer ultrapassagem? “Estava preocupada com o horário da minha reunião. Pela legislação brasileira não é proibido fazer a ultrapassagem desde que seja com segurança do condutor, ligar a seta e ainda que ela ocorra apenas em locais permitidos.”

4 - Aponte a única alternativa que não demonstra uma característica desse texto:

- (A) Presença de poucas personagens, como a narradora e a motorista que ficou com o carro parado.
- (B) Uma narrativa curta, mas com início, meio e fim, de forma bastante clara e objetiva que faz o leitor refletir.
- (C) Texto escrito em prosa como uma linguagem simples e informal, que tem o objetivo de parecer uma conversa com o leitor.
- (D) A tipologia do texto predominante é a argumentação, com pequenos trechos narrativos, descritivos e instrucionais.
- (E) Essa crônica faz o leitor desenvolver a empatia, ou seja, se colocar no lugar de pessoas que estão dirigindo veículos automotores com pouca paciência.

5 - A narração ocorre em 1ª pessoa ou 3ª pessoa? O narrador é personagem, narrador protagonista ou narrador observador? 1ª pessoa, narrador protagonista.

6 - Que imagens são construídas pela narradora para a colega motorista do carro ao lado, antes que ela entendesse o que estava ocorrendo? Fominha e/ou insana.

7 - No trecho: “Foi só quando ela tocou no seu indicador e fez um gesto negativo que eu entendi”. Aqui a personagem da crônica utilizou qual tipo de linguagem (verbal, não verbal ou mista)? E o pronome “ela” faz referência a quem? **Linguagem não verbal, e “ela” faz referência à motorista do outro carro, ou seja, não é a narradora.**

8 - No final do texto são apresentadas pessoas com suas personalidades e ainda os problemas que aparentemente elas vivenciam. A autora reflete também outras situações da vida que não somente o trânsito. Responda ao que se pede:

a) Aponte os exemplos e os possíveis problemas que essas pessoas possam estar passando. **“A insuportável moça do caixa, que cuida do pai doente. O mecânico enganador, que sustenta família de dez pessoas. O invocado do Escort branco, que acaba de perder o emprego. O moleque que esbarra sem pedir desculpas e sem um futuro a sua espera. O guarda que te multa injustamente, cujo chefe foi traído pela mulher e desconta tudo no trabalho.”**

b) A autora denuncia a falta de comunicação entre as pessoas. E aponta também o seu efeito. Qual seria esse efeito da falta de comunicação, empatia, atribuído na crônica? **Comportamentos mal interpretados.**

c) Reescreva a interrogação que é feita pela autora ao ponderar que, às vezes, mesmo conhecendo os nossos problemas, alguns poucos são compreensíveis. Em seguida transcreva a resposta do questionamento. E por fim a opinião dela sobre isso? **Quanto ao nosso redor conhecem a nossa razão e agem para conosco de acordo? Tão poucos. Que pena...**

9 - No penúltimo parágrafo, são apresentadas duas interrogações pela narradora. Atente-se na segunda indagação.

a) Qual é ela? **“Quanto ao nosso redor conhecem a nossa razão e agem para conosco de acordo?”**

b) Essa interrogação que você reescreveu na questão anterior foi respondida ou apenas foi ali colocada para fazer o leitor refletir tal situação? **A pergunta foi respondida com a seguinte resposta: “Tão poucos.”**

c) Há ainda uma opinião da autora em relação à resposta que ela deu ou não?

Se sim, indique qual é essa opinião? **Sim, aparece também a opinião da autora, que diz “ Que pena...”**

10 - No trecho do texto: “Na louca dinâmica de colisões e desvios que preenchem o dia da metrópole”, pode-se entender que está sendo falado sobre:

(A) o tráfego de veículos;

(B) o tráfico de carros;

(C) o tráfico de crianças;

(D) o tráfego de ônibus;

(E) o tráfego na internet;

11 - A narradora, ao relatar que “Conferi meu painel”, teve a plena certeza de algo. Qual o fato tinha ocorrido? **De que não tinha dado a seta.**

12 - Releia um parágrafo da crônica: “A anonimidade da cidade nos assusta e, ao mesmo tempo, um mero gesto restaura a nossa fé na humanidade – uma estranha que jamais terá qualquer benefício em me ajudar, me ajudou, me tocou. São estas as belezas ocultas da cidade de concreto, fumaça e aço”.

a) O que assusta a cronista? **A anonimidade da cidade**

b) O que restaura a fé na humanidade? **Um mero gesto**

- c) A partir dessa leitura, aponte qual o exemplo de beleza oculta que foi dada pela cronista? “Uma estranha que jamais terá qualquer benefício em me ajudar, me ajudou, me tocou.”

13 - Qual foi a reflexão final da crônica? A partir da reflexão final da cronista, ela demonstrou uma visão positiva ou negativa dos seres humanos? “Adoraria viver num mundo onde bruxas se tornassem princesas através de simples gestos de aproximação”. Ela apresentou uma visão negativa dos seres humanos.

PRODUÇÃO TEXTUAL - História em Quadrinhos (HQ)

Chegou o momento de utilizarmos nossas reflexões sobre o trânsito com bastante criatividade numa História em Quadrinhos. Sei que você é capaz e vai dar o seu melhor nessa produção!!!

Após a leitura dos quatro textos sobre o trânsito, crie agora um pequena história em quadrinhos (HQ's), com dois ou três personagens, que contenha início, meio e fim e que aborde uma conscientização sobre trânsito. Crie um título bem criativo. Faça balões conforme o contexto de sua produção textual para o desenrolar da história. Se necessário, use onomatopeias, interjeições e, até mesmo, uma linguagem figurada. Faça os desenhos dos personagens e pinte para que fique bem ilustrativo. Caso não tenha uma facilidade com o desenho, faça-o de palitinho mesmo, o que importa é sua participação nessa temática. O mais importante é você criar essa situação de conscientização!!!

TÍTULO:



JUNHO VERDE

Mês da Conscientização e

preservação do meio ambiente

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Apresentar a questão ambiental por meio de textos reflexivos;
- Conscientizar os alunos sobre as questões do meio ambiente;
- Produzir uma carta aberta sobre a questão do meio ambiente e a sustentabilidade.

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

JUNHO VERDE

Pré-textuais: Prezado professor, você deverá conversar com a turma sobre a questão ambiental; interrogar o que pensam sobre a questão; fazer com que reflitam sobre a sustentabilidade e sobre as mudanças climáticas; discutir a questão do desmatamento e até que ponto o lucro tem mais valor que a vida.

Atividades textuais: Gêneros textuais

- 1) Charge - Leitura e análise;
- 2) Oração - Leitura e análise;
- 3) Fábula - Leitura e análise;
- 4) Resolução - Leitura e análise;
- 5) Carta aberta - Produção Textual

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: Desenvolver projetos na escola com a participação da gestão escolar e outros componentes curriculares como Ciências e Matemática; parceria com ONG's para plantação de árvores; parceria com órgãos de meio ambiente para os discentes entenderem a questão da limpeza das margens dos rios e córregos; a

conscientização para a não ocorrência de queimadas de pastos; a preservação de espécies aquáticas etc.

INFORMAÇÕES SOBRE O JUNHO VERDE

Caro professor, para maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.



JUNHO VERDE

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! Como é bom reencontrá-los para mais um módulo de estudos. Agora é a vez da consciência ambiental, que também é conhecida como a campanha do Junho Verde. Vamos juntos nos inteirar mais sobre essa questão tão importante nos dias atuais?

TEXTO I - Charge

Charge 1 -



Charge de Jorge Silva

Placa - ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - A utilização indevida desta área constitui crime ambiental.

<http://cellygeo.blogspot.com/p/charges.html>

ATIVIDADES

1 - A partir da leitura, responda: a) A charge apresenta uma linguagem verbal, não verbal ou mista? Justifique, citando exemplos encontrados na charge. **Linguagem mista. Há elementos da linguagem verbal, que são as falas dos arqueólogos dentro dos balões, a palavra escrita na placa, no uniforme dos arqueólogos e a indicação do tempo na legenda. Já a linguagem não verbal seriam os desenhos, ou seja, as imagens como a placa, as caveiras, as árvores cortadas etc.**

b) A expressão “isso aí”, do 1º balão de fala, faz referência a que? Por que foi utilizado “isso aí” e não “isto aqui”?

À placa “Área de preservação ambiental”. Pois isto aqui só poderia ser utilizado se estivesse bem próximo ao falante ou em suas mãos, mas está mais afastado. “Aqui” está para “isto” e “aí” está para “isso”.

c) Compare a escrita da placa com o cenário de morte. Há uma coerência ou uma incoerência entre o que se pede na placa e a situação atual do meio ambiente? Houve crime ambiental ou não? **Há uma incoerência. Houve crime ambiental.**

d) O que está escrito na placa foi obedecido pela sociedade da época? Justifique com o verbo que foi utilizado pelo outro arqueólogo que explicita para que servia a placa? **Não. O verbo “enfeitar”.**

2 - De acordo com o contexto, assinale a única alternativa em que o léxico (palavra) apresentado não poderia substituir “antepassado”.

- (A) antecessores
- (B) precedentes
- (C) os que viveram antes
- (D) as gerações anteriores
- (E) os progenitores**

3 - A palavra “arqueologia” está escrita nas vestimentas dos arqueólogos. Arqueologia significa, de acordo com o Dicionário Priberam, “Disciplina científica que estuda as culturas e sociedades antigas através da análise dos seus vestígios materiais”. A partir da leitura do verbete e da apreciação da charge, qual seria a motivação para encontrarem tantas caveiras? **O desmatamento, o corte demasiado das árvores fez com que os seres humanos não sobrevivessem.**

4 - A charge acima apresenta um diálogo entre os arqueólogos:

(____) formal/culto (**_X_**) informal/coloquial .

Charge 2



Charge de Jorge Silva

<https://naturezaepaz.blogspot.com/2011/12/charges-do-meio-ambiente.html>

5 - Leia o texto do balão.

a) Identifique quais são os pronomes pessoais dos verbos:

___ **eu** ___ consegui crescer

___ **eu** ___ entendo

___ **nós** ___ precisamos

b) A partir dos pronomes e verbos da atividade anterior, indique a partir de quais verbos o pequeno indígena se refere somente a si e de qual verbo se refere a si e ao seu pai. **Somente a si são os verbos “consegui”, “crescer” e “entendo”. Referência a si e ao seu pai é “precisamo”.**

6 - De acordo com a imagem da charge, quais são os principais fatores que fazem com que o sustento alimentar indígena venha por meio de cestas básicas? **Queimadas e o desmatamento (corte de árvores).**

7 - Por que, em tempos mais remotos, não havia necessidade de doação de cestas básicas para a população indígena? **Porque eles conseguiam se alimentar com a própria natureza, como árvores frutíferas, vegetais etc., o que, atualmente, não é encontrado em várias áreas indígenas devido aos desmatamentos e às queimadas pela ação do homem.**

8 - Na parte da fala do pequeno indígena “precisamo de cesta básica para sobreviver”, o **para** indica ideia de:

- | | | |
|-----------|-----------------------|-----------|
| (A) causa | (C) conteúdo | (E) lugar |
| (B) tempo | (D) finalidade | |

Charge 3



<https://cuidadoomundoestaacabando.blogspot.com/>

9 - Ao ler essa charge com atenção, você perceberá uma mudança no nome do estado brasileiro da região centro-oeste. O senhor que aparece na charge faz a leitura e percebe que está faltando uma parte do nome do estado.

a) Qual é o nome do estado por inteiro? **Mato Grosso do Sul**

b) Interprete a charge. Agora explique o motivo da falta de parte do nome do estado na placa. **A falta do nome do estado “Mato”, em Mato Grosso do Sul, está relacionada à paisagem da própria charge, que está com muitas árvores cortadas (desmatamento). Há, ainda, a questão das queimadas, que são evidenciadas pelo fogo no toco que restou das árvores. Sendo assim, esse fato faz com que a placa esteja sem a parte do nome “Mato”.**

c) A retirada do nome “Mato” do estado na charge é coerente ou incoerente com a situação da paisagem apresentada? **Coerente**

10 - Quem é o autor das três charges trabalhadas? Qual é o tema nas três charges? Tratam-se de charges diretamente com viés político ou viés social? **Jorge Silva, tema é o meio ambiente, viés social.**

TEXTO II - Oração

Agora, iremos ler uma oração sobre o meio ambiente. Que essa oração chegue na mente de todos os cidadãos brasileiros e tenha efeitos, não é mesmo? Vamos lá apreciar?

Oração ao meio ambiente

Criador do céu, da Terra e de todos os seres que nela habitam,
Concede-me forças para preservar a beleza e integridade do meio ambiente.

Dai luz aos olhos daqueles que destroem vossas matas,
Que matam vossos animais,
Que poluem vossas águas, de onde tudo começou.

Perdoai os que se calam e se ensurdecem por conveniência,
Olhai pelos ignorantes e oprimidos, agora e sempre.

Senhor, fazei com que os instrumentos que matam vossos filhos
sejam banidos da face da terra.
Guiai o coração dos fracos, não deixeis que caiam em tentação.

Livrai todos os seres do mal maior, a extinção,
E plantai no coração de cada homem a fé, o amor, a esperança e a paz
E que, acima de tudo, prevalece a tua vontade.

Amém.

Escrito por Redação A12
08 JAN 2020 - 00H00 (Atualizada em 05 NOV 2020 - 10H48)
<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/oracao-do-meio-ambiente>

ATIVIDADES

1 - Essa oração faz uma invocação a quem? **Criador do céu ou Deus**

2 - Qual a relevância da caracterização de Deus na 1ª estrofe tendo em vista o pedido da oração? **É relevante porque a oração faz pedidos a Deus no sentido de mudar a postura dos homens frente ao meio ambiente. Devemos pensar mais em nossas ações porque precisamos do meio ambiente para a nossa sobrevivência.**

3 - Leia o fragmento da oração: “Concede-me forças para preservar a beleza e integridade do meio ambiente”. Agora cite uma prática do dia a dia que seja uma forma de preservação e integridade do meio ambiente que seja realizada por você. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem: Não jogar lixo nas ruas; Não contribuir para a poluição dos rios; Não praticar queimadas; Praticar a coleta seletiva; Contribuir para a reciclagem; Plantar árvores; Entre outras respostas;**

Releia um fragmento da oração para responder às questões **4** e **5**:

“Dai luz aos olhos daqueles que destroem vossas matas,
Que matam vossos animais,
Que poluem vossas águas, de onde tudo começou.”

4 - O que significa **dar luz aos olhos** daqueles que destroem as matas, matam os animais e poluem as águas? É um sentido real ou um sentido figurado? Explique. **É um sentido figurado. Dar luz aos olhos significa dar sabedoria, dar entendimento para que possam refletir sobre suas ações com consequências prejudiciais ao meio ambiente.**

5 - Em continuidade com o raciocínio da questão anterior e de acordo com a oração destinada para as ações no meio ambiente, que acabamos de ler, aponte exemplos sobre quais seriam as ações de quem possivelmente “estar no escuro, estar nas trevas”? **daqueles que destroem vossas matas/ que matam vossos animais/ que poluem vossas águas.**

6 - Numa interpretação mais aprofundada, poderíamos até mencionar que quem prejudica o meio ambiente de certa forma está cego. Nesse contexto, marque a alternativa que apresente a interpretação de forma correta:

- (A) Os que desmatam o meio ambiente estão cegos porque eles são deficientes visuais e precisam de apoio para se locomover.
- (B) Os que desmatam, praticam queimadas, poluem os rios, entre outras ações desfavoráveis ao meio ambiente estão cegos porque não conseguem entender a importância do meio ambiente e a sustentabilidade para a humanidade e principalmente para as próximas gerações.**
- (C) Os que poluem os rios e oceanos estão cegos porque nadavam em águas poluídas com substâncias muito prejudiciais para a visão.
- (D) Os que desmatam o meio ambiente não podem ser considerados “cegos” num sentido conotativo (figurado) só pelo fato de praticarem ações que

prejudicam o meio ambiente com o intuito apenas de ter o lucro acima de tudo e de todos.

(E) São considerados cegos sim porque praticam ações erradas como colocar queimadas, poluir rios, jogar lixo em locais proibidos, cortar árvores, participar da coleta seletiva e da reciclagem de resíduos.

7 - No trecho da oração:

“Perdoai os que se calam e se surdecem por conveniência,
Olhai pelos ignorantes e oprimidos, agora e sempre.”

Dentre os significados da palavra “conveniência”, há: aquilo que pode trazer vantagens para a pessoa que o utiliza; ex.: relacionamento de conveniência (Dicionário online de Português).

- a) Por que a oração pede perdão para as pessoas **que se calam e se ensurdecem** por conveniência (relacione o significado da palavra mencionado acima). **A oração pede perdão porque são pessoas que sabem dos prejuízos do meio ambiente e, ainda assim, por alguma vantagem em troca, contribuem com as ações erradas que degradam o meio ambiente, tornando-se surdas.**

-
-
- b) Leia os significados retirados do Dicionário Online de Português:

ignorante - **1** Quem não sabe algo, geralmente por não ter estudado nem praticado;
2 Pessoa sem instrução; quem não tem conhecimento;

oprimido - **1** Indivíduo que foi humilhado ou obrigado a se sujeitar.

Após a leitura do significado das expressões “ignorante” e “oprimido”, responda por que, na oração, é pedido para que o Criador olhe para eles agora e sempre? **Por se**

tratarem de pessoas que não tem conhecimento sobre as coisas ou então estão sendo obrigadas a se sujeitar por algum motivo. Cometem alguns erros que prejudicam o meio ambiente, mas não necessariamente por culpa delas.

8 - A expressão “não deixeis que caiam em tentação” vem de uma outra oração muito conhecida. Qual é o nome dessa oração? **Oração do Pai Nosso**

9 - De acordo com a oração, qual seria o mal maior para a biodiversidade? **A extinção.**

10 - Releia a última parte da oração e responda:

a) Quais são os elementos que devem ser plantados no coração dos homens? **A fé, o amor, a esperança e a paz.**

b) Esses elementos, citados na questão anterior, podem contribuir para a **redução** de alguns sentimentos humanos negativos em relação ao meio ambiente. Marque, nas palavras abaixo, somente esses sentimentos negativos.

(____) empatia (X) egoísmo (X) individualidade (____) união

(____) cooperação (____) solidariedade (___X___) ganância (___X___) decepção

11 - Releia a primeira estrofe da oração. Agora, identifique o termo **nela** (em+ela) e assinale a opção que aponte qual é o seu referente:

(A) céu

(C) seres

(E) terra

(B) beleza

(D) força

12 – Leia, novamente, o verso da oração: “Olhai pelos ignorantes e oprimidos, agora e sempre”. Identifique expressões que estão dando circunstância de tempo. **Agora, sempre.**

TEXTO III - Fábula

Queridos alunos, estamos chegando na metade deste módulo. Agora vamos ler um texto literário que narra uma situação que ocorre na natureza entre pássaros e nos deixa um ensinamento sobre as nossas ações no meio ambiente. Vamos lá? Não quero ver ninguém desanimado, hein!!!!

"A FÁBULA DO BEIJA-FLOR"

Era uma vez um Beija-Flor que fugia de um incêndio juntamente com todos os animais da floresta. Só que o Beija-Flor fazia uma coisa diferente: apanhava gotas de água de um lago e atirava-as para o fogo. A águia, intrigada, perguntou: – “Ô bichinho, achas que vais apagar o incêndio sozinho com estas gotas?” – “Sozinho, sei que não vou”, respondeu o Beija-Flor, “mas eu estou fazendo a minha parte”.

Envergonhada, a águia chamou os outros pássaros e, juntos, todos entraram na luta contra o incêndio. Vendo isto, os elefantes venceram seu medo e, enchendo suas trombas com água, também corriam para ajudar. Os macacos pegaram cascas de nozes para carregar água.

No fim, todos os animais, cada um de seu jeito, acharam maneiras de colaborar na luta. Pouco a pouco, o fogo começou a se debilitar quando, de repente, o Ser Celestial da Floresta, admirando a bravura destes bichinhos e comovido, enviou uma chuva que apagou de vez o incêndio e refrescou todos os animais, já tão cansados – mas felizes...

Que possamos todos nós ter a coragem de fazer a nossa parte e a solidariedade de trabalhar juntos – na fé de estarmos abertos para as bênçãos do Sagrado...

Autora: Wangari Maathai – Prêmio Nobel da Paz de 2004!

Esta fábula foi extraída do site:

<http://www.rodrigooler.com/autocontrole/a-fabula-do-beija-flor/>

ATIVIDADES

1 - A fábula é um gênero textual que tem como tipologia predominante a:

- (A) argumentativa;
- (B) narrativa;**
- (C) instrucional;
- (D) descritiva;
- (E) expositiva.

2 - No primeiro parágrafo, temos o substantivo “Beija-flor” duas vezes. Primeiramente, temos o artigo indefinido “um beija-flor” e depois com o artigo definido “o beija flor”. Isso também ocorre com a palavra “incêndio”. Explique o efeito de sentido do uso do artigo indefinido e depois o artigo definido? **O fato de primeiro ser usado um artigo indefinido indica ser algo ainda não conhecido, sendo apresentado pela primeira vez no texto; e, quando é usado o artigo definido, aponta para algo já conhecido, algo que já tinha sido apresentado e que foi retomado.**

3- A expressão “o Ser Celestial da Floresta” foi retomada no último parágrafo do texto como um resgate por meio de qual nome? **Sagrado**

4 - Identifique uma expressão no texto que apresenta uma marcação incerta do tempo da narrativa, porém ao mesmo tempo indica que a ação já ocorreu? **Era uma vez**

5 - Além de todos os pássaros, duas espécies de animais foram mencionados no texto.

a) Que animais eram? **Os elefantes e os macacos**

b) Qual deles utilizou seu próprio corpo para acabar com o fogo? **Os elefantes**

c) A expressão “aves” e “pássaros” abarcam “elefantes” e “macacos”? Por quê?
Não. Porque aves e pássaros voam, e os animais elefantes e macacos não têm asas e não voam.

6 - Qual foi a expressão dada ao Beija-Flor pela personagem águia? O que essa expressão sugere? **Bichinho. A expressão sugere em relação aos tamanhos dessas aves. A águia é bem maior do que um beija-flor, por isso o chama dessa forma.**

7 - O texto tem um narrador:

(☐) protagonista - 1ª pessoa ou (☒) observador - 3ª pessoa

8 - Qual sintagma nominal (artigo + pronome + substantivo) define que não somente o Beija-Flor e a águia no conjunto de aves lutaram para acabar com o fogo? **os outros pássaros**

9 - Qual foi o substantivo que substituiu a palavra “incêndio”? **fogo**

10 - No 3º parágrafo, temos expressões que equivalem à marcação de tempo e ainda assumem a função na progressão textual. Marque apenas a opção que não corresponda a uma expressão temporal:

- (A) No fim (C) de repente (E) de vez
(B) pouco a pouco **(D) cansados**

TEXTO IV: Resolução

Teremos agora contato com um texto diferente. Ele faz parte da gama de textos jurídicos, ou seja, textos que todos devem ler, interpretar e obedecer para não termos problemas com a justiça brasileira. Essa resolução tem como proposta padronizar as cores da coleta seletiva. Talvez você já tenha escutado a questão da coleta seletiva e das cores. Mas talvez não a resolução que obriga qual cor corresponde a cada tipo de material. Vamos conhecer, juntos?

Resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril 2001.

Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

(Publicação - Diário Oficial da União - 19/06/2001)

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e no Decreto nº 3.179, de 21 de setembro de 1999, e

Considerando que a reciclagem de resíduos deve ser incentivada, facilitada e expandida no país, para reduzir o consumo de matérias-primas, recursos naturais não-renováveis, energia e água;

Considerando a necessidade de reduzir o crescente impacto ambiental associado à extração, geração, beneficiamento, transporte, tratamento e destinação final de matérias-primas, provocando o aumento de lixões e aterros sanitários;

Considerando que as campanhas de educação ambiental, providas de um sistema de identificação de fácil visualização, de validade nacional e inspirado em formas de codificação já adotadas internacionalmente, sejam essenciais para efetivarem a coleta seletiva de resíduos, viabilizando a reciclagem de materiais, resolve:

Art.1º Estabelecer o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

Art. 2º Os programas de coleta seletiva, criados e mantidos no âmbito de órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, direta e indireta, e entidades paraestatais, devem seguir o padrão de cores estabelecido em Anexo.

§ 1º Fica recomendada a adoção de referido código de cores para programas de coleta seletiva estabelecidos pela iniciativa privada, cooperativas, escolas, igrejas, organizações não-governamentais e demais entidades interessadas.

§ 2º As entidades constantes no caput deste artigo terão o prazo de até doze meses para se adaptarem aos termos desta Resolução.

Art. 3º As inscrições com os nomes dos resíduos e instruções adicionais, quanto à segregação ou quanto ao tipo de material, não serão objeto de

padronização, porém recomenda-se a adoção das cores preta ou branca, de acordo a necessidade de contraste com a cor base.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ SARNEY FILHO
Presidente do CONAMA

ANEXO



Padrão de cores

AZUL: papel/papelão;

VERMELHO: plástico;

VERDE: vidro;

AMARELO: metal;

PRETO: madeira;

LARANJA: resíduos perigosos;

BRANCO: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;

ROXO: resíduos radioativos;

MARROM: resíduos orgânicos;

CINZA: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

ATIVIDADES

1 - O texto acima é uma resolução, um gênero textual normativo, que se encaixa no rol dos textos jurídicos. O texto jurídico tem suas características próprias. Com qual intuito essa resolução foi criada? **Foi criada com o objetivo de estipular o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.**

2 - Essa resolução tem validade em qual parte do território? **Validade nacional, ou seja, em todo o território brasileiro.**

3 - As informações das cores em relação aos resíduos estão em qual parte da resolução? **Na parte do Anexo.**

4 - Há opção de algum órgão não usar as cores do anexo e diversificar as cores de acordo com o gosto da pessoa? Justifique. **Não. Trata-se de uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente, sendo assim, todos os órgãos devem respeitá-la.**

5 - O significado de *caput* é Título ou cabeçalho, geralmente de artigo legal. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa). Esse termo apareceu somente uma vez na resolução que lemos. Ele faz referência a qual artigo da resolução? **Artigo 2º.**

6 - Para que serve os algarismos arábicos (1º, 2º, 3º...) nesse tipo de gênero textual? **Para sequenciar os artigos da resolução.**

7 - Fazendo uso da resolução e de seu anexo, faça a correlação de cores de forma adequada.

- a) Uma garrafa pet de 2 litros ficaria no coletor de cor: **Vermelho**
- b) Uma caixa de papelão que embalou um produto que você comprou no supermercado: **Azul**
- c) O lixo oriundo de um hospital, especificamente, da sala de cirurgias: **Branco**
-

d) As cascas de frutas como banana, maçã e manga: **Marrom**

e) Um vidro de garrafa de suco de uva integral: **Verde**

f) Folhas impressas com borrões que não serão utilizadas: **Azul**

8 - A data de criação e a data de publicação são as mesmas? Explique. **Não. Pois a data de criação não é a mesma que a da publicação. São datas diferentes. A publicação é bem depois do que da criação da resolução. Data da criação da resolução CONAMA nº 275, de 25 de abril 2001, a data de publicação no Diário Oficial da União foi 19 de junho de 2001.**

9 - Qual conselho foi o responsável pela criação dessa lei? E por que foi assinada por José Sarney Filho? **CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente - Foi assinada pelo José Sarney Filho, porque, na época da criação da resolução, ele era o presidente do conselho.**

10 - Na hipótese de a gestão de uma igreja católica com bastante fiéis resolver fazer no pátio uma coleta seletiva para os dias de missas e outras festividades, terá que seguir essa resolução ou não? Justifique com base nessa resolução o artigo e o parágrafo. **Sim. Terá que seguir de acordo o artigo 2º e §(parágrafo) 2º.**

11 - Faça a relação adequada com base na resolução lida:

(1) Artigo 1º

(2) Artigo 2º

(3) Parágrafo 1º do 2º artigo

(4) Parágrafo 2º do 2º artigo

(5) Artigo 3º

(6) Artigo 4º

(6) Data de publicação;

(4) Tempo para os órgãos se organizarem para implementar a coleta com as respectivas cores nos coletores;

(3) Os estabelecimentos da iniciativa privada, cooperativas, escolas, igrejas, organizações não-governamentais;

(1) Cores diferentes para diferentes tipos de resíduos;

(5) Cores pretas ou brancas são recomendadas para os nomes dos materiais dependendo do contraste de cores no fundo dos coletores.

(2) Órgãos da administração estadual precisarão se adequar para a coleta seletiva;

12 - Após a leitura da resolução, pesquise no dicionário o que significa a palavra *preâmbulo* e transcreva-a para o espaço abaixo.

Após a pesquisa dessa palavra, marque o texto com um marcador com sua cor de preferência toda a parte da resolução que faz parte do preâmbulo. 1. Prefácio, exórdio. 2. Relatório preliminar de uma lei, de um decreto. 3. Palavras ou atos que precedem as coisas definitivas.

"**preâmbulo**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/pre%C3%A2mbulo>.

O ALUNO DEVE MARCAR NA RESOLUÇÃO:

Considerando que a reciclagem de resíduos deve ser incentivada, facilitada e expandida no país, para reduzir o consumo de matérias-primas, recursos naturais não-renováveis, energia e água;

Considerando a necessidade de reduzir o crescente impacto ambiental associado à extração, geração, beneficiamento, transporte, tratamento e destinação final de matérias-primas, provocando o aumento de lixões e aterros sanitários;

Considerando que as campanhas de educação ambiental, providas de um sistema de identificação de fácil visualização, de validade nacional e inspirado em formas de codificação já adotadas internacionalmente, sejam essenciais para efetivarem a coleta seletiva de resíduos, viabilizando a reciclagem de materiais, resolve

PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta aberta

Depois de muitas atividades direcionadas à conscientização ao meio ambiente, chegou um momento especial. A proposta é que você escreva uma carta aberta. Vamos conhecer um pouco sobre esse gênero para depois pôr a mão na massa! Avante!!

A carta aberta é uma modalidade de texto que tem como principal função o direcionamento, questionamento ou solicitação socialmente relevante advinda de um indivíduo ou grupo a outra pessoa ou instituição que quer se manifestar publicamente sobre algum tema. De forma distinta da carta pessoal, a carta aberta é publicada na mídia e visa promover um debate público sobre determinado assunto.

Por causa de seu caráter de persuasão, a carta aberta é argumentativa e se configura de modo estratégico em defesa de um ponto de vista..

De maneira diferente da carta pessoal, a carta aberta é de âmbito público e, por isso, costuma ser publicada em veículos de comunicação e mídias sociais.

Agora é sua vez de criar uma carta aberta em defesa da sustentabilidade e do meio ambiente. Para isso, você deve ter como norte os textos já lidos neste módulo, sobre a temática do meio ambiente.

Sua carta deve ter:

- **Título:** É o nome que a carta receberá. Geralmente, os títulos têm a expressão “Carta aberta” e, em seguida, o assunto e/ou grupos envolvidos.
- **Introdução:** Na primeira parte, é necessário situar o leitor quanto ao contexto que motivou a escrita da carta.
- **Desenvolvimento:** Essa é a principal parte da carta. É aqui que serão expostos os argumentos a fim de convencer a grande audiência que terá acesso ao texto a apoiar o autor nas suas reivindicações.
- **Conclusão:** Na parte final, a carta aberta pode trazer recomendações ou exigências a serem realizadas no intuito de resolver o problema apresentado.
- **Despedida:** Trata-se de um elemento de formalidade que geralmente é representado por expressões como “cordialmente”, “sem mais” ou “atenciosamente”.
- **Assinatura:** A assinatura dessa carta aberta conterá seu nome.
- **Data e local:** Você deverá identificar o local onde a carta foi redigida (município/ unidade federativa) e a data em que ela foi produzida.

OBSERVAÇÃO: A carta deve ter quatro parágrafos. Um para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão. O desenvolvimento da carta terá dois argumentos sendo um para cada parágrafo.

Material adaptado do texto de Rafael Camargo de Oliveira Carta aberta: o que é, como fazer, exemplo, resumo - Português (portugues.com.br)

Agora é com você! O título já foi escolhido, então escreva e depois confira para não esquecer nenhum tópico que foi pedido nas orientações acima.

Título: Carta aberta em defesa da sustentabilidade e do meio ambiente

[illegible]



JUNHO VERMELHO

*Mês de Conscientização sobre o ato
de doação de sangue*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a campanha sobre a doação de sangue;
- Refletir sobre a temática que pode salvar vidas por meio de uma simples ação;
- Conscientizar pessoas por meio de uma produção de um texto teatral curto.

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

JUNHO VERMELHO

Pré-textuais: Professor, aqui você deve indagar os alunos se já ouviram falar do Junho Vermelho. Já ouviram falar em doação de sangue? Por que a cor escolhida para a campanha é vermelha? Comentar sobre a questão da empatia e da solidariedade.

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Depoimento - Leitura e análise de texto;
- 2) Tira - Leitura e análise de texto;
- 3) Poema - Leitura e análise de texto;
- 4) Meme - Leitura e análise de texto;
- 5) Texto Dramático - Produção textual.

Duração: 5 aulas de 50 minutos.

Pós-textuais: Professor, pode ser feita uma mobilização para que os alunos incentivem os moradores do entorno da unidade escolar. Se a escola contar com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), também poderá haver uma campanha para os maiores de 18 anos doarem. A peça que está na produção textual encerrando esse módulo, se for de seu interesse, pode ser ensaiada e apresentada para outras turmas (ou mesmo para toda a comunidade escolar).

Também seria interessante fazer uma gincana em que a equipe ganhe pontos a partir de quantas pessoas doarem.

INFORMAÇÕES SOBRE O JUNHO VERMELHO

Caro professor, para maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.
--



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! É sempre um prazer revê-los! Vamos trabalhar neste módulo com uma temática que compreende muito amor e empatia. É a temática da doação de sangue, pois quem doa sangue salva muitas vidas. Um tema muito bonito! E quanto mais se convencem pessoas a doar, mais vidas serão salvas. Vamos conferir os textos juntos?

TEXTO I - Depoimento

SAÚDE | Pablo Marques, do R7

25/04/2023 - 02H00 (ATUALIZADO EM 25/04/2023 - 09H15)

Conseguí! Doar sangue é possível mesmo para quem tem medo

Desmaios e mal-estar faziam parte da minha vida ao ver até mesmo um pequeno corte no dedo

Uma única vez eu desmaiei quando vi meu próprio sangue, e isso bastou para que um trauma fosse criado. Um dia cortei um dedo ao lavar a louça e, poucos minutos depois, estava estendido no chão enquanto um amigo tentava me socorrer. Desde então, encarar a agulha em exames de rotina ou imaginar que estava sangrando era suficiente para ficar pálido, sentir a vista escurecer e perder as forças.

Por causa disso, nunca tive coragem de doar sangue, mesmo sabendo da importância dessa atitude e entendendo que poderia salvar a vida de até quatro pessoas com apenas uma bolsa de cerca de meio litro.

As notícias sobre os baixos níveis dos bancos de sangue e a falta de doadores no começo de cada ano pareciam ser um chamado para encontrar coragem, mas nunca tomava a iniciativa.

Em um dia ensolarado de folga decidi que precisava tentar. Tomei um café da manhã, mas sem exageros, me troquei, conferi o documento com foto na carteira e estava pronto para ir.

Antes de abrir a porta, calculei o tempo do trajeto até o hospital, somei com o horário em que estava saindo de casa e concluí: não vai dar tempo. Imaginei que a equipe de enfermagem estaria próxima do horário de almoço e todo o processo de doação ficaria muito corrido. Eu queria desmaiar sem pressa.

Fui convencido pela minha namorada, que também ia doar sangue para me encorajar, de que era só medo, e a tentativa de autossabotagem foi por água abaixo.

Antes da doação



Cheguei ao hospital, peguei minha senha, sentei-me na sala de espera e comecei a repassar tudo o que tinha feito até aquele momento que poderia me fazer passar mal: comi muito, dormi pouco, não tomei água suficiente...

Fiz o cadastro e fui para a entrevista com a enfermeira Débora Alves Santos. O computador não estava funcionando, e fiquei alguns minutos esperando o problema técnico ser resolvido. A solução foi mudar de sala. Percebi que estava muito nervoso por causa da demora. Tudo levava a crer que eu iria passar mal de novo. Decidi puxar um assunto com a Débora e falamos sobre a pandemia, o movimento de doadores no ano, e daí avisei que eu tinha grandes possibilidades de desmaiar durante a doação. Ela explicou em detalhes como seria, contou alguns casos de pessoas que ela conhecia e foi tentando me acalmar.

Respondi ao famoso questionário de doação. As perguntas são pensadas para tentar garantir que o paciente que receberá o sangue não estará exposto a

nenhum risco. Fez tatuagem recentemente? Faz uso de drogas? Teve relação sexual sem proteção?

A doação

Por ser um dia de semana e perto do horário de almoço, a sala em que fiquei antes de ser chamado estava vazia e aproveitei para tomar um suco e pegar umas bolachas, já que fui informado de que comer alguma coisa doce antes poderia ajudar.

Enquanto não me chamavam, fiquei lendo os recados que doadores escreveram em uma lousa. Foi bom saber que outras pessoas também ficaram inseguras. Uma até escreveu: “Sobrevivi”.

Fui chamado. Na minha memória, na última vez que passei mal tinham posto a agulha no meu braço direito. Podia não fazer nenhum sentido, mas achei que o fato de ser canhoto me faria ficar mais seguro se a agulha fosse colocada no esquerdo.

Eu me acomodei na cadeira, estendi o braço escolhido e me preparei para a agulhada. A enfermeira prendeu a minha circulação, pediu para eu abrir e fechar a mão e concluiu que era melhor testar outra veia. Fiquei meio preocupado e já achei que iria desmaiar. Aperta, prende, solta, abre, fecha e o veredito é que minha veia no braço direito era melhor. Só aceitei.

Sinto o gelado do álcool, olho para a televisão e faço um comentário sobre o filme que está passando para tentar pensar em outra coisa. A Débora pede que eu respire fundo uma vez. O ar entra, o ar sai, e nada da agulha. Repito o processo, os óculos embaçam por causa da máscara, não vejo nada e sinto que fui furado. Meu braço começa a formigar, ponho foco no filme.

A agulha no meu braço fica coberta com algumas gazes para eu não olhar. A cadeira ficou em uma posição mais inclinada para "enganar" o meu cérebro e o meu

corpo não perceber que meio litro de sangue estava sendo transferido para uma bolsa.

Já tinha ouvido falar nessa estratégia, mas sempre achei que era algo vergonhoso e que ficaria com os pés lá em cima enquanto todo mundo ao meu redor estaria sentado normalmente. Olhos fixos no Tom Hanks, que encara as ondas de uma ilha deserta acompanhado de uma bola de vôlei. Fico me distraindo e tomo coragem para dar uma conferida.



Cerca de 10 minutos depois, a Débora volta, avisa que vai passar um pouco de álcool no braço e... pronto, agulha fora do braço, bolsa cheia de sangue e lábios longe de estarem pálidos como nas últimas vezes. Contento com o resultado, decidi dar uma olhadinha na bolsa e pedi para segurá-la.

A minha descida da cadeira é um pouco mais lenta, para evitar qualquer mal-estar. Deu tudo certo! Levantei da cadeira, peguei minhas coisas e fui em direção à lousa deixar o meu recado. Em vez de "sobrevivi", optei por "consegui". Achei que era mais encorajador.

Depois de 15 dias recebo o resultado dos exames que fazem com o sangue de todos os doadores e uma carteirinha. Vamos ver se daqui a 90 dias encaro uma nova doação.

Fonte: Site R7

<https://noticias.r7.com/saude/conseguir-doar-sangue-e-possivel-mesmo-para-quem-tem-medo-25042023>

ATIVIDADES

1 - Quem deu o depoimento? **Pablo Marques**

2 - Em qual site esse depoimento foi divulgado? Em qual tema? **R7, O tema foi Saúde**

3 - Debata com a turma e com o seu professor: Esse depoimento pode incentivar outras pessoas que também tem algum receio de doar sangue? **(Trabalhe com a oralidade dos alunos, professor) - Respostas pessoais - Espera-se que os alunos respondam que sim. Pois esse depoimento tem o objetivo de encorajar pessoas que tem algum receio de doar sangue.**

4 - O depoimento é uma narrativa de experiência vivenciada por uma pessoa. Sendo assim, o texto é escrito sempre em 1ª pessoa (eu). Percebe-se que, no decorrer do texto, nem sempre foi utilizado o pronome “eu”, mas o verbo estava conjugado nessa pessoa gramatical na maioria das vezes.

a) Reescreva todo o 4º parágrafo introduzindo o pronome “eu” em todos os verbos.

Em um dia ensolarado de folga **eu** decidi que **eu** precisava tentar. **Eu** tomei um café da manhã, mas sem exageros, **eu** me troquei, **eu** conferi o documento com foto na carteira e **eu** estava pronto para ir.

- b) Depois da reescrita, reflita e responda: Qual dos dois textos ficou mais cansativo de se ler e sem uma boa fluidez? O texto original ou o texto que você acabou de reescrever? **O texto mais cansativo é o que foi reescrito.**

- c) No 2º parágrafo da seção “Antes da doação”, identifique qual verbo não foi acompanhado por pronome e envolve a ação de mais de uma pessoa em sua conjugação. **Falamos.**

5 - Leia um fragmento do depoimento: “Eu queria desmaiar sem pressa”.

- a) Essa afirmação do narrador antes da doação foi confirmada após a doação? O que, provavelmente, ele estava sentindo que o fazia ter certeza que desmaiaria? **Não. Medo de ver sangue.**

- b) A expressão “sem pressa” indica circunstância de:

(___) lugar (**X**) modo (___) tempo (___) dúvida (___) intensidade (___) negação

6 - No final do depoimento, há o seguinte trecho: “Em vez de “sobrevivi”, optei por “consegui”. Achei que era mais encorajador.” Em se tratando de encorajar as outras pessoas que possam ter receio de doar sangue, explique por que o verbo “consegui” é mais adequado do que o “sobrevivi”? **O verbo “sobreviver” passa um significado de muito sofrimento, de possibilidade de morte, ou seja, que a doação é realmente algo muito difícil, doloroso, algo que dá vontade de desistir, que seja quase impossível, etc.**

7 - Releia o trecho final do texto: “Depois de 15 dias recebo o resultado dos exames que fazem com o sangue de todos os doadores e **uma carteirinha**. Vamos ver se daqui a 90 dias encaro uma nova doação”. Qual o significado que podemos interpretar do doador ter ganhado uma carteirinha? O que esperam dele no futuro? Podemos interpretar que, por meio da carteirinha, ele passe a fazer parte do grupo de doadores e que ele volte mais vezes para doar. É uma forma de tentar fidelizar o doador.

8 - Leia o fragmento do texto: “Repito o processo, **os óculos embaçam por causa da máscara**, não vejo nada e sinto que fui furado”. Na parte destacada com negrito, indique o que é causa e o que é consequência. Por causa da máscara é a causa e os óculos embaçam é a consequência.

9 - “Olhos fixos no Tom Hanks, que encara as ondas de uma ilha deserta acompanhado de uma bola de vôlei”. Fico me distraíndo e tomo coragem para dar uma conferida.” Pensando numa linguagem mais denotativa, num sentido mais real, os olhos do doador estavam fixos em que? E para que? Televisão. Para que ele se distraísse e ficasse menos nervoso no momento da doação, já que tinha medo.

10 - De acordo com o depoimento, qual estratégia é utilizada na doação de sangue para pessoas que têm medo? A estratégia é feita com a cadeira que fica em uma

posição mais inclinada para "enganar" o cérebro e o corpo não perceber que meio litro de sangue estava sendo transferido para uma bolsa.

11 - Leia o trecho: “Cheguei ao hospital, peguei minha senha, sentei-me na sala de espera e comecei a repassar tudo o que tinha feito até aquele momento que poderia me fazer passar mal: comi muito, dormi pouco, não tomei água suficiente...”. Há uma expressão que foi utilizada nesse fragmento que teve a função de resumir as ações que poderiam fazer mal ao doador. Nota-se que esse termo apareceu de forma prospectiva, ou seja, antes mesmo da enumeração das ações. Que expressão é essa? **Tudo o que tinha feito até aquele momento que poderia me fazer passar mal**

12 - No fragmento: “O computador não estava funcionando, e fiquei alguns minutos esperando o problema técnico ser resolvido. **A solução foi mudar de sala.**” A partir da oração destacada, podemos dizer que o problema do computador foi resolvido? Justifique. **Não. Foi necessário mudar de sala porque o equipamento na sala em que eles estavam não voltou a funcionar.**

13 - Existem várias frases retiradas do depoimento que lemos. Marque apenas a que representa uma opinião.

(A) Enquanto não me chamavam, fiquei lendo os recados que doadores escreveram em uma lousa.

(B) A minha descida da cadeira é um pouco mais lenta, para evitar qualquer mal-estar.

(C) Tomei um café da manhã, mas sem exageros, me troquei, conferi o documento com foto na carteira e estava pronto para ir.

(D) A Débora pede que eu respire fundo uma vez.

(E) Já tinha ouvido falar nessa estratégia, mas sempre achei que era algo vergonhoso e que ficaria com os pés lá em cima (...).

TEXTO II - Tira

Doação de sangue



ATIVIDADES

1 - O gênero apresentado acima é a tira. Esse gênero tem suas características próprias, como a linguagem mista e a quebra de expectativa no último quadrinho. Como você explica a quebra de expectativa dessa tirinha do Armandinho no diálogo com seu pai. **A quebra de expectativa se dá pelo fato de que o Armandinho não tem idade para doar sangue e os mosquitos não estão respeitando e estão picando e chupando o seu sangue.**

2 - Em relação à fala do 3º quadrinho, identifique o termo que aponta para uma linguagem informal, uma linguagem coloquial. **pros**

3 - O pronome **isso** é classificado pela gramática normativa como pronome demonstrativo. Em se tratando das funções dentro de um contexto comunicativo conforme se apresenta na tira, responda. Na frase “Então, explica isso pros mosquitos lá do quarto!”, **isso** equivale a quê? **À afirmação de que Armandinho só pode doar sangue com dezesseis anos.**

4 - No 3º quadrinho, foi utilizada a expressão “lá”, que dá ideia de:

(☒) lugar (☐) negação (☐) modo

5 - A expressão **lá** também expressa que Armandinho:

(☐) está no quarto. (☒) não está no quarto.

6 - Em “**Claro** que não, filho!”, a palavra em destaque foi empregada com o mesmo significado em:

(A) É claro que ele nunca foi meu amigo.

(B) Meu paciente passou a noite em claro.

(C) O ensinamento não ficou claro para mim.

(D) Esse tom deixou o quarto mais claro.

(E) Eles têm os olhos claros.

7 - O que representa a figura do pai na linguagem não verbal? **As pernas**

8 - Releia o 2º quadrinho com atenção.

- a) Reescreva a fala “Só com dezesseis anos” substituindo o termo “só” por um sinônimo, ou seja, para outra palavra que não mudará o sentido da fala do pai de Armandinho. **Somente com dezesseis anos.**
-

- b) A palavra “só” pode ser, em alguns contextos, sinônimo da palavra “sozinho”. Nessa tirinha, poderíamos fazer essa substituição sem ter nenhuma mudança de sentido? (___) Sim ou (x) Não. Explique. **Sozinho com 16 anos mudaria totalmente o sentido da fala do pai de Armandinho. O sentido seria que o menino ficou sozinho, sem ninguém que pudesse ampará-lo, dar apoio em vista que ainda é menor de acordo com a legislação brasileira.**
-

9 - No 1º quadrinho, na primeira pergunta de Armandinho para seu pai (“Pai, eu já posso doar sangue?”), apareceu a palavra “já”, que poderia não ter sido utilizada.

(I) Pai, eu já posso doar sangue?

(II) Pai, eu posso doar sangue?

O sentido das duas frases acima é o mesmo? Qual é o efeito de sentido que o termo **já** inclui? **Não. O “já” é responsável por incluir o sentido de imediatamente, agora, ou seja, com essa idade que tenho. Percebe-se, pela imagem, que Armandinho tem menos do que dezesseis anos. Na segunda frase, não há a indicação do imediatismo, pois, nela, ele apenas perguntaria ao pai se é apto a doar sangue.**

10 - Como se tratam os interlocutores (personagens) dessa tira? **Pai e Filho**

TEXTO III - Poesia

Neste momento, vamos ler uma linda poesia sobre o ato de doar sangue. Deixem a emoção tocar vocês!

SANGUE: DOE. NÃO DÓI

(Wildson Gonçalves)

Alguém está na esperança

Que ainda possa se salvar

Então me veio a lembrança

De que você pode ajudar

Ainda...alguém muito implora

Esperando em um leito

E às vezes muito chora

Cause um grande efeito

Pois ...alguém tem necessidade

De que você seja doador
Num gesto de solidariedade
Tornando-se um salvador

Porque ... alguém quer sua amizade
Mesmo sem ter visto seu vulto
Não perca essa oportunidade
De ser um eterno amigo oculto

Então... ajude as vidas alheias
Você pode ser a solução
Da vida correndo nas veias
E destruir essa aflição

E...com alguns requisitos e saúde
Poderá ser doador voluntário
Bastando apenas atitude
E entrar para o time solidário

Assim...será digno de louvor
Um verdadeiro herói
Com esse ato de amor

Doe sangue, não dói

Disponível em: [Hemoce conscientiza população sobre doação voluntária; sangue doado fica disponível para atender qualquer paciente - Secretaria da Saúde do Ceará \(saude.ce.gov.br\)](#). Acesso em: 14 de ago de 20024

ATIVIDADES

1 - Esse poema foi escrito com o intuito de convencer pessoas para a doação de sangue.

a) Aponte os dois verbos que compõem o título. (Escreva os verbos no infinitivo, ou seja, com terminação em -r). **DOAR E DOER**

b) Esses verbos, apesar de terem a pronúncia e a escrita bem próximas, têm o significado aproximado ou o significado bem diferentes mas que se aproximam no contexto da campanha de doação de sangue? **O significado bem diferente, mas que se aproxima no contexto da campanha de doação de sangue porque algumas pessoas não são voluntários, não doam porque acham que dói muito, ou seja, têm medo de sentir dor.**

2 - Na primeira estrofe, há um pronome indefinido que exprime a ideia de que você pode doar sangue para uma pessoa, mesmo que você não a conheça. Indique o pronome. **Alguém**

3 - Na segunda estrofe, foi utilizado o verbo “implorar”. Essa ação de implorar é de quem doa ou de quem recebe a doação? Por que chega ao ponto de implorar (pedir encarecida e humildemente). **A ação de implorar pela doação é de quem está precisando receber a doação. Chega ao ponto de implorar porque nem todo mundo**

ainda tem o costume de doar sangue, muitas pessoas ainda têm medo ou então não sabem sobre a importância da doação.

4 - Na quarta estrofe, podemos identificar a palavra **vulto**. Marque a opção que transmite a acepção do Dicionário Priberam que melhor se encaixe no contexto do poema.

- (A) interesse;
- (B) importância; notabilidade;
- (C) volume, massa, grandeza;
- (D) pessoa que não se conhece ou de que não se podem distinguir as feições;
- (E) imagem de escultura, estátua.

5 - Leia a estrofe:

Pois ...alguém tem necessidade

De que você seja doador

Num gesto de solidariedade

Tornando-se um salvador

Com base na interpretação do poema, complete a lacuna de forma correta: Quem doa sangue seria um salvador de _____. **de vidas**

6 - O poema traz a palavra “requisitos”, que é uma condição indispensável, ou seja, exigida. Sabemos que o ato de doar sangue é uma ação de extrema solidariedade e empatia, porém há alguns requisitos para que a transfusão ocorra sem nenhum risco para o paciente que está recebendo o sangue. Pesquise na internet e no texto 1 e depois cite, de forma sucinta, cinco requisitos necessários. Depois compare com os

colegas de sua classe com a ajuda de seu professor. **Respostas pessoais.**

Professor, você pode pedir para que os alunos pesquisem como exercício para casa.

Ou você mesmo conversa com a turma e anote os requisitos na lousa.

- 1º

- 2º

- 3º

- 4º

- 5º

7 - “Não perca essa oportunidade”, “De ser um **eterno** amigo oculto”. Geralmente, escutamos muito a expressão “amigo oculto” na época das festas natalinas. Nesses casos, podemos dizer que é o nome de uma dinâmica de troca de presentes quando é revelado quem cada participante tirou. No caso do poema, incluíram a característica “eterno”. Por que foi utilizada a expressão de **eterno** amigo oculto? **Essa palavra eterno se refere a amigo e dá o sentido de que esse amigo estará para sempre junto de quem recebeu a doação pelo fato de poder ter contribuído com a sua sobrevivência.**

8 - No verso: “E destruir essa aflição.” Por que a pessoa chega ao ponto de ter aflição? **Chega ao ponto de ter aflição porque depende da doação de sangue para que sobreviva.**

9 - Na quinta estrofe, há o seguinte verso com um verbo no imperativo: Então... **ajude** as vidas alheias. O verbo foi empregado na intenção de um(a):

- (A) ordem;
- (B) súplica (implorar);
- (C) pedido;
- (D) alerta;
- (E) convite;

10 - Como o leitor é incluído no texto? **O eu lírico (a voz do poema) a todo momento tenta convencer o leitor a doar sangue.**

11 - O que significa a expressão “doador voluntário”? **Seria doar sangue por livre e espontânea vontade, sem nenhum tipo de obrigatoriedade.**

TEXTO IV - Meme

Agora vamos ver alguns memes sobre a doação de sangue. Dá para se divertir um pouquinho! Vamos lá? Tenha muita atenção em cada detalhe!!

Meme 1



ATIVIDADES

1 - Esse meme, que circula pelas redes sociais com uma imagem estática, retrata a questão da doação de sangue. A interpretação do meme está presente na linguagem verbal, na linguagem não verbal ou na linguagem mista? **Na linguagem mista.**

2 - Leia a sinopse do filme Homem de ferro:

Tony Stark (Robert Downey Jr.) é um industrial bilionário, que também é um brilhante inventor. Ao ser sequestrado ele é obrigado por terroristas a construir uma arma devastadora mas, ao invés disto, constrói uma armadura de alta tecnologia que permite que fuja de seu cativeiro. A partir de então ele passa a usá-la para combater o crime, sob o alter-ego do Homem de Ferro. **Homem de Ferro - Filme 2008 - AdoroCinema**

- a) A partir da leitura da sinopse acima, quais os atributos do personagem que contribuíram para a escolha do mesmo para compor o meme? **O personagem**

Tony Stark foi escolhido como um representante de força, que combate o crime, que tem armadura de enfrentamento.

- b) O meme foi criado para ironizar qual situação? **Ironiza o pensamento de que doar sangue dói.**

3 - A imagem do “homem de ferro” fazendo uma careta com os braços cruzados equivale a que tipo de resposta verbal? Cite duas respostas que alguém poderia dar de acordo com a feição do homem. **Respostas pessoais. Sugestões: “Ninguém merece!”, “Não é possível que você tem medo de doar sangue!”, “Me poupe”, entre outras que serão dadas pelos alunos.**

4 - O humor nesse meme ocorre no deboche que é feito pelo personagem quando o mesmo se depara com a situação de alguém dizer que a doação de sangue dói. Esse meme ajuda no incentivo à doação ou não? Explique. **Ajuda no incentivo à doação de sangue, pois a falta de paciência do personagem demonstra que doar sangue não dói e que isso não pode ser desculpa para quem não quer doar.**

5 - Podemos interpretar pelo meme que doar sangue dói ou não dói? **Não dói**

6 - O olhar do personagem indica:

- (A) impaciência;
- (B) empatia;
- (C) gentileza;
- (D) tristeza;
- (E) medo;

Meme 2



ATIVIDADES

7 - O verbo “beber”, utilizado na fala, não apresenta qual foi a bebida. Mas, pelo contexto e pelo nosso conhecimento de mundo, podemos dizer que essa bebida poderia ser suco ou refrigerante? Explique o tipo de bebida que traz consequências para os bancos de sangue. **Não. São as bebidas alcoólicas que trazem consequências para os bancos de sangue devido ao grande número de acidentes de trânsito com pessoas alcoolizadas.**

8 - Nesse meme, aparece o diálogo entre duas bolsas de sangue. A partir da fala da 1ª bolsa de sangue, qual seria um dos motivos para elas terem que trabalhar tanto?

- (A) doenças crônicas
- (B) acidentes de trânsito
- (C) cirurgias
- (D) anemia
- (E) hemorragias

9 - A expressão “banco”, no meme que acabamos de observar, gera humor pelo fato de poder ser direcionada em dois sentidos. Explique os dois sentidos que a palavra banco possui na interpretação desse meme. Banco sendo um objeto, ou seja, um acessório para se sentar (linguagem visual); Banco sendo um conjunto de instalações onde se armazena e conserva material orgânico e eventuais derivados, para utilização futura (ex.: *banco de sangue*); Professor, explique também para os alunos que as bolsas de sangue acionam o conhecimento de mundo do leitor sobre o banco de sangue.

10 - A resposta “Ó! Positivo” gera interpretação em dois sentidos. Um deles é que O+ é uma tipagem sanguínea. Qual seria o outro significado que foi utilizado nesse meme? A concordância com o que foi falado anteriormente pela primeira bolsa de sangue.

11 - As expressões “né” e “bixo”, que foram utilizadas na 1º fala, marca uma linguagem informal. Qual delas é um traço de oralidade? E qual delas é um gíria, empregada geralmente numa conversa informal de jovens/adolescentes como forma de chamamento. “Né” é um traço de oralidade, e “bixo” é uma gíria ainda não reconhecida oficialmente como palavra nos dicionários utilizada por jovens.

12 - Na fala inicial de uma das bolsas de sangue, temos: “**Se** os caras num bebesse tanto, a gente não teria tanto trabalho né bixo!”. O termo que está destacado indica uma:

- (A) afirmação
- (B) negação
- (C) condição
- (D) adição
- (E) exclamação

PRODUÇÃO TEXTUAL - Texto teatral

Agora, chegou o momento em que vamos criar uma pequena peça que verse sobre a conscientização sobre a doação de sangue com base em todas as reflexões que tivemos neste módulo. Conto com sua criatividade para criar um texto que convença a todos que doar faz bem.

O diretor teve que se afastar e pediu para você continuar o roteiro para uma apresentação numa praça da sua cidade. Sua peça teatral terá apenas três personagens com uma narrativa pequena com início, meio e fim. Então, continue a trama que o diretor já tinha iniciado. No final, crie um título para sua peça!

ISADORA: Oi, pessoal. Tenho uma novidade para contar para vocês. Amanhã terá uma campanha na minha faculdade de doação de sangue. Eu adorei a palestra e com certeza vou doar, pois a gente salva vidas. Doar sangue é um ato de amor. Será amanhã, à noite, na minha faculdade, vocês gostariam de ir?

MADALENA: Deus me livre. Doar sangue dói!!!!

MARCUS CÉSAR:

ISADORA:

MADALENA:

MARCUS CÉSAR:

ISADORA:

MADALENA: Vocês me convenceram. Eu irei doar sim para que eu também possa salvar vidas!!!!!!

MARCUS CÉSAR:

TODOS JUNTOS:



AGOSTO LILÁS

*Mês de Conscientização pelo fim da
violência contra a mulher*

*Atividades de Língua Portuguesa
8º ano do ensino fundamental*

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a temática da violência doméstica e a origem da lei brasileira específica para esse caso;
- Conscientizar e incentivar a denúncia desses casos nas comunidades ou até mesmo lares dos discentes e dos moradores no entorno da unidade escolar;
- Produzir um vídeo com os alunos sobre a temática do agosto lilás e conscientização da comunidade escolar;

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

AGOSTO LILÁS

Pré-textuais: Professor, aqui você deve perguntar aos alunos se já ouviram falar do Agosto Lilás. Se já escutaram falar sobre a violência doméstica. Se já ouviram falar sobre a história da Maria da Penha. Refletir sobre os casos de violência doméstica que ocorrem nos dias atuais.

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Biografia - Leitura e análise de texto;
- 2) Artigo de Opinião - Leitura e análise de texto;
- 3) Miniconto - Leitura e análise de texto;
- 4) Letra de Canção - Leitura e análise de texto;
- 5) Vídeo-minuto - Produção Textual

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: Professor, a sugestão é trazer profissionais que falem sobre o tema como psicólogos, assistentes sociais e técnicos do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência

Social (CREAS); Trazer pessoas que passaram por violência doméstica para dar depoimentos para os discentes.

INFORMAÇÕES SOBRE O AGOSTO LILÁS

Caro professor, maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.

**AGOSTO LILÁS**

ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos!! Agora, conversaremos sobre a questão da violência doméstica contra as mulheres. Iniciaremos nossa conversa com a biografia de Maria da Penha, que foi uma grande ativista nessa causa e que como homenagem teve uma lei conhecida popularmente com seu nome.

TEXTO I - Biografia

Biografia de Maria da Penha

Por Rebeca Fuks - Doutora em Estudos da Cultura

Ocupação: Ativista brasileira

Data do Nascimento: 01/02/1945 (78 anos)

Maria da Penha Maia Fernandes (1945) é uma ativista brasileira. Sua luta em nome das mulheres vítimas de violência doméstica resultou na criação da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340 de 07 de agosto de 2006), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Maria da Penha nasceu no Ceará no dia 1º de fevereiro de 1945.

Formação

Formada pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará em 1966, Maria da Penha fez um mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo em 1977.

O início da relação

Maria da Penha conheceu na universidade o parceiro Marco Antonio Heredia Viveros, um colombiano radicado no Brasil, em 1974. Ela fazia o mestrado em Farmácia enquanto ele cursava a pós-graduação em Economia. Ainda nesse ano o casal começou a namorar. Dois anos mais tarde, eles se casaram.

O princípio da violência

Maria da Penha e Marco Antônio se mudaram para Fortaleza após o término dos estudos. Foi lá que nasceram as três filhas do casal.

Segundo a ativista, as agressões começaram depois do nascimento das filhas. O período culminou com a obtenção da cidadania brasileira e da estabilização profissional do marido.

As agressões, físicas e psicológicas, atingiram a mulher e as três filhas que viviam sob constante medo.

O agravamento das agressões

Em 1983, Maria da Penha sofreu a maior das agressões. Enquanto dormia foi atingida por um tiro nas costas. A versão do marido foi que se tratou de uma tentativa de assalto, tese que foi rejeitada pela perícia.

Por conta do tiro, Maria da Penha ficou paraplégica. Ela retornou para casa quase quatro meses depois do ocorrido após duas cirurgias e uma série de internamentos.



Maria da Penha ficou paraplégica depois de ter levado um tiro nas costas enquanto dormia

Não satisfeito com a tentativa de assassinato, Marco Antonio manteve a esposa em cárcere privado durante 15 dias e, durante o banho, tentou eletrocutá-la.

O criminoso argumenta, até os dias de hoje, que é completamente inocente, e acusa Maria da Penha de ter destruído a sua vida.

A busca por justiça

Depois dos eventos trágicos, Maria da Penha reuniu forças e, com a ajuda de familiares e amigos, iniciou um processo na justiça para punir o seu agressor. Com a guarda das filhas, Maria da Penha finalmente saiu de casa.

Maria da Penha lutou por justiça durante 19 anos e alguns meses. Em 1991, ocorreu o primeiro julgamento onde o agressor foi condenado a 15 anos de prisão. No entanto, com os recursos movidos pelo advogado manteve-se em liberdade.

O segundo julgamento ocorreu cinco anos mais tarde. Marco Antonio foi condenado então a 10 anos e 6 meses de prisão, mas a sentença novamente não foi cumprida.

Para evitar que mais mulheres tivessem o seu destino, a ativista escreveu o livro *Sobrevivi... posso contar* (1994) e fundou o Instituto Maria da Penha (2009), uma organização não governamental e sem fins lucrativos para promover a defesa da mulher.



Maria da Penha lançou o livro *Sobrevivi... posso contar*

A exposição internacional do caso

Em 1998, Maria da Penha conseguiu que o seu caso tivesse repercussão internacional.

Em 2001, a ativista condenou o Estado Brasileiro por negligência, por ter se silenciado no seu caso de violência doméstica. O Estado do Ceará chegou a pagar uma indenização à vítima.

Seis anos mais tarde, Maria da Penha chegou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz.

A criação da Lei Maria da Penha

Graças à repercussão do caso Maria da Penha foi aberto um debate entre o Legislativo, o Executivo e a sociedade. O resultado desse diálogo foi o Projeto de Lei n.º 4.559/2004 da Câmara dos Deputados que chegou ao Senado Federal (Projeto de Lei de Câmara n.º 37/2006). O projeto foi aprovado por unanimidade nas duas Casas. O então presidente Lula por fim sancionou a Lei Maria da Penha (formalmente Lei Número 11.340).

Fonte: https://www.ebiografia.com/maria_da_penha/ (Com adaptações)

ATIVIDADES

1 - Complete o texto: Esse texto que acabamos de ler trata-se de uma biografia. Essa biografia é muito importante, porque a partir dela temos a história da construção de uma ativista que desencadeou numa _____ que protege as mulheres de violência doméstica. **lei**

2 - Marco Antonio Heredia no decorrer do texto teve vários referentes. Assinale apenas a opção que não se trata de um referente à ele.

- (A) agressor
- (B) criminoso
- (C) marido
- (D) advogado**
- (E) colombiano

3 - Pinte abaixo somente os referentes textuais de Maria da Penha:

ELA	VÍTIMA	SENTENÇA
ESPOSA	ATIVISTA	SOBREVIVI
JUSTIÇA	ELETROCUTÁ-LA	MULHER

não pintar SENTENÇA - SOBREVIVI - JUSTIÇA

4 - Por qual motivo Maria da Penha chegou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz?
Pelo motivo de Maria da Penha ter condenado o Estado Brasileiro por negligência, por ter se silenciado no seu caso de violência doméstica.

5 - Quando nos deparamos com o texto e percebemos que o narrador utilizou a palavra agressor, podemos inferir que há uma neutralidade ou ele também entende que de fato o marido fez algo que transgrediu a lei? **Ele também entende que de fato o marido fez algo que transgrediu a lei.**

6 - O narrador da biografia narra em que pessoa? (___) 1º pessoa ou (**_X_**) 3º pessoa; É comum o texto biográfico ser narrado em 3ª pessoa? E o texto autobiográfico, é 1ª ou em 3ª pessoa? **Sim. O texto autobiográfico é narrado em 1ª pessoa. E a biografia narrada em 3ª pessoa.**

7 - Em narrativas biográficas é muito comum os verbos estarem conjugados no pretérito perfeito, ou seja, verbos com ações concluídas, acabadas de forma pontual. Porém também podemos encontrar de forma menos comum em algumas frases verbos conjugados no pretérito imperfeito, ou seja, verbos com ações inacabadas, ações que sempre ocorreram no passado. Abaixo há algumas orações retiradas da biografia. Marque apenas a oração que o verbo esteja empregado no pretérito imperfeito.

(A) Ela **fazia** o mestrado em Farmácia (...)

(B) Maria da Penha **lutou** por justiça durante 19 anos e alguns meses.

(C) (...) Maria da Penha **ficou** paraplégica.

(D) O segundo julgamento **ocorreu** cinco anos mais tarde.

(E) Em 1983, Maria da Penha **sofreu** a maior das agressões.

8 - No trecho do texto: “O projeto foi aprovado por unanimidade nas duas Casas”. Percebe-se que a palavra “casas” foi grafada com letra maiúscula inicial. Essas duas casas já foram mencionadas no texto e se referem a que? **Câmara dos deputados e Senado Federal.**

9 - No último parágrafo do texto percebe-se que o tema em pauta “ Violência contra as mulheres” passou por três fases.

a) Que fases foram essas que ocorreram antes de se chegar na lei que foi a terceira fase? **Debate, projeto e lei.**

b) Por se tratar de uma lei teve a necessidade de ser sancionada, ou seja, aprovada por quem? **Foi sancionada pelo presidente da época do Lula (nos mandatos passados);**

10 - O texto tem a predominância de uma tipologia narrativa e ainda conta com uma sequência cronológica dos fatos, isto é, os fatos são apresentados seguindo a linha

do tempo, uma ação após a outra seguindo uma ordem temporal. Há expressões no texto que marcam essa sequência temporal. Releia novamente a seção do texto “A exposição internacional do caso” e retire todas as expressões temporais que marcam a progressão textual. **Em 1998, em 2001 e seis anos mais tarde.**

11 - Maria da Penha lançou um livro em 1994 que se intitulou “Sobrevivi... Posso contar”. De acordo com a biografia que acabamos de ler, explique por que ela escolheu esse título para o seu livro. Reflita a narrativa e faça uma relação com o verbo sobreviver. **De acordo com a narrativa lida, entendemos que a escolha para o título do livro deve-se a tentativa de feminicídio que Maria da Penha passou por duas vezes. Ela se tornou deficiente, mas não morreu e por isso ela pode contar.**

12 - Refletindo sobre os dias atuais, essa biografia e consequentemente essa lei é importante para as mulheres? Por quê? Explique com suas palavras preenchendo todo o espaço proposto. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam uma pequena produção concordando com a importância dessa biografia e consequentemente com a lei que recebeu esse nome. é uma forma de proteção das mulheres. Professor, você pode comentar com os alunos que mesmo com a lei sendo aplicada, ainda há muitos casos atualmente de violência doméstica, sobretudo, com muitos casos de feminicídio.**

13 - O que é o Instituto Maria da Penha? Foi criado com qual finalidade? **Uma organização não governamental e sem fins lucrativos. Foi criado com a finalidade de promover a defesa da mulher.**

14 - O produtor do texto deixou marcas explícitas de que concorda com a ideia de que o marido de Maria da Penha realmente tenha culpa pelos fatos que estava sendo acusado. Podemos confirmar isso a partir de uma palavra que ele utilizou fazendo referência ao Marco Antônio na seção “O agravamento das agressões”. Que palavra é essa? **A palavra é criminoso.**

15 - Pesquise sobre o que é o **Prêmio Nobel da Paz**. **A honraria, uma das principais premiações mundiais para reconhecimento de pessoas que desenvolvem trabalhos, ações e pesquisas em benefício da Humanidade, é escolhida por um comitê de cinco eleitos pelo Parlamento norueguês. Fonte: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/10/06/nobel-da-paz-veja-a-lista-dos-ultimos-15-vencedores.ghtml>**

TEXTO II: Artigo de opinião

O próximo texto, ainda retratando a violência doméstica, é um artigo de opinião sobre um caso de agressão física cometido por um DJ famoso com sua ex-mulher. Vamos ler e entender como ainda há casos desse tipo de violência no Brasil?

DJ Ivis: o retrato da violência doméstica nos lares do Brasil

"Somos violentadas de inúmeras formas por sermos mulheres e isso precisa acabar se a sociedade quiser avançar"

Danielle Alexa

Brasil de Fato | João Pessoa (PB) | 13 de julho de 2021 às 15:37



Mulheres exigem: "parem de nos matar" - Fabiana Reinholz

"A cada minuto, 25 mulheres são ofendidas, agredidas física e/ou sexualmente ou ameaçadas no Brasil". Parece o trecho de um disco arranhado, repetindo-se infinitas vezes, mas é, para nosso desgosto, uma representação cotidiana da sociedade machista brasileira. E o pior: torna-se, cada vez mais, um ruído distante aos seus ouvidos.

Será que alguém pensa sobre o quanto é desgastante para uma mulher, todos os dias, ter que repetir a mesma narrativa para talvez ser ouvida? Passar por cima de humilhações para buscar o mínimo de dignidade? Será que alguém entende

que não é nada gratificante ou prazeroso para uma mulher ver um caso de violência (dela mesma ou de qualquer outra) sendo exposto na mídia?

O que vimos no último fim de semana é como um disco arranhado repetindo infinitas vezes uma melodia horrenda, que segue ferindo nossos ouvidos. O DJ Ivis é uma espécie de retrato do agressor da violência doméstica presente nos lares brasileiros. Assistimos chocadas às cenas de agressão contra, agora, sua ex-companheira, e o mais doloroso é que as ações parecem tão corriqueiras como se ele estivesse vestindo uma roupa ou calçando sapatos.

Contra nós, mulheres, sempre e veementemente, o benefício da dúvida. Nunca a razão. Há séculos inventaram que somos desprovidas dessa virtude. Hoje, pergunto: quem sustenta essa narrativa? Nossas palavras, nossos testemunhos, nossas vivências são moedas de pouco ou nenhum valor.

Para nós, conviver com isso é como estar correndo em uma maratona que nunca acaba. Corremos, corremos e corremos para provar o valor da nossa vida como ser humano. No caminho, precisamos escancarar as violências, expor nossos sofrimentos e calcular milimetricamente nossos passos para obter provas de que somos violentadas de inúmeras formas por sermos mulheres e que isso precisa acabar se a sociedade quiser avançar em todas as esferas.

Será que a prisão é suficiente para condenar um agressor de mulheres, enquanto a sociedade o recompensa com seguidores em redes sociais e **veneração** à sua masculinidade?

Estamos cansadas da falta de ação e naturalização da violência contras as mulheres em todas as esferas. Enquanto o DJ Ivis batia em Pamella, a bebê chacoalhava no carrinho. Enquanto a mulher sofria as agressões, outras pessoas estavam presentes e silenciaram. Que razão é essa?

"Eu tenho que provar que isso acontece. Se fosse só a minha palavra contra a dele eu teria que provar", disse Pamella, e é assim que as mulheres são silenciadas nos inúmeros casos de violência abafados pelas paredes dos lares brasileiros.

Como se não bastasse, nós, uma vez munidas de todas as provas possíveis, vemos a linha de chegada da maratona ser retirada sem explicação qualquer: sem prova, não há razão; com prova, muda-se a lógica da razão.

Legislações, políticas públicas e avanços, bradados e utilizados como argumento para afirmar que o feminismo é coisa do passado, que hoje as mulheres já ocupam a sociedade e têm seus direitos garantidos, caem por terra diante da banalização da violência sobre nossas mentes e nossos corpos. O patriarcado está aqui, escancarado, insistindo em nos relegar à margem, com a tutela do povo brasileiro.

Não há lógica na razão machista, mas enquanto ela for disseminada, perderemos não só as mulheres, mas a própria vida em coletivo. Mesmo sem "razão", somos o sustentáculo da sociedade; estamos na linha de frente das cadeias de produção, dos lares e dos trabalhos essenciais. E mesmo sem "razão", resistimos há séculos. O feminismo? É como uma parte de nós, que se move na luta incessante por desmascarar a invenção do patriarcado com toda a sua razão machista. Mas até quando?

*Danielle Alexa é Mestra em Literatura, Cultura e Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora efetiva no município de Conde - PB, atuando no Ensino Fundamental Anos Finais, e professora efetiva no Estado da Paraíba, ocupando o cargo de Coordenadora Pedagógica e Militante da Marcha Mundial das Mulheres.

**Este é um artigo de opinião. A visão do autor não necessariamente expressa a linha editorial do jornal Brasil de Fato.

Fonte: BdF Paraíba Edição: Heloisa de Sousa

<https://www.brasildefatopb.com.br/2021/07/13/artigo-dj-ivis-o-retrato-da-violencia-do-mestica-nos-lares-brasileiros>

Vocabulário:

veneração: Prestar culto a. = ADORAR

"veneração", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024

ATIVIDADES

1 - Percebe-se uma diferença entre editorial e artigo de opinião. O editorial é a opinião geral da empresa de comunicação. Já o artigo de opinião é individual, é a opinião de apenas uma pessoa. Quem escreveu o artigo? **Danielle Alexa**

2 - No primeiro parágrafo do texto há a seguinte frase: "A cada minuto, 25 mulheres são ofendidas, agredidas física e/ou sexualmente ou ameaçadas no Brasil". Podemos considerar que se trata de um fato ou de uma opinião? **Fato**

3 - O texto aponta que as mulheres desde muito tempo não tem qual virtude? **razão**

4 - O segundo parágrafo faz parte da introdução do texto é baseado em:

(A) afirmações;

(B) declarações;

(C) interrogações;

(D) reflexões;

(E) exemplificações;

5 - Releia o trecho com atenção: "Nossas palavras, nossos testemunhos, nossas vivências são moedas de pouco ou nenhum valor". A repetição do pronome "nossas"/ "nossos" têm o intuito de enfatizar o que? **Que o que as mulheres pensam, sofrem, relatam, não valem para nada, pois a sociedade não leva a sério.**

6 - No corpo do texto ocorreu foi apresentado a fala de Pamella por meio do discurso direto. Reescreva essa fala abaixo. Qual o sinal de pontuação que nos dá certeza de

que é um discurso alheio ao da autora do texto. "Eu tenho que provar que isso acontece. Se fosse só a minha palavra contra a dele eu teria que provar", aspas “ ”.

7 - A tipologia textual predominante nesse texto é:

- (A) expositiva
- (B) descritiva
- (C) argumentativa
- (D) dialogal
- (E) instrucional

8 - Leia o trecho do texto: “Assistimos chocadas às cenas de agressão contra, agora, sua ex-companheira, e o mais doloroso é que as ações parecem tão corriqueiras como se ele estivesse vestindo uma roupa ou calçando sapatos.

- a) O que podemos inferir com as palavras “ agora” e “ ex-companheira”? Que sua esposa separou dele.
-
-

- b) O que Dj Ivis estava fazendo que parecia ser como vestir uma roupa ou calçar sapatos? Agredir sua esposa
-

- c) Você acha atitude do DJ correta? Justifique com suas palavras. Não. Justificativa pessoal
-
-
-
-

9 - Leia esse fragmento: “Enquanto o DJ Ivis batia em Pamella, a bebê chacoalhava no carrinho. Enquanto a mulher sofria as agressões, outras pessoas estavam presentes e silenciaram. Que razão é essa?” Existe uma palavra nesse trecho que aparece duas vezes. a) Identifique essa palavra. **Enquanto**

b) Essa palavra identificada na questão anterior dá ideia de simultaneidade ou de consequência? **simultaneidade**

10 - A autora faz uso de duas comparações no decorrer do texto como exemplificação do que as mulheres vivenciam. A primeira comparação que se deu foi a violência doméstica com um disco arranhado que sempre repete uma melodia pavorosa . Volte ao texto e encontre uma segunda comparação em relação à violência doméstica. **Como estar correndo em uma maratona que nunca acaba. Corremos, corremos e corremos para provar o valor da nossa vida como ser humano**

11 - Na parte de conclusão do texto no último parágrafo, há a definição de feminismo. Qual é essa definição? **É como uma parte de nós mulheres que se move na luta incessante por desmascarar a invenção do patriarcado (autoridade exercida por homens) com toda a sua razão machista**

12 - Apesar de o artigo de opinião ter sido escrito por uma mulher apenas, qual pessoa gramatical (1ª, 2ª ou 3ª pessoa do singular ou do plural) foi utilizada no artigo que representa todas as mulheres? Cite dois exemplos retirados do artigo. **1º pessoa do plural. /Como se não bastasse, nós, uma vez munidas/ Estamos cansadas da falta de ação/ Contra nós, mulheres, sempre e veementemente/ entre outros exemplos.**

13 - A autora alega que as mulheres nunca têm razão e também relata que a banalização da violência doméstica contra as mulheres prejudica muito o coletivo, visto que as mulheres sustentam esse país partindo de alguns posicionamentos e atividades. Quais seriam essas atividades? **Mesmo sem "razão", somos o sustentáculo da sociedade; estamos na linha de frente das cadeias de produção, dos lares e dos trabalhos essenciais.**

14 - No decorrer do texto, a autora faz uma reflexão relacionada à uma crítica.

a) Em seu ponto de vista ela reflete se a prisão é suficiente ao passo que a sociedade o recompensa. Essa recompensa é feita de que forma? **A recompensa é dada com seguidores em redes sociais e veneração à sua masculinidade.**

b) Esse agressor continua tendo seguidores ou até pode aumentar seus número de seguidores nas redes sociais devido ao machismo. Na concepção de alguns machistas, bater e agredir violentamente mulheres significa o que? **Ser homem verdadeiramente, ser macho, ter masculinidade, impor respeito, não se rebaixar, ter dignidade, entre outras respostas que possam aparecer.**

TEXTO III: Miniconto

<p><i>Seguiremos nossa temática de violência doméstica, agora com um texto literário! Apesar de ser pequeno, tem muito a nos dizer. Boa leitura!!</i></p>

A fera dorme.

Acordou às cinco, fez comida para o marido e filho.

Ainda dormiam quando saiu, ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a puxa, machuca, torce seus braços, ela cede, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo.

Agora ressona alto de boca aberta o desgraçado, vontade de acordá-lo no tapa, jogar água quente na orelha como fez a vizinha no homem dela.

Dá um beijo no filho e sai de fininho, prefere a fera dormindo.

Elianne Diz de Abreu Psicanalista, escritora de minicontos, blogueira...

<http://lauravive.blogspot.com/2005/11/mini-e-micros-contos-dia-25-de.html>

ATIVIDADES

1 - Qual o título do texto? Após a leitura do miniconto, por que a esposa prefere que a fera durma? **A fera dorme; A esposa prefere que ele durma porque acordado a trata muito mal;**

2 - A “fera” seria um referente textual para qual personagem ? **O marido**

3 - O foco narrativo do texto está em 1º ou 3ª pessoa? **3º pessoa**

4 - Quem são os personagens do miniconto? **A esposa, o marido e o filho.**

5 - Aponte quatro ações do marido com sua esposa que poderíamos apontar como indícios de violência doméstica? **As ações são o marido querer sexo na marra, ele a puxa, machuca, torce seus braços;**

6 - Assinale somente DUAS opções abaixo que apontem características da personagem principal ser uma pessoa batalhadora, trabalhadora e honesta.

(☒) Ainda dormiam quando saiu (☐) Dá um beijo no filho (☐) Ela finge dormir

(☒) Acordou às cinco (☐) o filho deitado no colchão ao lado (☐) Ele desempregado bebe até tarde

7 - No trecho do texto: “Agora ressona alto de boca aberta o desgraçado”.Pesquise em um dicionário. Qual seria o sinônimo do verbo ressonar? **roncar**

8 - Qual é o espaço da narrativa, ou seja, qual o lugar que a narrativa se passou? **O lar da família, a casa da família**

9 - Qual seria o intuito da personagem principal no ação: “sai de fininho...”? **Sair bem devagar, sem chamar atenção para não acordar a fera (marido)**

10 - Essa narrativa apresentada no miniconto representa algo muito fora da realidade ou representa algo muito habitual em milhares de lares brasileiros? Você conhece alguém que já passou por isso? Se a resposta anterior for positiva, relate em poucas palavras. **Representa algo muito habitual em milhares de lares brasileiros. Resposta pessoal, caso o aluno conheça é importante o professor fazer comentários e interrogações que ajude na escrita do aluno.**

11 - Releia o fragmento do texto: “Ainda dormiam quando saiu, ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a puxa, machuca, torce seus braços, **ela cede**, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo”. Em sua opinião, ela cede por algum tipo de prazer ou para se livrar de algum tipo de violência que poderia colocar sua vida em risco? **Para se livrar de algum tipo de violência que poderia colocar sua vida em risco**

12 - Qual dos termos abaixo que foram utilizados no miniconto não corresponde ao personagem “marido”:

- (A) o desgraçado;
- (B) a fera;
- (C) desempregado;
- (D) lo
- (E) no homem**

13 - Leia um fragmento do miniconto: “(...) ele desempregado bebe até tarde, quer sexo na marra, ela finge dormir, ele a **puixa, machuca, torce** seus braços, ela cede, o filho deitado no colchão ao lado dorme como um anjo”. Marque a opção que aponte a as relações corretas pelos verbos destacados:

- (A) O filho é puxado; A mãe que o machuca;
- (B) O marido é machucado; O filho é machucado pelo pai;
- (C) O pai torce os braços do filho; O filho puxa a mãe;

(D) O marido machuca; A mãe é machucada pelo marido.

(E) O pai puxa o filho; A mulher é puxada pelo filho.

TEXTO IV: Letra de Canção

Vamos assistir um vídeo com bastante atenção e depois analisaremos a letra dessa canção. Ok?

<https://www.youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>

Triste, Louca ou Má

Francisco, el Hombre

Triste, louca ou má

Será qualificada

Ela quem recusar

Seguir receita tal

A receita cultural

Do marido, da família

Cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita

Bem conhecida receita

Quem, não sem dores

Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define

Sua casa não te define

Sua carne não te define

Você é seu próprio lar

Um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar

Ela desatinou, desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou, desatou nós
Vai viver só

Eu não me vejo na palavra
Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar

E o homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar

E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só

Ela desatinou (e um homem não me define)

Desatou nós (minha casa não me define)

Vai viver só (minha carne não me define)

Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou (e um homem não me define)

Desatou nós (minha casa não me define)

Vai viver (minha carne não me define)

Eu sou meu próprio lar

ATIVIDADES

1 - As características triste, louca e má são atribuídas a quem nessa letra de canção? **As mulheres**

2 - Qual seria o papel dos seres humanos femininos na “receita cultural” retratada na letra? **Cuidar da família, da rotina, do marido, ou seja, dos afazeres domésticos;**

3 - Analise com atenção os trechos da música.

a) A mulher que aceita romper a estrutura do patriarcado tem consciência que haverá dores? **A música afirma que haverá dores.**

b) Ela acaba sofrendo preconceito ou não por tomar a decisão de ser livre? Exponha sua opinião. **Resposta pessoal. Espera -se que o aluno responda que sim, e coloque suas experiências em relação a essa temática. Professor, proponha uma discussão aberta com os alunos sobre as respostas. Não precisa ficar presos somente a letra da canção, pode também contextualizar com exemplos dos alunos.**

4 - Na letra da canção foram utilizados dois verbos que tem proximidades de som, mas sentido bem diverso. O verbo **desatinar** significa fazer perder ou perder o tino, a razão, a sensatez conforme o dicionário priberam on-line. Já o verbo **desatar** (nós) significa decidir, resolver conforme o dicionário priberam on-line. Qual dos dois verbos apresentados na canção tem um sentido figurado? **O verbo desatar**

5 - Releia o trecho da letra de canção e responda:

Eu não me vejo na palavra

Fêmea: Alvo de caça

Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa

Traçar de novo a estrada

Ver cores nas cinzas

E a vida reinventar

- a) Por que a letra da canção utiliza a palavra **vítima**? **Pois a mulher acaba sendo vítima da situação que ela é obrigada a fazer coisas que nem sempre quer devido a estrutura do patriarcado e da submissão.**
-
-

- b) Qual o sentido de “**queimar o mapa e traçar uma nova estrada**”? **Deixar de lado o passado, a bolha que se vivia e montar novos planos, valorizar-se, fazer o que se deseja.**
-
-

- c) Explique a partir da letra o que seria **ver cores nas cinzas**? **Ter esperança de ter saída para a situação desconfortável, acreditar que dias melhores virão, entender que a fase ruim vai passar;**

6 - Complete o texto depois da leitura. Os primeiros versos são utilizados na 3ª pessoa com pronomes possessivos (Sua casa não te define) e depois na segunda parte, mais próximo do final da letra, passa-se a utilizar pronomes possessivos de primeira pessoa (Minha casa não me define). Essa passagem de 3ª para 1ª pessoa tem um significado, tem um sentido. Explique com suas palavras qual seria esse sentido? **Essa passagem da 3ª pessoa para a 1ª pessoa nos faz interpretar que a letra da canção inicia uma reflexão geral sobre todas as mulheres até passar para uma reflexão pessoal ou individual. O eu-lírico, (a voz do poema) se inclui na temática, também passou por maus tratos com seus companheiros.**

7 - O refrão da música é:

Um homem não te define
 Sua casa não te define
 Sua carne não te define
 Você é seu próprio lar

- a) Podemos dizer que esse refrão apresenta o empoderamento da mulher?

(☒) SIM (☐) NÃO

- b) Esse refrão também nos faz refletir que a mulher não precisa de ninguém para ser o que ela quiser ser.

(☒) SIM (☐) NÃO

- c) O refrão sugere que a mulher sempre deve ser submissa ao patriarcado, ou seja, submissa às autoridades dos homens.

(☐) SIM (☒) NÃO

- d) Na frase “Sua carne não te define” poderíamos interpretar como a questão do preconceito racial e da sexualização da mulher negra, além do machismo enfrentado pelas mulheres de qualquer raça.

(☒) SIM (☐) NÃO

8 - A música “ Triste, louca ou má” tem o intuito de:

- (A) analisar o papel da mulher na sociedade brasileira nos dias atuais.
- (B) expressar uma inquietação diante dos enquadramentos sociais aos quais as mulheres são submetidas e classificadas quando fogem do padrão estabelecido pela sociedade.
- (C) refletir sobre as posições assumidas pelas mulheres na sociedade e os preconceitos que todas têm enfrentado no mercado de trabalho.
- (D) demonstrar as injustiças ocorridas contra as mulheres nos lares brasileiros. E ainda afirma a questão de que algumas mulheres por medo não denunciam os seus companheiros/ cônjuges por medo das consequências e até mesmo do feminicídio.
- (E) descrever a dependência financeira da mulher na criação de seus filhos e na proibição de trabalhar fora do ambiente doméstico por seus maridos.

9 - Você concorda que a mulher deva sempre ser “alvo de caça”, “conformada vítima”, conforme apresentado na música? Justifique. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que não. A mulher não deve se conformar em sempre ser alvo de caça, sempre ser submissa aos homens.**

PRODUÇÃO TEXTUAL - Vídeo-minuto

Olá, alunos! Você já viu ou ouviu falar no gênero textual vídeo-minuto? Vamos tentar fazer um sobre o combate contra a violência doméstica? Mas não se esqueça que não pode passar de um minuto. Combinado?

Mesmo que você já conheça ou já ouviu falar, vamos relembrar? O vídeo-minuto tem como objetivo homenagear, criticar, informar ou gerar humor, tendo um tempo determinado em torno de 1 minuto.

Nossa proposta de produção textual para o encerramento desta unidade é a criação de um vídeo-minuto com o tema Agosto Lilás (Conscientização sobre a violência doméstica nos lares brasileiros). Você deverá fazer um vídeo com o intuito de apresentar o Agosto Lilás para as pessoas. Você pode criar um vídeo que tenha a sua imagem em um lugar legal e baseado numa conversa com o expectadores do vídeo, ou até mesmo gravar o vídeo com imagens escolhidas por você e somente a sua voz como fundo. Deixe a criatividade tomar conta de você. Regrave o vídeo quantas vezes você quiser e para facilitar crie um roteiro para o seu vídeo.

O que deve ter nesse vídeo?

- Apresentação da temática: Agosto Lilás;
- Explicação sobre esse tema a partir da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340 de 07 de agosto de 2006);
- Número para fazer a denúncia;
- Mês que a lei Maria da Penha foi sancionada;
- Cor Lilás: Feminismo;

Não se esqueça de colocar na edição o seu nome e turma e depois enviar para o seu Professor de Língua Portuguesa! Caso queira, pode utilizar o espaço abaixo para rascunhar um roteiro com suas ideias!!



SETEMBRO AMARELO

Mês de prevenção ao Suicídio

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Compreender a origem do Setembro Amarelo e a conscientização sobre as causas da depressão e do suicídio.
- Entender a importância do tratamento da saúde mental como prevenção aos casos de suicídio;
- Produzir uma carta pessoal com o intuito de convencer um amigo com pensamentos suicida;

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

SETEMBRO AMARELO

Pré-textuais: Professor, você deverá abrir a aula com uma conversa sobre a saúde mental? Indagar os alunos se eles sabem o quão é importante é a saúde mental. Quais são as consequências mais graves do não tratamento. Falar sobre as terapias com psicólogos, médicos psiquiatras, neurologistas, etc. Mencionar a questão da prática do Bullying e do Cyberbullying.

Atividades textuais: Gêneros textuais:

1) *Diário Virtual (Blog) - Leitura;*

2) *Reportagem - Leitura;*

3) *Sinopse - Leitura;*

4) *Causo - Leitura;*

5) *Carta pessoal - Produção Textual;*

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: Professor, a sugestão é trazer profissionais que falem sobre o tema como psicólogos, assistentes sociais e técnicos do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência

Social (CREAS); Trazer pessoas que já tiveram pensamento suicida; propor conversas e palestras sobre resiliência, autocontrole emocional e sentimentos.

INFORMAÇÕES SOBRE SETEMBRO AMARELO

<p>Caro professor, maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.</p>
--



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

TEXTO I: Diário Virtual (Blog)

Olá, alunos! Teremos contato a partir de agora com uma temática muito triste. Trata-se do Setembro Amarelo, que é a campanha de prevenção ao suicídio. Problema que atinge muitas pessoas que passam por depressão entre outros problemas mentais e sofrem em silêncio. Vamos ler e refletir sobre isso juntos?

O DIÁRIO DE UMA SUICIDA

Esconda-se 19 de janeiro de 2015

Esse fim de semana foi um dos mais complicados que eu já tive.

Comecei achando que eu poderia melhorar um pouco algumas de minhas poucas amizades.

É claro que eu não converso com ninguém sobre suicídio, mas pelo menos 3 pessoas sabem que ando deprimido.

E foi exatamente pra essas 3 pessoas que tentei esconder um pouco a minha tristeza.

Invés da minha típica conversa deprimente, tentei ser um pouco mais entusiasta e inserir alguns 'emoticons' de carinha feliz. Mas, fui julgado.



Uns acharam que eu estava querendo algo, tipo um favor. Outros acharam que eu estava sendo falso. Parece que eles já acostumaram com minha situação e só me “aceitam” dessa forma. Evito até conversar muito porque são péssimos conselheiros. Muitas vezes mais atrapalham do que ajudam. Esteja em paz!

Amizade 16 de janeiro de 2015

Depois de 10 minutos rolando na cama vim para o notebook. Não consegui dormi. Apesar de meu corpo cansado de fazer nada, meus olhos doloridos de tanto computador/tv/celular, não consegui pregar o olho.

Fiz um leite morno com achocolatado e um misto quente na sanduicheira. Na verdade foi isso o que eu comi o dia todo, revezando o achocolatado com café e coca-cola.

Acho que hoje foi um dos dias que eu mais me senti só. Minhas amizades se resumem a algumas pessoas que mal conheço em chat de amizade. Dos amigos que eu tenho, quero dizer, que tinha, no máximo 2 ou 3 eram os que mantinham contato comigo. Agora, nem eles mais.

Mas hoje, eu me superei na minha chatice, não estava suportando nem os conhecidos dos chats. Eu estava insuportável. A cada dia estou me afastando mais das pessoas. Meu sentimento é de inutilidade. De alguém que não faria falta. De alguém que seria lembrado somente na primeira semana como um “cara legal” que seria incapaz de cometer uma coisa dessas. Está cada vez mais difícil e cada vez mais perto do meu destino. Não tem mais volta.



Isso me lembra de um amigo que se suicidou há uns meses, e só dei falta dele meses depois. Me senti um lixo. Que merda de amigo eu era? E que merda de

amigo ele tinha que nem para me avisar sobre isso? Tenho pensado muito nele nesses dias.

Esteja em paz!

Rotina de um suicida 15 de janeiro de 2015

Acordei tarde, mais tarde que o normal.

Demorei um pouco pra configurar esse blog hoje pela manhã e deu nisso. Achei que fosse mais fácil do que parecia ser.

Percebo que esse negócio de colocar títulos em meus textos não tem muito sentido.

O desse texto por exemplo é algo normal e que provavelmente irá se repetir em outros textos. Depois penso sobre isso.

Mas falando um pouco de rotina. Não sei bem se suicida tem rotina, mas essa imagem que achei na internet expressa bem o que estou passando:



Tenho ocupado um pouco desse tempo em alguns chats de amizades, com alguns jogos e eu acho que só.

É interessante quando se tem mais de 1.000 amigos no facebook, mas é preciso fingir ser outra pessoa para ter um pouco de conversa. É claro, se eu chegar dizendo o que sou e o que eu sinto, logo se afastariam. Eu não os culparia.

Um suicida é só um cara chato, depressivo, revoltado e com muita frescura. Qual a vantagem de ser amigo de uma pessoa assim? O que ela tem de interessante para

oferecer? Acho que eu nem mesmo me leria. Mas o que isso importa? Em breve tudo isso não passará de lembranças para outras pessoas.

Outra coisa que faz parte da rotina de sobrevivência é atender as necessidades fisiológicas, claro. Um suicida também precisa beber e comer. É um paradoxo.

Meu estilo de vida não é nenhum exemplo pra ninguém. Sou um sedentário que se alimenta de qualquer porcaria. Não que eu já não tivesse tentado mudar. Mas desisti das coisas tem sido algo bem rotineiro. Sou aquele tipo que começava a academia e desistia depois de 1 mês, voltava depois de 1 ano e desistia novamente depois de 1 mês. A alimentação, idem. Começava a me policiar com alguns alimentos, mas no final da conta, optava pelo mais fácil: salgados, massas, congelados de microondas.

O consumo de álcool, já não é tão rotineiro. Depende muito do meu humor. Normalmente quando preciso fingir com mais entusiasmo o meu bem estar. Mas não me considero um alcoólatra. A bebida tem a mesma função de uma barra de chocolate. Alterar o meu estado emocional.

Ainda não comecei a usar outros tipos de drogas, não sei se isso será necessário. O uso de medicamentos anti-depressivos também não me chama atenção. Acho que pioraria mais minha situação. Ai sim eu me veria como um doente. Mas acho que um suicídio não é uma doença. É apenas um ato.

Estejam em paz!

O início do fim 15 de janeiro de 2015

Feita as devidas apresentações, começarei agora compartilhar um pouco de meus pensamentos.

Ouçoo muito as pessoas dizerem e até eu já disse algumas vezes a seguinte frase: “minha vida é um livro aberto”.

Eu concordo com essa afirmação.

Eu entendo que a vida seja como um livro. E como todo livro tem seu início, meio e fim, assim é a vida.

O que começo a refletir nesse momento é: se minha vida é um livro, que capa ela tem?

Parece um pouco difícil de imaginar, mas não seria algo tão sombrio como deveria ser a capa de um suicida. Penso que seria como a foto abaixo. Uma flor em foco com uma cruz ao fundo. Sem cores. A flor representando a vida e a cruz a morte. Mas nada assustador além do que o próprio ciclo da vida. E se tivesse um título, seria algo bem clichê como o título desse post.



Um livro, assim como a vida, é dividido em vários capítulos. Cada capítulo representa uma etapa da vida, seja de conquistas ou de derrotas.

A diferença entre o meu livro e o de uma pessoa que não é um suicida, é que eu já sei quando e como será o final da minha história.

Aquele que lê o meu livro, pode até saber também como será o final, mas não saberá em qual capítulo isso irá acontecer.

Aliás, você saberia em que capítulo da minha vida eu estou no momento?

Esteja em paz!

Apresentação 14 de janeiro de 2015



O relógio do meu notebook está errado, mas acredito que seja umas 5 da manhã.

Começo aqui algo que já está terminado.

Nunca tive um diário. Nunca fiz nada parecido com isso antes.

Então, como não sei se existe algum tipo de regras ou ritual, vou apenas seguir minha intuição e simplesmente começar a escrever.

Olá. Meu nome é Nicolas (ou Nick, como preferir) e eu sou um suicida.

Não um que vai cometer o ato, e sim um que já cometeu.

Tudo o que você está lendo aqui já aconteceu e não há como ser evitado.

Resolvi criar esse blog para não somente para conhecerem um pouco sobre minha vida antes de eu cometer um suicídio, mas também para liberar um pouco dessa ansiedade, desabafar, não sei. Só sei que sinto vontade de escrever (na verdade 'digitar' e não 'escrever', mas não fico à vontade de usar 'digitar', é estranho). Deve ser esse o sentimento de quem tem um diário.

Não sei quantas pessoas lerão isso e de fato tenho um certo medo de como conseguirão me achar. Não irei divulgar a ninguém, nem mesmo a parentes ou amigos. Então, caso você tenha me achado, sinta-se um privilegiado por saber desse meu "mundo secreto".

Pra mim é algo diferente e será sempre uma dúvida que irei ter todas as vezes que eu terminar de escrever:

Será que irão me ler?

Será que irão me entender?

Esteja em paz!

<https://odiariodeumsuicida.wordpress.com/>

ATIVIDADES

1 - Quem é o autor do blog? Em qual parte você encontrou essa informação? Quais as duas motivações para a criação do blog? **Nicolas/ Na apresentação/ Para conhecerem um pouco sobre minha vida antes de eu cometer um suicídio, mas também para liberar um pouco dessa ansiedade, desabafar.**

2 - Num diário pessoal, as datas são colocadas uma embaixo da outra seguindo assim uma ordem cronológica de cima para baixo. Por se tratar de um blog virtual, as postagens mais recentes vão ficando no início, e as postagens mais antigas vão ficando embaixo. Por que isso acontece no diário virtual (blog)? **Para os leitores do blog terem contato primeiramente com as atualizações, com as novidades e não ter que passar todas as entradas que já leu para depois ter acesso às mais recentes.**

3 - Na seção do blog “Esconda-se”, quais palavras apontam o sexo de quem escreve o blog? **deprimido/julgado/ falso**

4 - Qual é a expressão utilizada em cada postagem para se despedir de quem lê?
Esteja em paz.

5 - Releia o trecho da seção “Amizade” : “Depois de 10 minutos rolando na cama vim para o notebook. Não consegui dormi. Apesar de meu corpo cansado de fazer nada, meus olhos doloridos de tanto computador/tv/celular, não consegui pregar o olho”. Agora resuma em apenas uma palavra (substantivo) o sintoma que Nick estava tendo. **Insônia**

6 - Na seção “Rotina de um suicida”, cite quais são as três ações de uma pessoa que está pensando em suicídio? **Acordar, fingir que estou bem e dormir.**

7 - Releia o parágrafo: “Meu estilo de vida não é nenhum exemplo pra ninguém. Sou um sedentário que se alimenta de qualquer porcaria. Não que eu já não tivesse tentado mudar. Mas desisti das coisas tem sido algo bem rotineiro. Sou aquele tipo que começava a academia e desistia depois de 1 mês, voltava depois de 1 ano e desistia novamente depois de 1 mês. A alimentação, idem. Começava a me policiar com alguns alimentos, mas no final da conta, optava pelo mais fácil: salgados, massas, congelados de microondas.”

a) Com base no texto, qual o sentido do autor do texto ter utilizado a palavra **idem** na expressão “A alimentação, idem.” **Quer dizer que a alimentação e a academia**

passavam pelo mesmo processo de desistência após um mês e também depois de 1 ano com recomeço e desistências.

b) Quais alimentos são citados como se fossem mais fáceis e que faziam Nick sair de uma alimentação mais saudável? **Salgados, massas, congelados de microondas**

c) A partir da declaração: “Mas desisti das coisas tem sido algo bem rotineiro”, percebemos que Nick além de está desistindo das coisas cotidianas, está também desistindo de algo muito precioso. O que seria esse algo precioso? O que você diria para uma pessoa que te confidenciasse que estaria pensando em suicídio. **A vida. Espera-se que o aluno responda que vai dizer algumas palavras de apoio, de perseverança, de esperança tentando convencer a não tirar a sua própria vida.**

8 - Na segunda entrada do dia 15 de janeiro de 2015, Nick escolheu o título “O início do fim”. Sabemos que foram utilizadas ideias opostas, ou seja, palavras antônimas “início/fim”. Explique com suas palavras qual o sentido desse título no contexto do que o autor estava vivenciando. **O título nos faz compreender que o dia de se suicidar está chegando, isto é, o dia, o momento de tirar sua própria vida está chegando.**

9 - Ainda na entrada “ O início do fim” do dia 15 de janeiro de 2015, o autor do blog faz uma comparação.

a) Ele compara sua vida com o quê? **Livro aberto**

b) Além de comparar, o autor do blog ainda explica por meio das semelhanças existentes entre a sua vida e o objeto que você respondeu na letra (a). Que semelhanças são essas? Aponte duas. “**Todo livro tem seu início, meio e fim, assim é a vida.**” “**Um livro é dividido em vários capítulos. Cada capítulo representa uma etapa da vida, seja de conquistas ou de derrotas**”.



c) Continuando ainda as comparações, o que essa imagem representa para o autor do blog na visão dele? **A capa do livro**

d) Conforme mencionado no texto, a representação da flor branca e da cruz são ideias opostas ou ideias que se agrupam no contexto da vida do autor do blog? **Ideias opostas**

10 - Nessa mesma entrada, o autor aponta a diferença que existe entre a sua vida e a vida de uma pessoa não suicida com o recurso comparativo do livro. Que diferença é essa? **A diferença entre o meu livro e o de uma pessoa que não é um suicida, é que eu já sei quando e como será o final da minha história.**

11 - Na entrada “ Apresentação”, Nicolas afirma que o suicídio já ocorreu quando os leitores lerem esse texto. Mas ele demonstra uma certa dúvida sobre o que as pessoas vão achar sobre a decisão que ele tomou. Qual é a frase interrogativa que Nick expressou esse sentimento? **Será que irão me entender?**

12 - Qual é a característica que o autor menciona para as pessoas que conseguirem ler esse blog que não foi divulgado por ele? **Privilegiado.**

13 - Na parte da apresentação do blog, encontramos o seguinte fragmento textual: “Não um que vai cometer o ato, e sim um que já cometeu. Tudo o que você está lendo aqui já aconteceu e não há como ser evitado”. De acordo com o que lemos, podemos perceber que o autor do blog:

(A) dá uma hipótese que pode ter ocorrido o suicídio quando o leitor fizer a leitura;

(B) afirma que já terá cometido o suicídio quando o leitor fizer a leitura;

(C) nega que já terá cometido o suicídio quando o leitor fizer a leitura;

(D) questiona o leitor sobre se deve ou não se suicidar;

(E) pede ajuda aos leitores para que saia da depressão.

TEXTO II: Reportagem

Chegou o momento de lermos fatos sobre o suicídio na adolescência. Aqui teremos algumas informações com base em pesquisas e depoimentos de pessoas que trabalham diretamente com essa temática! Está curioso? Então vamos ao texto!

Estudo alerta para alta incidência de suicídio na adolescência

Dados são da Sociedade Brasileira de Pediatria

**Publicado em 29/09/2023 - 11:02 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil
- Rio de Janeiro**

Cerca de mil crianças e adolescentes, na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, cometem suicídio no Brasil a cada ano, de acordo com a série histórica levantada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) entre 2012 e 2021. O dado se baseia em registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.

A presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da SBP, Luci Pfeiffer, disse que, “com certeza” há um número muito maior subnotificado. “São aqueles casos [da criança ou adolescente] como se caísse, tomou remédio a mais, e ali tinha o desejo de morte”, explicou a pediatra nesta quinta-feira (28) à Agência Brasil.

Ao todo, no período pesquisado, o Brasil registrou 9.954 casos de suicídio ou morte por lesões autoprovocadas intencionalmente. “Todo dia morrem três crianças por suicídio no Brasil”, disse Luci Pfeiffer, alertando para a existência de todo um arsenal de estímulos nas redes sociais de autoagressão e do suicídio como uma saída. “Daí a importância de se falar sobre isso, dos sinais de alerta para procurar ajuda, “porque há um problema a tratar”.

A maioria dos casos está consolidada entre os adolescentes. Foram 8.391 óbitos (84,29%) na faixa etária de 15 a 19 anos; e 1.563 mortes (15,71%) na faixa de 10 a

14 anos de idade. “Na verdade, até os 26 anos, é o maior número de casos no país e no mundo também”.

Prevalência

De acordo com os números apurados pela SBP, a maior prevalência de suicídio ocorre entre os jovens do sexo masculino. Ao longo da série histórica, de 2012 a 2021, os rapazes representam mais que o dobro de casos sendo homens 6.801 episódios (68,32%) e mulheres 3.153 (31,68%). Já pela distribuição geográfica, os estados que apresentam as maiores taxas, englobando meninos e meninas, são São Paulo (1.488), seguido de Minas Gerais (889); Rio Grande do Sul (676); Paraná (649); e Amazonas (578).

Luci Pfeiffer disse que há uma falha grande nos registros das tentativas de suicídio. “Difícilmente uma criança ou adolescente chega à morte na primeira tentativa. E elas devem ser levadas muito a sério”, alerta.

Na avaliação da especialista, muitas famílias consideram esses episódios como algo que a criança ou o jovem fez para chamar a atenção. “De modo geral, são cometidas duas ou três tentativas até que eles consigam chegar à morte. Por isso, nós teríamos ainda um tempo de prevenção secundária”.

Segundo a médica, as meninas são as que mais tentam o suicídio, enquanto os meninos o fazem de forma mais eficiente e com agressividade direta. Os pais, responsáveis, médicos e profissionais que trabalham com a população pediátrica devem estar atentos aos primeiros sinais. “Porque isso vem já de algum tempo”, observou a doutora.

Violência intrafamiliar

Segundo a especialista, existem fatores de risco muito importantes como, por exemplo, a violência intrafamiliar, não apenas como espancamentos. “Muitas vezes, os pais, sem perceber, agredem o filho com palavras como “você não devia ter nascido”, “você é insuportável” ou “você não serve para nada”. Isso acontece em todas as classes sociais. Existe uma violência física que fatalmente coloca na criança ou adolescente a falta de lugar, a falta de amor dos pais, que são pilares da personalidade”.

Luci Pfeiffer explicou que, hoje, há um enfraquecimento dos vínculos reais entre pais e filhos. “Muitos pais só sabem que o filho está desistindo da vida na primeira tentativa. Há sinais, contudo, que podem despertar o alerta. Crianças tristes, que deixam de brincar, são um exemplo”.

“O desejo de morte vai fazer com que essa criança ou adolescente cada vez se afaste dos seus pares, dos prazeres da vida, como brincar, jogar, namorar, de ter colegas e amigos. Primeiro, há o isolamento e o afastamento da família, depois isolamento dos seus pares, das fontes que dão satisfação, até que, cada vez mais, eles buscam atitudes de risco. Aí, vêm as autoagressões de muitas formas, como cortes, anorexia, bulimia”, alerta a especialista.

De acordo com Luci Pfeiffer, a causa do suicídio de crianças e adolescentes é multifatorial. Tem sempre algo da família, do desenvolvimento, “e uma exigência excessiva de todos os cantos”.

“Atualmente, as mídias e redes sociais não só estimulam a autoagressão, como colocam padrões de normalidade de pertencer a grupos com exigências, a partir de crianças de 7 a 8 anos, como bater na professora, fazer mais faltas no jogo de futebol. E essas exigências têm um contraponto de família e escola, que leva a criança ou adolescente a tentar a morte porque não suporta mais a dor de não ser importante para ninguém ou de não se sentir importante”.

Esse isolamento leva à ideia de que o sofrimento acaba com a morte. “Eu sempre pergunto para eles: quem garante? O que vai acontecer depois? Não seria melhor lutar pela vida agora?”.

Luci Pfeiffer assegura que não existe nenhuma medicação no mundo que tenha interrompido o caminho da violência, que é a autoagressão. O bullying na escola já é o segundo passo para uma sequência de violência e para a criança ou adolescente começar a pensar no suicídio como uma saída. “E aquilo cresce como em um funil. Eles vão colocando a insatisfação dos pais e da família, o fracasso na escola, o fracasso com os parceiros e com os pares, até que eles entram na parte final do funil. Aí é bem mais rápido. Vão se concentrando todas as possibilidades, até que eles planejam como morrer”.

Proteção

A presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da SBP lamentou que não haja no Brasil leis que protejam as crianças e adolescentes das mídias sociais, que fazem um marketing de consumo e propiciam meios para o suicídio, embora isso seja um crime pelo artigo 122 do Código Penal.

A recomendação da especialista é que, aos primeiros sinais, a criança deve ser levada a um pediatra para uma avaliação geral, inclusive por uma equipe interdisciplinar e por profissionais da saúde mental, como psicólogo, psicanalista, psiquiatra, especialistas em infância e adolescência. Como se trata, ao mesmo tempo, de uma violência, é preciso chamar também a rede de proteção, coisa que, dificilmente, as pessoas fazem. A tentativa de suicídio é de notificação obrigatória, destacou.

Frente a suspeitas de sofrimento psíquico, a rede de proteção, integrada pelo conjunto da escola, pais e unidades de assistência à saúde, como os Centros de Referência da Assistência Social (Cras) e Centros de Referência de Assistência Social (Creas), precisa ser acionada, independente do padrão econômico e sociocultural da família, para se saber que outras origens pode estar o desejo de morte. “E levantar o histórico desde a gravidez e do desejo do filho até para onde ele chegou. Os pais e a escola precisam buscar ajuda e acompanhamento médico, tanto de profissionais da saúde mental e do pediatra que coordene essa equipe interdisciplinar, para que a gente possa proteger o que nós temos de mais valioso, que é a vida de crianças e adolescentes”.

Edição: Fernando Fraga

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/brasil-registra-1000-suicidios-de-criancas-e-adolescentes-por-ano>

ATIVIDADES

1 - Qual é o título da reportagem? E qual é o subtítulo? **Estudo alerta para alta incidência de suicídio na adolescência. Dados são da Sociedade Brasileira de Pediatria**

2 - Depois da leitura completa do texto, indique se o tema é social, econômico ou político? **Tema social**

3 - Quem assina o texto? Que dia foi divulgada? Qual horário? Qual cidade? Qual a empresa de comunicação é responsável por divulgar o texto? **Publicado em 29/09/2023 - 11:02 pela repórter Alana Gandra, Empresa Agência Brasil, a reportagem foi feita no Rio de Janeiro.**

4 - Nessa reportagem, há bastante discurso direto de uma profissional.

a) Qual é o seu nome, sua profissão e qual é cargo que ela ocupa? **Luci Pfeiffer, sua profissão é médica e seu cargo é presidente do Departamento Científico de Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP);**

b) Você acha que esses depoimentos da doutora dão maior credibilidade para a reportagem? Explique o porquê. **Sim. Resposta pessoal. Pois temos aqui um argumento de autoridade, ou seja, uma pessoa que trabalha com a causa tem vivência, experiência e conhecimento para falar sobre o assunto.**

5 - Em um dos depoimentos, é relatado casos de subnotificação. Segundo o Dicionário Priberam, subnotificação é o ato ou efeito de subnotificar ou de notificar menos do que seria esperado ou devido (ex.: *subnotificação da doença*;

subnotificação de acidentes de trabalho). Quais seriam os casos de subnotificação de suicídios entre crianças e adolescentes, ou seja, casos que são suicídios, porém são colocados como outras causas? **São aqueles casos da criança ou adolescente como se caísse, tomou remédio a mais, e ali tinha o desejo de morte.**

6 - Releia a frase retirada do texto: “De acordo com os números apurados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a maior prevalência de suicídio ocorre entre os jovens do sexo masculino”. Temos aqui um fato ou opinião? **Fato**

7 - Na seção “Violência intrafamiliar” cite as três formas de autoagressões apontadas no texto. **Cortes, anorexia e bulimia**

8 - Pesquise em um dicionário ou na internet o que é “anorexia” e “bulimia”. **Anorexia é a perda ou diminuição acentuada de apetite; Bulimia é o distúrbio psíquico que se caracteriza por fome insaciável.**

9 - Você conhece alguém que já se cortou por está passando por problemas de origem emocional. Dialogue com a sua turma e com seu professor. Aguarde o professor pedir para você falar caso conheça algum caso. **Propor somente uma conversa na classe sobre essas doenças .**

10 - Releia o fragmento e depois responda : Luci Pfeiffer disse que há uma falha grande nos registros das tentativas de suicídio. “Difícilmente uma criança ou adolescente chega à morte na primeira tentativa. E elas devem ser levadas muito a sério”, alerta.

- a) A partir do fragmento lido acima, o suicídio ocorre repentinamente sem dar nenhum indício ou a criança ou o adolescente dá sinais antes que chegue na ação fatal? **A criança ou o adolescente dá sinais antes que chegue na ação fatal**
-

- b) Reescreva a frase que apresenta um discurso direto, ou seja, o discurso da Dr. Luci nesse fragmento. **“Difícilmente uma criança ou adolescente chega à morte na primeira tentativa. E elas devem ser levadas muito a sério”**
-
-

- c) Aponte o verbo dicendi ou verbo de elocução utilizado para enfatizar o discurso da doutora. **O verbo dicendi ou verbo de elocução é alerta.**
-

- d) Reescreva a frase que apresenta um discurso indireto, ou seja, é o discurso alheio que foi apresentado pela repórter nesse fragmento. **Luci Pfeiffer disse que há uma falha grande nos registros das tentativas de suicídio.**
-
-

11 - Qual o suporte dessa reportagem, isto é, onde o texto foi divulgado?

- (A) jornal;
- (B) revista;
- (C) site;**
- (D) livro;
- (E) rádio;

12 - Marque a opção que apresente qual é o tipo de informação mais utilizado nessa reportagem:

- (A) entrevistas
- (B) dados de registros**

- (C) gráficos
- (D) tabelas
- (E) infográficos

13 - A reportagem é desenvolvida baseada nas informações de um sistema.

- a) Que sistema é esse e de qual pasta de governo ele está inserido? **Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde.**
-

- b) A pesquisa foi feita numa série histórica entre quais anos? **Entre 2012 e 2021**
-

14 - Releia o fragmento do texto: Segundo a médica, as meninas são as que mais tentam o suicídio, enquanto os meninos o fazem de forma mais eficiente e com agressividade direta. Os pais, responsáveis, médicos e profissionais que trabalham com a população pediátrica devem estar atentos aos primeiros sinais. “Porque isso vem já de algum tempo”, observou a doutora.

- a) Quem tenta mais o suicídio? **As meninas**
-

- b) Quem têm que ficar mais atentos aos sinais de crianças e adolescentes e sua saúde mental? **Os pais, responsáveis, médicos e profissionais com a população pediátrica.**
-

- c) Quem mais comete o suicídio? **Os meninos**
-

- d) A palavra médica foi utilizada bem no início desse fragmento, qual foi a outra palavra que poderíamos considerar um sinônimo nesse contexto para que não fosse repetida a palavra médica? **Doutora**
-

15 - Quais são as frases que os pais costumam utilizar e que agridem as crianças e adolescentes até mais do que um espancamento? “Você não devia ter nascido”, “você é insuportável”, “você não serve para nada”.

16 - Um das causas do suicídio entre jovens e adolescentes é o caso do Bullying. Em sua opinião, por que o bullying pode levar ao adolescente querer se suicidar ou cometer crimes bárbaros no ambiente que sofreu essas agressões. **Resposta Pessoal.** Espera-se que os alunos escrevam que os casos de bullying contribuem muito para o suicídio ou para massacres em escolas. Pois há casos no Brasil que alunos que sofreram Bullying voltaram para “vingarem” e até mesmo cometeram suicídio.

TEXTO III: Sinopse

Neste momento vamos ler três sinopses de filmes que expõem o tema sobre suicídio. Vamos analisar as sinopses e quem sabe escolher um filme para assistirmos em casa. Leia as sinopses e fique bem à vontade para escolher qual vai assistir!!

Filme 1 - "Canção da volta"

Direção: Gustavo Rosa de Moura

Ano de lançamento: 2016

Sinopse: Denso, o filme conta a história de Júlia (Marina Person), uma mulher com depressão e algumas tentativas de suicídio. Seu marido, Eduardo (João Miguel), tenta lidar com seu trabalho de apresentador de TV ao mesmo tempo em que precisa ajudar a esposa a enfrentar os desafios que a fazem querer tirar a própria vida, além de falar com os filhos sobre a condição da mãe. Mais do que falar sobre suicídio, o filme mostra o entorno dessa temática, como os aspectos familiares e a vida após a tentativa de tirar a própria vida.

Onde ver: Amazon Prime Video

Filme 2 - "Not alone"

Direção: Jacqueline Monetta e Kiki Goshay

Ano de lançamento: 2017

Sinopse: Este documentário é baseado na história da própria diretora, Jacqueline Monetta, que aos 18 anos tenta entender o suicídio de sua melhor amiga conversando com jovens com ideias suicidas. Sem nunca ter percebido nenhum sinal de que a amiga não estava bem, Monetta questiona seu papel enquanto amiga daquela que se foi e nessa busca por respostas, ela se vê numa posição de empatia e compreensão por aqueles que tentam tirar sua própria vida.

Onde ver: Netflix

Filme 3 - "Pequena Miss Sunshine"

Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris

Ano de lançamento: 2006

Sinopse: Após tentar o suicídio por causa de um rompimento amoroso, Frank (Steve Carrell) deixa a clínica psiquiátrica e vai morar com a família da irmã (Toni Collette). Todos viajam para um concurso de beleza infantil na Califórnia, numa aventura tragicômica que revela as dificuldades de cada um. O filme ressalta a importância das relações interpessoais, ainda que imperfeitas, na recuperação. E também mostra o quanto abordar a questão do suicídio pode ser difícil até dentro da própria família.

Onde ver: Amazon Prime Video, YouTube, Google

Fonte:

<https://doutorjairo.com.br/leia/setembro-amarelo-5-filmes-que-voce-precisa-ver>

ATIVIDADES

Filme 1

1- A característica **denso** é atribuída a que? O filme “Canção da volta”.

2 - Por que **Marina Person** e **João Miguel** são nomes que estão entre parênteses no corpo do texto da sinopse? Por ser o nome real dos atores que atuam no filme como os personagens Júlia e Eduardo.

3 - O filme retrata quais os dois aspectos em relação ao tema suicídio? Os aspectos familiares e a vida após a tentativa de tirar a própria vida.

4- No corpo do texto podemos identificar a expressão “ao mesmo tempo”. Essa expressão equivale a:

- (A) condição
- (B) simultaneidade
- (C) alternância
- (D) tempo passado
- (E) contrariedade

Filme 2

5 - O filme 2 é um documentário. O documentário, usualmente, é um filme não ficcional. Sendo assim, o que é apresentado é algo criado, imaginado ou algo baseado na vida real? **Baseado na vida real**

6 - Jacqueline percebeu algum indício de que sua amiga poderia ser uma suicida? **Não percebeu.**

7 - Podemos dizer que de certa forma, Jacqueline se cobra por não ter conseguido ter a percepção do plano de sua melhor amiga ? Reescreva parte do texto que comprove a sua resposta. **Sim. Monetta questiona seu papel enquanto amiga daquela que se foi.**

8 - E em consequência dessa busca por respostas, quais foram os sentimentos da diretora para as pessoas que têm pensamentos suicidas? **Ela se vê numa posição de empatia e compreensão por aqueles que tentam tirar sua própria vida.**

9 - Em dado momento do texto há referência a diretora do documentário como Monetta. Por que isso acontece? Evita repetição de qual nome e pronome? **Por ser o sobrenome da diretora do documentário. Evita repetição do nome Jacqueline e do pronome ela.**

Filme 3

Sinopse: Após tentar o suicídio por causa de um rompimento amoroso, Frank (Steve Carrell) deixa a clínica psiquiátrica e vai morar com a família da irmã (Toni Collette).

Todos viajam para um concurso de beleza infantil na Califórnia, numa aventura tragicômica que revela as dificuldades de cada um. O filme ressalta a importância das relações interpessoais, ainda que imperfeitas, na recuperação. E também mostra o quanto abordar a questão do suicídio pode ser difícil até dentro da própria família.

10 - Após a leitura da sinopse do filme 3, aponte a característica que é dada para essa temática até dentro da própria família. **Difícil**

11 - A tentativa de suicídio se deu devido a que? **De um rompimento amoroso**

12 - A partir da leitura da sinopse do filme 3, qual seria o sentido da palavra **tragicômica** ? Faça primeiramente uma suposição e depois confira no dicionário para saber se o que estava pensando se confirmou ou não? **Que é trágico e cômico; meio triste, meio alegre. "tragicômico", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/tragic%C3%B4mico>.**

13 - Segundo o texto, as relações interpessoais é muito importante em qual etapa após a tentativa de suicídio? **Na recuperação**

Geral

14 - Com base na leitura das três sinopses, qual filme você escolheria para assistir. Justifique sua escolha. **Resposta pessoal. Caso seja do interesse do professor, pode fazer uma votação e o filme que tiver maior votação poderia ser assistido na escola.**

15 - Em todas as três sinopses há informações adicionais além da sinopse que podem ajudar a orientar o telespectador. Quais são essas informações? **Os diretores, os anos de lançamento e onde ver.**

TEXTO IV: Causo

Convidamos você alunos a ler um caso de superação e a importância do ouvir independente da profissão que venhamos exercer. A escuta também pode salvar vidas.



SUICÍDIO

Por Carol Reigada

Setembro foi escolhido para ser pintado de amarelo e dedicado a aumentar a conscientização sobre o suicídio. Tenho pensamentos contraditórios sobre essa onda de colorir os meses com doenças. Por um lado, é legal aumentar a discussão sobre o assunto, por outro, é tanta **iatrogenia** e tanto ganho comercial em cima disso! Por exemplo, Suécia já suspendeu as mamografias de rastreamento de câncer de mama, pois viu que mais atrapalhou que ajudou – mas a bola do último jogo da seleção brasileira (contra o Chile), era rosa, só por causa do “Outubro Rosa”. Meio ridículo, mas não é o ponto.

O ponto é o suicídio.

Médicos não lidam bem com a “Morte”. O que é meio irracional, já que ela chega para todos nós. Mas, para os brios dos doutores, é como uma derrota. Porém, perder um paciente, um familiar, um amigo, um conhecido que se mata...Não é exatamente derrota, é um pesar que pesa desde a consciência até o coração e parece que chumba a própria alma. “Como não percebi que era tão grave? Como devia ser, sentir esse desespero e só ver a morte como saída? Eu devia ter feito alguma coisa.”

Trabalhando como médica de família e comunidade, são raras as vezes em que realmente sinto que “salvei alguém”. Afinal, não estou no serviço de emergência reanimando corações que pararam de bater, nem atendendo a acidentes pela rua, dentro de uma ambulância. Digamos que nosso “salvar” é físico e psíquico, mais a longo prazo, mais compartilhado e menos heróico, na definição “super-herói” da palavra.

Certa vez, atendemos a um senhor de 56 anos. Estava, ironicamente, com uma blusa de botão amarela, clarinha. Não era setembro, devia ser novembro. Ele veio com uma dessas queixas que te fazem respirar fundo, como “dor na ponta do dedão quando eu como alho”, ou algo assim. Mas tinha algo de profundo na forma de falar sobre sua queixa estranha, tão profundo que mereceu um olhar mais atencioso, um toque de leve na mão e a pergunta: “tem mais alguma coisa acontecendo?”.

Ah, mas tinha. Seguinte: ele ia se matar aquela noite. Comprou chumbinho e umas giletes, resolveu que se não fosse por um jeito, seria por outro. Tinha vindo uma última vez, tentar conversar. Senti o peso da responsabilidade daquela consulta. A dor na ponta do dedão, blablabla, se tornou uma tonelada na minha cabeça.

Rede social? Uma ex-mulher que ele não conseguia se livrar, um irmão que trabalha muito. Ligamos para o irmão, ele veio, conversamos. Combinamos o seguinte: o irmão foi com ele até a casa dele, e tirou tudo aquilo da casa: chumbinho, gilete, faca, corda.... Voltou com tudo para o carro dele e jogou na

lixeira. Naquela noite, e em algumas seguintes, meu paciente de blusa amarela dormiu na casa do irmão.

Começamos o tratamento e as coisas foram seguindo. Ele entrou no grupo de atividade física da unidade e passava lá para “tirar a pressão” algumas vezes por semana. A vida ia correndo.

Dois meses depois, ele veio reclamar que estava rouco há uns dias, por causa de uma gripe. Duas semanas depois, e nada da rouquidão melhorar. Conseguimos uma laringoscopia que o levou direto ao **INCA**: câncer de laringe. A equipe ficou pra baixo, mas veja só, ele não! Consultou, tratou, operou e retornou ao grupo de atividade física. Voltou a medir a pressão de vez em quando, só pra dar um oi. Resolveu o problema com a ex-mulher. Fez novos amigos.

Esse setembro me fez pensar sobre o suicídio, e lembrei desse paciente. Foi um dos poucos que senti: “salvei”. E me fez sentir ainda mais responsável: aquele homem estava desesperado e achava que não tinha saída. Ele ia se matar. Naquele dia, não foi preciso internar, ou de uma grande tecnologia para salvá-lo. Bastou o telefone celular e a disposição do irmão. Com alguns dias, o paciente percebeu que a vida tinha mais coisas a oferecer, tinha mais saídas daquele labirinto. Nosso único trabalho foi ajudá-lo a passar por aqueles poucos dias. Para **metaforizar**, foi só dar a mão enquanto ele passava pelo túnel.

Pensei como teria sido se ninguém tivesse tido a sensibilidade de perguntar melhor sobre o que ele estava passando. Se ninguém tivesse ouvido. Se o irmão não tivesse intervindo tão prontamente. Se ele não tivesse ido na clínica da família naquele dia.

Nós, médicos de família e comunidade, não salvamos pessoas cotidianamente. Mas não podemos nos dar ao luxo de não ter os ouvidos a postos. Nunca sabemos quando eles podem ser os heróis do dia.

Fonte: <https://causosclinicos.wordpress.com/2017/12/19/suicidio/>

Vocabulário:

latrogenia: Resultado de um ato médico ou da prática médica. (Palavra por vezes usada para designar um erro médico.) Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024,

INCA: Instituto Nacional de Câncer;

Metaforizar: Figura de retórica em que a significação habitual de uma palavra é substituída por outra, só aplicável por comparação subentendida (ex.: *há uma metáfora no verso de Camões "amor é fogo que arde sem se ver"*). "**metáfora**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024

ATIVIDADES

1 - Preste atenção na imagem antes do texto.

a) Qual é a palavra que foi formada por várias palavras na imagem ? **BEM**

b) Essas quatorze palavras tem o objetivo de caracterizar quem? **Uma pessoa que está prestes a se suicidar, mas que a maioria das pessoas ao seu redor não percebem.**

c) Qual o sentido da palavra **BEM** ser formada por palavras que se remetem a tantas características negativas? **O sentido é que a pessoa passa uma falsa**

ideia que está bem, quando na verdade já não tem mais prazer em viver e tem pensamentos suicidas.

2 - Releia este parágrafo e depois responda ao que se pede:

“Certa vez, atendemos a um senhor de 56 anos. Estava, **ironicamente**, com uma blusa de botão amarela, clarinha. Não era setembro, devia ser novembro. Ele veio com uma dessas queixas que te fazem respirar fundo, como “**dor na ponta do dedão quando eu como alho**”, ou algo assim. Mas tinha algo de profundo na forma de falar sobre sua queixa estranha, tão profundo que mereceu um olhar mais atencioso, um toque de leve na mão e a pergunta: “tem mais alguma coisa acontecendo?”.

- a) Por que o autor usou a expressão **ironicamente**? **Usou a expressão ironicamente pelo fato do paciente está com a camisa de cor amarela, justamente a cor da campanha sobre o suicídio.**
-
-

- b) A expressão “**dor na ponta do dedão quando eu como alho**” equivale a dizer que ele mesmo não sabia realmente o que estava sentindo e foi consultar para distrair um pouco ou significa que ele está sentindo sintomas específicos que podem sinalizar alguma doença? **Que ele mesmo não sabia realmente o que estava sentindo e foi consultar para distrair um pouco**

-
-
-
- c) Nesse momento, a médica, teve que exercer mais a sua observação, sua empatia para notar que estava acontecendo algo a mais. Você acha que, às vezes, devemos ser mais observadores com as pessoas que de forma indireta estão pedindo ajuda? Explique um pouco com suas palavras. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que em alguns momentos é necessário mais ouvir, observar e entender que as pessoas estão pedindo ajuda, apoio, acolhimento e ter alguém para desabafar.
-
-
-

3 - Por que os médicos não lidam muito bem com a morte? Para os brios dos doutores, é como uma derrota.

4 - Releia um fragmento do texto: “Seguinte: ele ia se matar aquela noite. Comprou chumbinho e umas giletes, resolveu que se não fosse por um jeito, seria por outro”. Agora, explique com mais detalhes a partir de suas vivências. Como seria o suicídio se fosse por chumbinho? E como seria se fosse por meio das giletes? Por chumbinho, ele iria se envenenar, via oral. E por gilete, ele provavelmente cortaria os seus próprios pulsos.

5 - Releia o fragmento: “Dois meses depois, ele veio reclamar que estava rouco há uns dias, por causa de uma gripe. Duas semanas depois, e nada da rouquidão melhorar. Conseguimos uma laringoscopia que o levou direto ao INCA: câncer de laringe. A equipe ficou pra baixo, mas veja só, ele não! Consultou, tratou, operou e retornou ao grupo de atividade física. Voltou a medir a pressão de vez em quando, só pra dar um oi. Resolveu o problema com a ex-mulher. Fez novos amigos”.

- a) Com o relato acima, percebemos que o paciente passou a ter fé na vida. Pois a equipe se deixou abater, porém ele não. Transcreva a frase que resume através de verbos tudo que ele fez para se curar e voltar para sua vida normalmente. **Consultou, tratou, operou e retornou ao grupo de atividade física.**
-
-

- b) Releia o parágrafo: “Dois meses depois, ele veio reclamar que estava rouco há uns dias, por causa de uma gripe. Faça a relação das partes da frase de forma correta.

I - Dois meses depois

III - por causa de uma gripe

II - (...) ele veio reclamar que estava rouco há uns dias

(**III**) ideia de causa

(**II**) ideia de consequência

(|) ideia de tempo

6 - No fragmento do texto: “Naquele dia, não foi preciso internar, ou de uma grande tecnologia para salvá-lo. Bastou o telefone celular e a disposição do irmão. Com alguns dias, o paciente percebeu que a vida tinha mais coisas a oferecer, tinha mais saídas daquele labirinto. Nosso único trabalho foi ajudá-lo a passar por aqueles poucos dias. Para metaforizar, foi só dar a mão enquanto ele passava pelo túnel”.

- a) Na frase “Nosso único trabalho foi ajudá-lo a passar por aqueles poucos dias”. O pronome “lo” faz referência a quem? **Ao senhor de 56 anos**

- b) No último período desse fragmento “Para metaforizar, foi só dar a mão enquanto ele passava pelo túnel”. Temos nessa frase uma conclusão do pensamento de todo esse parágrafo. Você é capaz de dizer se foi utilizado uma linguagem figurada, isto é, metafórica ou realmente o médico deu a mão aquele senhor para passar pelo túnel? O que seria esse túnel? **É uma linguagem figurada, metafórica. O túnel representa a doença que ela estava enfrentando, o câncer de laringe.**

- c) A palavra labirinto que está empregada nesse fragmento, tem um sentido positivo ou um sentido negativo para o suicida? **Sentido negativo, quer dizer que não se encontra, está perdido em seus problemas cotidianos**

7 - Copie todo o parágrafo que a narradora médica faz vários questionamentos sobre o que poderia ter ocorrido caso ninguém olhasse para esse ser humano com um olhar empático e de solidariedade. “Pensei como teria sido se ninguém tivesse tido a sensibilidade de perguntar melhor sobre o que ele estava passando. Se ninguém tivesse ouvido. Se o irmão não tivesse intervindo tão prontamente. Se ele não tivesse ido na clínica da família naquele dia”.

8 - Nós, médicos de família e comunidade, não salvamos pessoas cotidianamente. Mas não podemos nos dar ao luxo de não ter os ouvidos a postos. Nunca sabemos quando eles podem ser os heróis do dia. Nesse parágrafo de conclusão desse caso, o que a narradora aponta como o grande herói da narrativa? Os seus ouvidos

9 - Assinale apenas a opção que apresenta uma OPINIÃO retirada do texto.

(A) Setembro foi escolhido para ser pintado de amarelo e dedicado a aumentar a conscientização sobre o suicídio.

(B) Tenho pensamentos contraditórios sobre essa onda de colorir os meses com doenças.

(C) Por exemplo, Suécia já suspendeu as mamografias de rastreamento de câncer de mama (...)

(D) Não era setembro, devia ser novembro.

(E) Certa vez, atendemos a um senhor de 56 anos.

10 - Releia o causo com bastante atenção os primeiros seis parágrafos e encontre a palavra que faz com que tenhamos certeza de que a narradora do texto é uma mulher. **Médica de família**

11 - Releia a declaração da narradora no quarto parágrafo do texto e depois responda ao que se pede: Explique por que a narradora afirma que sua atuação é menos heróica, na definição “super-herói” da palavra? **Por não estar no serviço de emergência reanimando corações que pararam de bater, nem atendendo a acidentes pela rua, dentro de uma ambulância. O nosso “salvar” é físico e psíquico, mais a longo prazo, mais compartilhado e menos heróico, não é algo instantâneo, pontual, mas sim algo que requer mais tempo, mais tratamento.**

PRODUÇÃO TEXTUAL - Carta pessoal

Olá, alunos guerreiros!! Estamos fechando mais um módulo e agora vamos produzir uma carta pessoal com os seus elementos essenciais e o destinatário é um amigo seu com pensamentos suicidas. Vamos nos esforçar para tentar convencê-lo que a vida é o nosso bem maior?

Você deve criar uma carta pessoal para um grande amigo que mudou de cidade e você está sem o contato do whatsapp porque perdeu o celular e se recusou a providenciar outro. Devido aos problemas com a depressão, parou de acessar todas as redes sociais, inclusive o *Whatsapp*. A sua única saída para se comunicar com o seu amigo é enviar uma carta pessoal. No último contato que vocês tiveram, ele estava triste, sem vontade de ver ninguém, sem vontade de passear e sair de casa. Confidenciou que está com muita angústia e tendo muitas crises de ansiedade

This image shows a blank sheet of white paper designed for writing. It features horizontal black ruling lines spaced evenly down the page. A vertical dashed blue line runs along the left edge, creating a margin. The paper is otherwise empty of any text or markings.



OUTUBRO ROSA

*Mês de prevenção e diagnóstico
precoce do câncer de mama*

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a temática do Outubro Rosa como prevenção e diagnóstico precoce;
- Conscientizar as mulheres sobre a importância da realização dos exames rotineiramente;
- Produzir haicais com o tema sobre Outubro Rosa;

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

OUTUBRO ROSA

Pré-textuais: Perguntar se conhecem essa temática. Se conhecem alguém que já passou por essa doença; Comentar sobre o exame de mamografia;

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) *Convite - Leitura e análise;*
- 2) *Artigo de Divulgação Científica - Leitura e análise;*
- 3) *Verbetes Enciclopédico - Leitura e análise;*
- 4) *Bula - Leitura e análise;*
- 5) *Haikai - Produção textual;*

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: Campanhas nas escolas; Chamar a equipe das Unidades Básicas de Saúde como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes de saúde, etc para que possam ir até as escolas propagar a campanha.

INFORMAÇÕES SOBRE O OUTUBRO ROSA

Caro professor, maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! Chegamos no mês de outubro! Nesse mês o foco é a saúde das mulheres. Vamos ler os textos que falam sobre esse tema que previne doenças para as mulheres.

TEXTO I: Convite



ATIVIDADES

1 - Temos um convite. Qual é o objetivo dele? **Convidar para o Dia “D” do Outubro Rosa.**

2 - Que dia o evento foi realizado? **22 de outubro**

3 - Qual horário? **Das 08h às 17 h**

4 - Quais foram os serviços prestados? **Encaminhamentos de mamografia, coleta de preventivos, testes rápidos, verificação da pressão arterial e glicemia, orientações posturais, dentre outras atividades;**

5 - Quem é o responsável pelo evento? Pesquise em casa: Qual o estado brasileiro que esse município pertence? E em qual região do Brasil? **A Prefeitura Municipal de Marema - Pertence ao estado de Santa Catarina - Na região sul do país.**

6 - Temos uma mensagem com uma linguagem apelativa, isto é que tenta convencer as leitoras a participar do evento. Que frase é essa? **Venha participar conosco e fazer sua prevenção.**

7 - Para atrair ainda mais o interesse das mulheres daquele município, o que eles prometeram no convite? **Todas as mulheres receberão uma lembrança do evento.**

8 - Qual foi o local do evento? Por não terem colocado um endereço específico, podemos imaginar que esse evento ocorreu somente em uma unidade ? **Unidade de saúde. Não, o evento provavelmente ocorreu em todas as unidades de saúde do município de Marema/SC, por isso não temos um endereço específico.**

9 - Sem fechar ao meio-dia equivale a dizer o que? **Quer dizer que não param o atendimento no horário de almoço.**

10 - O convite tem como público alvo qualquer mulher do Brasil ou as mulheres que residem no município de Marema ? Justifique. **As mulheres que residem no município de Marema. Pois é uma política pública e cada município prepara a sua campanha da forma que melhor entender. Mas é algo feito especialmente para as moradoras dali.**

11 - Complete a frase:

Ainda na frase apelativa do convite, há uma comparação implícita (metáfora) entre prevenção e _____. **amor**

12 - Nesse convite há a presença de:

- (A) Linguagem verbal;
- (B) Linguagem não verbal;
- (C) Linguagem mista;**
- (D) Linguagem técnica;
- (E) Linguagem informal.

TEXTO II: Artigo de Divulgação Científica

Agora vamos ler um artigo de Divulgação Científica sobre a relação entre a pílula anticoncepcional e a causa ou prevenção de câncer.

A pílula anticoncepcional causa ou previne câncer?

Dr. Pedro Pinheiro

Atualizado em outubro 29, 2023

Introdução

A pílula anticoncepcional é um método contraceptivo extremamente eficaz, com uma taxa de sucesso de cerca de 97%, podendo chegar a incríveis 99,9% se for tomada corretamente. Esses resultados tornaram os contraceptivos orais um dos métodos anticoncepcionais mais populares em todo o mundo. Atualmente, cerca de 10% da população feminina em idade fértil utiliza a pílula regularmente como método contraceptivo.

Entretanto, desde o início da sua comercialização, lá na década de 1960, a comunidade científica e a população se preocupam em saber se existe alguma relação direta entre o uso da pílula anticoncepcional e casos de câncer, principalmente aqueles que têm íntima relação com os hormônios femininos, como câncer de mama, de ovário ou do útero.

Afinal, a pílula anticoncepcional aumenta o risco de se ter um câncer ou será que ela ajuda a prevenir o seu surgimento?

Neste artigo explicaremos com uma linguagem simples o que os estudos científicos realizados nas últimas décadas nos dizem sobre a relação entre os anticoncepcionais hormonais e a incidência de tumores malignos.

Vídeo

Antes de seguirmos, assista a esse vídeo que resume as informações contidas no texto:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=6&v=R4W5mYdnNkA&embeds_refering_euri=https%3A%2F%2Fwww.mdsaude.com%2F&source_ve_path=MTM5MTE3LDI4NjY2&feature=emb_logo

Tipos de hormônios da pílula anticoncepcional

Existem no mercado 2 tipos de pílula anticoncepcional: aquelas compostas pelos hormônios estrogênio e progesterona e aquelas compostas apenas por progesterona, chamadas de minipílula.

Nos primeiros anos de sua existência, a dose de hormônios existente nas pílulas era altíssima, o que provocava uma grande quantidade de efeitos colaterais, como doenças cardiovasculares, trombozes e, possivelmente, casos de câncer. Estudos realizados até 1975 apontavam para um maior risco de casos de câncer de mama e de colo uterino nas mulheres que tomavam anticoncepcional.

Nas últimas décadas, porém, a quantidade de hormônio presente nos anticoncepcionais orais tem caído progressivamente. Além disso, a variedade de hormônios sintéticos também se alterou bastante. Só de progestina, a forma sintética da progesterona, existe atualmente cerca de uma dezena de tipos.

Portanto, o que os estudos diziam na década de 70 e 80 não pode ser valorizados hoje em dia, uma vez que a composição das pílulas anticoncepcionais mudou substancialmente. Precisamos avaliar o que os estudos mais recentes nos dizem. O que descrevemos a seguir são as evidências existentes até o momento para os tipos de câncer mais habitualmente associados ao uso da pílula.

Risco geral de câncer em usuárias da pílula

Estima-se que mais de 300 milhões de mulheres já usaram a pílula anticoncepcional durante suas vidas, boa parte delas durante vários anos seguidos. Desta forma, do ponto de vista de saúde pública, é essencial entender se o uso tão disseminado deste método contraceptivo contribui ou não para um aumento na incidência geral de cânceres, independentemente do tipo específico.

Como veremos a seguir, a pílula parece aumentar o risco de alguns tipos de tumores malignos, mas também ajuda a reduzir a ocorrência de outros. Mas, no cômputo geral, será que a pílula tem aumentado os casos de câncer ao redor do mundo? Será que, em nome do controle de natalidade, estamos provocando mais casos de câncer na população do que seria esperado caso os anticoncepcionais não existissem?

Para tentar responder a esta pergunta, um grande estudo inglês acompanhou cerca de 50 mil mulheres por uma média de 24 anos. Metade delas usava anticoncepcionais e a outra metade nunca havia tomado qualquer pílula. Os resultados mostraram uma redução de cerca de 12% no número total de todos os tipos de cânceres e de 29% no cânceres ginecológicos no grupo que usava a pílula. Por outro lado, quando se observou apenas o grupo de mulheres que usou a pílula por mais de 8 anos seguidos, houve uma tendência para o aumento de casos totais de cânceres, principalmente naquelas que fumavam.

É importante destacar que o estudo apesar de ter sido publicado em 2007, foi iniciado em 1968, englobando ainda muitos anos de uso de anticoncepcionais com doses altas de hormônios. Mais de 75% das mulheres do estudo usavam pílulas com doses de pelo menos 50 mcg de etinilestradiol (estrogênio), que é uma posologia mais alta que a maioria das novas pílulas, que costumam ter entre 20 e 40 mcg de etinilestradiol.

- *Risco de câncer do endométrio*

Endométrio é o nome que damos ao tecido que reveste a cavidade intrauterina. O câncer do endométrio é 6º tipo de câncer mais comum, com cerca de 300 mil casos por ano em todo o mundo. Este câncer acomete geralmente mulheres com mais de 50 anos, sendo 61 anos a idade média em que ele é diagnosticado.

Já há alguns anos sabemos que o uso da pílula anticoncepcional ajuda a reduzir a incidência do câncer do endométrio em até 50%. Vários estudos mostram que quanto maior o tempo de uso de contraceptivos orais, menor é o risco de desenvolvimento do câncer endometrial. E o mais impressionante é que o efeito protetor permanece por mais de 20 anos após a interrupção da pílula.

- *Risco de câncer de ovário*

O câncer de ovário é o 7º tipo de câncer mais comum nas mulheres, com cerca de 230 mil casos por ano em todo o mundo. Ele é, porém, o câncer ginecológico mais letal, pois não costuma ser diagnosticado em fases iniciais.

Assim como ocorre no câncer de endométrio, o uso de anticoncepcionais hormonais também ajuda a reduzir o risco de câncer do ovário. Estudos mostram que após 1 ano de uso, o risco já se reduz em cerca de 10%. Após 5 anos, a incidência de câncer de ovário torna-se 50% menor e este efeito protetor permanece por mais de 30 anos após a suspensão da pílula.

- *Risco de câncer do colo do útero*

O câncer do colo do útero é o 3º tipo mais comum nas mulheres, com cerca de 550 mil casos novos por ano em todo mundo.

O câncer de colo uterino está intimamente relacionado à infecção pelo vírus HPV(Papilomavírus Humano), sendo este responsável por mais de 90% dos casos. Estudos sugerem que nas mulheres que tem HPV, o uso de pílula anticoncepcional aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de colo do útero. Quanto mais tempo a mulher tomar a pílula, maior é o risco. Porém, a boa notícia é que após 10 anos de

suspensão do anticoncepcional, o risco de câncer volta ser o mesmo do resto da população feminina.

Como a maioria dos cânceres de colo uterino só surge em mulheres com mais de 45 a 50 anos, o uso de anticoncepcionais orais durante os 20 e 30 anos de idade acaba sendo seguro, pois mesmo que haja um aumento do risco, a incidência de novos cânceres em mulheres jovens continuará sendo muito baixa. Basta que a mulher suspenda a pílula ao redor dos 40 anos, que na fase mais crítica, a partir dos 50 anos, ela não terá mais a influência negativa dos hormônios do anticoncepcional.

Nas mulheres que não têm o vírus HPV não há evidências de que a pílula aumente o risco de câncer do colo de útero.

- *Risco de câncer de mama*

O câncer de mama é o câncer mais comum nas mulheres e o segundo mais comum nos seres humanos.

A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o câncer de mama ainda não está bem esclarecida, pois os diversos estudos sobre o assunto têm apresentado resultados conflitantes. Estudos mais antigos, iniciados nas décadas de 1970 ou 1980, apontavam para um pequeno aumento do risco. Assim como ocorre no câncer de colo uterino, esses estudos mostravam que a elevação do risco desaparecia após a suspensão da pílula.

Estudo mais recentes, porém, não evidenciaram aumento do risco de câncer de mama em mulheres usuárias de anticoncepcionais hormonais. Não há, portanto, nível de evidência suficiente para se afirmar que os anticoncepcionais hormonais, nas atuais doses, aumentem relevantemente o risco de câncer de mama.

Essa dificuldade em se estabelecer alguma relação casual ocorre não só porque os níveis de hormônios da pílula vêm caindo ao longo dos anos, o que cria algumas

confusões nos estudos de longo prazo, mas também porque o câncer de mama é incomum em mulheres novas. Mesmo que haja um aumento percentual do risco, como a incidência é naturalmente muito baixa, o resultado acaba permanecendo também muito baixo.

Para mulheres que já tiveram ou têm câncer de mama, os contraceptivos hormonais não são recomendados, pois os riscos superam os benefícios. No entanto, mulheres com genes de suscetibilidade ao câncer de mama (como BRCA) ou uma história familiar de câncer de mama podem usar a pílula com segurança.

- *Risco de câncer de fígado*

O uso de anticoncepcionais hormonais está claramente ligado a um maior risco de adenoma hepático, que é um tumor benigno do fígado. Esse risco, todavia, tem vindo a cair ao longo dos anos, conforme os níveis de estrogênio das pílulas vem sendo progressivamente reduzidos. Esses tumores benignos podem sangrar ou romper-se, mas o risco de transformação para um câncer é baixo, menor que 10%.

Em relação ao câncer de fígado, chamado de hepatocarcinoma, não há evidências de que o uso da pílula anticoncepcional esteja relacionado com um aumento de sua incidência.

Dr. Pedro Pinheiro - Médico graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com títulos de especialista em Medicina Interna e Nefrologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Universidade do Porto e pelo Colégio de Especialidade de Nefrologia de Portugal.

<https://www.mdsaude.com/ginecologia/anticoncepcionais/anticoncepcional-cao-ca-cancer/>

ATIVIDADES

1 - De acordo com o texto qual é a taxa de porcentagem de eficiência do método contraceptivo de utilização de pílulas anticoncepcionais? **A pílula anticoncepcional é**

um método contraceptivo extremamente eficaz, com uma taxa de sucesso de cerca de 97%, podendo chegar a incríveis 99,9% se for tomada corretamente.

2 - Quais os tipos de pílulas anticoncepcionais são comercializadas hoje? Existem no mercado 2 tipos de pílula anticoncepcional: aquelas compostas pelos hormônios estrogênio e progesterona e aquelas compostas apenas por progesterona, chamadas de minipílula.

3 - Faça a correlação adequada da nomenclatura das pílulas:

(PC) Pílulas Combinadas (M) Minipílulas

(PC) Hormônios: Estrogênio e progesterona;

(M) Hormônio: Progesterona

4 - O presente estudo fez uma pesquisa com relação às pílulas anticoncepcionais e alguns riscos de tipos de câncer. Cite quais foram os tipos de câncer pesquisados? Os riscos pesquisados foram risco de câncer do endométrio, risco de câncer de ovário, risco de câncer do colo do útero, risco de câncer de mama e risco de câncer de fígado.

5 - Nos primeiros anos de sua existência, a dose de hormônios existente nas pílulas era altíssima, o que provocava uma grande quantidade de efeitos colaterais. Quais eram esses efeitos colaterais? Doenças cardiovasculares, trombozes e, possivelmente, casos de câncer.

6 - No fragmento do texto: “Nas últimas décadas, porém, a quantidade de hormônio presente nos anticoncepcionais orais tem caído **progressivamente**”. Explique o significado da palavra progressivamente. **O significado dessa palavra é que a quantidade de hormônios nos anticoncepcionais têm caído com progressão, ou seja, quanto mais passa o tempo, há uma diminuição expressiva dos hormônios.**

7 - Por que os estudos da década de 70 e 80 não podem ser valorizados hoje? **Porque a composição das pílulas anticoncepcionais mudou substancialmente.**

8 - No fragmento do texto: “Estima-se que mais de 300 milhões de mulheres já usaram a pílula anticoncepcional durante suas vidas, boa parte delas durante vários anos seguidos”. O verbo estima-se tem vários significados de acordo com o Dicionário Aulete Digital. Assinale a opção que apresenta o significado utilizado no fragmento acima retirado do texto que lemos:

- (A) Sentir admiração, respeito, apreço por;
- (B) Ter estima, afeição, carinho por; gostar de;
- (C) Apreciar, prezar;
- (D) Fazer votos de; Desejar;
- (E) **Fazer o cálculo aproximado de; Avaliar;**

9 - Vários estudos mostram **que quanto maior o tempo** de uso de contraceptivos orais, **menor** é o risco de desenvolvimento do câncer endometrial. Na interpretação desse fragmento, podemos dizer que há uma ideia de:

- (A) comparação
- (B) tempo

(C) lugar

(D) proporção

(E) condição

10 - Faça a ligação dos tipos de câncer com suas respectivas informações dadas pelo texto.

(I) Risco de câncer do endométrio

(II) Risco de câncer de ovário

(III) Risco de câncer do colo do útero

(IV) Risco de câncer de mama

(V) Risco de câncer de fígado

(IV) O câncer de mama é o câncer mais comum nas mulheres e o segundo mais comum nos seres humanos.

(II) Ele é, porém, o câncer ginecológico mais letal, pois não costuma ser diagnosticado em fases iniciais.

(V) Chamado de hepatocarcinoma, não há evidências de que o uso da pílula anticoncepcional esteja relacionado com um aumento de sua incidência.

(III) Está intimamente relacionado à infecção pelo vírus HPV, sendo este responsável por mais de 90% dos casos. Estudos sugerem que nas mulheres que tem HPV, o uso de pílula anticoncepcional aumenta o risco de desenvolvimento do câncer de colo do útero.

(I) O câncer do endométrio é o 6º tipo de câncer mais comum, com cerca de 300 mil casos por ano em todo o mundo.

11 - Na seção do artigo de divulgação científica “ Risco geral de câncer em usuárias da pílula” há duas hipóteses em relação às pílulas anticoncepcionais que são levantadas pelos estudos através de duas interrogações. Quais são elas? Será

que a pílula tem aumentado os casos de câncer ao redor do mundo? Será que, em nome do controle de natalidade, estamos provocando mais casos de câncer na população do que seria esperado caso os anticoncepcionais não existissem?

12 - Para tentar encontrar respostas para as duas hipóteses, qual foi a metodologia utilizada no estudo? Um grande estudo inglês acompanhou cerca de 50 mil mulheres por uma média de 24 anos. Metade delas usava anticoncepcionais e a outra metade nunca havia tomado qualquer pílula.

13 - Quais foram os resultados desse estudo? Os resultados mostraram uma redução de cerca de 12% no número total de todos os tipos de cânceres e de 29% no cânceres ginecológicos no grupo que usava a pílula. Por outro lado, quando se observou apenas o grupo de mulheres que usou a pílula por mais de 8 anos seguidos, houve uma tendência para o aumento de casos totais de cânceres, principalmente naquelas que fumavam.

14 - Qual é a nacionalidade da pesquisa? Quando foi publicada? Quando ela foi iniciada? A pesquisa é inglesa, foi publicada em 2007 e iniciada em 1968.

TEXTO III: Verbetes enciclopédico

Olá, queridos! Seguimos com a temática do Outubro Rosa. Agora estudaremos um verbete enciclopédico da Wikipédia. Você já ouviu falar em “Mamografia”? Sabe do que se trata? De qualquer forma, vamos conhecer um pouco mais sobre esse termo? Seguimos juntos!

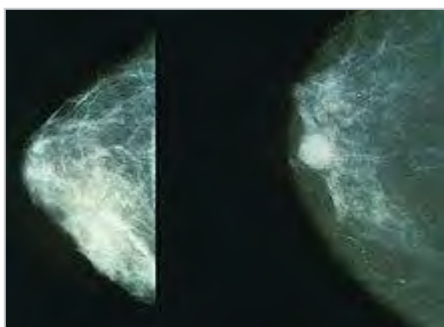
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Mamografia

A mamografia ou mastografia é um exame de [rastreo](#) por imagem, que tem como finalidade estudar o tecido mamário. Esse tipo de exame pode detectar um [nódulo](#), mesmo que este ainda não seja palpável.

Para tanto é utilizado um equipamento que utiliza uma fonte de [raios-x](#), para obtenção de imagens radiográficas do tecido mamário.

Aplicações([editar](#) | [editar código-fonte](#))



Mamografia com lesões suspeitas grau IV

A capacidade de identificar lesões de tamanho mínimo é uma das vantagens do uso da mamografia na detecção de um [câncer de mama](#), antes de ser palpável e de se manifestar clinicamente. Este diagnóstico, feito numa fase muito precoce da doença, é geralmente associado a um melhor [prognóstico](#) para a cura e a necessidade de um tratamento menos agressivo para o controle do câncer em alguns casos.

Em muitos países, a mamografia de rotina das mulheres é recomendada como um método de triagem para o diagnóstico precoce do câncer de mama. A *US Preventive Services Task Force* recomenda a mamografia, com ou sem exame clínico das mamas a cada 1-2 anos em mulheres com 40 anos ou mais. Em conjunto com os testes clínicos, encontrou-se uma redução relativa da mortalidade de 20%.

Falsos negativos[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Mamografia dá resultado falso negativo em pelo menos 10% dos casos. Isto é devido à existência de tecido denso, escondendo o câncer sob a aparência dos tecidos normais.

Falsos positivos[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

De acordo com o estudo publicado no *Annals of Internal Medicine*, "após 10 anos de mamografias anuais, mais da metade das mulheres vai receber pelo menos um falso-positivo, e de 7% para 9% irão receber uma recomendação de falso-positivo de [biópsia](#)."^[1]

Ver também[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- [Radiologia](#)
- [BI-RADS](#)

Referências

- ↑ «Cumulative Probability of False-Positive Recall or Biopsy Recommendation After 10 Years of Screening Mammography: A Cohort Study». 18 de outubro de 2011. Consultado em 25 de outubro de 2013

Site da wikipédia - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mamografia>

ATIVIDADES

1 - A partir da leitura do artigo enciclopédico, qual o sinônimo de mamografia?
mastografia

2 - Qual a finalidade desse exame? É um exame de rastreio por imagem, que tem como finalidade estudar o tecido mamário. Esse tipo de exame pode detectar um nódulo, mesmo que este ainda não seja palpável.

3 - No fragmento do texto: “Este diagnóstico, feito numa fase muito precoce da doença, é geralmente associado a um melhor **prognóstico** para a cura e a necessidade de um tratamento menos agressivo para o controle do câncer em alguns casos”.

O termo sublinhado significa de acordo com o Dicionário Aulete Digital: Med. Parecer médico sobre o resultado provável de uma doença. Sabendo o significado da palavra prognóstico, você concorda que quanto mais cedo se descobre o câncer de mama, maior é a chance de cura total? Partindo desse pensamento, o que as mulheres com 40 anos ou mais devem fazer? Sim. Fazer o exame todo ano.

4 - Assinale a opção falsa quanto ao *verbetes de enciclopédia*:

- (A) O verbete de enciclopédia é um gênero textual de natureza expositiva, encontrado, como o nome já diz, em enciclopédias, nesse caso acima fala sobre um tipo de exame.
- (B) Esse texto tem como objetivo apresentar definições e informações sobre o exame de mastografia, utilizando linguagem objetiva e impessoal.
- (C) Esse verbete “Mamografia” que acabamos de ler apresenta não somente fotos como também gráficos, ilustrações e subdivisões para complementar as informações.
- (D) Esse texto foi retirado da Wikipédia que é um texto colaborativo, ou seja, todos podem editar e fornecer conteúdo, criando ou modificando um verbete, tornando, assim, o texto dinâmico.
- (E) A leitura em um verbete enciclopédico impresso e virtual também muda, uma vez que virtualmente ela não é linear e os hipertextos permitem que o leitor opte por diferentes caminhos e textos, aprofundando o tema.

5 - Qual é a vantagem do exame de mamografia? **A capacidade de identificar lesões de tamanho mínimo**

6 - A mamografia serve para detectar o que? **Serve para detecção de um câncer de mama, antes de ser palpável e de se manifestar clinicamente”** .

7 - Um hiperlink é um link de um documento para outro que abre a segunda página ou arquivo quando você clica.

a) Qual a cor está sendo utilizada nas palavras que contêm hiperlink nesse texto?
Azul

b) As palavras que estão linkadas são palavras relacionadas ao tema principal sobre a mamografia ou estão relacionadas a ideias secundárias? **Ideias secundárias**

8 - Você acha que o código fonte aberto na wikipédia pode fazer com que alguém poste informações erradas? Por quê?. **Sim. Porque tudo que quiserem escrever será aceito independente se estiver certo ou errado. Não há uma avaliação pela wikipédia.**

9 - O que está escrito na legenda da fotografia? **Mamografia com lesões suspeitas grau IV**

10 - A *US Preventive Services Task Force* faz qual a recomendação para a realização do exame de mamografia? *A US Preventive Services Task Force recomenda a mamografia, com ou sem exame clínico das mamas a cada 1-2 anos em mulheres com 40 anos ou mais.*

11 - Qual a taxa de resultados e que fator contribui para um resultado falso negativo? *Mamografia dá resultado falso negativo em pelo menos 10% dos casos. Isto é devido à existência de tecido denso, escondendo o câncer sob a aparência dos tecidos normais.*

12 - Após estudarmos um pouco o termo “**Mamografia**”, marque a opção correta sobre esse termo:

- (A) mammo significa mama e grafia significa exame.*
- (B) mammo significa mama e grafia significa doença.
- (C) mammo significa mama e grafia significa cirurgia.
- (D) mammo significa mama e grafia significa registro.
- (E) mammo significa mama e grafia significa ciência.

TEXTO IV: Bula

Vamos agora estudar uma bula de um suplemento de vitaminas especializado para mulheres. Nela há informações fundamentais que devemos saber sobre a saúde das mulheres! Vamos lá?

Suplemento de vitaminas e minerais em comprimidos
Colorido artificialmente

CENTRUM® MULHER

De A a Zinco® Zero Caloria

Contém 150 Comprimidos



- Especialmente formulado para Mulheres
- Com vitaminas do complexo B que ajudam no aproveitamento da energia dos alimentos.
- Contém vitamina C que ajuda na manutenção das defesas do organismo.
- Contém quantidades significativas de cálcio, vitaminas A, E e D que atendem as exigências nutricionais das mulheres.
- Contém vitaminas A e E, biotina e zinco que ajudam a manter a saúde da pele, unhas e cabelo.
- Contém vitaminas C e E, manganês e selênio que ajudam a proteger as células da ação dos radicais livres.
- Centrum® Mulher fornece múltiplos benefícios especialmente formulados para suportar as necessidades nutricionais das mulheres.

1 comprimido ao dia

Ingredientes: carbonato de cálcio, óxido de magnésio, ácido ascórbico, fumarato ferroso, fosfato bicálcico anidro, acetato de vitamina E, niacinamida, betacaroteno, óxido de zinco, pantotenato de cálcio, sulfato de manganês, biotina, vitamina D3, acetato de vitamina A, cloridrato de piridoxina, mononitrato de tiamina, sulfato de cobre anidro, riboflavina, vitamina K1, selenato de sódio, ácido fólico, cianocobalamina, picolinato de cromo, molibdato de sódio, iodeto de potássio, estabilizantes: celulose microcristalina e croscarmelose sódica, revestimento (estabilizante hidroxipropilmetilcelulose, corantes dióxido de titânio, carmim e azul brilhante FCF, umectante triacetina e emulsificante polisorbato 80), coadjuvante de tecnologia estearato de magnésio e estearato de cálcio, e anti-umectante dióxido de silício. NÃO CONTÉM GLÚTEN.

Modo de uso: Consumir 1 comprimido ao dia, preferencialmente junto com uma das refeições.

CONSUMIR ESTE PRODUTO CONFORME A RECOMENDAÇÃO DE INGESTÃO DIÁRIA CONSTANTE DA EMBALAGEM.

GESTANTES, NUTRIZES E CRIANÇAS SOMENTE DEVEM CONSUMIR ESTE PRODUTO SOB ORIENTAÇÃO DE NUTRICIONISTA OU MÉDICO.

O produto deve ser mantido em sua embalagem original, em local fresco e seco, abaixo de 25°C.

O produto é sensível à umidade, por isso evite manipular todos os comprimidos de uma vez. Recomenda-se retirar parcialmente o lacre do frasco, permitindo apenas a passagem do comprimido que será utilizado. *(frase opcional, o seu uso dependerá do tamanho da embalagem)*



Frasco selado com lacre embaixo da tampa. Lacre de proteção. Se o lacre estiver violado, recuse o frasco.



Para abrir o frasco é preciso pressionar a tampa para baixo e, ao mesmo tempo, girá-la no sentido anti-horário.

Contém agente secante à base de sílica.



Contém quantidades significativas de cálcio, vitaminas A, E e D que atendem as exigências nutricionais das mulheres.

Contém agente secante à base de sílica.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL Porção de 1,5g (1 comprimido)		
Quantidade por porção		%VD
Vitamina A	420 mcg	70
Vitamina D	5,0 mcg	100
Vitamina C	45 mg	100
Vitamina E	6,7 mg	67
Tiamina	1,2 mg	100
Riboflavina	1,3 mg	100
Niacina	16 mg	100
Vitamina B6	1,3 mg	100
Ácido Fólico	240 mcg	100
Vitamina B12	2,4 mcg	100
Biotina	30 mcg	100
Ácido Pantotênico	4,7 mg	94
Vitamina K	26 mcg	40
Cálcio	320 mg	32
Ferro	11 mg	79
Magnésio	99 mg	38
Zinco	7,0 mg	100
Iodo	33 mcg	25
Cobre	450 mcg	50
Selênio	20 mcg	59
Molibdênio	23 mcg	51
Cromo	26 mcg	74
Manganês	1,2 mg	52
"Não contém quantidades significativas de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras <i>trans</i> , fibra alimentar e sódio".		

* % Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2000 kcal ou 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Para maiores informações acesse o site: www.centrum.com.br

Fabricado no Canadá por: Pfizer Canada Inc. 1025 Marcel-Laurin Boulevard
Saint Laurent H4R 1J-6 Canadá

Importado e distribuído por:

Wyeth Indústria Farmacêutica Ltda. Rodovia Castelo Branco, km 32,5
Itapevi - SP CNPJ 61.072.393/0039-06 SAC 08000 175934 (FIGURA)

Alimento isento de registro de acordo com a Resolução RDC nº

27/2010. Lote:... Fab.:... Val.:...

A Wyeth é uma empresa do Grupo Pfizer

Para demais informações sobre o produto consultar informações na parte interna.

Guardar esta embalagem para eventuais consultas sobre o produto. (texto para cartucho)

Para demais informações sobre o produto consultar a embalagem externa (cartucho).

ATIVIDADES

1 - Temos uma bula de uma vitamina específica para mulheres. Esse de texto tem o objetivo de:?

- (A) Dar instrução e divertir o leitor;
- (B) Dar instrução e narrar um acontecimento;
- (C) Dar instrução e informações;
- (D) Dar instrução e argumentar sobre um tema;
- (E) Dar instrução e convencer/persuadir o leitor;

2 - Quais são os tipos de vitaminas presentes nesse multivitamínico? Você teve acesso a essa informação por meio de qual parte da bula? **Vitamina A, Vitamina D, Vitamina C, Vitamina E, Vitamina B6, Vitamina B12 e Vitamina K. Encontramos na parte de Informações Nutricionais.**

3 - Qual é a posologia (indicação de doses) diária? **Consumir 1 comprimido ao dia, preferencialmente junto com uma das refeições.**

4 - Qual é o público-alvo dessa vitamina? Agora, reproduza aqui o símbolo que tem na bula que remete ao composto vitamínico ser específico para as mulheres. **As**



5 - Na bula é encontrado uma contraindicação ou alguma orientação específica para algumas pessoas em algumas situações. Quais são elas? **Gestantes , nutrízes e crianças somente devem consumir este produto sob orientação de nutricionista ou médico.**

6 - O produto é fabricado em qual país e por qual laboratório ? **É fabricado no Canadá pela empresa Pfizer.**

7 - Leia um fragmento da bula: “O produto é sensível à umidade, por isso evite manipular todos os comprimidos de uma vez. Recomenda-se retirar parcialmente o lacre do frasco, permitindo apenas a passagem do comprimido que será utilizado”. Após a leitura desse fragmento, percebe-se que é um texto instrucional que dá uma recomendação. Prova disso, é a utilização do verbo **recomenda-se**. Qual o outro verbo utilizado que transmite essa mesma ideia? **Evite**

8 - Na parte de informações nutricionais há a seguinte informação: “Não contém quantidades significativas de valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras *trans*, fibra alimentar e sódio”.

- a) Podemos entender que há ou não esses nutrientes no multivitamínico? **Há em pouca quantidade;**

-
- b) Por ressaltar nesse quadro de informações nutricionais que não há quantidades significativas de alguns nutrientes, o que podemos entender sobre eles? **Que esses nutrientes não fazem tão bem para a saúde.**
-

9 - Qual é a recomendação para manter as propriedades da vitamina intactas até na hora do seu uso? **O produto deve ser mantido em sua embalagem original, em local fresco e seco, abaixo de 25°C.**

10 - Complete as informações de forma correta e consultando a bula:

- a) As Informações Nutricionais estão baseadas na porção de 1,5 g, isto é, _____ **1 Comprimido**
- b) Indique com os sinais de maior e menor (< ou >) para a comparação das quantidades de nutrientes no composto vitamínico em relação à quantidade por porção:
- Niacina (mg) _____ Vitamina C (mg) **>**
 - Tiamina (mg) _____ Cálcio (mg) **>**
 - Magnésio (mg) _____ Ferro (mg) **<**

11 - As porções na tabela das Informações Nutricionais se dão pelas medidas **mg** e **mcg**. Quais são essas unidades de medida? Se necessário faça uma pesquisa. **Miligramas(mg) e microgramas(mcg)**

12 - Pesquise na bula: Quais são as vitaminas que ajudam a saúde da pele, unhas e cabelos das mulheres? As vitaminas C e E, o manganês e o selênio que também estão presentes nesse composto, tem qual objetivo na saúde das mulheres? **As vitaminas A e E. As vitaminas C e E, o manganês e o selênio ajudam a proteger as células da ação dos radicais livres.**

PRODUÇÃO TEXTUAL - Haikai

Alunos, para fecharmos essa temática, que tal criarmos haicais bem bonitos ressaltando a saúde das mulheres e também a prevenção ao câncer de mama. Sei que você é muito criativo e os haicais ficarão deslumbrantes! Mãos à obra!

O Haikai, também chamado de “Haiku” ou “Haikai”, é um poema curto de origem japonesa. A palavra haikai é formada por dois termos “*ha*” (brincadeira, gracejo) e “*ka*” (harmonia, realização), ou seja, representa um poema humorístico.

Essa forma poética foi criada no século XVI e acabou se popularizando pelo mundo. Apesar de serem poemas concisos e objetivos, os haicais possuem grande carga poética. Os autores que escrevem os haicais são chamados de haicaístas.

Estrutura e características do Haikai

O tradicional haikai japonês possui uma estrutura específica, ou seja, uma forma fixa composta de três versos (terceto) formados por 17 sílabas poéticas, ou seja:

- Primeiro verso: apresenta 5 sílabas poéticas (pentassílabo);
- Segundo verso: apresenta 7 sílabas poéticas (heptassílabo);
- Terceiro verso: apresenta 5 sílabas poéticas (pentassílabo);

Embora essa seja sua estrutura tradicional, o haikai foi se modificando com o tempo, sendo que alguns escritores não seguem esse padrão de sílabas, ou seja, possui uma silabação livre geralmente com dois versos mais curtos e um mais longo.

Os haicais são poemas objetivos com uma linguagem simples e podem ou não apresentarem um esquema de rimas e títulos. Os temas mais explorados nos haicais são referentes ao cotidiano e à natureza.

Além da mudança de estrutura, os haicais modernos podem explorar outros temas como o amor, problemas sociais, sentimentos do eu lírico, dentre outros.

O Haikai no Brasil

O haikai chegou ao Brasil no século XX, por influência francesa, sendo também trazido pelos imigrantes japoneses.

Atualmente, muitos escritores aderiram ao estilo, sendo que os nomes mais representativos de haicaístas no Brasil são:

- Afrânio Peixoto (1876-1947)
- Paulo Leminski (1944-1989)
- Millôr Fernandes (1923-2012)

Exemplos de Haicais

O Poeta

Caçador de estrelas.
Chorou: seu olhar voltou
com tantas! Vem vê-las!

(Guilherme de Almeida)

Texto adaptado de Daniela Diana Professora licenciada em Letras -

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-haikai/>

Com base no que acabamos de ler sobre haikai, escreva dois haicais com três versos sendo um sobre a saúde da mulher (outubro rosa) em geral e outro sobre a prevenção do câncer de mama enfatizando a prevenção.

HAICAI1

HAICAI2



NOVEMBRO AZUL

*Mês de conscientização sobre a
saúde do homem*

*Atividades de Língua Portuguesa
8º ano do ensino fundamental*

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a temática do Novembro Azul;
- Conscientizar os alunos a serem multiplicadores da ideia do cuidado com a saúde do homem;
- Produzir um post para redes sociais sobre o Novembro Azul.

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

NOVEMBRO AZUL

Pré-textuais: Perguntar se conhecem essa temática, se conhecem alguém que já passou pelo câncer de próstata; comentar sobre o câncer de próstata e sobre os exames prognósticos como PSA e toque retal com seus estigmas na sociedade.

Atividades textuais: Gêneros textuais:

- 1) Requerimento - Leitura e análise;
- 2) Verbete de Dicionário - Leitura e análise;
- 3) Paródias - Leitura e análise;
- 4) Texto bíblico - Leitura e análise;
- 5) Post para redes sociais - Produção Textual de um texto informativo.

Duração: 5 aulas de 50 minutos.

Pós-textuais: Campanhas nas escolas; chamar a equipe das Unidades Básicas de Saúde, como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes de saúde, etc., para que possam ir até as escolas propagar a campanha; esclarecer sobre o preconceito que homens têm e, por isso, não realizam o tratamento de forma adequada.

INFORMAÇÕES SOBRE NOVEMBRO AZUL

Caro professor, para maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

TEXTO I: Requerimento

Olá, alunos! Vamos ler agora um requerimento que foi feito internamente no Senado Federal que envolve a campanha Novembro Azul.



SENADO FEDERAL REQUERIMENTO Nº 1771, DE 2021

Realização de sessão especial a fim de homenagear a campanha "Novembro Azul" para conscientização a respeito de doenças masculinas.

AUTORIA: Senador Nelsinho Trad (PSD/MS), Senadora Mara Gabrilli (PSDB/SP), Senador Carlos Fávaro (PSD/MT), Senador Luiz do Carmo (MDB/GO), Senador Marcos do Val (PODEMOS/ES), Senador Wellington Fagundes (PL/MT)

REQUERIMENTO Nº DE 1771, de 2021

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, em novembro, a fim de homenagear a campanha "Novembro Azul" para conscientização a respeito de doenças masculinas.

JUSTIFICAÇÃO

Realizada anualmente, a campanha "Novembro Azul" chama a atenção dos homens para a importância da prevenção do câncer de próstata, além de outras doenças masculinas. Atualmente, é a maior campanha de combate ao câncer de próstata do Brasil. Originalmente, o movimento surgiu na Austrália, em 2003, dando continuidade à celebração do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, realizado tradicionalmente no dia 17 de novembro.

O câncer de próstata é o tipo mais comum entre os homens brasileiros, atrás apenas do câncer de pele. Anualmente, o país registra cerca de 68 mil novos casos e 13 mil mortes causadas pelo tumor. Falta de informação, preconceito e vergonha são algumas das razões que levam o público masculino a deixar de lado procedimentos simples, rápidos, indolores e fundamentais para identificar a doença em estágio inicial. O tratamento para quem identifica precocemente o câncer de próstata chega a índice de cura de até 90%.

Por ser hoje, a maior campanha de combate ao câncer de próstata do Brasil proponho a sessão especial para homenagear e conscientizar sobre os cuidados e a prevenção com a saúde masculina.

Sala das Sessões, ____ de ____ de ____ .

Senador Nelsinho Trad (PSD - MS) Líder do PSD

ATIVIDADES

1 - Qual é a forma de tratamento que foi utilizada para o destinatário do requerimento? **Senhor Presidente**

2 - Por que existe uma campanha específica para o câncer de próstata no Brasil?

“O câncer de próstata é o tipo mais comum entre os homens brasileiros, atrás apenas do câncer de pele. Anualmente, o país registra cerca de 68 mil novos casos e 13 mil mortes causadas pelo tumor.”

3 - Qual é o dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata? O dia 17 de novembro.

4 - Onde esse movimento surgiu e em que ano? Na Austrália, em 2003.

5 - Com que intenção esse requerimento foi enviado? Esse requerimento foi enviado para ser realizada uma sessão especial a fim de homenagear a campanha "Novembro Azul" para conscientização a respeito de doenças masculinas.

6 - De acordo com o requerimento acima, quais seriam as razões para não realizar os exames preventivos do câncer de próstata? Falta de informação, preconceito e vergonha.

7 - Qual é o índice (%) de cura para quem inicia o tratamento no estágio inicial da doença? 90%.

8 - A autoria do requerimento é de quem? Responda colocando os nomes dos senadores e suas respectivas unidades federativas. **A autoria é dos senadores: Senador Nelsinho Trad (MS), Senadora Mara Gabrilli (SP), Senador Carlos Fávaro (MT), Senador Luiz do Carmo (GO), Senador Marcos do Val (ES), Senador Wellington Fagundes (MT).**

9 - O senado faz parte de qual poder?

(☐) Executivo (☒) Legislativo (☐) Judiciário

10 - Na parte da “Justificação”, qual advérbio marca a noção de quanto em quanto tempo é realizada essa campanha? **Anualmente.**

11 - As caracterizações “simples”, “rápidos”, “indolores” e “fundamentais” são dadas para qual termo no texto? De que forma essas qualificações reforçam a importância do tema? **Procedimentos. Essas qualificações apontam que a prevenção da doença não é algo tão difícil de se fazer, pois são procedimentos simples e fundamentais para que a doença não se agrave. É mais fácil fazer a prevenção do que deixar a doença ficar em estágios mais avançados.**

TEXTO II: Verbetes de dicionário

Alunos, vamos agora ler e interpretar o verbete de dicionário “próstata” em dois dicionários on-line. Essa palavra é muito comum nessa temática do Novembro Azul!

Verbetes de Dicionário 1 - Dicionário online de português -

próstata

Significado de Próstata

substantivo feminino

[Anatomia] Glândula particular do aparelho genital masculino, localizada ao redor da porção inicial da uretra que, juntamente com as vesículas seminais, é responsável pela produção do líquido espermático (esperma).

Etimologia (origem da palavra *próstata*). Do grego prostátes.

Definição de Próstata

Classe gramatical: substantivo feminino

Separação silábica: prós-ta-ta

Plural: próstatas

Exemplos com a palavra próstata

Dados do instituto com relação à incidência da doença nas principais capitais do país mostram que, para cerca de 1.600 casos de câncer de rim entre homens, há 20 mil de **próstata**. E, para cada 1.100 casos de câncer renal em mulheres, há 28 mil casos de câncer de mama.

Folha de S.Paulo, 09/07/2009

O estudo analisou dados sobre tumores de mama, **próstata**, cólon e reto diagnosticados entre 1990 e 1995 em 1,9 milhão de pessoas de 31 países.

Folha de S.Paulo, 07/07/2009

Segundo a coluna de Bergamo, as lâminas dos exames de Chávez sugerem que ele tem lesão na **próstata**.

Folha de S.Paulo, 16/07/2011



Outras informações sobre a palavra

Possui 8 letras

Possui as vogais: a o

Possui as consoantes: p r s t

A palavra escrita ao contrário: atatsórp

Rimas com próstata

apóstata

aeróstata

zigóstata

antipróstata

astróstata

antepróstata

arquiapóstata

semiapóstata

ATIVIDADES

1 - O verbete de dicionário do Dicionário Online de Português define **próstata** e dá mais algumas informações sobre o vocábulo. Essa palavra é substantivo masculino ou substantivo feminino? **Feminino.**

2 - Como é a separação silábica da palavra *próstata*? É monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba? **Prós-ta - ta; é uma palavra trissílaba.**

3 - A etimologia é a origem da palavra. A palavra *próstata* é de origem da língua _____ da palavra _____. **grega / prostátes**

4 - Releia o significado da palavra “próstata” no Dicionário Online de Português:

[Anatomia] Glândula particular do aparelho genital masculino, localizada ao redor da porção inicial da uretra que, juntamente com as vesículas seminais, é responsável pela produção do líquido espermático (esperma). A partir do significado da palavra próstata, responda:

a) Essa definição da palavra está inserida em qual área de conhecimento? **Anatomia**

b) Essa glândula é encontrada no corpo das mulheres? **Explique. Não. É uma glândula particular do aparelho genital masculino.**

c) Essa glândula é responsável por quê? **Pela produção do líquido espermático (esperma).**

5 - Como fica a palavra no plural? **Próstatas.**

6 - Há uma parte do verbete de dicionário do Dicionário Online “Rimas com próstata” Todas as palavras listadas rimam com a palavra **próstata**. Explique como ocorre esse processo de rima. O processo de rima ocorre porque a finalização das palavras são iguais, ou seja, terminam todas com “**óstata**”.

Verbetes de Dicionário 2 - Michaelis On-line

prós·ta·ta

sf.

ANAT Órgão glandular próprio do sexo masculino que se situa entre a bexiga e o reto. É constituída de músculos e de uma parte excretora que produz o líquido prostático que se junta à secreção da vesícula seminal para formar o sêmen.

Etimologia

gr próstatēs.

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pr%C3%B3stata/>

7 - Temos o verbete de dicionário 2 que foi retirado do Dicionário Michaelis On-line. Qual dos dois dicionários tem uma apresentação menos detalhada da palavra **PRÓSTATA**? **Verbetes 2 - Michaelis On-line**

8 - Explique o que significam as siglas **sf** e **ANAT** tendo como base o verbete 1? **Substantivo feminino e Anatomia**

9 - De acordo com o significado desse verbete, onde se situa a próstata? **Entre a bexiga e o reto.**

TEXTO III: Paródia

Olá, alunos! Vamos ler agora duas paródias de músicas bem conhecidas que retratam a temática do Novembro Azul. Ficou muito legal, vamos checar?

Paródia 1

Paródia da música “Te ver”, da banda Skank

Título: Ter e não perceber

Música: Banda Skank - Te ver - Compositores: Samuel Rosa / Francisco Eduardo Amaral - Paródia: Câncer de Próstata - Novembro Azul

Paródia produzida por acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Dom Pedro II - 4º semestre - Disciplina Fisiopatologia II - Professora: Camila Reigbold - Salvador-BA - 2013 - (Letra e voz - Romário Rocha) - Assista a paródia pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=algrHt7eXfs>

REFRÃO

Ter e não perceber

É bem provável, é possível

Se combater, antes de crescer

O resultado é incrível

O jeito é ficar esperto

E não se descuidar

Se dos 40 você está perto

Pode se preparar

Se preparar para ir ao médico

E se examinar

Fazer alguns exames simples:

Um é o PSA

Ele é feito no sangue

Para o antígeno dosar

O outro, meu amigo

Não me leve a mal

É o exame de toque

Do toque retal

É ele que vai dizer

Se a sua próstata está normal

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

Meu amigo você pode

Até se curar

Quando descoberto no início

Você só tem a ganhar

Mas se na família tem indício

É pra de olho ficar

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

Mas se você tem preconceito

Não quer se arriscar

O senhor é um homem direito

Homem com "H"

Não quer ficar agachado

Para o doutor lhe tocar

Mas pior é ficar com defeito

Se a doença chegar

Se recusar a fazer

É perigoso, é terrível

Fazer o exame e se precaver

Isso é imprescindível

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

E já sabes como ele é

É perigoso, é terrível

Mas se você os exames fizer

A doença é prevenível

Pois ter e não perceber

É bem provável, é possível

E combater antes de crescer

Dá um resultado incrível

Paródia 2

Paródia da Música: Azul

(composta por Flavio Enrique Santander, Gustavo A. Santander e Santiago Ferraz e interpretada por Edson e Hudson)

Paródia: Novembro Azul

Paródia produzida por prevenção cantada (letra e voz - Mary Cris) - Assista a paródia pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=eUitkzktFZY>

Homens agora chegou vossa vez
porque o câncer de próstata é muito sério
Este câncer está matando também

Não fez o exame que eu sei!
Faltou consultas que eu já marquei
E já estamos em mais um Novembro Azul
E o exame ainda não quis fazer

REFRÃO

**Esqueceu tudo o que te falei
Pra te lembrar é que existe o Novembro Azul
É preciso fazer o exame então
Antes que fique tarde pra uma solução
Por isso é necessário fazer a prevenção**

**Pra te lembrar é que existe o Novembro Azul
É preciso fazer o exame então
Antes que fique tarde pra uma solução
Procure ter por si um pouquinho de amor!**

Se ao urinar, você então perceber
Uma mudança no fluxo urinário e assim

sangue na urina ou no sêmen também

fraqueza nas pernas ou nos pés

Se a disfunção erétil acontecer

ou dor nas costas, no ombro, coxa e quadril

Vem agora para o Novembro Azul

Faz exames pra se precaver

REFRÃO

ATIVIDADES

Com base na paródia 1, responda:

1 - Temos uma paródia baseada na Música do Grupo Skank “Te ver”. Por ser uma paródia baseada na letra de uma canção, temos a estrutura de versos e estrofes. A letra dessa paródia está desenvolvida em formato de prosa ou em formato de poema? **Formato de poema.**

2 - A rima no refrão ocorre com o primeiro e terceiro verso e com o segundo e o quarto verso. Aponte as palavras que rimam. **Perceber/crescer - possível / incrível.**

3 - No verso: “Mas se na família tem **indício**”. Qual o sentido dessa palavra nesse contexto da paródia?

- (A) Mas se na família tem **prova**.
- (B) Mas se na família tem **rastro**.
- (C) Mas se na família tem **indicador**.
- (D) Mas se na família tem **passado**.

(E) Mas se na família tem **vestígio**.

4 - Na paródia, é apontada a idade em que a pessoa deve começar a fazer alguns exames. Que idade é essa? **40 anos**.

5 - Releia o trecho da paródia:

E já sabes como ele é

É perigoso, é terrível

Mas se você os exames fizer

A doença é prevenível

Nesses quatro versos acima, classifique o segundo e o quarto versos de acordo com a sentenças de fato ou opinião:

2º verso - sentença de: _____ **opinião**

4º verso - sentença de: _____ **fato**

Com base na paródia 2, responda:

6 - A paródia cita alguns sintomas que podem ser um sinal de problemas na próstata. Assinale a única opção que não apresenta um sintoma correto.

(A) sangue na urina ou no sêmen;

(B) fraqueza nas pernas e braços;

(C) a disfunção erétil;

(D) dor nas costas, dor no ombro;

(E) dor na coxa e dor no quadril.

7 - A partir dessa estrofe da paródia:

Não fez o exame que eu sei!

Faltou consultas que eu já marquei

E já estamos em mais um Novembro Azul

E o exame ainda não quis fazer.

Percebemos que, geralmente, os homens não gostam de ir ao médico e fazer tratamentos de saúde. Com base na estrofe acima, em que se assinala que o homem já tinha ciência sobre o câncer de próstata e, ainda assim, não compareceu aos exames marcados e consultas, podemos dizer que ele é:

- (A) simpático;
- (B) nervoso;
- (C) teimoso;
- (D) responsável;
- (E) educado.

8 - Qual é a música original dessa paródia? Quais são os cantores que gravaram essa música no formato original? Quem foram os compositores dessa canção?
Azul. Edson e Hudson. Os compositores são Flavio Enrique Santander / Gustavo A. Santander / Santiago Ferraz.

9 - Qual é a diferença de **gravar** e **compor** no sentido empregado no texto acima?
Gravar é ser o intérprete da música, cantar a canção, ter uma performance. Já **compor** é ser o autor da letra, o mesmo que escrever a letra da canção.

10 - Já na paródia, quem são os responsáveis pela composição e gravação do vídeo. Paródia produzida por prevenção cantada (letra e voz - Mary Cris)

11 - Qual palavra está presente tanto no nome da música original quanto no nome da paródia? Responda em qual música essa palavra é um nome e em qual ela é

uma característica do nome? **Azul.** Na música original, a palavra é um nome; e, na paródia, essa palavra acompanha um nome, que seria “novembro”.

12 - Quanto à palavra azul que aparece tanto na música original quanto na paródia.

a) Você acha que essa palavra “azul” escolhida também para a paródia facilitou a adaptação? Por quê? **Sim. Por que a palavra “azul” se repetiu na paródia fazendo com que sua criação ficasse mais fácil.**

b) Essa palavra “azul” tem significados diferentes nos dois textos. Faça uma relação correta.

(1) Azul da música original

(2) Azul da música parodiada

(__**2**) Cor simbolizando os homens;

(__**1**) Cor que aponta para doçura e imensidão do amor;

(__**2**) Cor de uma campanha sobre a saúde dos homens.

TEXTO IV: Texto bíblico

A partir de agora, teremos contato com dois textos bíblicos que retratam a saúde do homem. Vamos ver qual é o enfoque que é dado nesses textos e interpretá-los?

Fragmento bíblico 1 - Lucas 10:25 - 37

²⁵ E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

²⁶ E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

²⁷ E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

²⁸ E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

²⁹ Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

³⁰ E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

³¹ E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

³² E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

³³ Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

³⁴ E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

³⁵ E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

³⁶ Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

³⁷ E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira.

Vocabulário:

1. [Religião] Indivíduo da tribo de Levi, a cujo cargo estava o serviço do templo de Jerusalém. **"levita"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/levita>.

ATIVIDADES

1 - Todos os personagens dessa parábola inserida na Bíblia Sagrada:

- (A) são homens;
- (B) são mulheres;
- (C) são crianças;
- (D) são pessoas idosas;
- (E) são adolescentes;

2 - Antes do bom samaritano, quais foram as pessoas que passaram próximo ao homem ferido e não deu nenhum tipo de assistência? O que esses personagens representam no contexto bíblico? Se necessário for, faça uma pesquisa. **Um sacerdote (representante do sagrado no meio do povo) e um levita (atividade ligada ao culto e adoração).**

3 - As sentenças abaixo afirmam interpretações a partir do texto da parábola do bom samaritano que acabamos de ler. Utilize (V) para sentença verdadeira e (F) para sentença falsa.

(____) um homem que supera a intolerância e socorre outro homem com muita compaixão. **VERDADEIRO**

(____) um homem que supera o preconceito e salva um homem pelo simples fato deste estar precisando de ajuda, sem perguntar se ele era um bandido ou uma pessoa boa. **VERDADEIRO**

(____) O homem que cuidou do outro que estava ferido pediu ajuda na hospedagem para que dessem comida e assistência, já que não tinha como ajudar financeiramente. **FALSO**

(____) um homem que supera o egoísmo e exercita a solidariedade; interrompe sua caminhada, muda sua rotina, gasta seu tempo no cuidado; e ainda dá parte do seu dinheiro para pagar as despesas com a hospedagem. **VERDADEIRO**

(____) A parábola do bom samaritano ilustra que nem toda pessoa, independentemente de sua origem, etnia, idade ou condição social, é digna de amor e cuidado. **FALSO**

(____) No centro da história, há um homem espancado, caído à beira do caminho, talvez com ferimentos múltiplos, abandonado e arrasado. **VERDADEIRO**

(____) Um desconhecido samaritano, estrangeiro, se aproxima e cuida do homem ferido. Presta os primeiros socorros, passa remédio, levanta ele no colo, leva para o hospital, e ainda paga suas despesas! **VERDADEIRO**

4 - Diante do que foi exposto na parábola acima, o sacerdote e o levita demonstraram uma certa frieza em não ajudar um homem ferido. Pode-se dizer que o bom samaritano teve uma ação muito nobre com todas as características mencionadas abaixo, exceto:

- (A) sensibilidade;
- (B) dignidade;
- (C) caráter;
- (D) egoísmo;**
- (E) empatia;

5 - A parábola que acabamos de ler foi contada por Jesus Cristo para nos transmitir uma mensagem. Qual mandamento foi exercido pelo homem samaritano:

- (A) Não darás falso testemunho contra o teu próximo;
- (B) Não furtarás;
- (C) Honrar pai e mãe;
- (D) Não matarás;

(E) amarás o teu próximo como a ti mesmo.

6 - Você acha que os homens em geral estão abertos para ajudar os outros num contexto de cuidar do corpo do outro, levar ao banheiro, dar banho, etc? O que tem se sobressaído nos dias atuais, as intolerâncias e os preconceitos ou o amor ao próximo no que se trata de homens para homens? Responda às perguntas e justifique-as com suas vivências e conhecimento de mundo. Não, os homens não estão tão abertos para esse tipo de cuidado, há vergonha, há receio. Têm se sobressaído as intolerâncias, os preconceitos. Complementação com a vivência dos alunos.

Fragmento bíblico 2 - 3 João 1:2-3

Trata-se de uma carta de João para Gaio, líder de uma igreja.

“Meu querido amigo, tenho pedido a Deus que você vá bem em tudo, e que esteja com boa saúde, assim como está bem espiritualmente”.

Com base nesse fragmento bíblico, responda às questões 7, 8 e 9.

7 - Em geral, os homens não se cuidam tanto como deveriam. O que é sugerido nesse fragmento bíblico que acabamos de ler? Que esteja com boa saúde, ou seja, que se cuide para ter saúde.

8 - Com base nesse versículo acima, quais ações os homens devem fazer para que estejam com boa saúde? Espera-se que o aluno escreva sobre os hábitos alimentares, atividades físicas, exames em dia, cuidado com a saúde mental, etc....

9 - O câncer de próstata é uma das doenças que mais mata homens atualmente. Quais seriam os maiores motivos de tantas pessoas não conseguirem sobreviver à doença? **A recusa do tratamento, o preconceito, a vergonha de fazer os exames, em especial, o exame de toque retal.**

10 - O corpo masculino é ainda um tabu em nossa sociedade, por isso os homens têm tanta dificuldade de fazer os exames preventivos de próstata, em especial, ao toque retal. Alguns optam por permanecer doentes do que ter que enfrentar tal exame. Pinte de azul escuro somente os sentimentos que os homens sentem e que atrapalham cuidar de sua saúde, principalmente, no tratamento contra o câncer de próstata.

ORGULHO	RESPONSABILIDADE	PRECONCEITO
MEDO	O CUIDAR DE SI	SE SENTIR SUPER-HERÓI
MACHISMO	SABEDORIA	INTELIGÊNCIA

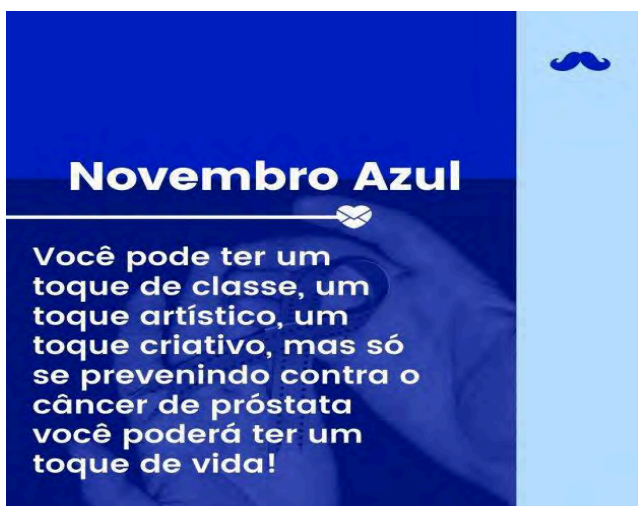
orgulho - medo -machismo - preconceito - se sentir super-herói -

PRODUÇÃO TEXTUAL - Post para redes sociais

Caro aluno, após analisarmos quatro gêneros que se voltam para a conscientização do Novembro Azul, pedimos a você que faça uma arte para as redes sociais. Beleza? Podemos contar com você?

Nós já começamos a desenvolver uma arte, mas queremos sua ajuda para terminá-la. Essa arte será divulgada nas redes sociais com o objetivo de persuadir mais homens sobre essa causa tão importante. Ela poderia ser divulgada como um *post* no *Facebook*, *Instagram*, *Status* do *Whatsapp*. O intuito é criar uma frase

(slogan) bem impactante sobre a vida dos homens. Observe o modelo que colocamos e depois crie o seu com bastante criatividade. Faça letras chamativas e desenhos/imagens para aprimorar.



<https://www.mensagenscomamor.com/frases-para-status-sobre-o-novembro-azul>

NOVEMBRO AZUL





DEZEMBRO VERMELHO

Mês de Conscientização sobre o

HIV, a AIDS e as IST's

Atividades de Língua Portuguesa

8º ano do ensino fundamental

Objetivos de ensino desse tema:

- Entender a temática sobre as infecções sexualmente transmissíveis;
- Conscientização sobre os preconceitos e estigmas que as pessoas portadoras soropositivas sofrem cotidianamente;
- Produzir um resumo a partir de um mapa mental;

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Prática de Linguagem: Leitura e escrita.

Nível de ensino: Ensino Fundamental.

Série: 8º ano.

DEZEMBRO VERMELHO

Pré-textuais: Perguntar se sabem o que é Dezembro Vermelho; Perguntar se sabem o que é ser soropositivo. Interrogar se sabem o conceito de IST's.

Atividades textuais: Gêneros textuais

- 1) Lei - Leitura e análise;
- 2) Fotorreportagem- Leitura e análise;
- 3) Conto - Leitura e análise;
- 4) Infográfico - Leitura e análise;
- 5) Mapa Mental - Produção Textual de um texto informativo;

Duração: 5 aulas de 50 minutos

Pós-textuais: Campanhas nas escolas; Chamar a equipe das Unidades Básicas de Saúde como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes de saúde, etc para que possam ir até as escolas propagar a campanha; Esclarecer sobre o preconceito que a sociedade têm com pessoas soropositivas.

INFORMAÇÕES SOBRE DEZEMBRO VERMELHO

Caro professor, maiores informações sobre a origem da campanha e o contexto de criação, consultar a dissertação, capítulo 4.



ESCOLA: _____

PROFESSOR (A): _____

NOME: _____

ANO: 8º ANO - TURMA: _____

Olá, alunos! Vamos ter contato agora com a temática sobre o Dezembro Vermelho, ou seja, é o mês voltado para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Começaremos com um texto jurídico, uma lei, que define o crime de discriminação para as pessoas soropositivas.

TEXTO I: Lei

LEI Nº 12.984, DE 2 DE JUNHO DE 2014.

Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de aids.

A **PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Constitui crime punível com reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, as seguintes condutas discriminatórias contra o portador do HIV e o doente de aids, em razão da sua condição de portador ou de doente:

I - recusar, procrastinar, cancelar ou segregar a inscrição ou impedir que permaneça como aluno em creche ou estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado;

II - negar emprego ou trabalho;

III - exonerar ou demitir de seu cargo ou emprego;

IV - segregar no ambiente de trabalho ou escolar;

V - divulgar a condição do portador do HIV ou de doente de aids, com intuito de ofender-lhe a dignidade;

VI - recusar ou retardar atendimento de saúde.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

José Eduardo Cardozo

Arthur Chioro

Ideli Salvatti

ATIVIDADES

1 - Com que finalidade essa lei foi criada? **Define o crime de discriminação dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de aids.**

2 - Quem foi a presidente responsável por sancionar essa lei? **Dilma Rousseff**

3 - Qual dia ela foi sancionada e qual é o seu número? **Lei Nº 12.984, de 2 de junho de 2014.**

4 - Quantos artigos e quantos incisos há nessa lei? **Há dois artigos e seis incisos.**

5 - Quais são as penas para o crime de discriminação contra os portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doente de Aids. **Reclusão e multa**

6 -Esse texto é uma lei que tem validade em todo o território:

(____) municipal (____) estadual (___X___) nacional

7 - A partir dos dois artigos apresentados na lei, temos os incisos. No artigo primeiro temos seis incisos que apresentam as situações que culminam em ações criminosas. De acordo com o tema, aponte qual inciso temos a correspondência:

- a) Educação: **I, IV**
- b) Trabalho: **II, III, IV**
- c) Saúde: **VI**
- d) Direito Humano: **V**

8 - Ligue os verbos que foram utilizados no texto legal com seus respectivos significados:

- | | |
|------------------------------|---|
| • <u>SEGREGAR</u> | • Dar a saber a muitos; |
| • <u>EXONERAR</u> | • Tornar sem efeito; |
| • <u>RECUSAR</u> | • Separar; |
| • <u>PROCRASTINAR</u> | • Não dar ou não atender a um pedido; |
| • <u>DIVULGAR</u> | • Deixar para depois; |
| • <u>CANCELAR</u> | • Retirar ou retirar-se de uma função ou de um cargo; |

segregar = **separar**

exonerar = **Retirar ou retirar-se de uma função ou de um cargo.**

recusar = **Não dar ou não atender a um pedido.**

procrastinar = **Deixar para depois.**

divulgar = **Dar a saber a muitos**

cancelar = Tornar sem efeito.

9 - Qual o tempo mínimo e máximo de reclusão que o réu que cometer alguma forma de discriminação com portadores de HIV ou doente de Aids pode pegar? De 1 (um) a 4 (quatro) anos

10 - Marque a opção que descreva de forma correta sobre o texto lido acima.

- (A) É um gênero jornalístico que tem como principal meta informar sobre as penas que quem praticar discriminação contra portadores de HIV e doente de Aids.
- (B) É uma narrativa literária curta com início, meio e fim sendo narrado sobre a situação de pessoas portadoras de HIV e doentes de Aids no Brasil.
- (C) É um gênero textual inserido no meio jurídico e que traz normas de conduta para as pessoas na sociedade. Tem o intuito de coibir a discriminação contra pessoas portadoras de HIV e doente de Aids.
- (D) É um gênero textual do meio eletrônico, muito utilizado nos dias de hoje, e tem a função de trocar mensagens com o interlocutor.
- (E) É um gênero textual narrativo que transmite acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Costumam misturar fatos reais com imaginários como a criação de discriminação contra portadores de HIV e doentes de Aids.

TEXTO II: Fotorreportagem

Agora, iremos ler uma parte de uma fotorreportagem sobre pessoas portadoras de HIV e doentes de Aids que refletem a discriminação que sofrem em arte por meio de fotografias.

Foto 1

“HIV REJECTED”, 2019

Por Miguel Andrés, 1982, Murcia, Espanha.



Fotoperformance “HIV REJECTED”. Foto: Álvaro Crivillés / Reprodução

Miguel Andrés é um artista e pesquisador existencialista espanhol.

Embora o HIV nos últimos anos tenha se tornado uma doença controlada e inúmeros estudos mostrem que o tratamento eficaz evita que as pessoas que são portadoras transmitam o vírus, a sociedade ficou para trás. Corpos soropositivos enfrentam rejeição em todas as interações pessoais quando essa condição é ou precisa ser revelada. Isso leva as pessoas soropositivas a vivenciarem sua soropositividade com angústia, ocultação e medo.

Saiba mais sobre Miguel Andrés no site: miguelandre.com e em seu Instagram [Miguel Andrés \(@himiguelandres\)](https://www.instagram.com/himiguelandres).

Foto 2

“Soropositiva”, 2019

Por Micaela Cyrino, 1988, São Paulo, Brasil.



Serigrafia sobre linho. Tamanho real: 35 cm x 35 cm. Foto: OMA Galeria/ Reprodução

A artista desenvolve uma produção artística que reflete sobre os estigmas e preconceitos em relação a Aids e ao HIV. São pinturas, performance e intervenções na rua, em abordagens sobre corpo negro positivo e seus atravessamentos. Integra o Colectivo Nacional Trovoa, levante de mulheres racializadas nas artes. Em soropositiva, Micaela usa **serigrafia** sobre tecido para compor a tela.

Saiba mais sobre a artista em [Micaela Cyrino \(@michaelacyrino\)](#):

<https://agenciajovem.org/arte-para-enfrentar-os-estigmas-do-hiv/>

Vocabulário: **HIV Rejected: HIV rejeitada**

Serigrafia - 1. [Artes plásticas] Processo de impressão por meio de uma tela de seda. **"serigrafia"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/serigrafia>.

ATIVIDADES

1 - Na foto 1, quem é o artista, qual seu ano de nascimento e qual o título da obra?

O autor da tela da foto é Miguel Andrés, nasceu em 1982 e o título da obra é HIV Rejected.

2 - Ainda na foto 1, qual é o país de origem, cidade do autor e qual é o ano de criação dessa arte? O artista é da Espanha, da cidade de Murcia e a obra foi criada no ano de 2019.

3 - Descreva com suas palavras o que você vê na foto. Na foto podemos perceber um homem de cor branca e cabelos curtos, com barba grisalha, que usa brincos nas duas orelhas, tem o corpo todo carimbado com a expressão “HIV REJECTED” e ainda o carimbo dentro de sua boca, ou seja, atrapalhando o homem se comunicar.

4 - Agora com base na leitura do texto que acompanha a foto, escreva com suas palavras, qual o significado dessa arte. O significado dessa arte é que as pessoas que têm o vírus do HIV ou é doente de AIDS sofrem muito preconceito mesmo que com os tratamentos não transmitem a doença. Sendo assim, o artista fez essa obra que representa que quando essas pessoas falam ou se abrem sobre a condição de ter o vírus são rejeitadas.

5 - Explique com suas palavras por que o texto afirma que a sociedade ficou para trás? **A sociedade ficou para trás porque ainda é preconceituosa com as pessoas portadoras de HIV e doente de Aids.**

6 - O que leva as pessoas soropositivas a vivenciarem sua soropositividade com angústia, ocultação e medo a partir do texto? **Corpos soropositivos enfrentam rejeição em todas as interações pessoais quando essa condição é ou precisa ser revelada.**

7 - Na foto 2, quem é a artista, quando se deu seu nascimento e qual o título da foto? **A artista é Micaela Cyrino, nascida em 1988 e o título é "Soropositiva".**

8 - Ainda na foto 2, qual é o país de origem, cidade e qual é o ano de criação dessa arte? **Brasil, São Paulo, a obra foi criada no ano de 2019.**

9 - Qual é o tema de sua produção artística? Além da pintura, quais são os outros segmentos da artista? **Sua produção artística é sobre os estigmas e preconceitos em relação a Aids e ao HIV. Além da pintura, ela também desenvolve performance e intervenções na rua, em abordagens sobre corpo negro positivo e seus travessamentos.**

10 - Essa artista faz parte de uma associação. Qual é essa associação e qual seu propósito? **Micaela faz parte do Colectivo Nacional Trovoa que tem como propósito o levante de mulheres racializadas nas artes.**

11 - Como é realizada a técnica de serigrafia? Em artes plásticas, essa técnica é o processo de impressão por meio de uma tela de seda.

TEXTO III: Conto

O próximo texto é um conto. O enredo é bem interessante e nos mostra como as pessoas soropositivas precisam antes de tudo de muito apoio. Vamos ler?

REALITY SHOW

Tudo mudou por causa de um programa de tevê. O Luís Marcelo tinha sido deixado aqui em casa pelos pais dele, como sempre acontecia quando eles não sabiam mais o que fazer. O Luís Marcelo não gostava. Acho que nenhum rapazote de vinte anos quer ficar na casa dos avós. Por isso não nos falávamos muito. Ele se entretinha com as coisas dele e eu ficava na lida da casa. Meu filho só ligava no fim do dia para perguntar se o Luís Marcelo estava sob controle.

Manter o Luís Marcelo sob controle tinha sido desde sempre a maior dificuldade (e o maior desejo) dos pais dele. Bebê chorão, criança birrenta, adolescente rebelde, meu neto adentrava a vida adulta depois de duas internações para tratar das drogas e de uma série de tentativas de fuga. Aqui em casa ele ficava retraído, quieto no canto dele. Eu não enxergava o menino endiabrado que o meu filho descrevia, mas, como meu filho mesmo dizia, eu não entendia do mundo de hoje.



No dia em que tudo mudou, o Luís Marcelo estava na frente da tevê e passava a história de uma garota que tinha dado à luz sem nem saber antes que estava grávida. Eu vi um pedacinho quando passei pela sala e acabei ficando de pé atrás dele, sem conseguir despregar o olho. O Luís Marcelo deu uma risada e pegou o celular. Gravou um áudio para alguém que eu não sabia quem era. “Cara, da onde tu tirou esse programa? Não é possível, essas mina não podem ser tão sem noção”. Senti uma leve vertigem e precisei sentar ao lado dele no sofá.

– Comigo também foi assim – eu disse.

O Luís Marcelo me olhou confuso.

– Acho que tu não entendeu, vó. Elas tavam grávida sem perceber, descobriram só na hora do parto.

– Eu entendi, sim.

Ele continuou me olhando. Tinha olhos muito vivos, o Luís Marcelo. Eu nunca tinha notado.

– Queres que eu te conte como foi? – perguntei.

Ele mexeu que sim com a cabeça.

Não era uma época que eu gostava de lembrar, mas reconheci, na menina da televisão, o misto de medo e vergonha que eu senti aos dezessete anos. Criada em família conservadora, tudo que eu gostava de fazer eu precisava fazer escondida. Eu gostava do violoncelo, mas me obrigavam a aprender piano porque uma mulher não podia tocar um instrumento que a fizesse ficar de pernas abertas. Eu gostava de

Física, mas me forçaram a fazer o magistério porque as mulheres não atinavam para os números. Eu gostava do Afonso, mas me proibiam de namorar, por isso a gente se encontrava escondido no pátio dos fundos do Clube do Comércio.



Naquela época o Afonso era divertidíssimo. Sagaz, engraçado, todos concordavam que tinha um futuro brilhante. A gente passou quase um ano trocando beijos, e é claro que aquilo foi se desdobrando em algo mais, especialmente depois que o Afonso conseguiu uma cópia da chave para uma salinha do clube que servia de depósito. Ali, entre móveis quebrados, caixas de ferramentas e uniformes manchados, nosso namoro ficou íntimo.

– Eu não entendia nada de sexo – expliquei ao Luís Marcelo que parecia em iguais medidas constrangido e curioso. – Mas eu sentia vontade. Naturalmente, achei estranho quando a menstruação parou de vir, mas a primeira coisa que pensei foi que eu tinha ficado doente. Durante meses eu andei nervosa com medo de morrer. Pensei que Deus estava me castigando, e o sangue que não descia ia todo acumular dentro de mim até me envenenar. Quando comecei a sentir as dores, tive certeza de que era a morte. Minhas irmãs começaram a rezar, mas a minha mãe logo entendeu.

– O teu pai nasceu pequeninho – contei para o Luís Marcelo. – As médicas acharam que antes da hora. Parecia mesmo um gurizinho que ainda não tinha ficado pronto. E uma semana depois, sem que ninguém tivesse perguntado a minha opinião ou a do Afonso, a gente estava casado.

O Luís Marcelo até largou o celular enquanto me ouvia. Ele hesitou um tanto antes de dizer alguma coisa.

– Quer dizer que a senhora foi a filha rebelde. E o vô já foi engraçado?

Eu ri.

– Isso faz muito tempo – respondi. – Toda uma vida.

Depois disso o Luís Marcelo começou a me convidar para ver televisão com ele. Às vezes pedia que eu contasse mais da história da família, e ele também foi aos pouquinhos falando sobre ele, sobre o que ele fazia quando sumia de casa.

– É quando eu consigo respirar, vô. Com os meus pais, eu preciso ser uma coisa que eu não sou.

Então ele me olhava de um jeito inocente, e dizia num tom que era uma pergunta mas também uma afirmação:

– A senhora entende.

A gente passava um bom pedaço da tarde no sofá. Assistíamos à televisão e comentávamos os filmes que eu escolhia e os programas de vida real que ele gostava. “Reality”, ele me repetia quando eu perguntava se a gente ia ver mais um daqueles em que as pessoas fingem que são de verdade.



No fim da tarde, o Afonso chegava e a gente retomava a rotina normal. O Luís Marcelo parava de falar, eu ia preparar a janta. O Afonso sempre tinha uma grosseria para dizer. Se ele não encontrava o controle remoto, eu era uma relaxada. Se a casa estava quente, eu era burra por não ter ligado o ar-condicionado antes de ele chegar. Se a comida demorava, eu não prestava para nada mesmo. Passados uns três meses, o Luís Marcelo começou a me interrogar do jeito desafiador dos

jovens. A senhora nunca pensou em se separar? Mas a senhora foi feliz com ele? (eu reparei no uso do verbo no passado). Mas a senhora vai deixar ele falar assim?

O Afonso não foi sempre desse jeito, era o que eu tentava dizer para o Luís Marcelo. Ele já foi doce, ousado, apaixonado por mim.

Mas a senhora vai deixar ele falar assim?

Só que depois do casamento nossa vida virou outra coisa. Ficamos morando com meus pais, no começo. O Afonso parou de estudar e foi trabalhar com um tio, para que em breve a gente pudesse comprar uma casa própria. Quando nos mudamos, parecia que a gente nem se falava mais.

Mas a senhora vai deixar ele falar_?

O Afonso odiava o trabalho, eu passava o dia inteiro sozinha com o bebê. Sentia falta de conversar com alguém. Sem dar tempo nem para a gente pensar, os anos foram passando. Dois, cinzo, dez, quinze, e o bebê já era um menino grande, igualzinho ao Afonso.

Mas a senhora vai deixar ele_?

Os dois foram ficando cada vez mais parecidos. O Afonso amargurando com a idade, e o menino amargurando precocemente. O Afonso deu para beber e ficou mulherengo depois de velho, e o menino também bebia e tinha umas três namoradas por vez. Eu não podia dizer nada, ou os dois se uniam contra mim.

Mas a senhora vai deixar_?

– É complicado, Luís Marcelo, os relacionamentos são complicados. Olha os teus pais. Tu achas que eles querem te sufocar, mas é porque eles te amam.

– Não, vó. Eles me amariam. Se eu fosse diferente.

Eu tinha crescido com esse mesmo verbo no condicional. Meus pais teriam sido gentis comigo se eu tivesse andando na linha. Meu marido me trataria bem se eu me comportasse melhor. Meu filho me respeitaria se eu fosse mais firme. Meu marido me respeitaria se eu fosse mais doce. Meu filho me amaria se eu fosse mais maternal. Meu marido me amaria se eu fosse mais prestativa.

Coloquei minha mão sobre a mão do Luís Marcelo.

– E tu não queres ser diferente? Isso das drogas, pra quê? Teu pai me diz que tu usas de tudo.

Ele me olhou um pouco enviesado.

– Tudo, não. Quase tudo.

Me comovi.

– Obrigada pela sinceridade com a tua velha avó. Achei que tu ias mentir.

Luís Marcelo deu um sorriso de canto de boca que até então eu não conhecia.

– Não pra ti.

Um ruído na porta anunciou a chegada do Afonso, o que significa que Luís Marcelo se levantou e desapareceu para dentro do quarto. Eu desapareci para dentro da cozinha a tempo de esquentar a janta antes de que Afonso se sentasse no sofá e trocasse o canal da televisão. Como sempre, ele chegou com cheiro de álcool e perfume de mulher. Já fazia anos que eu não perguntava, não me importava mais. Afonso tinha sua vida à parte, e dizia que tinha direito a ela, já que eu tinha roubado a vida dele quando fiquei grávida.

Mas a senhora vai deixar_?

Na minha idade, só quero paz e sossego. O Afonso colocou no telejornal. Jogou os sapatos no meio da sala para que eu recolhesse. Reclamou de sal demais na comida.

– Tu tá distraída. Acha que eu não sei que vocês ficam o dia todo fofocando que nem duas comadres? Um mais perdido que o outro.

Mas a senhora vai deixar_?

Eu não podia fazer nada.

No dia seguinte, o Luís Marcelo me deu o aparelho celular. Não demorou muito para que eu pegasse o jeito. Depois que ele ajustou o tamanho das letras, era

igual a usar a internet do computador. A diferença é que o Afonso não ia ver o que eu fazia, não ia saber nem que eu tinha um celular. A partir daí o Luís Marcelo me enviava artigos sobre uso recreativo de drogas, sobre possibilidades de uso terapêutico, sobre estados alterados da percepção. Eu não gostava nada daquilo, nada mesmo, mas me tranquilizava que ele estudasse antes de se meter nessas coisas.



A essa altura o Luís Marcelo tinha ido morar sozinho. Ninguém previu aquilo. Ele de repente tinha um emprego bom – “webdesign numa fintech”, ele me ensinou a dizer –, tinha alugado um apartamento perto do centro e tinha saído de casa da noite pro dia. O que mais me surpreendeu, porém, foi que ele continuou me visitando. Me visitava até mais do que antes, e continuávamos conversando na frente da televisão.

Precisei de tempo para criar coragem de fazer perguntas. Eu sabia que ele ainda usava as drogas, mas não queria saber de tudo. Nos artigos que ele me enviava, algumas palavras seguravam minha atenção. Autoconhecimento, liberdade, curiosidade: eram palavras que eu lembrava da minha juventude. Muitas outras palavras me assustavam. As overdoses, o tráfico, as agulhas. Nada disso fazia parte do meu vocabulário.

“Até heroína?”, perguntei certa vez por mensagem. A resposta veio num áudio que começava numa risada. “Não, vó, isso é coisa de filme americano”. Mas a internet é como a toca do coelho da Alice, a gente vai sendo levado sem saber aonde. Da heroína voltei para as agulhas, passei pela cocaína e cheguei nos perigos de contaminação. Até ri de mim mesma. Quem diria que eu me tornaria essa senhora de cabelos brancos lendo sobre drogas intravenosas na tela do celular antes do marido chegar em casa? O assunto em si me dava arrepios, mas só de

estar vivendo às escondidas uma euforia que eu não podia mostrar para ninguém fazia eu me sentir viva de novo.

Uma palavra ficou na minha cabeça por mais tempo. Uma palavra em que eu não pensava desde os anos oitenta. Todos os estudos mostravam que a aids não tinha ficado nos anos oitenta. O vírus podia estar em qualquer um. O vírus podia estar circulando pelas agulhas nos braços do Luís Marcelo. Podia estar dentro do Luís Marcelo. “Já fizeste o teste?”, eu escrevi numa quinta-feira antes de ele vir para a minha casa. “Eu não preciso”, ele respondeu. Mas aquilo não saía da minha cabeça. Insisti para que ele fizesse, não custava nada, só para ter certeza. O Luís Marcelo se esquivava. “Vou contigo”, eu disse, na minha cartada final. “Daí a senhora me deixa em paz?”, ele mandou. “Prometo”, eu escrevi, e coloquei uma carinha feliz.

Dois dias depois estávamos no posto. Luís Marcelo disse que só faria o teste se eu fizesse também. Foi rápido, foi até rápido demais. Quando a psicóloga sentou para conversar comigo, eu tinha certeza de que iríamos falar do Luís Marcelo. A gente ficou alguns minutos enroladas no mal-entendido até ela me dizer com todas as letras que era o meu teste que tinha dado positivo. Eu fiquei tão nervosa que precisaram chamar o Luís Marcelo para me acalmar. Só podia ser um erro, eu não tinha nada, não fazia nada, não usava nada, estava casada desde sempre. Casada a vida inteira. Só conhecia o meu marido, cheguei a dizer para a psicóloga. Só o meu marido.



Mas a senhora_?

O Luís Marcelo me levou para casa. Precisei de ajuda para caminhar porque as minhas pernas a cada tanto começavam a tremer. Por mais que eu tivesse

estudado e soubesse que o estigma e a discriminação deveriam ter ficado nos anos oitenta, quando aconteceu comigo o medo me fez perder a clareza. Ele me levou até o sofá, me acomodou entre o apoio de braço e uma almofada e me trouxe uma xícara de chá.

Tomo goles lentos.

Sinto o calor na garganta.

Mas_?

O Afonso está na rua. Eu não o conheço mais. Talvez eu não queira conhecê-lo mais. O Luís Marcelo continua de pé. O corpo dele na frente da televisão parece estar lá dentro, como se participasse de um dos nossos programas. É a nova temporada de “Eu não sabia que estava grávida”, a estreia de “Eu não sabia que tinha hiv”, o final de “Eu não sabia quem era meu neto”. Tudo mudou por causa de um programa de tevê. Minhas pernas ainda tremem.

Luís Marcelo senta-se ao meu lado repetindo “vai ficar tudo bem, a gente vai cuidar de ti”.

Olho para ele, um menino. A primeira pessoa que quis cuidar de mim.



– Quem é a gente? – pergunto.

– Eu e tu.

Pela primeira vez naquele dia, sorrio. Me soa incrivelmente inovadora a ideia de cuidar de mim mesma. Autoconhecimento, liberdade, curiosidade: seria possível resgatar essas palavras do esquecimento?

Luís Marcelo está calmo. As palavras dele ressoam as que eu tinha lido nas minhas pesquisas:

– Há muita vida para as pessoas que vivem com hiv. Não é o fim do mundo.

Ouvimos o barulho da porta. A última coisa que eu quero é ver o Afonso.

Luís Marcelo aperta a minha mão: “pode ser o começo de um mundo”, sussurra.

Afonso entra em casa do jeito dele de sempre, mas paralisa de pé quando vê o sofá ocupado. Geralmente o caminho estaria livre para que ele se sentasse e trocasse o canal, mas Luís Marcelo e eu não nos movemos.



– A gente acabou de chegar do posto de saúde – diz o Luís Marcelo.

– Tuas porcaria de novo? – o Afonso arrasta a língua.

Luís Marcelo se levanta. Aproxima-se do avô como quem olha alguém de igual para igual. Os dois começam a falar ao mesmo tempo, eu não consigo diferenciar muito os sons. Vou afastando minha mente daquela cena, como se ela ocorresse longe, ou dentro de um aquário que eu observo de fora. As palavras se misturam, enquanto Luís Marcelo diz exame, tratamento, começar o quanto antes, Afonso responde inútil, imunda, culpa, mas tudo me chega abafado, como se viesse debaixo d'água. Analiso bem o rosto raivoso do Afonso. Faz tanto tempo que eu não me interesso por ele, será que escondidos naqueles gritos também há medo? Quase sinto pena do Afonso, um velho sozinho.

Mas a senhora_?

Me levanto devagar, ainda com a xícara de chá na mão, ainda olhando para os dois homens imersos em gritos sussurrados. Estendo o braço no ar, segurando a asa da xícara entre o polegar e o indicador. Porcelana fina, parte do meu enxoval, desenho de arabescos, moderno para cinquenta anos atrás. Olho para o meu querido neto, depois para o meu triste marido.

Abro os dedos.

O barulho da xícara que se espatifa no chão faz com que os dois se calem. Tomo a palavra:

– Essa conversa acaba aqui.

Vejo a boca do Afonso murchar e, após um momento de incompreensão, ele vai para o quarto cambaleando enquanto resmunga coisas que já não escutamos.

Foi assim.

Tudo mudou por causa de um programa de tevê.

– Meu apartamento tem dois quartos – diz o Luís Marcelo enquanto dá um passo na minha direção.

Um programa de tevê. Preciso avisar meu filho para que venha tomar conta do seu pai. Olho na direção da porta. Autoconhecimento, liberdade, curiosidade: o que será a vida fora desta casa?

Ouçó a voz do Luís Marcelo, cristalina e cuidadosa.

– Vem comigo?

Juliana Dantas

Ilustrador: Pablito Aguiar

Conto retirado do livro: Zero discriminação: contos sobre histórias de vidas e as epidemias de hiv

ATIVIDADES

1 - Quem é a narradora do conto? Com quantos anos ela descobriu sua gravidez? **A vó de Luís Marcelo e descobriu sua gravidez aos dezessete anos.**

2 - Quem são as personagens principais do conto? **O neto Luís Marcelo, Afonso e a avó de Luís Marcelo.**

3 - A narração do conto se dá em primeira ou terceira pessoa? A narradora é uma personagem do conto? **Em 1ª pessoa. Sim**

4 - Podemos dizer que no corpo do texto ocorreram trechos da tipologia dialogal? A abertura desses diálogos eram sempre feitas com qual sinal de pontuação? **Sim. Travessão.**

5 -No corpo do texto há a seguinte fala: “ – Queres que eu te conte como foi? – perguntei”. Qual é o verbo de elocução ou verbo *dicendi* nesse fragmento? **O verbo perguntei**

6 - No início do conto a narradora faz uma descrição do seu neto desde quando recém-nascido até a vida adulta. Transcreva o período com essa descrição finalizando com o problema social que enfrenta atualmente. **Bebê chorão, criança birrenta, adolescente rebelde, meu neto adentrava a vida adulta depois de duas internações para tratar das drogas e de uma série de tentativas de fuga.**

7 - Atente-se para as descrições feitas ao Luís Marcelo nos parágrafos iniciais do conto.

a) Qual era a característica que o pai de Luís Marcelo dava para ele segundo a avó do menino? **O menino endiabrado**

b) Como a vó descrevia seu neto na casa dela? **Aqui em casa ele ficava retraído, quieto no canto dele.**

c) Qual era o maior desejo e dificuldade dos pais de Luís Marcelo? **Manter o Luís Marcelo sob controle**

8 - Leia o fragmento do conto e depois complete a lacuna: “Criada em família conservadora, tudo que eu gostava de fazer eu precisava fazer escondida. Eu gostava do violoncelo, mas me obrigavam a aprender piano porque uma mulher não podia tocar um instrumento que a fizesse ficar de pernas abertas. Eu gostava de Física, mas me forçaram a fazer o magistério porque as mulheres não atinavam para os números. Eu gostava do Afonso, mas me proibiam de namorar, por isso a gente se encontrava escondido no pátio dos fundos do Clube do Comércio”.

De acordo com essa passagem no conto, podemos concluir que a avó de Luís Marcelo foi criada num ambiente totalmente _____.
machista

9 - Marque a única alternativa que não corresponde à característica de Afonso atualmente.

- (A) arrogante;
- (B) grosseiro;
- (C) ignorante;
- (D) doce;**
- (E) egoísta;

10 - Após a leitura do fragmento do texto, responda: “Naturalmente, achei estranho quando a menstruação parou de vir, mas a primeira coisa que pensei foi que eu tinha

ficado doente. Durante meses eu andei nervosa com medo de morrer”. O que tinha acontecido com a narradora nesse momento? **Ela tinha ficado grávida.**

11 - No fragmento retirado do conto, temos a forma de comunicação de Luiz Marcelo com um de seus amigos: “- *Cara, da onde tu tirou esse programa? Não é possível, essas mina não podem ser tão sem noção*”.

a) Esse trecho apresenta linguagem formal ou informal? **Linguagem informal**

b) Retire duas palavras do fragmento acima que conforma esse tipo de linguagem. **Cara e mina**

12 - – O teu pai nasceu pequeninho – contei para o Luís Marcelo. – As médicas acharam que antes da hora. Parecia mesmo um gurizinho que ainda não tinha ficado pronto. E uma semana depois, sem que ninguém tivesse perguntado a minha opinião ou a do Afonso, a gente estava casado. Podemos dizer que um parto:

(A) prematuro;

(B) difícil;

(C) trabalhoso;

(D) laborioso;

(E) custoso;

13 - Qual é a característica que a avó de Luiz Marcelo dá para programas de “reality”. **Programas em que as pessoas fingem que são de verdade.**

14 - No fragmento do conto: “A senhora nunca pensou em se separar? Mas a senhora foi feliz com ele? (eu reparei no uso do verbo no passado)”, o que podemos entender na visão de Luiz Marcelo sobre o casal dessa fala. **Que sua avó não é mais feliz no casamento com seu avó Afonso.**

15 - Em certo momento do conto, a narradora faz a seguinte análise: “Eu tinha crescido com esse mesmo verbo no condicional. Meus pais teriam sido gentis comigo se eu tivesse andando na linha. Meu marido me trataria bem se eu me comportasse melhor. Meu filho me respeitaria se eu fosse mais firme. Meu marido me respeitaria se eu fosse mais doce. Meu filho me amaria se eu fosse mais maternal. Meu marido me amaria se eu fosse mais prestativa”. Temos sete períodos (frases) que são apresentados por meio de condicional “se”. Mas a condição dada sempre estava voltada para ações não realizadas de outras pessoas ou sempre voltada para ações que ela não teria realizado? Podemos dizer aqui que a narradora se culpa um pouco por tudo? **A narradora usou as condicionais para ações que ela não teria realizado. Ela se culpa por tudo que aconteceu, achando que tudo poderia ter outro resultado se ela fizesse as coisas corretas.**

16 - No fragmento: “As overdoses, o tráfico, as agulhas. Nada disso fazia parte do meu vocabulário”. Esse vocabulário faz parte de que grupo de pessoas? **Pessoas usuárias de entorpecentes (drogas);**

17 - A avó recebeu uma notícia inesperada. Que informação foi essa? Quem foi a pessoa que demonstrou total apoio nesse momento complicado que a narradora vivenciou? **Que a avó estava com HIV. Seu neto Luís Marcelo.**

18 - Copie a fala de Luis Marcelo para sua avó como forma de tranquilizá-la depois que ele descobriu que sua avó estava infectada? **“– Há muita vida para as pessoas que vivem com hiv. Não é o fim do mundo”.**

19 - A partir da leitura do conto, percebe-se que quem contaminou a avó de Luís Marcelo com o vírus HIV? Como conseguimos chegar nessa conclusão? **Seu**

marido Afonso. Chegamos nessa conclusão porque há o relato de adultério (ele era mulherengo) e ainda a afirmação da avó que nunca tinha se envolvido com mais ninguém.

20 - Quais são as três palavras que a avó de Luís Marcelo se apegava para conseguir passar por este desafio de sair daquela casa que morava com seu marido Afonso?

Autoconhecimento, liberdade, curiosidade.

21 - Como se dá o desfecho do conto? O desfecho do conto é Luís Marcelo dando total apoio a sua vó e chamando sua vó para morar com ele, pois irá cuidar dela já que seu avô nunca a apoiou.

TEXTO IV: Infográfico

Agora teremos informações sobre pessoas que são usuárias de drogas e qual a relação tem com o vírus HIV.

No mês de março de 2024, a UNAIDS divulgou o documento METAS GLOBAIS 2025 PARA PESSOAS QUE USAM DROGAS: Onde estamos agora?. Ele apresenta alguns infográficos atualizados sobre o HIV e a Aids. Foi feito um recorte de alguns infográficos desse documento para que possamos analisar.

ESTRATÉGIA GLOBAL PARA AIDS 2025 METAS PARA PESSOAS QUE USAM DROGAS

Para acabar com a AIDS como ameaça à saúde pública até 2030, a Estratégia Global para AIDS 2021-2026 estabelece metas específicas até 2025 em relação às pessoas que usam drogas injetáveis.

Quadro Geral



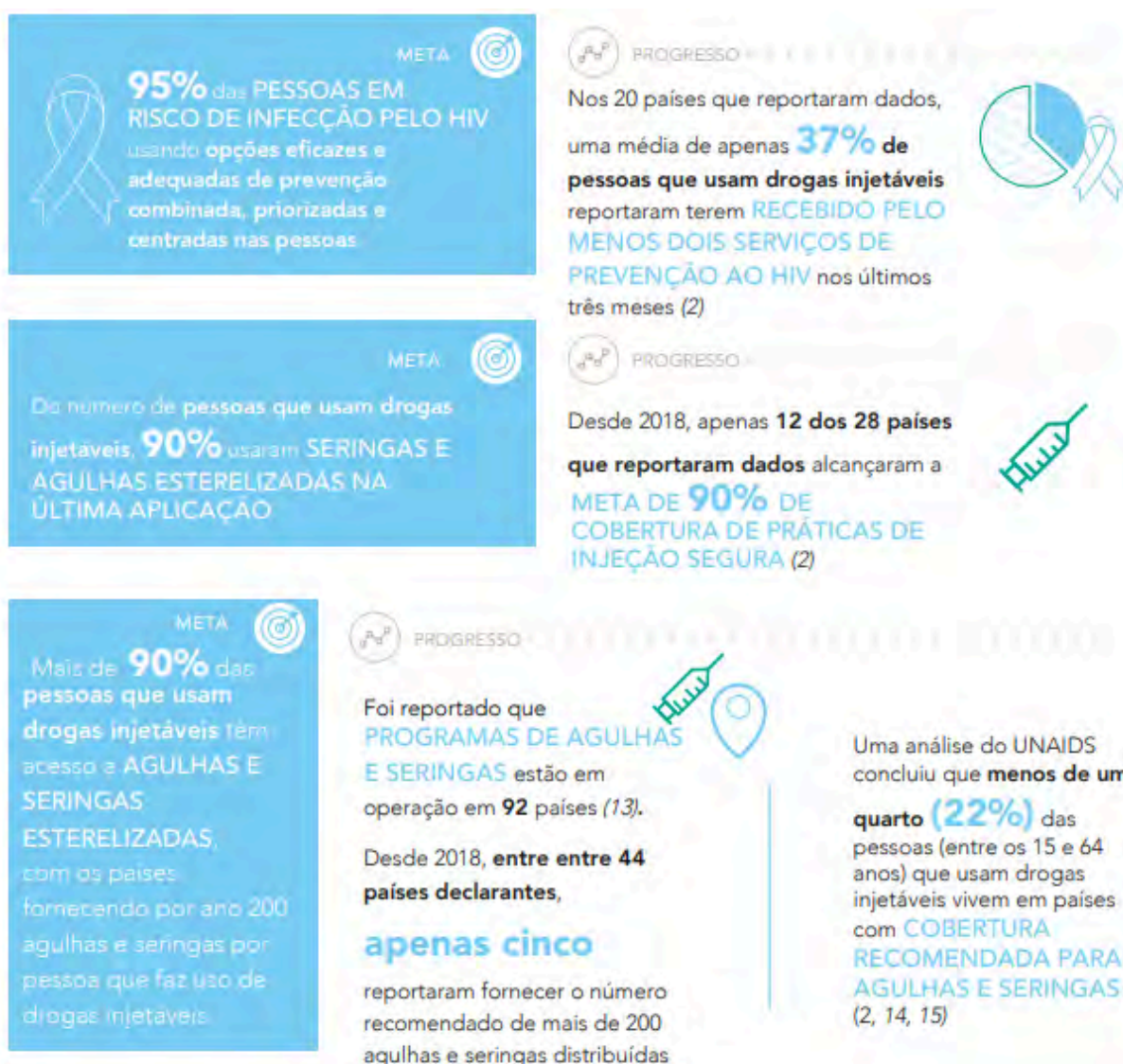
Facilitadores Sociais



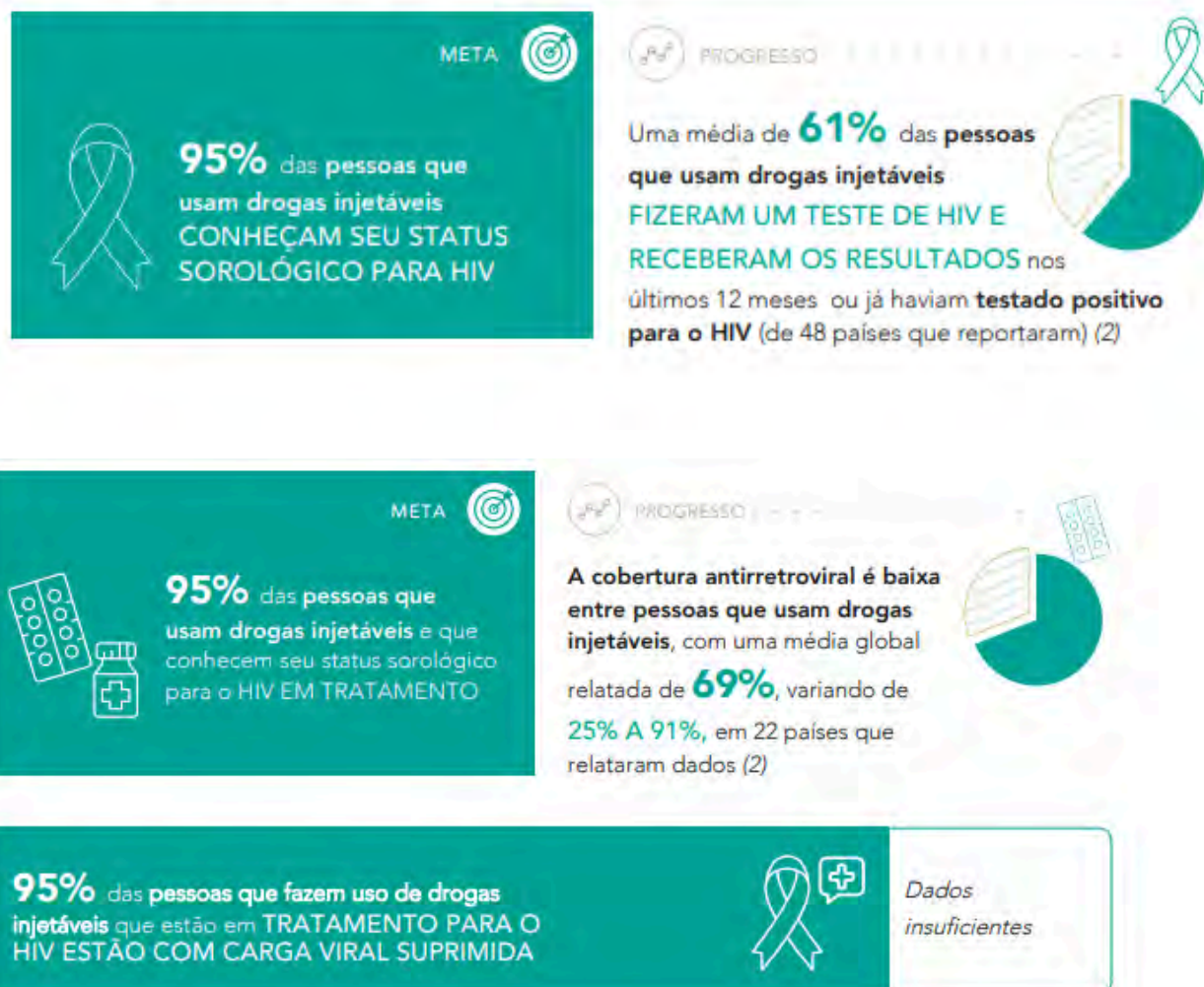
Facilitadores Sociais



Prevenção



Testagem e Tratamento



ATIVIDADES

1 - Quais são os títulos apresentados no documento acima? São quadro geral, facilitadores sociais, prevenção e testagem e tratamento;

2 - Qual é a meta do quadro geral? Reduzir número anual de mortes relacionadas à Aids para menos de 250 mil;

3 - Esse documento de estratégias globais é um documento apenas para o Brasil ou inclui outros países. Justifique. **Inclui outros países. Pois no progresso de algumas metas é mencionado outros países.**

4 - No quesito de Facilitadores Sociais, qual meta está relacionada com a HIV? **Menos de 10% de pessoas que vivem com HIV e populações-chave sofrendo violência física ou sexual.**

5 - Na questão de prevenção, há a seguinte meta: Do número de pessoas que usam drogas injetáveis, 90% usam seringas e agulhas esterilizadas na última aplicação. Quantos países reportaram dados sobre essa meta? Quantos países alcançaram a meta proposta? **28 países reportaram dados e apenas 12 alcançaram a meta de 90% de cobertura de práticas de injeção segura.**

6 - Esse gênero faz uma mesclagem entre linguagem verbal e não verbal. Os textos abaixo fazem referência ao que tipo de linguagem? **Linguagem não verbal.**



7 - A partir da leitura do infográfico, explique a diferença entre META e PROGRESSO. **Meta é onde se quer chegar, o ponto final, já o progresso é o quanto já se progrediu em relação essa meta (quanto já fez em direção ao ponto final e quanto ainda resta).**

8 - Por que o uso de drogas injetáveis está muito relacionado com a propagação do vírus HIV? **Está relacionado porque as pessoas compartilham as seringas infectadas sem se certificar sobre o estado de saúde uns dos outros.**

9 - Essas metas específicas para pessoas que utilizam drogas injetáveis ainda estão no momento de progressão ou já se finalizaram no ano de 2023? **Essas metas específicas irão até o ano de 2025.**

10 - Assinale a alternativa incorreta sobre o infográfico acima:

- (A) Apresentar informações sobre a estratégia global para Aids até em 2025, especificamente para as pessoas que utilizam drogas;
- (B) São apresentados os tópicos: Quadro geral, facilitadores sociais, prevenção, testagem e tratamento.
- (C) Testagem e tratamento apresenta uma porcentagem favorável em relação a meta proposta, porém a progressão ainda necessita de 34% para que se cumpra a meta proposta.
- (D) Estabelecer informações de uma forma mais facilitada para que o público em geral possa compreender;
- (E) **Não existe nenhuma meta que esteja relacionada com o uso de seringas e agulhas esterilizadas para a população usuária de drogas injetáveis.**

PRODUÇÃO TEXTUAL - Mapa Mental

<p><i>Olá, alunos! Após termos tido contato com vários textos sobre as IST's, chegou o momento de analisarmos um mapa mental e passar as informações para um texto expositivo</i></p>

com as informações dessa mapa. Será a nossa produção textual depois de tudo que estudamos. Vamos lá, fechar essa unidade com chave de ouro?

Primeiramente vamos entender o conceito e as características das IST's:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.

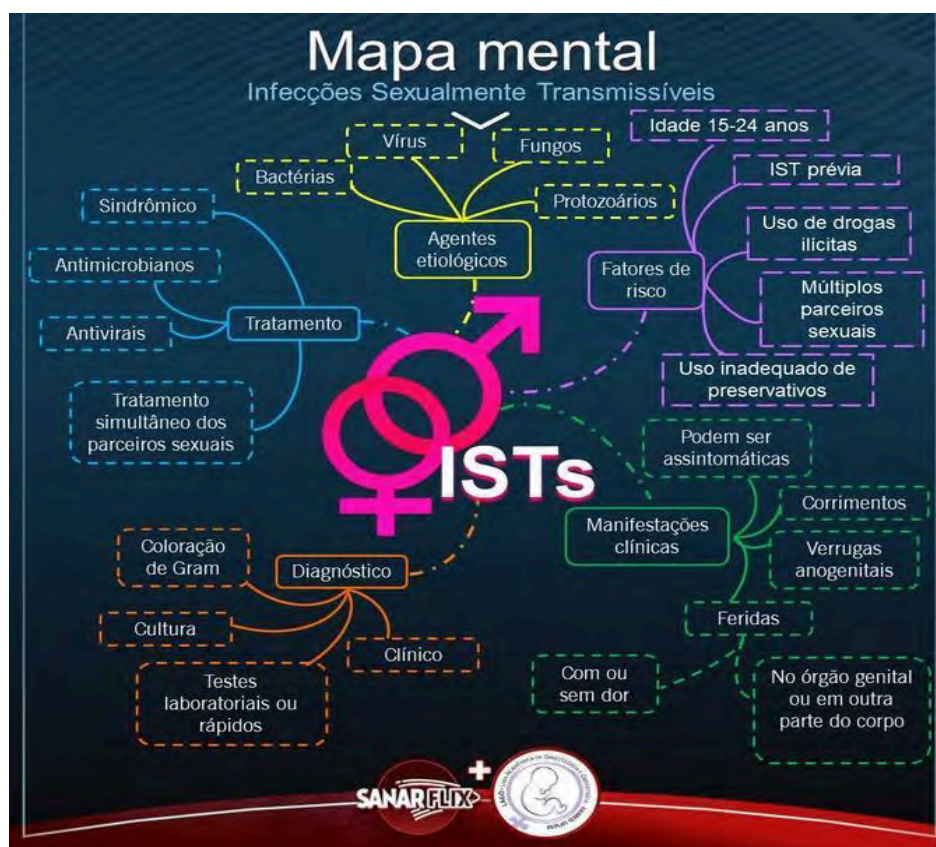
São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Fonte: SESA - O que são IST (saude.es.gov.br)

Agora leia e analise o mapa mental com bastante atenção.



Após a leitura e reflexão do Mapa mental sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) escreva um texto informativo com base no direcionamento das setas do mapa mental.

Você deve criar um texto informativo claro, objetivo e curto que dê a definição básica do que seja as IST's e depois especifique em parágrafos distintos como são desenvolvidos o diagnóstico, as manifestações clínicas, tratamento, agente etiológico e fatores de risco com base no mapa mental acima. O objetivo é você passar as informações que estão nesse mapa para um texto informativo em prosa.

Agora que já temos uma noção básica do que seja uma Infecção Sexualmente Transmissível, podemos produzir um texto com base no mapa mental veiculado acima seguindo as orientações da setas conforme já mencionado.

This image shows a blank sheet of white paper designed for handwriting practice. It features ten horizontal black lines spaced evenly down the page. A single vertical dashed blue line runs parallel to the left edge, creating a narrow margin. The entire sheet is oriented horizontally.